

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
2005

Banif SGPS, SA

e

Banif - Grupo Financeiro
Consolidado

Banif SGPS, SA

Sociedade com o capital aberto ao investimento do público

Sede Social: Rua de João Tavira, 30 - 9 000 Funchal

Capital Social: 200.000.000 Euros - Pessoa Colectiva n.º 511 029 730

Matrícula n.º 3658 da C.R.C. do Funchal

ÍNDICE

- I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
- II. ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2005**
 - 1. BANIF SGPS, SA**
 - 1.1 BANCA COMERCIAL**
 - 1.1.1 Actividade Comercial**
 - 1.1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA**
 - 1.1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA**
 - 1.1.1.3 Banif Leasing, SA**
 - 1.1.1.4 Banif Crédito - SFAC, SA**
 - 1.1.1.5 Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA**
 - 1.1.2 Recursos Humanos**
 - 1.1.3 Operativa e Tecnologia**
 - 1.1.4 Controlo dos Riscos de Actividade**
 - 1.1.5 Crédito Vencido/Imparidade**
 - 1.1.6 Compliance e Auditoria**
 - 1.1.7 Actividade Financeira**
 - 1.1.8 Actividade Internacional**
 - 1.2 BANCA DE INVESTIMENTO**
 - 1.2.1 Banif – Banco de Investimento, SA**
 - 1.3 SEGUROS**
 - 1.3.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA**
 - 1.4 OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO**
 - 1.4.1 Banif Imobiliária, SA**
 - 1.4.2 Banifserv–Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE**
 - III ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**
 - IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
 - V NOTA FINAL**
 - VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
 - 1. Demonstrações Financeiras Individuais**
 - 1.1 Balanço**
 - 1.2 Demonstração de Resultados**
 - 1.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
 - 1.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
 - 1.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**
 - 2. Demonstrações Financeiras Consolidadas**
 - 2.1 Balanço**
 - 2.2 Demonstração de Resultados**
 - 2.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
 - 2.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
 - 2.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**
 - VII RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE**
 - VIII OUTRAS INFORMAÇÕES**
 - 1. Informação nos termos do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais**
 - 2. Informação nos termos do artº 448º do Código das Sociedades Comerciais**
 - 3. Informação sobre Acções Próprias**
 - 4. Titulares de Participações Sociais Qualificadas**

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

O ano de 2005 constituiu para o Banif - Grupo Financeiro um novo período assinalado por relevantes desenvolvimentos, quer no âmbito interno, quer no que respeita às actividades prosseguidas pelas empresas que o integram, tendo permanentemente em vista alcançar níveis mais elevados de eficiência, competitividade, qualidade e satisfação dos nossos Clientes.

Não obstante a persistência de um contexto macro-económico menos favorável, a actividade do Grupo continuou a evidenciar um desempenho muito positivo, reflectido nos indicadores a seguir referidos, elaborados segundo as novas normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS). Durante o exercício de 2005 foi alcançado um *Cash Flow* consolidado de 137,6 milhões de Euros e um Resultado Líquido Consolidado de 60,9 milhões de Euros, correspondendo, respectivamente, a crescimentos de 55,4% e de 126,5%, relativamente ao exercício de 2004. Por outro lado, o Activo Líquido atingiu 8.354,4 milhões de Euros, mais 14,9% que no final do ano anterior, enquanto os Recursos de Clientes e o Crédito Concedido Bruto se situavam, no mesmo período, em 6.026,9 milhões de Euros e 6.291,0 milhões de Euros, respectivamente mais 8,5% e 11,8% que no final do ano anterior.

No final de 2005, a rede de distribuição do Banif - Grupo Financeiro contava com 337 pontos de venda, dos quais 26 fora de Portugal.

Entre os factos que contribuíram para tornar possível aquele desempenho, cabe destacar os crescentes níveis de integração e articulação alcançados entre as empresas do Banif - Grupo Financeiro, resultantes de opções estratégicas que consistentemente têm vindo a ser prosseguidas.

Como já salientado em relação a anos anteriores, o *cross selling* tem desempenhado um relevante papel neste processo, permitindo, através da rentabilização de sinergias, a obtenção de resultados francamente positivos no que se refere à venda de produtos e serviços da área bancária e de seguros, ao mesmo tempo que contribui para o reforço da coesão e cultura de Grupo. Estes resultados evidenciam, assim, o acerto das orientações definidas neste domínio e encorajam-nos a continuar com determinação o caminho que temos vindo a seguir.

Também na área internacional o Banif - Grupo Financeiro tem vindo a desenvolver crescente actividade, verificando-se o reforço da presença nos EUA – em Newark, através do Banif & Comercial dos Açores, Inc e em Miami, através da Banif Securities, Inc – e no Brasil, onde existem agora duas instituições bancárias do Grupo, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, na área da banca comercial, e o Banif Primus Banco de Investimento, SA, na área da banca de investimento.

Já no final do ano foram confirmadas pelas agências de *rating* Moody's e Fitch as notações de *rating* Baal e BBB+, inicialmente atribuídas ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA em Janeiro de 2003 e

posteriormente confirmadas em Março e Novembro de 2004, o que é revelador da estabilidade e equilíbrio financeiros do Banco, contribuindo para a sua credibilidade e imagem nos mercados internacionais de capitais.

Ainda em 2005, foi constituído, nas Bahamas, o Banif International Bank, Ltd, tendo-se procedido também, em efeméride de grande impacto mediático, à abertura de um Escritório de Representação em Londres, iniciativa conjunta do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e do Banif – Banco de Investimento, SA, que vem deste modo assegurar um presença directa do Banif - Grupo Financeiro naquele importante centro financeiro.

No âmbito da actividade seguradora, a Companhia de Seguros Açoreana, SA foi, uma vez mais distinguida, ao ser considerada, pelo quarto ano consecutivo, a melhor seguradora portuguesa do ramo Vida, na sequência de um estudo promovido pela revista Exame. Uma vez mais, também, é de salientar o relevante significado deste prémio, que traduz o reconhecimento da qualidade dos serviços oferecidos pela Companhia de Seguros Açoreana, SA. Igualmente, o *Call Center* do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA viu reconhecido o mérito do seu trabalho, ao ser distinguido, no âmbito do Troféu *Call Center* 2005, como o melhor do sector financeiro.

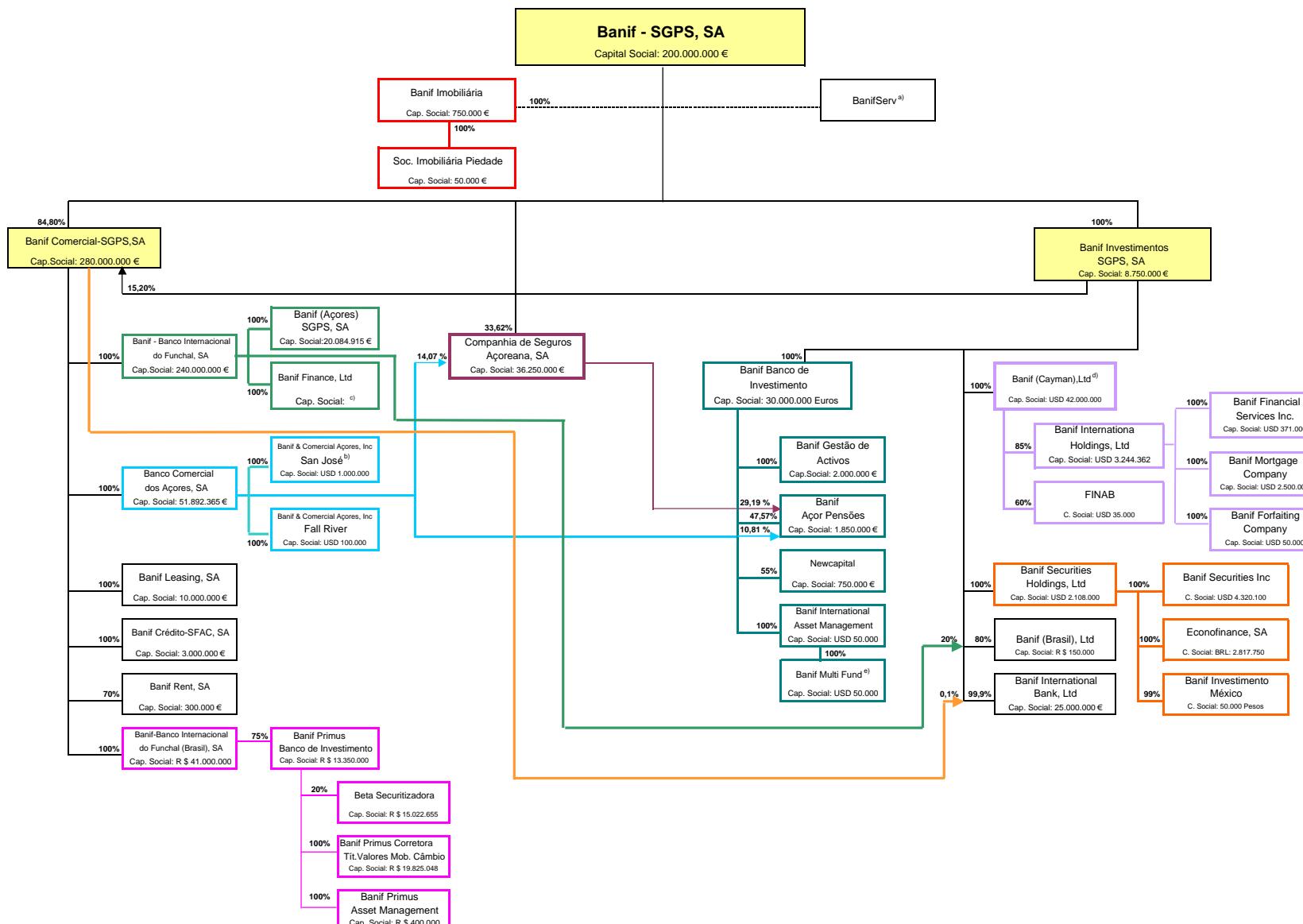
Cabe entretanto referir que, na sequência, designadamente, das análises efectuadas aos impactos produzidos pelas IAS/IFRS ao nível das contas consolidadas do Banif - Grupo Financeiro, procedeu-se a algumas alterações na estrutura de participações do Banif - Grupo Financeiro, que incluiu a alienação à SOIL SGPS, SA da totalidade das acções representativas do capital social da Banif Seguros SGPS, SA e a aquisição à mesma sociedade de acções representativas de 33,6% do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, SA.

O ano de 2005 foi, pois, assinalado por importantes progressos do Banif - Grupo Financeiro nas diferentes áreas em que desenvolve a sua actividade, facto de que todos nos podemos e devemos orgulhar e pelo qual dirijo, aos Colaboradores do Grupo, uma palavra de reconhecimento e apreço pelo valioso trabalho desenvolvido.

Termino, manifestando uma vez mais a quantos continuam a acompanhar com interesse a nossa ação, e muito especialmente aos nossos Clientes, total confiança no progresso do Banif - Grupo Financeiro, certo de que o dinamismo e competitividade das empresas que o integram, bem como a competência e dedicação dos seus Colaboradores, são factores seguros de sucesso.

HORÁCIO DA SILVA ROQUE
Presidente do Conselho de Administração

BANIF - GRUPO FINANCEIRO
DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES
 em 31-12-2005



a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.

b) Capital Social Realizado USD 100

c) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 75.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 0,01.

d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.

e) Capital Social Realizado USD 100.

Redes de Distribuição do Banif - Grupo Financeiro

Pontos de Venda em 31/12/05

	<u>Continente</u>	<u>Madeira</u>	<u>Açores</u>	<u>Estrangeiro</u>	<u>Total</u>
Banif Comercial	162	40	48	18	268
1. Banif	156	40	0	3	199
- Agências	131	34	0	0	165
- Centros de Empresas	20	1	0	0	21
- Banif Privado	3	2	0	0	5
- Call Centre	1	0	0	0	1
- S.F.E.	0	2	0	0	2
- Lojas de Habitação	1	1	0	0	2
- Escritórios de Representação	0	0	0	3	3
2. BCA	0	0	48	4	52
- Agências	0	0	42	0	42
- Centros de Clientes	0	0	5	0	5
- S.F.E.	0	0	1	0	1
- Outros	0	0	0	4	4
3. Banif Leasing	3	0	0	0	3
4. Banif Crédito	3	0	0	0	3
5. Banif-Banco Internacional do Funchal (Brasil)	0	0	0	11	11
Banif Seguros	39	1	17	0	57
1. CSA	39	1	17	0	57
Banif Investimentos	2	1	1	8	12
1. Banif-Cayman	0	0	0	1	1
2. Banif International Bank	0	0	0	1	1
3. Banif Banco de Investimento	2	1	1	0	4
4. Outros	0	0	0	6	6
TOTAL	203	42	66	26	337

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1 Conjuntura Internacional

O ano de 2005 ficou marcado por uma desaceleração do crescimento económico mundial - o Fundo Monetário Internacional estima que a economia global tenha crescido 4,3% contra 5,0% em 2004 – num contexto de elevados preços do petróleo e de subida de taxas de juro: o preço do petróleo atingiu um novo máximo histórico a 69,81 dólares, a Reserva Federal Americana subiu a taxa de referência em 2,25% para 4,25% e o Banco Central Europeu iniciou também um ciclo de subida de taxas. 2005 assinala igualmente a rejeição do Tratado Constitucional pela França e pela Holanda, com implicações negativas ao nível do câmbio e dos indicadores de confiança; o anúncio da progressiva flexibilização do Renminbi, indicando maior variedade na composição das reservas cambiais dos países asiáticos; o acentuar dos movimentos terroristas, com os ataques bombistas de Londres, e uma sequência anormal de catástrofes naturais.

Uma das grandes surpresas de 2005 foi o facto de a subida/manutenção do preço do petróleo em níveis historicamente elevados ter tido um impacto mitigado sobre o crescimento e a inflação. Estima-se que a taxa de inflação, excluindo os preços dos bens alimentares e energéticos, ao nível do “G4” (EUA, Europa dos 12, Reino Unido e Japão) se tenha mantido num intervalo estável, em torno de 1,2-1,7%, cerca de 1% abaixo da taxa de inflação que incorpora estes dois efeitos, um patamar confortável do ponto de vista dos bancos centrais. A maior mobilidade laboral entre economias, propiciada pelo efeito globalização, impediu que a subida do preço do petróleo se repercutisse noutros indicadores de inflação mais relevantes, nomeadamente ao nível do mercado laboral.

A “normalização” da política monetária constituiu outro dos grandes temas de 2005, com a Reserva Federal Americana a subir a sua taxa de referência em 225 pontos base (pb), de 2,00% para 4,25%, enquanto que o Banco Central Europeu, no final do ano, elevou a sua taxa de referência em 25 pb para 2,25%, depois de mais de dois anos e meio de estabilidade. A subida das taxas ficou a dever-se mais à necessidade de reduzir o grau acomodatício da política monetária do que a qualquer tipo de pressões inflacionistas, já que os índices de inflação subjacente, que mede a evolução dos preços excluindo factores mais voláteis e que as autoridades monetárias seguem com mais atenção, se mantiveram dentro de um intervalo relativamente confortável.

Estima-se que a economia americana tenha crescido 3,6% em 2005, acima do seu ritmo potencial, num período em que a alta do preço do petróleo não inibiu a Reserva Federal de prosseguir o processo de normalização das taxas de juro. Depois de um crescimento do 3,6% no primeiro semestre, foram-se avolumando sinais de abrandamento económico, fruto principalmente do fraco desempenho do mercado de trabalho, e principalmente à medida que a Reserva Federal se mostrava inflexível no seu esforço de eliminação do excesso de liquidez existente. No entanto, a economia conseguiu manter o mesmo ritmo de crescimento no terceiro trimestre, impulsionada essencialmente pelo investimento e pelo consumo privado, componentes que cresceram 5,7% e 3,9%, respectivamente.

No que respeita ao comportamento da inflação, a subida do petróleo afectou naturalmente a taxa de inflação corrente mas as taxas subjacentes sofreram em menor escala, tendo oscilado dentro do intervalo de 1,1% a 2,2%, um patamar mais confortável do ponto de vista da Reserva Federal. O ritmo de crescimento da economia acima do potencial, a par de um nível de inflação controlado e de taxas de obrigações de longo prazo a níveis historicamente baixos, viria a suscitar amplos debates entre os investidores sobre a sustentabilidade das actuais condições dos mercados financeiros.

A Zona Euro terá apresentado em 2005 um abrandamento do ritmo de crescimento, com o produto a crescer cerca de 1,4% face a 1,8% em 2004 e abaixo das estimativas avançadas no início do ano. No primeiro semestre, o efeito da apreciação do Euro, com impacto negativo no sector exportador, e a rejeição do Tratado Constitucional Europeu, com reflexos na deterioração dos principais índices de confiança, quer empresariais, quer individuais, juntamente com a precariedade da situação orçamental, conduziu a um cenário de quase estagnação económica, com o PIB comunitário a crescer apenas 1,2%. Este factor, aliado ao nível de inflação controlado (1,5%,

excluindo o contributo dos bens alimentares e energéticos) e à permanência de uma taxa de desemprego elevada (acima de 8,5%), gerou frequentes especulações sobre um possível corte de taxas por parte do BCE.

A partir do terceiro trimestre, a generalidade dos índices de confiança apresentou melhorias consideráveis, reflectindo a tendência de depreciação do Euro, o que aliado a uma taxa de inflação ligeiramente acima do objectivo de 2%, motivou a subida de taxas por parte do BCE, interrompendo um ciclo de manutenção que se prolongava há dois anos e meio.

Estima-se que o Japão tenha apresentado em 2005 uma ligeira desaceleração do ritmo de crescimento, com o produto ainda assim a subir cerca de 2,5%, estimulado essencialmente pela procura externa e, em particular, pela China. O mercado de trabalho evidenciou algumas melhorias, com a taxa de desemprego a registar uma ligeira queda de 4,7% para 4,3%, em consonância com uma subida generalizada dos indicadores de confiança empresarial. Apesar do forte crescimento económico, a economia japonesa não se conseguiu dissociar do processo de deflação que a tem afectado nos últimos anos: a inflação homóloga terá voltado a registar variações negativas, em torno de -1,2%, em linha com o verificado no ano anterior.

As principais economias asiáticas mantiveram um ritmo de crescimento em linha com o observado em 2004 - cerca de 7,8% - em resultado do forte dinamismo das respectivas procuras internas, o que tem por sua vez ajudado a incrementar significativamente o volume de trocas comerciais a nível global. O vigor da economia chinesa, cujas estimativas apontam para um crescimento em torno de 9,5%, continuou a suportar a procura mundial.

Estima-se que a América Latina tenha sofrido uma desaceleração do crescimento económico dos fulgurantes 5,9% em 2004 para 3,9% em 2005, com a taxa de inflação a diminuir de 6,6% para 5,7%, no mesmo período. O crescimento da economia americana e o estímulo da procura externa da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador do bloco latino-americano.

O Brasil terá apresentado uma desaceleração do ritmo de crescimento, acompanhada da redução da inflação e da diminuição da taxa de desemprego. Estima-se que o PIB tenha crescido 2,3% face a 4,9% no ano anterior, com a inflação homóloga a diminuir dois pontos percentuais para 5,6% e a taxa de desemprego a reduzir-se de 11,5% para 10,1%. Merece igualmente referência a ligeira deterioração do défice orçamental, de 2,7% para 3,4% do PIB, devido ao peso acrescido das despesas, em resultado de taxas de juro mais elevadas. Estima-se que a política de subida de taxas por parte do Banco Central, iniciada em Setembro de 2004, tenha tido um impacto superior ao esperado na economia real. O último aumento aconteceu em Maio, quando a taxa atingiu 19,75%. Nas três reuniões seguintes, o Banco Central manteve a taxa de referência inalterada e, em Setembro, iniciou o ciclo de descida, com um corte de 25 pb, a que se seguiram cortes de 50 pb nas reuniões de Outubro, Novembro e Dezembro, com a taxa a fechar o ano em 18%.

A actuação do Banco Central teve também repercussões na apreciação do Real face ao Dólar (cerca de 12% no ano, para 2,33 Reais/Dólar) e num estreitamento do *spread* do principal referencial de risco Brasil (o índice EMBI+) para um nível historicamente baixo – 311 pb face a 382 pb no final de 2004.

1.2 Conjuntura Nacional

A economia portuguesa registou em 2005 uma desaceleração no seu ritmo de crescimento, estimando-se que tenha crescido cerca de 0,3% face a 1,3% no ano transacto, bastante abaixo das expectativas iniciais, e implicando quatro anos consecutivos de divergência real face à Zona Euro.

De facto, o ambiente económico manteve-se bastante deprimido, sobretudo durante a primeira metade do ano, altura em que o tópico da estabilidade das finanças públicas ganhou novo relevo na sequência das eleições legislativas antecipadas. A reavaliação das contas públicas colocou o valor do défice em 6,83% para 2005, forçando a adopção de várias medidas de contenção, entre as quais se contam a subida da taxa normal do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) de 19% para 21% bem como de outras taxas específicas de imposto. Ainda decorrente dessa reavaliação, a República Portuguesa viu a sua notação de crédito reduzida pela agência Standard&Poors de AA para AA-.

Uma análise mais atenta às principais componentes do PIB revela que o consumo privado continua a ser o principal sustentáculo da economia, devido essencialmente ao estímulo de taxas de juro historicamente baixas e apesar da contenção salarial e da subida da taxa de desemprego para máximos históricos (7,7%). Assim, a despesa dos consumidores terá crescido cerca de 1,8% em 2005, uma ligeiríssima desaceleração face a 2004. Inversamente, o investimento foi a componente com pior desempenho, estimando-se que tenha caído cerca de 3,1% durante o ano, bastante abaixo das expectativas iniciais. Do lado da procura externa, as tendências de perda de competitividade e de quota de mercado no exterior mantiveram-se mas foram surgindo sinais mais encorajadores ao longo do segundo semestre, estimando-se mesmo que a procura externa líquida tenha tido um contributo positivo para o crescimento nesse período, compensando o abrandamento da procura interna. Em termos de finanças públicas, os gastos do Estado terão aumentado cerca de 1,1% em termos reais, ainda assim abaixo da taxa de 2,6% registada em 2004.

No que diz respeito à inflação, a conjuntura económica mais deprimida acabaria por compensar o efeito inflacionista decorrente da subida dos preços do petróleo, levando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) a desacelerar face a 2004, de 2,5% para cerca de 2,1%.

A permanência de um padrão de crescimento essencialmente assente no consumo privado acabou por agravar em 2005 o desequilíbrio das contas externas portuguesas. Assim, a Balança de Transacções Correntes voltou a deteriorar-se, prevendo-se que o seu défice conjunto com a Balança de Capital tenha atingido cerca de 8,2% do PIB face a -5,9% no ano anterior.

1.3 Sistema Financeiro

1.3.1 Situação Global

O ano de 2005 ficou marcado pela introdução formal das novas regras contabilísticas impostas pelas Normas Internacionais de Contabilidade (NICs), que produziram algumas alterações importantes do ponto de vista regulamentar, já que o Banco de Portugal aproveitou para proceder a alguns ajustamentos nos cálculos dos requisitos de capital. Uma das questões mais prementes neste âmbito prende-se com o tópico dos fundos de pensões, nomeadamente com a maior frequência nos ajustes de pressupostos actuariais, que poderá originar volatilidade acrescida na definição das contribuições, agravando o já difícil contexto que decorre do envelhecimento da população e da maior esperança de vida das populações. Nesse sentido, começaram a verificar-se algumas movimentações por parte dos principais bancos no sentido de proceder à transferência dos fundos de pensões para o sistema geral.

Do ponto de vista operacional, o ano caracterizou-se pela manutenção das margens de intermediação a mínimos históricos, apenas mitigada no final do ano pela subida da taxa de referência do Banco Central Europeu em 25 pb, que se reflectiu num movimento paralelo da curva de rendimentos do mercado monetário. As margens foram igualmente pressionadas pelo ambiente muito competitivo do mercado, sobretudo nos segmentos de crédito hipotecário e a grandes empresas, o que motivou alguns bancos a orientarem as suas estratégias de crescimento para o segmento de PMEs. Apesar disso e da conjuntura macroeconómica pouco favorável, a persistência de baixas taxas de juro em termos absolutos continuou a estimular o crescimento dos volumes, permitindo por isso uma subida da margem financeira em termos homólogos.

Com efeito, invertendo a tendência do ano anterior, o volume de crédito global aumentou cerca de 8% face a 2004 (dados até Novembro de 2005), com o segmento de particulares a crescer cerca de 10,8% e o empresarial 5%. Neste último, vale a pena destacar o facto de o crescimento mais expressivo – 17,4% - ter sido observado nos créditos concedidos a prazos superiores a cinco anos. Do lado dos particulares, o crédito hipotecário continua a absorver a maior fatia do crescimento, tendo aumentado 13,4% face a 2004, o que compara com 10,8% para o crédito ao consumo.

1.3.2 Mercado de Retailo

A subida das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu, incorporada pelos mercados no início do quarto trimestre do ano, reflectiu-se nas taxas activas praticadas pelas instituições bancárias nos novos empréstimos

concedidos a empresas, que sofreram um agravamento médio de 30 pb, para 3,81% no caso das grandes empresas, e 5,85% no das PME's. Inversamente, o ambiente fortemente concorrencial vivido no segmento dos particulares levou a que as taxas médias praticadas no crédito a habitação se mantivessem praticamente inalteradas em 3,40% e chegassem mesmo a cair no crédito ao consumo, de 8,55% em Dezembro de 2004 para 8,29% em Novembro de 2005.

No que diz respeito às operações passivas dos bancos para o mesmo período, o movimento foi também desfavorável para a margem de intermediação, já que as taxas de juro médias nos depósitos a prazo até 1 ano e superiores subiram cerca de 4 pb para 1,93% no caso dos particulares, apesar de terem caído marginalmente no segmento empresarial. Este fenómeno poder-se-á justificar por uma maior apetência das instituições bancárias para recompor a sua base de financiamento a favor dos depósitos como medida de preparação para um cenário de subida de taxas de juro.

1.3.3 Mercados Monetário e Cambial

O ano de 2005 ficou marcado pela significativa apreciação do dólar - quase 9% face ao Euro e 15% face ao Iene, terminando o ano a 1,18 Dólar/Euro e 117,75 Ienes/Dólar, respectivamente - apesar da permanência dos "Défices Gémeos" (défices público e externo). Factores como i) o alargamento do diferencial de taxas de juro entre os EUA e a Europa, ii) a estabilidade das entradas de capitais nos EUA, subalternizando a problemática do financiamento do défice externo, iii) a forte procura dos Bancos Centrais estrangeiros por activos denominados em dólares, no seguimento da acumulação de reservas originada pelos elevados preços do petróleo, e iv) a incerteza em torno da retoma europeia e as dúvidas sobre o futuro do projecto europeu, na sequência da recusa do Tratado Constitucional pela França e pela Holanda, motivaram a valorização do dólar face às principais divisas internacionais.

Estas desvalorizações do Euro e do Iene face à moeda americana beneficiaram o sector exportador daquelas economias, por oposição à americana, cujo défice comercial se terá agravado para 6,4% face a 5,7% no final de 2004.

No que diz respeito à evolução das taxas Euribor, os sinais de abrandamento económico verificados no primeiro semestre adiaram a expectativa de subida de taxas por parte do BCE. No segundo semestre, a desvalorização do Euro com repercuções positivas ao nível do sector exportador, assim como a melhoria ao nível da confiança empresarial, justificaram o início do ciclo de subida de taxas pelo BCE, com a inclinação positiva da curva de rendimentos das obrigações (maturidade superior a um ano) a atenuar-se. O aumento de taxas constituiu um padrão comum a todas as maturidades do mercado monetário, com os 3 meses a fecharem o ano a 2,49% (+ 33 pb), os 6 meses a 2,64% (+ 42 pb) e os 12 meses a 2,84% (+ 49 pb).

1.3.4 Mercado de Obrigações

A evolução do mercado de obrigações, em 2005, revestiu-se de contornos sui generis.

Apesar da política de "normalização" das taxas directoras, o rendimento das taxas de longo prazo nos EUA manteve-se a níveis historicamente baixos, originando uma redução da inclinação da curva de rendimentos. Os receios de abrandamento económico suscitados pela forte subida dos preços do petróleo, o fraco andamento do mercado de trabalho, uma taxa de inflação dentro de um intervalo perfeitamente confortável, justificaram a manutenção da rentabilidade das obrigações americanas num patamar relativamente baixo, apesar de não justificado pelo desequilíbrio das contas públicas e externas americanas. A rentabilidade das obrigações a 10 anos oscilou no intervalo de 3,9% a 4,6%, terminando o ano em 4,4% face a 4,2% em finais de 2004.

Outros factores como i) a continuada compra de títulos do Tesouro americano por parte de bancos centrais asiáticos, nomeadamente da China e do Japão, decorrente das opções de política cambial, ii) a redução do prémio de risco exigido pelos investidores, no seguimento da condução de uma política mais transparente por parte da Reserva Federal e iii) a existência de procura estrutural por parte de investidores institucionais, designadamente fundos de pensões, que enfrentam acrescidas necessidades de equilíbrio entre a maturidade de responsabilidades e aplicações, são igualmente apontados como os principais responsáveis pela manutenção do preços das obrigações em níveis historicamente elevados.

Na Europa, os sinais de abrandamento económico e a apreciação do Euro verificados no primeiro semestre, aliados à incerteza do impacto do elevado preço do petróleo na evolução da economia europeia, justificaram a manutenção das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu. No segundo semestre, à medida que se mitigavam as dúvidas relativamente ao andamento da economia, o mercado começou a antecipar a subida de taxas de juro por parte do Banco Central, interrompendo um ciclo de manutenção que se prolongava por dois anos e meio. O diferencial entre as taxas de juro das maturidades de 2 e 10 anos diminuiu 76 pb para 45 pb. Enquanto o diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha se situava em 54 pb em 2004, em Dezembro de 2005, este diferencial era favorável aos títulos norte-americanos em 108 pb.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, nomeadamente a queda observada no final do terceiro trimestre e a tendência de subida registada durante o último trimestre do ano, num movimento de antecipação da subida da taxa de juro por parte do Banco Central Europeu. A rentabilidade da Obrigação do Tesouro a 10 anos terminou o ano em 3,4%, com o diferencial relativamente ao título alemão equivalente a situar-se nos 10 pb.

1.3.5 Mercado de Acções

Os mercados accionistas apresentaram em 2005 um padrão bastante diferenciado em termos geográficos: enquanto os mercados americanos se ressentiram da subida continuada das taxas de juro por parte da Reserva Federal, os mercados europeus beneficiaram da depreciação do Euro, observada sobretudo durante o primeiro semestre do ano, e que viria a sustentar expectativas de forte crescimento de resultados por parte do sector exportador europeu. De um modo geral, esta classe de activos continuou a beneficiar das preferências dos investidores em virtude do cenário de baixas taxas de juro em termos históricos. O ressurgimento de movimentos de Fusões e Aquisições, evidente sobretudo nos sectores bancário e de telecomunicações, foi um dos aspectos mais importantes de 2005, após uma sequência de anos em que as atenções das empresas estiveram mais focadas em políticas de remuneração do accionista.

A evolução dos mercados em termos intra-anuais também foi algo diferenciada, já que a descolagem dos mercados europeus face aos americanos só se tornou realmente evidente a partir da segunda metade do ano, quando a depreciação do Euro face ao Dólar ganhou efectiva amplitude, contrariando assim as expectativas vigentes no início de 2005 quanto às tendências cambiais. Já no último quartel do ano, as expectativas dos investidores sobre a possibilidade do ciclo de subida de taxas nos Estados Unidos se encontravam perto do fim, na sequência dos indicadores divulgados e de várias declarações por parte da Reserva Federal, viriam a sustentar uma nova subida dos mercados.

Assim, enquanto os mercados americanos encerraram o ano de 2005 com rentabilidades nulas ou próximas de zero – o Dow Jones perdeu 0,06% no ano enquanto o Standard&Poors subiu cerca de 3,0% –, os mercados europeus apresentaram ganhos superiores a 20%: o Eurostoxx50 subiu 21,27%, com os mercados francês e alemão a merecerem destaque pelas suas rentabilidades (23,4% e 27,1%, respectivamente). O PSI20 apresentou um desempenho mais modesto, registando uma subida de 13,4%, que foi conseguida praticamente apenas no último trimestre do ano. Na Ásia, os mercados mantiveram uma tendência positiva ao longo de todo ano, com o Nikkei a situar-se entre os melhores mercados do mundo com uma subida de 40,2%.

Apesar da envolvente externa favorável, o mercado português assistiu a uma redução dos volumes transaccionados em cerca de 27%, de 29,8 mil milhões de Euros para 21,7 mil milhões.

II. ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2005

A actividade do Grupo, materializada na actividade desenvolvida pelas sociedades que o integram, encontra-se descrita nos pontos que se seguem.

1. BANIF SGPS, SA

Durante o exercício de 2005, a Sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras, consubstanciada na gestão da sua tesouraria e na definição e desenvolvimento de estratégias e acções a serem implementadas pelas diferentes sociedades participadas.

A estratégia definida para o ano de 2005 relativamente ao *cross-selling* possibilitou ao Banif – Grupo Financeiro um bom desempenho neste domínio, podendo considerar-se já, a este nível, um dos melhores grupos financeiros portugueses, face à *performance* apresentada pelas redes comerciais bancárias, assim como pelas “empresas de produto”, permitindo ao Grupo satisfazer melhor as necessidades financeiras dos actuais e potenciais Clientes do Grupo.

As principais acções desenvolvidas focalizaram-se num dos nossos principais activos - as redes comerciais - tendo-se realizado diversas acções de formação que visaram melhorar as capacidades técnicas dos comerciais, para assim melhor apoiar os nossos Clientes.

No domínio do *cross selling* os resultados mais significativos no ano de 2005 foram atingidos nas áreas dos produtos de investimento, *leasing* e seguros.

Ao nível dos produtos de investimento é de referir que, para além da sua rendibilidade, também a quota de mercado referente ao Banif tem vindo a aumentar, sendo que em Dezembro de 2005 se fixava em 2,7%. Os produtos de investimento registaram uma *performance* muito acima do mercado, com especial destaque para os fundos de investimento mobiliário e fundos especiais de investimento, que cresceram 173% *versus* um crescimento de apenas 15,9% do mercado.

No que respeita à actividade de *leasing*, salienta-se que, em termos gerais, se verificou um crescimento de 10% em comparação com o ano anterior, cerca de 3 pontos percentuais acima do mercado. Em termos desagregados, verificou-se um crescimento no *leasing* mobiliário e no *leasing* imobiliário quase uniforme, o que evidencia a boa *performance* dos dois tipos de *leasing*.

No que respeita ao volume de prémios de seguros conseguidos pelos canais bancários do Grupo e seguindo a tendência dos últimos anos, registou-se um crescimento de 73%, bastante acima dos 30,5% registados, em média, no sector, tendo os seguros financeiros contribuído significativamente para este desempenho, devido ao grande volume que detém no total das vendas, com um crescimento de 76%, contra 53,2% no sector. Com crescimentos também acima do mercado ficaram os seguros não financeiros, uma vez que registaram um aumento face ao ano transacto de 26%, contra os 17,2% do sector.

Durante o ano de 2005, o Banif comercializou dois novos seguros que vieram tornar a nossa carteira de seguros mais competitiva, cobrindo nichos de mercado que não encontravam produtos à sua medida, nomeadamente o Multi Protecção Dentária e o Seguro de Vida Avalista.

Durante o ano em curso continuaremos o desenvolvimento de produtos e serviços e o realinhamento e refrescamento de outros já existentes com vista à plena satisfação das necessidades dos nossos Clientes, prevendo-se que os crescimentos se situem, novamente, acima do mercado, pois os fortes objectivos globais do Grupo assim o determinam.

Na sequência da introdução das IAS/IFRS no ordenamento económico/contabilístico português, os bancos e as sociedades financeiras integradas no Banif – Grupo Financeiro, adoptaram as Normas de Contabilidade Ajustadas, de acordo com o recomendado pelo Banco de Portugal, pelo que todos os indicadores referenciados no presente

texto, foram calculados de acordo com as referidas normas, tendo sido elaborados os respectivos pró-formas para se apurarem os valores correspondentes aos períodos homólogos.

Em resultado da análise efectuada aos impactos produzidos pela adopção das IAS/IFRS ao nível das contas consolidadas do Grupo Banif e tendo em conta as novas metodologias de cálculo dos fundos próprios relacionadas com o Acordo de Basileia II, procedeu-se a algumas alterações ao nível da estrutura de participações financeiras do Grupo Banif, consubstanciadas numa permuta de participações financeiras, que incluíram: a) A alienação pela Banif SGPS, SA à SOIL – SGPS, SA, da totalidade do capital social da Banif Seguros SGPS, SA, a qual detinha 3.792.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, SA (CSA), correspondentes a 52,31% do respectivo capital social pelo valor de 44.642.800 Euros, ao preço de €9,58 por cada acção da Banif Seguros SGPS, SA e b) A aquisição à mesma Sociedade de 2.437.500 acções da CSA, representativas de 33,62% do respectivo capital social pelo valor de 28.275 milhares de Euros e ao preço de €11,60 por cada acção da CSA. Este assunto foi objecto de informação ao mercado através de comunicado de facto relevante de 13/05/2005.

Ao nível do endividamento da Sociedade, salienta-se que o mesmo era constituído, no final de 2005, por dois empréstimos obrigacionistas, nos montantes de 50 milhões de Euros e 70 milhões de Euros, com vencimentos em 30 de Setembro de 2006 e em 15 de Dezembro de 2008, respectivamente. Para fazer face à tesouraria de curto e médio prazo, a Sociedade manteve, junto da accionista Rentipar Financeira, SGPS, SA, dois financiamentos no montante global de 25 milhões de Euros.

A Sociedade recebeu dividendos das suas participadas no montante global de 15.312,7 milhares de Euros e colocou à disposição dos seus accionistas dividendos no valor de 14 milhões de Euros, traduzindo um dividendo por acção de €0,35. Refira-se ainda que a alienação da participação financeira detida pela Banif SGPS, SA na Banif Seguros SGPS, SA contribuiu para a formação do Resultado Individual da Sociedade com uma mais-valia de €21.318.250,00, enquanto a mesma operação teve um impacto no Resultado Consolidado da Banif SGPS, SA de €2.452.795,00.

Ao nível das contas individuais, salienta-se que se procedeu à análise dos indicadores económico-financeiros da Sociedade e das sociedades *sub-holdings* Banif Comercial, SGPS, SA e Banif Investimentos – SGPS, SA, de acordo com as regras constantes das Normas de Contabilidade Adaptadas (NCA'S) pelo que o valor comparativo de 2004 foi também apurado através do pró-forma, aplicando, naturalmente, os princípios e regras constantes das referidas normas de contabilidade.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Banif SGPS, SA (ao nível das suas contas individuais) elevava-se, em 31 de Dezembro de 2005, a 448.167 milhares Euros contra 441.121 milhares de Euros no final de 2004, tendo sido apurado um Resultado Líquido de Impostos de 23.264,4 milhares de Euros, enquanto em 2004 se havia registado um resultado de 15.819 milhares de Euros, o que representa um crescimento de 47,07%.

Os Capitais Próprios da Sociedade elevavam-se no final do ano a 299.795,1 milhares de Euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2004 ascendiam a 290.531,7 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha no final de 2005, de um quadro de pessoal próprio.

No que respeita às Sociedades *sub-holdings* do Banif – Grupo Financeiro, refere-se que a actividade da Banif Comercial SGPS, SA, durante o exercício de 2005, consistiu, exclusivamente, na gestão das participações financeiras ligadas à actividade da banca comercial e crédito especializado.

No âmbito da sua actividade, a Banif Comercial SGPS, SA subscreveu 0,01% do capital social do Banif International Bank, Ltd, no montante de 25 milhares de Euros.

A referida *sub-holding* recebeu dividendos das participadas no montante global de 18.666,2 milhares de Euros, tendo pago dividendos aos seus accionistas no valor de 6.720 milhares de Euros.

Relativamente aos principais indicadores, salienta-se que, no final do exercício de 2005, o Activo Líquido da Banif Comercial SGPS, SA atingiu o valor de 360.193,8 milhares de Euros contra 353.070,4 milhares de Euros

no final do exercício de 2004, tendo obtido um Resultado Líquido de 18.285 milhares de Euros, contra 15.125,9 milhares de Euros em igual período de 2004, o que traduz um crescimento de 20,8% e que resultou essencialmente do aumento dos dividendos recebidos das sociedades participadas.

Os Capitais Próprios da Banif Comercial SGPS, SA ascendiam, em 31 de Dezembro de 2005, a 313.775,6 milhares de Euros, enquanto no final de 2004 atingiam o valor de 289.329,9 milhares de Euros.

Em virtude das sociedades participadas Banif Crédito SFAC, SA e Banif Rent, SA terem necessidade de reforçar os seus fundos próprios, por razões de crescimento do negócio e, também, por aspectos de natureza legal associados ao artº 35º do Código das Sociedades comerciais, a Sociedade concedeu, àquelas participadas, prestações acessórias de capital de 1.000 milhares de Euros e 441 milhares de Euros, respectivamente, devendo as últimas concretizar-se até ao final do 1º semestre de 2006.

A Sociedade não dispunha, no final de 2005, de um quadro de pessoal próprio.

Também a actividade desenvolvida durante o exercício de 2005 pela *sub-holding* Banif Investimentos – SGPS, SA, a qual consistiu fundamentalmente na gestão das suas participações sociais. Em 2005 esta *sub-holding* subscreveu 99,9% do Capital Social do Banif International Bank, Ltd, no valor de 24.975 milhares de Euros.

A Banif Investimentos – SGPS, SA, recebeu dividendos das suas participadas no valor global de 5.104,5 milhares de Euros, tendo pago dividendos ao accionista único Banif SGPS, SA no valor de 2.100 milhares de Euros.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Banif Investimentos – SGPS, SA elevava-se a 138.543,6 milhares de Euros no final do exercício de 2005, contra 104.595,6 milhares de Euros no final de 2004, tendo sido apurado um Resultado Líquido negativo (prejuízo) de 1.145,4 milhares de Euros, enquanto no exercício de 2004 se tinha apurado um lucro de 2.477 milhares de Euros. Os Capitais Próprios da referida Sociedade ascendiam em 31 de Dezembro de 2005 a 20.106,6 milhares de Euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2004 atingiam o valor de 13.318,5 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha, no final de 2005, de um quadro de pessoal próprio.

1.1 BANCA COMERCIAL

1.1.1 Actividade Comercial

1.1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

I. Negócio na Região Autónoma da Madeira

O crescimento económico regional registou um ligeiro abrandamento no ano de 2005, reflexo da quebra no investimento público.

Apesar da conjuntura económica adversa e do ambiente fortemente competitivo, a actividade desenvolvida pela Direcção Comercial da RAM (DCRAM), apresentou uma evolução positiva, quando comparada com o ano anterior.

Para o crescimento sustentado do negócio contribuíram a generalidade das rubricas do balanço. O volume de crédito a Clientes registou um acréscimo de 11%. Para este resultado foi decisivo o aumento ao nível do crédito imobiliário (+37%). O crescimento dos recursos captados junto do segmento de Clientes particulares maioritariamente através da rede de agências, cifrou-se em 8%, face ao ano anterior. A contribuição financeira total apresentou, relativamente a 2004, um crescimento de 11%, fortemente impulsionada pelo contributo das comissões cobradas (+20%) devido ao fomento da venda cruzada de produtos do Grupo, e pela evolução positiva da contribuição financeira de recursos e crédito (+9 %).

A sustentabilidade da liderança da nossa Instituição no mercado, garantida com o crescimento na abertura de novas contas no âmbito do Programa 60.000 (+13,8% face ao período homólogo), a celebração de protocolos comerciais com entidades públicas e privadas e o desenvolvimento de iniciativas comerciais concertadas entre as

redes comerciais do Banco, contribuíram para o aumento dos níveis de fidelização e a captação de 10.557 novos Clientes.

A inauguração do Centro Banif Privado, em parceria com o Banif - Banco de Investimento, S A, e a ampliação simultânea do número de equipas de serviço ao Cliente, concorreram para a melhoria na prestação de um serviço personalizado ao segmento médio/alto de Clientes particulares.

A abertura da Agência Madeira Fórum elevou para 34 o número de agências na DCRAM, reforçando a cobertura na Região Autónoma da Madeira.

A instalação de Caixas Automáticas Multifuncionais no âmbito do Projecto Banif Self, contribuiu para a automatização das transacções de rotina, em sete agências da DCRAM, proporcionando maior eficiência e benefícios ao nível do valor acrescentado para o Cliente e do negócio bancário.

No domínio da responsabilidade social, o Banco desenvolveu um conjunto de acções que procuraram solidificar a importância da Instituição no contexto sócio-cultural regional.

A realização de mais uma edição do “Encontro de Gerações” na Venezuela permitiu o fortalecimento do relacionamento e reafirmação do Banco junto do segmento de Clientes não residentes.

O apoio ao desenvolvimento de actividades desportivas consolidou-se com a celebração de contratos de patrocínio com o Clube de Golfe do Porto Santo, Clube de Golfe do Santo da Serra, e renovação dos contratos plurianuais com o Clube Desportivo Nacional e Clube Sport Marítimo.

O êxito na promoção de diversas iniciativas como o Projecto iBus e o Concurso Geração Mais 2005, contribuiu para o fortalecimento da relação com os estabelecimento de ensino regionais e para o incremento dos índices de notoriedade junto da comunidade escolar.

Com o duplo objectivo de incentivar o desenvolvimento regional e distinguir o mérito de entidades e personalidades dos diversos quadrantes sócio-económicos, o Banco, em parceria com instituições regionais, promoveu mais uma edição do Prémio Zarco, a I Gala RTP-M/ Diário de Notícias e o evento 100 Maiores Empresas.

O permanente apoio a instituições públicas de solidariedade social, associações culturais e recreativas, ordens profissionais e demais entidades colectivas que desenvolvem a sua actividade na RAM, contribuiu para reafirmar a participação do Banco na envolvente sócio-cultural da Região.

Rubrica	Variação 2005/2004
Crédito	+ 11%
Recursos	+ 8%
Base de Clientes	+ 14%
Contribuição Financeira Total	+ 11%

2. Negócio no Continente

2.1 Negócio no Segmento de Empresas

O segmento das médias e grandes empresas no Continente é gerido pela Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP), cuja missão é coordenar e desenvolver as operações de banca de empresas e de banca privada (no segmento dos particulares de médio/alto rendimento).

Através de 12 Centros de Empresas e 6 Delegações, a DEP assegura a sua função tradicional de acompanhamento e gestão da carteira de empresas, colocando directamente produtos e serviços do Banco e das outras empresas do Grupo. De assinalar o aumento de duas Equipas de Serviço ao Cliente, em Penafiel e S. João da Madeira, elevando o total para 53 Equipas.

A concessão de crédito manteve-se rigorosa, com crescimento moderado, assentando nas modalidades susceptíveis de proporcionar maior contributo, sobretudo através das comissões que geram. Os Clientes com sinais de alerta, em termos de risco de crédito, continuaram a ser vigiados de perto, tendo em vista a minimização do risco, designadamente através de:

- redução da exposição global em alguns sectores onde a conjuntura desfavorável se faz sentir com maior intensidade;
- planos de desmobilização e redução do envolvimento nos Clientes de maior risco, com reforço de garantias sempre que possível.

Particular atenção mereceram ao longo do ano os Clientes com maior envolvimento – superior a 2.500 milhares de Euros – sendo objecto de periódica análise.

Na área do *cross-selling* com outras empresas do Grupo, é de salientar:

- o crescimento de 20% na colocação de *leasing* (mobiliário e imobiliário), face a 2004, com um volume de 55 milhões de Euros;
- os volumes colocados em fundos e em produtos estruturados ao longo do ano, num total de 12,2 milhões de Euros;
- a colocação de 9.208 milhares de Euros de Topinvest da Companhia de Seguros Açoreana (CSA).

A Direcção manteve a vocação de fornecedora de Clientes para a Rede de Agências, indicando potenciais Clientes para Crédito Habitação e Conta Gestão de Tesouraria (CGT) e intensificou a colocação de produtos não tradicionais nos Clientes: *factoring*, *renting* e cartões. De registar a abertura de 6.500 contas-ordenado activas.

Após o arranque, há 2 anos, da actividade de *factoring* no seio desta Direcção, foi possível fechar o ano com 142 contratos activos, que proporcionaram 226 milhões de Euros de cessões, um saldo médio de antecipações de 47 milhões de Euros, 923 milhares de Euros de proveitos financeiros e 886 milhares de Euros de comissões.

Como resultado da acção comercial descrita, a DEP cresceu 8,3% no crédito em termos anuais, significando uma variação de 141 milhões de Euros, com um saldo final de 1.835 milhões de Euros. Os recursos cresceram 8%, atingindo os 415 milhões de Euros. Por sua vez, as comissões cresceram 12%, o que, somado ao contributo financeiro do crédito e dos recursos (margem de intermediação financeira), representa um acréscimo no contributo financeiro total de 11% relativamente a 2004. De referir, ainda, a captação de 1089 empresas, verificando-se que, no final do ano, o número de Clientes empresas activos era de 6.774.

Rubrica	Variação 2005/2004
Crédito	+ 8,3%
Recursos	+ 8%
Base de Clientes	+ 12%
Contribuição Financeira Total	+ 11%

2.2 Negócio no Segmento Médio/Alto de Particulares

No seguimento da integração numa única Direcção – a DEP – dos negócios das empresas e dos particulares de médio/alto rendimento, foram criadas metodologias comerciais para potenciar as sinergias entre estes dois segmentos de mercado, designadamente a captação das contas dos sócios/accionistas das empresas Clientes do Banco.

Cada Gestor Privado passou a desenvolver o seu trabalho em estreita ligação com os Directores de empresas da sua área de influência. Contando no final do ano com 12 Gestores Privados no Continente, o negócio é assegurado por dois Centros Banif Privado, um no Porto e outro em Lisboa (com uma delegação em Faro). Os dois Centros Banif Privado gerem actualmente 1544 Clientes, com recursos globais na ordem dos 616 milhões de Euros e crédito concedido de 53 milhões de Euros.

Continuou a verificar-se um incremento no número médio de produtos por cliente, fruto da estratégia de *cross-selling*, que se traduziu num elevado envolvimento dos Clientes com o Banif - Grupo Financeiro, aumentando o seu grau de fidelização.

Relativamente a outros aspectos que marcaram o ano de 2005, salienta-se:

- A excelente articulação alcançada com o Banif – Banco Investimento, SA o qual permitiu um incremento significativo na distribuição recorrente de produtos de investimento, nomeadamente fundos de investimento mobiliários, imobiliários, especiais e produtos estruturados. De registar a colocação de 24 milhões de Euros de fundos, e 15 milhões de Euros de produtos estruturados;
- A redução significativa do rácio *cost-to-income*;
- A melhoria na rendibilidade da área de negócio, com um contributo global de 1.506 milhares de Euros, sobretudo à custa do aumento das comissões.

A via a prosseguir em 2006 assenta na consolidação da estratégia definida, no crescimento da base de Clientes e na melhoria da rendibilidade desta área de negócio, através das sinergias com os Centros de Empresas, o Banif – Banco de Investimento, SA e as outras redes comerciais do Grupo.

A excelência na qualidade do serviço prestado continuará a ser uma prioridade do Banif Privado e a captação de Clientes de elevados rendimentos a estratégia a adoptar. Para tal será lançada uma Super Conta destinada a esses Clientes e reformulado todo o *merchandising*.

2.3 Negócio no Segmento de Retalho

A expansão da rede de agências continuou no Continente, com a abertura de mais 8 agências durante o exercício de 2005 – Telheiras, Olhão, Setúbal-Bairro do Liceu, Arcos de Valdevez, Leça da Palmeira, Valença, Campo de

Ourique, Guimarães-Brito, - e, já no corrente ano, Mangualde e Cartaxo, contando actualmente esta rede comercial com 133 agências a operar no mercado continental.

Procedeu-se também ao refrescamento da imagem de 17 agências mais antigas.

A contínua aposta na expansão da rede obrigou a Direcção da Rede de Agências (DRA) a uma reestruturação interna no sentido de garantir o bom acompanhamento do negócio. Para o efeito, no último quadrimestre do ano, reforçou a sua equipa de gestão com um Director Adjunto Operacional com competências fortemente direcionadas para a optimização operacional da rede, tendo criado também uma estrutura de controlo e marketing operacional orientada para uma maior dinâmica comercial e controlo.

Novas ferramentas informáticas foram também disponibilizadas para potenciar a acção comercial da rede de agências - o Gestor de Oportunidades (GOP) e o Observatório de Mercado - ambas desenvolvidas pelo Gabinete de Marketing Estratégico, permitindo uma maior sistematização na exploração das oportunidades de negócio, melhor conhecimento da carteira de Clientes e das condições existentes a cada momento no mercado.

Ao nível da “Nova Solução de Balcões”, de destacar a introdução ao longo do ano de novas e importantes funcionalidades, visando fundamentalmente a simplificação dos processos de *front-office*.

Os particulares, pequenas empresas e profissionais liberais continuam a representar o segmento-alvo da DRA na venda de produtos e serviços do Banco e do Grupo, sendo esta rede, no Continente, e pela sua dimensão, a principal responsável pela comercialização dos produtos estratégicos (crédito imobiliário, Conta Gestão de Tesouraria, cartões de crédito e crédito pessoal) e pela manutenção de uma forte captação de recursos e crescimento dos níveis de *cross-selling*.

Dando continuidade ao projecto de captação de novos Clientes e fidelização dos actuais, o “Programa 60.000” foi, no ano 2005, um dos principais objectivos da DRA, verificando-se a captação de cerca de 50.000 novos Clientes por esta rede comercial, a que correspondeu uma taxa de actividade de 68%. As sinergias existentes com a Direcção de Empresas e Particulares (DEP) e a Direcção de Canais Agenciados (DCA) contribuíram de forma significativa para este ambicioso objectivo.

De salientar o esforço desenvolvido no sentido da adesão dos Clientes aos nossos serviços de banca electrónica, Banif@st, com vantagens apreciáveis de aproximação do Banco aos Clientes e vice-versa, e na redução dos custos operacionais. No final de 2005, a taxa de penetração verificada foi de 69%, sendo que, dos Clientes aderentes, cerca de 15%, eram utilizadores activos deste serviço.

A DRA encerrou o exercício de 2005 com 1.374 milhões de Euros de recursos, representando um crescimento de 240 milhões de Euros (+21%) relativamente ao ano anterior.

Ao nível do crédito total, o valor global da carteira de crédito da DRA ascende a 1.705 milhões de Euros, representando um crescimento de 167 milhões de Euros (+11%). Destaca-se o crédito imobiliário com uma variação de +10%, crédito a pequenos negócios +6% e crédito pessoal com +26%.

O contributo financeiro total registado em 2005 pela DRA apresentou um crescimento de +10%, destacando-se o aumento de +19% verificado nas comissões.

Rubrica	Variação 2005/2004
Crédito	+ 11%
Recursos	+ 21%
Base de Clientes	+ 17%
Contribuição Financeira Total	+ 10%

2.4 Crédito Imobiliário

Durante o ano de 2005, e apesar da queda dos níveis de construção e de vendas, o crédito imobiliário continuou a crescer a ritmos bastante elevados. Terão contribuído para este crescimento o aumento das maturidades dos empréstimos, o alargamento da sua disponibilidade a segmentos da população de menores rendimentos e a sua crescente utilização para finalidades distintas da aquisição.

Neste contexto, o crescimento da carteira do Banif foi ligeiramente inferior ao verificado no passado, tendo contudo o Banco mantido a sua quota de mercado.

A carteira de crédito imobiliário do Banco representava, no início do ano transacto, 1.418,8 milhões de Euros (Continente: 1.162,9 milhões de Euros e Madeira: 255,9 milhões de Euros), correspondentes a cerca de 27.500 contratos.

No final de 2005, o total sob gestão do Banif era de 1.597,4 milhões de Euros (Continente: 1.284,3 milhões de Euros; Madeira: 313,1 milhões de Euros) que correspondem a cerca de 30.300 contratos.

As verbas atrás referidas incluem a carteira securitizada, cujo saldo era no final do ano de EUR 362,1 milhões. O saldo de transferências de crédito continua a ser positivo, demonstrando a competitividade dos produtos e a dinâmica comercial.

O LTV médio das operações de crédito à habitação concretizadas em 2005 foi de 69% e para os espaços comerciais foi de 65%. O prazo médio foi de 27 anos e o montante médio por Cliente foi de €97.000. O spread médio foi de 1,2%.

Do valor das operações concretizadas em 2005, 88% destinou-se à aquisição de habitação e a outras finalidades relacionadas com imóveis para habitação, 8% a transferências de créditos à habitação e 4% à aquisição de espaços comerciais.

Num contexto de contínua inovação e agressividade comercial, o Banif desenvolveu também diversas acções no sentido de dinamizar a produção, tentando salvaguardar padrões razoáveis de risco e de rentabilidade:

- comercialização de dois novos produtos com carência de capital para aquisição de segundas habitações;
- aumento do LTV máximo para 90% em alguns produtos;
- ajustamento das tabelas de *spreads* e sua indexação tanto ao *Loan to Value* (LTV) como ao capital mutuado;
- alargamento da gama de produtos para não-residentes, segmento este que tem revelado forte dinamismo;
- dinamização dos protocolos com entidades públicas e privadas;
- medidas no sentido de incrementar a conversão das operações de fomento à construção em créditos à habitação.

Face às condições económicas e à grande agressividade que caracteriza este mercado, os resultados obtidos podem ser considerados bastante satisfatórios.

2.5 Crédito ao Consumo

- Cartões de Pagamento

O negócio de cartões de pagamento do Banif continuou, tal como em anos anteriores, a ser influenciado por uma conjuntura económica pouco favorável ao consumo e pela falta de uma operativa própria.

Não obstante, o Banif assumiu, durante o ano de 2005, desafios muito fortes neste sector, de que se destacam a mudança de imagem dos cartões, a inclusão da tecnologia “*chip*” (tendo sido o primeiro banco nacional a emitir cartões de débito e crédito no âmbito do Europay Mastercard and Visa) e a adjudicação de fornecimento de uma operativa própria de cartões, potenciando um conjunto de novas aplicações, com vista ao crescimento e consolidação da actividade de cartões do Banco a médio e longo prazo, diminuindo a dependência de terceiros.

A nível comercial decorreram várias iniciativas de colocação de cartões, com particular incidência em segmentos menos explorados, em que se destacam as áreas de Clientes de crédito à habitação e crédito pessoal. Foram também negociadas várias parcerias, nomeadamente, com agências de viagens, hotéis e clubes de vinhos.

Quanto à carteira de cartões do Banif, esta cresceu em número 10,5% face a 2004 (cerca do dobro do mercado, que cresceu 5,8% em 2005), o que permitiu ao Banco aumentar a sua quota de mercado. O cartão Excellence merece um particular destaque, tendo crescido 41,3% em termos do volume de transacções, enquanto o cartão Electron registou um aumento também significativo de 29,5% neste indicador.

O crédito “*revolving*” (gerador de juros) concedido pelos cartões Banif merece também referência, tendo aumentado 22% em relação ao ano anterior.

Ao longo de 2005, o Banif elaborou uma nova proposta de produtos dedicados às empresas, tendo lançado dois novos cartões, o cartão Electron Empresa e o cartão Banif Business. Este último, que na sua vertente financeira se traduz num cartão de crédito do tipo “*revolving*”, destina-se a empresas e aos seus colaboradores, sendo um produto estratégico em termos de carteira, uma vez que vem preencher o leque de produtos de cartões disponíveis no Banif, assim como ajudar a captar Clientes na área empresarial, melhorando a oferta em termos de segmento, e a captação de proveitos mais interessantes.

Durante o ano, e em especial no último trimestre, o Banif promoveu algumas campanhas, seguindo as linhas orientadoras do seu Plano de Marketing, quer ao nível da colocação, quer da activação e fidelização, participando também numa campanha Redunicre/Hipermercados Sonae, que gerou 18 prémios a titulares de cartões Banif.

- Crédito Pessoal

No ano de 2005, na sequência da criação da Direcção de Crédito ao Consumo, foi efectuada a análise à *performance* na colocação de produtos de crédito pessoal. Simultaneamente, em articulação com o Gabinete de Marketing Estratégico, foi efectuada a análise dos produtos da concorrência. A oferta de produtos foi ajustada e alargada, tornando-os mais competitivos e adequados a cada segmento específico. A anterior experiência em campanhas de crédito pessoal, permitiu o lançamento de acções comerciais de *direct marketing* de venda de crédito pessoal, destinadas a Clientes Banif, com condições promocionais, e relevante contributo do *Call Center*.

A actividade de 2005 (excluindo a parceria com o Banco Cetelem SA) traduziu-se na concessão de 7 864 novos empréstimos com um valor global de 77,7 milhões de Euros, representando acréscimos de 100% e 109%, respectivamente em montante e número de contratos, face a 2004. O valor médio das operações contratadas decresceu de 10 353 Euros para 9 886 Euros.

O acréscimo de produção permitiu uma variação da carteira de crédito pessoal, que ascendia a 94,5 milhões de Euros em Dezembro de 2004, para 123,6 milhões de Euros em Dezembro de 2005. A tendência foi invertida, registando-se no ano em análise o acréscimo líquido da carteira de 29,1 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 31%.

Prossegui a parceria lançada em 2003 com o Banco Cetelem, tendo sido levadas a efeito diversas campanhas para financiamentos destinados à aquisição de bens de consumo sugeridos pelo Banco: Banif Bit&Byte (equipamento informático), Banif Ouro (jóias) e Banif Tempo (relógios).

A carteira de crédito constituída ao abrigo desta parceria ascendia, em Dezembro de 2005, a 3,1 milhões de Euros, representando um crescimento de 32% face a Dezembro de 2004.

No ano 2005 é ainda de destacar:

- A operacionalização do Crédito Pessoal Banif Universitários;
- A reformulação dos produtos Banif Pessoal Projecto, Banif Pessoal Presente e Crédito Pessoal Banif – RAM;
- A criação de produtos com condições preferenciais para Clientes com protocolos de contas ordenado com Banif e Clientes das novas Agências Banif.

No 2º semestre foram lançadas três acções de crédito pessoal pré-concedido em segmentos de Clientes com experiência positiva de crédito, com procedimentos e fluxos simplificados. Estas acções permitiram obter uma produção acumulada de 3 369 novos contratos de crédito pessoal num total de 28,3 milhões de Euros, originados pela Direcção de Rede Directa (DRA) (22%) e Rede de Agências (78%).

No mês de Dezembro de 2005, foi lançada uma nova campanha de crédito pessoal pré concedido.

Perspectiva-se para 2006 o incremento da produção e saldo de carteira recorrendo a campanhas regulares de fidelização e captação de Clientes de crédito ao consumo, com a avaliação permanente da oferta de produtos.

2.6 *Crédito Especializado*

- *Factoring*

No segundo ano completo de actividade do *factoring* no Banif, iniciou-se a comercialização do novo serviço de pagamento a fornecedores e de *factoring* com resseguro de créditos, dedicados a segmentos de mercado específicos, e que permitiram diversificar a oferta de produtos do Grupo.

Foram angariados 106 novos contratos e 7 acordos de pagamentos a fornecedores, que permitiram por sua vez a captação de novas contas à ordem.

Foram tomados créditos no montante de 235 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 60% em relação aos 147 milhões de Euros tomados em 2004. Este volume de negócio contribuiu ainda com comissões de 918 mil Euros.

Dos créditos tomados em 2005, permaneciam em carteira no final do ano 60,8 milhões de Euros, sendo o saldo médio de antecipações de 48,8 milhões de Euros. Foram assim cobrados 2,04 milhões de Euros de juros, o que indica um crescimento de 117%.

Medido em volume de cedências, o produto de *factoring* no Banif traduziu-se numa quota de mercado de 1,4%, mais 0,4% que em 2004.

- *Conta Gestão de Tesouraria*

A Conta Gestão de Tesouraria (CGT) continua a ser um produto estratégico do Banif, sendo a principal oferta do Banco para o segmentos, de pequenas empresas, profissionais liberais e de empresários em nome individual.

Durante o ano de 2005, com a preocupação de alargar o segmento dos Clientes alvo do produto, foram criadas novas soluções tendo como base a própria CGT.

Estas novas soluções, para além de permitirem aceder a Clientes com negócios de maior dimensão, possibilitaram também a abordagem a Clientes com necessidades mais específicas e flexíveis de crédito.

A carteira teve uma evolução positiva, atingindo em 31 de Dezembro do ano transacto 249,7 milhões de Euros de crédito utilizado, num total de 17.206 Clientes. Comparativamente a Dezembro de 2004, cujo saldo foi de 235,4 milhões de Euros, relativo a 16.338 Clientes, verificou-se um crescimento na ordem de 6,05% em valor e de 5,3% em número de contas.

A carteira de operações passivas associada a este produto atingiu um saldo global de 38,1 milhões de Euros, correspondente a um crescimento de 4,2% relativamente a Dezembro de 2004 cujo saldo se cifrava em 36,6 milhões de Euros.

2.7 Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

2.7.1 Actividade do Call Center

À semelhança do ano anterior, a Direcção da Rede Directa (DRD) realizou em 2005 várias campanhas direcionadas a Clientes e a potenciais Clientes. Neste âmbito, merecem um especial destaque as campanhas relacionadas com a vertente de crédito: o crédito pessoal e a Conta Gestão Tesouraria.

Na lógica de adaptação de processos de venda específicos para o canal telefónico, desenvolveram-se novos fluxos em parceria com a Direcção de Crédito ao Consumo (DCRC), o Gabinete de Marketing Estratégico (GME) e a Direcção de Executivo de Operações (DEO). Esta inovação permitiu uma medição mais apurada dos níveis de concretização das vendas geradas neste canal, representando um contributo de 24% na produção de crédito pessoal.

Na vertente da captação de recursos, a DRD realizou a campanha DP4x4, com uma taxa de concretização de 6%. Em parceria com o GME, efectuaram-se dois inquéritos com vista a medir o grau de satisfação dos nossos Clientes, o primeiro em Janeiro e o segundo em Setembro.

A participação da DRD no Programa 60 000 verificou-se ao nível da validação e suporte logístico da iniciativa Member Get Member.

A linha de suporte ao Crédito no Ponto de Venda BCA decresceu em número de propostas cerca de 7%.

Na Linha Banif verificou-se uma variação negativa do número de chamadas (-52% face a 2004), compensada pelo desvio de Clientes para a Linha Banifone onde se verificou um crescimento de 59% relativamente ao ano anterior.

Na vertente *outbound* realizaram-se cerca de 729000 chamadas, o que representa um decréscimo de 40% face a 2004, variação directamente relacionada com a diminuição do número de campanhas trabalhadas.

Relativamente ao BCA foram várias as acções em que a DRD teve participação, das quais se destacam o Crédito Pessoal BCA, com uma taxa de concretização de 28%, e a campanha de *leasing*, cuja taxa de concretização se fixou nos 61%.

No âmbito do Troféu *Call Center* 2005, o desempenho da DRD foi de molde a distinguir novamente o Banif, que obteve o prémio para a melhor instituição bancária neste domínio.

2.7.2 Canais Agenciados

No ano de 2005, a Direcção de Canais Agenciados (DCA), na continuidade do seu projecto de crescimento, consolidou a sua posição enquanto importante canal de captação de negócios, no crédito estratégico e nos

recursos. Neste sentido foi alargado o leque de produtos disponíveis para promoção aos promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados.

Num quadro de conjuntura económica que se manteve pouco favorável, esta rede atingiu um índice de crescimento que, em termos acumulados, se situou em aproximadamente 30% face ao ano anterior, sendo o seu volume global de produção de aproximadamente 130 milhões de Euros (dos quais 88 milhões de Euros de crédito e 42 milhões de Euros de recursos)..

Também na captação de novas contas, no âmbito do Programa 60.000, a DCA participou activamente, tendo contribuído com a abertura de 4.500 novas contas, que revelaram uma elevada taxa de actividade.

Esta rede é actualmente constituída por 691 promotores, distribuídos pelas seguintes áreas de especialização: Promotores Comerciais – 480, Promotores Assurfinance – 91, e Mediadores Imobiliários – 120. Realça-se a prevalência dos Promotores Comerciais que, em simultâneo, contribuíram para uma elevada taxa de actividade na produção de negócios (77,5%).

Reconhecido que está o importante contributo da Rede de Canais Agenciados para o aumento da visibilidade e notoriedade da marca Banif, um dos principais objectivos DCA, no corrente ano, foi elevar o nível qualitativo dos promotores que a constituem. Para tal, para além de um acompanhamento cada vez mais sistematizado à rede, foram realizadas diversas acções de formação, sendo que os níveis de adesão e a motivação evidenciada nestas acções foram bastante elevados, revelando o forte empenho que os promotores colocam na constituição de uma rede comercial alternativa na produção de negócios.

Também os suportes administrativos e informáticos foram evoluindo ao longo do ano, tendo sido atingidos todos os objectivos de informação e de gestão. Actualmente, toda a informação de suporte à dinâmica de vendas é disponibilizada à rede em base totalmente automatizada.

Como habitualmente, e enquadrada na estratégia de dinamização comercial da DCA, realizou-se em Abril a “IV Convenção Anual de Promotores”. A ocasião constituiu um contributo extremamente positivo para o desenvolvimento de sinergias entre os promotores e os diversos agentes comerciais do Banif.

2.7.3 *Canais e Meios de Pagamento Electrónicos*

Ao longo de 2005, o Banif continuou empenhado em oferecer um serviço de qualidade na área de canais electrónicos, através da melhoria contínua dos serviços e da colocação de ferramentas e funcionalidades que fossem ao encontro das necessidades e expectativas dos Clientes. No início do ano, os canais ATM e TPA (Terminais de Pagamento Automático) foram incorporados na área de canais electrónicos do Banco, permitindo uma gestão mais centralizada e uniforme de todos os canais de banca electrónica.

Durante o período em análise, procedeu-se ao arranque da BanifSelf - a ATM Interna do Banco - tendo sido desenvolvida a imagem da aplicação bem como a decoração exterior das máquinas, colocando-se oito unidades em agências que, pelas suas características, justificavam o apoio deste canal. A BanifSelf conta com um amplo leque de funcionalidades, destacando-se o depósito de cheques e notas em conta própria ou de outrém sem a necessidade de utilização de cartão.

Quanto às ATM's do Banco, registou-se um crescimento de 10% na sua utilização e de 11% nos proveitos, comparativamente a 2004. A principal preocupação ao longo do ano foi a consolidação do negócio através do controlo das anomalias ocorridas nessas máquinas, que decresceram 14% face ao ano anterior, e na colocação de máquinas em Clientes do Banco por forma a criarem-se relações de parceria mais abrangentes.

Na área de Terminais de Pagamento Automático registou-se um crescimento de 11% nos proveitos e as principais preocupações foram, igualmente, a consolidação do negócio gerado e a preparação do ano de 2006, que terá grandes desafios, nomeadamente com o arranque do projecto EMV (Europay Mastercard and Visa).

No BaniF@st, área transaccional, deu-se continuidade ao esforço de colocação do serviço nos actuais e futuros Clientes e à implementação da sua utilização. O Programa 60.000 contribuiu bastante para alcançar estes objectivos e, no final do ano, 52% dos Clientes Banif tinham acesso ao BaniF@st e 11% dos mesmos utilizavam-no frequentemente. Igualmente significativo foi o crescimento dos proveitos gerados por esta via, com um acréscimo de 54% relativamente ao ano anterior. A captação de recursos registou excelentes resultados, com um crescimento de 169% face a 2004. Este sucesso foi devido, principalmente, às campanhas do Super Depósito BaniF@st, realizadas mensalmente e que, para além de ter uma comunicação bem dirigida e estruturada, ofereciam uma boa remuneração.

Relativamente à imagem do site Banif, foi colocada, na entrada da área transaccional do canal Internet, uma nova página que está mais de acordo com o que o Banco pretende disponibilizar, a curto prazo, aos Clientes utilizadores deste canal. Quanto aos conteúdos do www.banif.pt, foram efectuadas várias alterações e igualmente colocados novos assuntos, de reconhecido interesse para os utilizadores, destacando-se os do “Atrium Banif” e do “Canal Banif Madeira”.

Para além destas melhorias, lançaram-se parcerias que permitiram criar o “Clube de Viagens Banif”, o “Clube de Vinhos”, o “Clube de Hotéis” e as promoções “Banif/Optimus”. As três primeiras resultaram de acções desenvolvidas pela Direcção de Cartões, com o objectivo de oferecer melhores condições aos Clientes que utilizam este produto. Tirando-se partido do patrocínio ao Marítimo da Madeira e ao Clube Desportivo Nacional, iniciou-se um passatempo que tem como objectivo possibilitar a ida de Clientes aos jogos de futebol. Todas estas acções permitiram que os acessos às páginas destas áreas crescessem 108% face a 2004.

Deu-se início, no último trimestre de 2005, ao processo de implementação de um sistema de Gestão de Qualidade para a Banca Electrónica do Banif, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000, com o objectivo de obter a sua certificação. Este processo terá o seu desenvolvimento em 2006 e permitirá consolidar um conjunto de iniciativas no âmbito da qualidade deste serviço.

3. Síntese da Actividade e Resultados do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

A análise dos elementos contabilísticos e dos seus principais indicadores permite evidenciar o desempenho do Banco relativo à actividade respeitante ao exercício de 2005.

Na sequência da introdução das IAS/IFRS adoptou-se as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) pelo que os indicadores referenciados no presente texto foram calculados de acordo com as referidas normas, tendo sido elaborado o respectivo pró-forma para se apurarem os valores correspondentes ao período homólogo de 2004.

No ano de 2005, o Lucro Líquido cifrou-se em 26,1 milhões de Euros, o Activo Líquido atingiu os 5.957,8 milhões de Euros e os Capitais Próprios totalizavam 282,9 milhões de Euros no final do ano. Como resultado, a rendibilidade dos capitais próprios (ROE) e a rendibilidade do activo (ROA) elevaram-se a 9,55% e 0,50% respectivamente (6,41% e 0,35%, em 2004).

Demonstração de resultados

A Margem Financeira, incluindo o Rendimento de Instrumentos de Capital, apresentou um acréscimo de 15,2%, em relação a 2004, elevando-se a 133,5 milhões de Euros. Com a introdução das IAS/IFRS, as comissões e custos associados à originação de operações de crédito passaram a ser classificadas na Margem Financeira. Retirado este efeito, o crescimento verificado na Margem Financeira como resultado do aumento na actividade creditícia foi de 12,5%, apesar do efeito negativo da queda de 8 b.p. (3,22% na média de 2004 para 3,14% na média de 2005) na margem de intermediação financeira.

Os Outros Proveitos líquidos cifraram-se em 49,4 milhões de Euros, um acréscimo de 11,7%, quando comparados com o período homólogo de 2004, reflexo da maior eficiência na cobrança de comissões por serviços prestados.

O Produto Bancário, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos apresentou igualmente a mesma tendência crescente, ultrapassando os 183,4 milhões de Euros, ou seja, mais 13,0% do que em 2004.

Os Gastos Gerais Administrativos cifraram-se em 46,5 milhões de Euros (45 milhões de Euros em 2004), mantendo-se controlados apesar da expansão da actividade, enquanto que os Custos com o Pessoal, que ascenderam a 56,8 milhões de Euros, apresentaram um acréscimo de 7,5%, reflexo do reforço do quadro de pessoal em 68 empregados e do crescimento dos custos dos serviços correntes com o Fundo de Pensões em 2005, com um montante global de 3,1 milhões de Euros.

Apesar do aumento dos custos o crescimento do Produto Bancário acima referido permitiu que o rácio “*Cost to Income*” registasse um aumento de eficiência de 5,97 p.p., passando de 65,71% em 2004 para 59,74% em 2005.

O Cash Flow de Exploração ascendeu a 80,1 milhões de Euros no final de 2005, um acréscimo de 24,3% quando comparado com o alcançado em 2004.

Em consequência da imparidade registada pelos títulos da carteira disponíveis para venda, a rubrica “ Imparidade de Outros Activos Financeiros” (liquido de reversões e recuperações) registou um acréscimo de 4,3 milhões de Euros, cifrando-se em 4,1 milhões de Euros (sendo de destacar o provisionamento a 100% no montante de cerca de 4,7 milhões de Euros relativo à participação do Banco no capital da Metalsines, S.A.).

O Lucro Liquido depois de Impostos do Banco, que se cifrou em 26,1 milhões de Euros, apresentou um expressivo acréscimo de 51,8% quando comparado com os 17,2 milhões de Euros registados no final de 2004, apesar do aumento registado na carga fiscal de 13,7% para 21,8%.

Balanço

Ao nível do Balanço, há a registar a evolução positiva do Activo Líquido que atingiu os 5.957,8 milhões de Euros no final de 2005, um acréscimo de 21,6% relativamente a 2004.

O volume de Crédito Concedido a Clientes (líquido provisões) elevou-se a 4.623,0 milhões de Euros, um acréscimo de 24,4% face ao valor registado no final de 2004. Devido à aplicação das IAS 39, estão incluídos nesta rubrica, activos titularizados não despreconhecidos no valor de 392, 8 milhões de Euros. Retirado este efeito, esta rubrica teria apresentado um crescimento de 13,9%.

Apesar de uma conjuntura económica menos favorável, a criteriosa selecção e acompanhamento do risco de crédito tem permitido manter níveis adequados da qualidade da carteira de Crédito pelo que o rácio de “Crédito Vencido/Crédito Total” melhorou de 1,95% para 1,82%, enquanto que a cobertura de Crédito Vencido por provisões totais para riscos de crédito sofreu apenas um ligeiro decréscimo de 128,3% para 125,1%.

Relativamente ao Passivo, a rubrica “Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito “ registou um acréscimo de 20,2% no final de 2005, cifrando-se em 2.194,9 milhões de Euros, resultado dos aumentos verificados em Depósitos (+216 milhões de Euros) e Empréstimos (+323 milhões de Euros) e um decréscimo de 174 milhões de Euros de recursos do mercado monetário interbancário.

Os Recursos de Clientes e Outros Empréstimos atingiram 2.818,1 milhões de Euros, um acréscimo de 12,5%, quando comparado com o valor de 2004.

Os Capitais Próprios do Banco elevaram-se a 282,9 milhões de Euros, um acréscimo de 14,6 milhões de Euros (+5,5%) quando comparado com os 268,2 milhões de Euros registados em 2004. Foram distribuídos em 2004, um total de 12,0 milhões de Euros de dividendos.

O Rácio de Solvabilidade total do Banco, a nível consolidado com o Banif Finance Ltd e com a Banif (Açores) SGPS, SA, (calculado de acordo com as instruções do Banco de Portugal), situou-se em 11,63% no final de 2005, (12,07% em 2004), enquanto que o rácio *Tier I* atingiu 6,89% (7,92% em 2004).

O Resultado Líquido obtido pelo Banco de 26,1 milhões de Euros permitiu que se atingissem em 2005, níveis de ROE de 9,55% contra 6,41% em 2004 e ROA de 0,50% contra 0,35% em 2004, ambos calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Banco.

ANÁLISE COMPARATIVA

Banif, SA

Expresso em milhares de Euros

	Dezembro		Variação	
	2005	2004	absoluta	%
1 Activo Líquido	5.957.779	4.899.518	1.058.261	21,6%
2 Crédito a Clientes	4.685.195	3.777.727	907.468	24,0%
3 Recursos de Clientes	2.818.093	2.505.773	312.320	12,5%
4 Capitais Próprios	282.868	268.227	14.641	5,5%
5 Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	133.474	115.909	17.565	15,2%
6 Lucros em Operações Financeiras (líq.)	472	2.092	-1.620	-
7 Outros Proveitos (líq.)	49.408	44.214	5.194	11,7%
8 Produto Bancário	183.354	162.215	21.139	13,0%
9 Custos Com Pessoal	56.755	52.789	3.966	7,5%
10 Gastos Gerais Administrativos	46.482	44.961	1.521	3,4%
11 Cash Flow	80.117	64.465	15.652	24,3%
12 Depreciação e Amortizações	6.290	8.841	-2.551	-28,9%
13 Provisões/Imparidade (líq.)	40.457	35.685	4.772	13,4%
14 Resultado antes de Impostos	33.370	19.939	13.431	67,4%
15 Impostos	7.265	2.740	4.525	165,2%
16 Resultado do Exercício	26.105	17.199	8.906	51,8%
17 Crédito Vencido / Crédito Total	1,82%	1,95%	-	-
18 Provisões Totais de Crédito / Crédito Vencido	125,11%	128,3%	-	-
19 ROE (1)	9,55%	6,41%	-	-
20 ROA (1)	0,50%	0,35%	-	-
21 Crédito Com Incumprimento / Crédito Total (2)	2,15%	2,01%	-	-
22 Crédito Com Incumprimento (Líquido) / Crédito Total (Líquido) (2)	0,70%	0,36%	-	-
23 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio (2) (3)	0,64%	0,41%	-	-
24 Produto Bancário / Activo Líquido Médio (2) (3)	3,53%	3,31%	-	-
25 Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários) (2) (3)	11,98%	7,43%	-	-
26 Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário (2)	59,74%	65,71%	-	-
27 Custos Com Pessoal / Produto Bancário (2)	30,95%	32,54%	-	-

(1) Valores em final do período

(2) Nos termos da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

(3) Em 2004, os rácios foram calculados com base nos valores pontuais de 2004/12/31

1.1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA

A matriz da acção estratégica do Banco Comercial dos Açores (BCA) manteve-se em 2005, traduzindo-se esta numa lógica de banca de relação, visando o aprofundamento sistemático da fidelização dos seus Clientes, alavancada por uma oferta financeira universal, por uma abordagem segmentada do mercado e por uma distribuição multicanal.

O esforço de desenvolvimento do Banco continuou assente no seu crescimento orgânico enquanto motor principal, ajudado por políticas activas de aquisição de novos Clientes e pelo *cross selling* de produtos e serviços.

Complementando a estratégia de crescimento e de aumento de valor do Banco, mantiveram-se as linhas orientadoras relativas à redução de custos e aumento da eficiência, traduzidas, sobretudo, na melhoria e reengenharia de processos, depois de, no ano de 2004, se ter procedido a um programa de redução e rejuvenescimento de efectivos do Banco.

No âmbito institucional, o Banco promoveu o reforço da sua notoriedade na Região Autónoma, associando-se às duas principais casas de espectáculos dos Açores – o Coliseu Micaelense e o Teatro Micaelense – com as quais assinou protocolos de colaboração e patrocínio, acompanhando deste modo a grande expansão do mercado de bens culturais que a Região tem conhecido. Complementarmente, e mais uma vez, o Banco apoiou a realização do Festival Musicatlântico que é uma referência indiscutível na área da música clássica, nos Açores.

Sintetizam-se, seguidamente, as principais iniciativas de 2005 nas áreas comercial e de apoio central do Banco.

No âmbito da actividade comercial, foram desenvolvidos e divulgados ao longo do ano, novos produtos e actualizados outros produtos e serviços já existentes.

Foi lançado um novo produto de depósito a prazo – a Conta BCA 4x4 – com condições preferenciais de remuneração e prémios de permanência e foi criada uma nova solução de financiamento automóvel, em *leasing*, muito flexível e ajustada às diversas necessidades dos Clientes. Ainda no que concerne às soluções de financiamento automóvel, foi reforçado o leque de oferta com a inclusão do produto *renting*.

Para além das iniciativas de lançamento de novos produtos, todos os anos, que é já uma marca da vitalidade do Banco Comercial dos Açores, vários outros produtos conheceram melhoramentos e dinamização: cartões de crédito, Conta BCA Nova Geração, crédito ao consumo.

No que concerne à distribuição multicanal, desenvolveram-se e disponibilizaram-se novas funcionalidades na banca electrónica e, facto relevante, alargou-se o período disponível para as transacções. O Banco aumentou em 23% a sua rede de caixas automáticos, melhorando significativamente a conveniência oferecida, e lançou em teste piloto um novo serviço denominado BCA *Self* que consiste num *self service* transaccional e de serviços, através de uma ATM *in-door* multifuncional.

Directamente ligada à eficácia dos serviços e à satisfação das necessidades e exigências dos Clientes, está a qualidade e as condições oferecidas nas agências, pelo que, em 2005, o BCA manteve o programa de modernização das suas unidades de negócio, em todas as ilhas dos Açores. Em Janeiro, inaugurou as novas instalações da Agência e Centro de Clientes de Angra do Heroísmo, em Junho, transferiu as instalações da sua Agência de Vila Franca do Campo, S. Miguel, para um novo e moderno edifício, em Outubro e Novembro efectuou remodelações nas Agências do Nordeste, Rabo de Peixe e Maia, em S. Miguel e Biscoitos na Terceira. O ano culminou com a conclusão das obras na Agência das Lajes na Terceira e na Agência e Centro de Clientes

da Ribeira Grande, em S. Miguel. Este programa de modernização integral de todas as Agências e Centros de Clientes ficará concluído em 2006.

Integrando a estratégia de expansão do próprio Banif - Grupo Financeiro, foi inaugurado, em Março, um novo escritório do BCA e do Banif, em Newark, nos Estados Unidos da América.

A actividade das áreas comerciais foi responsável por um crescimento do crédito não titularizado na ordem dos 111 milhões de Euros, ou seja, mais 15% do que em 2004. À semelhança do ocorrido no ano anterior, também em 2005 foi o crédito a particulares (não titularizado) que registou um maior crescimento, 44,8%.

Os depósitos de Clientes tiveram um crescimento de cerca de 23,7 milhões de Euros, correspondente a uma variação percentual de 2,8% no ano em análise, a que há a acrescentar os recursos fora de balanço, designadamente fundos de investimento e produtos estruturados, cujo peso no total dos recursos passou de 6,5% em 2004 para 9,8% em 2005.

Ao nível da actividade das áreas centrais manteve-se, em 2005, o esforço de investimento em novas tecnologias de suporte à actividade, avultando neste domínio o projecto da nova solução de balcões. Em Julho, as principais transacções correntes do BCA passaram a estar acessíveis em qualquer agência do Banif e vice versa, pelo que foi possível proceder ao encerramento da Agência do BCA em Lisboa a qual só servia para apoio transaccional.

Ainda em Julho, procedeu-se à junção dos centros de exploração de sistemas do BCA e do Banif, medida racionalizadora que, entre outras vantagens, veio permitir a normalização dos procedimentos de operação, diminuir os custos de manutenção e facilitar a especificação de todos os planos de *disaster recovery* e continuidade de operações.

Outros projectos de desenvolvimento informático merecem destaque em 2005: a implementação de novos módulos da aplicação central, Banka, a automatização integral de todos os procedimentos e controlo dos créditos com regimes de bonificação, a adaptação das aplicações aos requisitos decorrentes das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA's), o arranque do projecto de arquivo electrónico dos *dossiers* de Clientes, a informatização dos processos de avaliação de desempenho e a integração no BCA de toda a fileira de formalização de contratos de *leasing* imobiliário depois de, no ano anterior, se ter implementado idêntico procedimento relativo ao *leasing* mobiliário.

Outros dois projectos transversais merecem destaque nesta síntese: o da imparidade do crédito, concluído no primeiro semestre de 2005, com a implementação das metodologias e procedimentos internos conducentes à determinação da imparidade em crédito concedido a Clientes, e o projecto Basileia II, programa grupal muito exigente, a implicar a interacção e contributos de várias Direcções do Grupo e que agrupa vários sub-projectos relativos a risco de crédito, bases de dados, gestão de activos e passivos, risco operacional e risco de mercado.

O comportamento e fiabilidade da carteira de crédito tem sido um factor importante na justificação dos resultados do Banco e essa relevância manteve-se em 2005.

De 31 de Dezembro de 2004 para 31 de Dezembro de 2005, o saldo do crédito em balanço subiu cerca de 53,5%, o que corresponde a um aumento de 393 milhões de Euros. Deste aumento, aproximadamente 111 milhões de Euros referem-se ao aumento de actividade do BCA, e o restante, cerca de 282 milhões de Euros, decorrem do reconhecimento em balanço de créditos titularizados antes de 1 de Janeiro de 2005, em cumprimento da IAS 39, em vigor desde 1 de Janeiro de 2005.

Neste contexto, a relação do crédito vencido no crédito total passou de 1,54% em 2004 para 1,44% no final do exercício de 2005, e o crédito em incumprimento, conforme definido na Carta-Circular nº 99/03/DSBDR, em comparação com o crédito total variou, no mesmo período, de 1,26% para 1,18%. No final de 2004 o Banco procedeu a *write off* no valor de 1,6 milhões de Euros de créditos totalmente provisionados e considerados incobráveis, situação que não ocorreu em 2005.

As provisões para créditos de cobrança duvidosa e crédito vencido garantem, em 31 de Dezembro de 2005, uma cobertura de 49,5% do saldo de crédito nesta situação, com o grau de cobertura a elevar-se para 95,1% se consideradas adicionalmente as provisões para riscos gerais de crédito.

Manteve-se em 2005 o diferendo que opõe o Banco Comercial dos Açores à decisão da Comissão Europeia relativa à adaptação do sistema fiscal às especificidades da Região Autónoma dos Açores, da qual resulta a exclusão do sector financeiro do âmbito da aplicação da taxa reduzida do IRC nos Açores. De qualquer modo, mantém-se totalmente provisionados os valores relativos à diferença de taxas, pelo que não existe qualquer contingência nesta matéria.

Os principais objectivos do plano e orçamento elaborados para o exercício de 2005 foram cumpridos. Foi assim possível crescer organicamente e reforçar o posicionamento competitivo e a notoriedade do Banco, cumprindo-se o objectivo estratégico de manter uma inequívoca liderança do mercado.

O quadro de efectivos do Banco à data de 31 de Dezembro de 2005 era de 411, contra 414 no ano anterior.

O quadro seguinte expressa alguns dos principais indicadores económicos e financeiros relativos à actividade do Banco Comercial dos Açores em 2005:

	<i>Milhares de Euros</i>			
	Dez-05 (NCA)	Dez-04 (Pró-forma NCA)	Dez-04 (PCSB)	Variação % (NCA)
Activo Líquido	1.362.051	1.170.045	1.159.914	16,41%
Crédito s/ Clientes	1.127.496	733.810	733.810	53,65%
Depósitos de Clientes	882.266	858.524	858.524	2,77%
Capitais Próprios	82.861	77.629	84.571	6,74%
Margem Financeira	34.382	31.019	31.019	10,84%
Produto Bancário	45.977	44.151	44.636	4,14%
Custos Administrativos	27.413	35.263	25.888	-22,26%
Cash Flow	18.564	8.888	18.748	108,87%
Resultados Líquidos	11.022	2.773	10.246	297,48%
ROE	15,34%	3,70%	13,79%	11,64%
ROA	0,81%	0,24%	0,88%	0,57%
Resultados antes Impostos / Activo Líquido Médio (*)	0,96%	0,24%	0,87%	0,73%
Produto Bancário/Activo Líquido Médio (*)	3,29%	3,76%	3,80%	-0,47%
Resultados antes Impostos /Capitais Próprios Médios (*)	15,77%	3,36%	12,41%	12,41%
Custos Pessoal / Produto Bancário (*)	35,34%	56,38%	34,49%	-21,04%
Cost to income (*)	63,74%	84,24%	62,65%	-20,50%
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios) (*)	9,34%	nd	10,46%	-
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios de base) (*)	5,55%	nd	7,04%	-
Crédito com incumprimento / crédito total (*)	1,18%	1,26%	1,27%	-0,09%
Crédito com incumprimento líquido / crédito total líquido (*)	0,46%	0,08%	0,08%	0,38%
Provisões para crédito / Crédito com Incumprimento	117,21%	162,13%	162,13%	-44,92%

(*) Indicadores de referência, conforme definições constantes da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

1.1.1.3 Banif Leasing, SA

A produção global, no exercício de 2005, foi de cerca de 181.830 milhares de Euros, dos quais 142.736 milhares de Euros referentes a contratos de locação financeira mobiliária e 39.094 milhares de Euros a contratos de locação financeira imobiliária.

Em relação ao período homólogo anterior, estes valores representam um acréscimo global de 10,3%, com destaque para o crescimento de 14,1% na locação financeira mobiliária.

As redes de distribuição do Banif contribuíram para a produção de *leasing* mobiliário com 47,8% e, por outro lado, foram a principal origem dos contratos de *leasing* imobiliário (93,7%).

A carteira de crédito, no final do exercício de 2005, ascendia a 329.456 milhares de Euros, ou seja, um crescimento de 33,6% relativamente ao mesmo período de 2004. No ano de 2005 foram efectuados dois *roll overs*, no valor de 13.925 milhares de Euros, enquadrados na operação de titularização Atlantes 2.

A margem financeira cresceu 21,8% passando de 5.620 milhares de Euros, em 2004, para 6.846 milhares de Euros, em 2005.

O produto *lease* de exploração subiu de 7.501 milhares de Euros, em 2004, para 9.403 milhares de Euros em 2005, ou seja, um crescimento de 25,4%.

O *Cost to Income*, relação entre custos operativos e o produto *lease*, melhorou, passando de 40,8% para 30,0%.

O lucro líquido registou um acréscimo de 9,6% em relação ao período homólogo anterior, ficando-se em 1.806 milhares de Euros. O *cash flow* gerado atingiu 7.022 milhares de Euros, representando um crescimento de 37,04% face ao mesmo período de 2004, onde se destaca o valor das provisões constituídas, no valor de 4.123 milhares de Euros (+64% do que em 2004).

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de colaboradores da Sociedade era de 36.

Milhares de Euros

	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	332.710	253.106	31,5
Crédito Total	329.456	246.617	33,6
Capitais Próprios	14.444	13.688	5,5
Produção global	181.830	164.804	10,3
Resultado líquido	1.806	1.643	9,9
ROE	12,5%	12,0%	4,2
ROA	0,5%	0,7%	-28,6
RAI/Activo Líquido Médio	0,9%	1,2%	-25,0
Produto Bancário/Activo Líquido Médio	3,0%	3,5%	-14,3
RAI/Capitais Próprios Médios	20,4%	19,4%	5,2
Custos Pessoal/Produto Bancário	12,6%	15,7%	-19,7
Cost to Income	30,0%	40,8%	-26,5
Rácio Solvabilidade	8,5%	8,2%	3,7
Crédito Vencido/Crédito Total	2,9%	1,9%	52,6
Crédito c/incumprimento/Crédito Total	3,3%	2,4%	37,5
Crédito c/incumprimento, Líquido/Crédito Total líquido	1,9%	1,6%	18,8
Provisões Totais/Crédito Vencido	102,8%	138,9%	-26,0

1.1.1.4 Banif Crédito - SFAC, SA

No ano de 2005 foram concretizados 2.164 novos contratos, no valor de 25,1 milhões de Euros, o que representa uma diminuição de 11,6% em número de contratos e a manutenção em montante, relativamente ao ano anterior.

Os contratos continuam a registar, como principais bens objecto de financiamento e mutuários, os automóveis e os Clientes particulares, respectivamente. No entanto, no ano de 2005, registou-se um acréscimo da produção no sector lazer (autocaravanas, caravanas e barcos), a qual ascende a 7% da produção total.

O “canal fornecedor” continua a ser o principal canal de distribuição, com 90% do total da produção. A fidelização e alargamento da rede de fornecedores constituem orientação estratégica das delegações, recorrendo ao acompanhamento e prospecção comercial. No segundo trimestre, foi alargada a comercialização dos produtos da Banif Crédito ao “canal promotor”, o qual representava 3,7% da produção.

A carteira de crédito, que ascendia a 46 milhões de Euros em Dezembro de 2004, atingiu em Dezembro de 2005 53 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de 14%.

No exercício de 2005, foi alcançado um Resultado Líquido de 1.201 milhares de Euros, o que traduz um crescimento de 104,8% face ao período homólogo. A margem financeira, por seu lado, registou uma evolução positiva de 16,3%, ascendendo a 5.124 milhares de Euros. O *cost to income* registou também uma evolução favorável, passando de 36% para 28,7%.

Face ao resultado líquido, o ROE foi de 18,2% contra 12,3% no exercício de 2004, enquanto o ROA ascendeu a 2,2%, face a 1,2% no mesmo período do ano anterior. O crescimento dos capitais próprios ascendeu a 38,1%.

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de colaboradores da Sociedade era de 34.

Milhares de Euros

	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	54.113	47.129	14,8
Credito Total Bruto	55.253	48.718	13,4
Margem Financeira	5.124	4.407	16,3
Capitais Próprios	6.606	4.785	38,1
Produção Global	25.110	25.100	0,0
Resultado Líquido	1.201	586	104,8
ROE	18,2%	12,3%	48,4
ROA	2,2%	1,2%	78,4
RAI / Activo Liquido Médio	3,4%	2,0%	66,6
Produto Bancário/ Activo Liq. Médio	11,1%	10,2%	9,2
RAI / Cap. Próprios Médios	25,8%	17,9%	43,5
Custos com Pessoal / Prod Bancário	13,0%	18,7%	-30,6
(Custos de Funcionamento + Amort) / Prod Bancário	28,7%	36,0%	-20,2
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	9,6%	8,8%	9,09
Crédito Vencido/Crédito Total	5,2%	5,5%	-5,33
Crédito Com Incumprimento / Crédito Total	7,0%	6,2%	13,1
Crédito com Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	1,6%	1,5%	6,2
Provisões Totais/Crédito Vencido	107,6%	110,7%	-2,9

1.1.1.5 Banif Rent, SA.

Em 2005, foram produzidos 807 contratos com um valor total de investimento de 13.844 milhares de Euros, tendo a Banif Rent encerrado o ano com uma frota de 1.115 viaturas (828 em 2004), das quais 831 (457 em 2004) com contrato de manutenção.

No final do ano em apreciação, as contas da Banif Rent apresentavam um Resultado Líquido negativo de 466 milhares de Euros.

Durante 2005 a empresa deu continuidade ao seu plano de desenvolvimento comercial, efectuando várias acções de divulgação dos seus produtos junto das redes de vendas e de consolidação das relações com os seus parceiros.

Paralelamente procedeu a reajustamentos internos, por forma a poder responder às crescentes exigências da sua actividade ao nível da qualidade da prestação de serviços.

Para 2006 pretende-se um crescimento superior ao do sector, estando previstas diversas acções, designadamente, a revisão e formatação de novos produtos, o desenvolvimento de novas parcerias e o reforço da qualidade dos serviços prestados aos Clientes, propiciando uma crescente fidelização dos mesmos.

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de colaboradores da Sociedade era de 11

(Milhares de Euros)

	2005	2004	Variação %
Produção - nº Contratos	807	851	-5%
Produção - Investimento	13.844	11.117	25%
Margem Operacional	3.252	966	237%
Activo	22.559	13.246	70%
Capitais Próprios	150	-14	-
Cash-Flow	2.249	493	456%
Resultado Antes de Impostos	-461,9	-488,1	5%

1.1.2 Recursos Humanos

Em relação a 2005, a gestão de recursos humanos, em particular no Banif Banco Internacional do Funchal, para além da concretização das acções relativas às funções administrativo-legal e técnica do seu âmbito, procurou implementar e/ou aperfeiçoar, de forma integrada, o modelo de funções e carreiras, a gestão de quadros, a formação e-learning e a avaliação de desempenho, como sistemas mais significativos.

A interacção destes sistemas entre si é altamente potenciadora de segurança, controlo e desenvolvimento da estratégia dos recursos humanos, visando a solidez das políticas e a criação de bases de grande sustentabilidade para o desenvolvimento do Banco.

Para além dos sistemas referidos, o Banco, pelo reconhecimento do papel dos recursos humanos no seu desenvolvimento, criou ou alargou benefícios recompensadores, tais como, o acesso ao crédito à habitação e pessoal, em condições mais favoráveis.

Face ao trabalho realizado, referem-se, de seguida, alguns resultados alcançados no domínio do recrutamento de pessoal, da formação, da estrutura etária e habilitações escolares de base.

O Banif- Banco Internacional do Funchal admitiu, ao longo do ano, 213 Colaboradores, 73 dos quais para fazer face a situações sazonais, tais como, o Programa 60.000 e os reforços das Agências no período de Verão. Saíram, no mesmo período, 145 Colaboradores, pelo que o quadro de pessoal, em 31 de Dezembro, somava 1.618 Colaboradores.

Foi prosseguido o esforço de formação, tendo-se realizado 200 acções de formação internas, com 2.927 participantes. Houve, também, 37 acções externas com 220 participantes.

Do conjunto das acções de formação realizadas, destaca-se pela sua importância na cultura do Banco e preparação nas técnicas de gestão, as seguintes acções: Formação Vestibular, formação *Outdoor* (quadros), Jogo Gestão Global, Avaliação de Desempenho, Basileia II, Branqueamento de Capitais, Inglês e Micro Informática.

O número de horas de formação realizado corresponde a 24 horas por Colaborador, número bastante elevado comparado com a prática do mercado. Este esforço revelou-se necessário, atendendo, não só ao elevado número de jovens admitidos, mas também à necessidade de manter os conhecimentos actualizados.

Especial realce merece a nova via de formação - *e-learning* – fruto de uma parceria com o Instituto de Formação Bancária, que permite aos Colaboradores do Banco aceder, *on-line*, à plataforma informática, Webbanca, e a uma panóplia de mais de 30 cursos, maioritariamente de âmbito especificamente bancário, pela Intranet, a partir do local de trabalho, ou pela Internet. No final de 2005, estavam inscritos em cursos pela formação via *e-learning* 400 Colaboradores.

Particular interesse houve, também, em conter a pirâmide etária e em elevar a formação de base. Neste sentido, o planeamento e a execução do programa de recrutamento de pessoal permitiu retardar a idade média, subindo, apenas de 37,03 para 37,33 de 2004 para 2005. Em sentido contrário evoluiu a formação superior de base, havendo, no final de 2005, 43% de Colaboradores com formação superior completa, contra 41% em 2004.

Estes objectivos e acções foram também prosseguidos na maioria das empresas dependentes da Banif Comercial SGPS, SA, tendo-se procurado que as políticas e objectivos prosseguissem traços comuns, com respeito pelas especificidades de cada empresa.

Assim, foi possível instituir, também, a formação *e-learning*, continuar o processo de elevação progressiva de formação de base e actualizar os conhecimentos no domínio da micro-informática e das técnicas de venda no BCA.

Nas outras empresas dependentes da Banif Comercial SGPS, as acções mais relevantes levadas a cabo foram as que se relacionam com o recrutamento de pessoal e o apoio a processos de racionalização e de aperfeiçoamento administrativo-legal.

O número de Colaboradores de todas as empresas do Grupo situava-se, em 31/12/2005, em 3.121.

1.1.3 Operativa e Tecnologia

A utilização de novas tecnologias, enquanto meio para atingir a satisfação das necessidades de negócio, tem sido uma prática constante no Banif - Grupo Financeiro, que dispõe hoje de uma infra-estrutura tecnológica eficaz e arquitecturalmente coerente, alinhada nas suas características com alguns vectores orientadores, nomeadamente o serviço ao Cliente, a redução de custos e a diminuição do risco operacional.

No domínio da infra-estrutura de suporte procedeu-se à reengenharia dos sistemas centrais, tendo sido instalado um equipamento IBM i5 550, o que permitiu um aumento significativo da potência instalada e da memória disponível, passando a dispor de 4 processadores.

Esta instalação possibilitou a integração do Centro de Processamento de Dados (CPD) do BCA e suporta hoje os sistemas de produção dos dois bancos, os dois sistemas de desenvolvimento do Banif e do BCA e uma partição de testes. A repartição dos recursos de memória e processador pelos vários sistemas é feita por configuração dinâmica.

Com a integração do CPD do BCA, tanto em termos de sistema operativo e respectivas aplicações, como dos processos de operação do mesmo, verificaram-se melhorias nos tempos de resposta e nos tempos de processamento das rotinas *batch* de fim de dia (cerca de 60% dos tempos anteriores) e uma redução dos custos de exploração do sistema central, no que respeita aos contratos de manutenção *hardware* e *software*. Ainda no âmbito da integração de CPDs procedeu-se à integração das redes de comunicações do Banif e do BCA. Por outro lado, está em fase final de negociação um contrato quadro com a PT Prime que poderá englobar, com vantagens significativas, todas as empresas do Grupo.

Ainda no domínio da infra-estrutura procedeu-se à reestruturação total da *gateway* Internet, tornando-a mais resistente e dotando-a de mecanismos de detecção de intrusão e anti-vírus, tendo-se igualmente renovado a infra-estrutura de suporte da banca electrónica e dos portais do Grupo.

Existe um Plano de Recuperação de Desastre, actualizado e sujeito a testes regulares, baseado num contrato com uma entidade externa para recuperação num site alternativo (Porto), onde são disponibilizadas instalações e equipamentos. Está em curso de implementação um Plano de Continuidade de Negócio, que pressupõe uma recuperação por sincronização *on line* síncrona. Neste plano estão incluídas todas as agrupadas.

Realizam-se testes regulares de intrusão da rede Internet por empresas internacionais especializadas.

Manteve-se o investimento nos canais de distribuição, tanto electrónicos como tradicionais, ou seja, na banca electrónica, na solução de balcões e na rede interna de ATMs. Todas estas soluções são comuns e desenvolvidas simultaneamente para o Banif e para o BCA e assentam numa arquitectura orientada a serviços, também operacionalizada em produção no decorrer de 2005.

A instalação da nova solução de balcões permitiu a descontinuação dos servidores de balcão no Banif e das correspondentes licenças de *software* e manutenção.

Tanto a nova solução de balcão como a rede interna de ATMs disponibilizam as transacções cruzadas entre o Banif e o BCA, permitindo aos Clientes de qualquer um dos bancos movimentar as suas contas e efectuar operações nos balcões do outro Banco, alargando assim significativamente o número de pontos de venda acessíveis aos Clientes.

Na ligação e interactividade com o Cliente, foram reformulados os suportes de comunicação com o mesmo, como seja o extracto integrado e as notas de lançamento, que passaram a incluir mais e mais clara informação das operações realizadas. Foi também implementado um sistema de gestão desta comunicação que possibilita um melhor controlo da mesma e uma redução significativa dos custos com correspondência.

Foi concluído um conjunto de funções transversais de serviços às aplicações centrais com a finalização do sistema de gestão e controlo de acessos e a gestão de mapas.

Para suporte ao negócio, foram desenvolvidas uma nova aplicação de empréstimos e uma aplicação que permitirá a subsidação cruzada de produtos, projectos estes que serão lançados em produção no início de 2006, e foi implementado um novo sistema de gestão do crédito vencido. Foi também feita a reengenharia do processo de “Clientes utilizadores de risco”.

Ao longo do ano de 2005 foi desenvolvido um esforço significativo na adequação dos sistemas de informação aos requisitos do Acordo Basileia II (ainda em implementação) e às novas regras derivadas das IAS/IFRS.

1.1.4 Controlo dos Riscos de Actividade

O Banif, enquanto instituição bancária e no decurso das suas variadas actividades, incorre nos mais diversos riscos. É com o objectivo de os prever e acionar adequados mecanismos de prevenção e mitigação que são desenvolvidas actividades de gestão de risco. No Banif procura-se que toda a organização tenha consciência da natureza e dimensão dos riscos inerentes às suas actividades, centralizando-se na Direcção de Gestão Global de Risco (DGR) a sua gestão, em conformidade com a estratégia e a política de riscos definidas pela Comissão Executiva.

A missão da DGR tem, entre outras, as seguintes funções:

- Participar na definição das políticas e metodologias de gestão de activos e passivos do Banco, propondo regras e normas gerais que visem salvaguardar a exposição do Banco aos riscos inerentes à actividade;
- Difundir e transmitir a política de riscos definida pelo Banco e pelas Autoridades Monetárias, supervisionando a sua adequada aplicação e implementação;
- Analisar a composição da carteira de crédito e demais aplicações e as origens de fundos, resultantes da actividade comercial e financeira do Banco, por forma a permitir a percepção e o acompanhamento dos diversos níveis de risco que lhe são associáveis, alertando para situações que possam ser potenciais geradoras de perdas;
- Informar a Comissão Executiva sobre a evolução dos activos de risco e das operações em situação irregular;
- Promover a elaboração de estudos específicos que contribuam para uma melhor gestão do risco global do Banco;
- Fomentar o aperfeiçoamento, a inovação e a criação de sistemas operativos conducente à optimização da gestão dos riscos;
- Cooperar com as Direcções de cariz comercial em planos de formação na área de risco de crédito;
- Colaborar na implementação de meios tecnológicos necessários à implementação do controlo dos riscos;
- Participar no processo de análise e decisão de operações de crédito, emitindo opinião sobre a aceitabilidade para o Banco dos níveis de risco que lhes estão potencialmente implícitos;

A função risco assenta em três princípios fundamentais:

- Independência da função que permita a produção e gestão da informação necessária à tomada de decisões adequadas;
- Uniformidade de estruturas e sistemas que auxiliem a aceitação de riscos de acordo com os objectivos definidos;
- Homogeneidade e coerência de metodologias de suporte à decisão.

Risco de Crédito

Os princípios e regras de concessão e manutenção de créditos a Clientes, encontram-se estabelecidos no Regulamento Geral de Crédito que é de aplicação universal, existindo igualmente um conjunto normativo de regras de concessão de risco aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e suas redes de comercialização.

O Banco dispõe de sistemas internos de notação de risco, atribuindo a cada contraparte (segmento de empresas) e operação (segmento de retalho) uma nota de risco que corresponde à probabilidade de incumprimento esperada. Estas notações de risco condicionam o processo de aprovação das operações, quer em montante quer em preço, definindo igualmente quais os órgãos de decisão competentes.

O acompanhamento do crédito na fase pós contratação e na renovação das linhas de crédito é igualmente uma das funções que a DGR mantém com particular atenção. Os sistemas de detecção de sinais de alerta e as reuniões regulares promovidas para o acompanhamento dos “Clientes em Vigilância”, nas quais estão presentes as áreas comerciais, de risco e de recuperação de crédito, têm-se revelado eficazes.

O Banif estabelece limites, por Cliente e por grupo económico e controla sistematicamente a sua exposição individual e agregada de acordo com as recomendações do Banco de Portugal, em matéria de controlo interno.

Para o exercício de 2005, à semelhança de anos anteriores, foram definidos, no âmbito da estratégia de risco de crédito, um conjunto de limites de exposição e de objectivos. Estes objectivos e limites para risco de crédito enquadraram assim a função qualitativa associada aos objectivos comerciais fixados para as áreas comerciais.

A este respeito, salientam-se alguns indicadores da carteira de crédito do Banco:

O crédito concedido a Clientes encontra-se distribuído essencialmente pelo segmento de empresas, na sua maioria PME's e pelo segmento de retalho, onde se incluem particulares e pequenos negócios, que representavam, a 31 de Dezembro de 2005, respectivamente, 62,3% e 37,7%. Os valores de exposição média, por Cliente, têm vindo a subir nos últimos anos, tendo-se fixado nos 154 e nos 58 milhares de Euros, respectivamente, no final do ano.

O nível de concentração da carteira de crédito no segmento de empresas e entidades equiparadas, é mais significativo, em termos de volume de crédito concedido, com o escalão dos créditos superiores a 2,5 milhões de Euros, a representar 41% do total. Porém, em número de empresas, os créditos encontram-se bastante diversificados, já que cerca de 90% dos Clientes detêm responsabilidades inferiores a 250 milhares de Euros.

No segmento de particulares e pequenos negócios, mais de 90% do número de Clientes com crédito estão distribuídos por classes de exposições abaixo dos 100 milhares de Euros. O volume de crédito concedido encontra-se sobretudo concentrado (cerca de 64%) nas exposições entre os 50 e os 250 milhares de Euros, na sua quase totalidade em produtos de crédito imobiliário garantidos por hipotecas. A carteira de crédito imobiliário, no activo, representava no final de 2005 mais de 25% do total de crédito concedido.

A segurança das operações é uma preocupação constante quer no momento da concessão dos créditos quer na sua manutenção e renovação. O crédito coberto por hipotecas e outras garantias reais ascendeu em 2005 a 49%, percentagem idêntica a 2004, enquanto que em 2003 este rácio era de 43%.

Distribuição da Carteira de Crédito a empresas pelos Sectores de Actividade mais significativos:

	Dez-04	Dez-05
Indústrias Alimentares, das bebidas e tabaco	2,27%	2,23%
Indústria têxtil	2,09%	1,87%
Indústria da madeira e de cortiça e suas obras	1,26%	1,09%
Indústria da pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	1,07%	1,00%
Fabricação de produtos químicos, energéticos e plásticos	0,87%	0,83%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	0,83%	0,58%
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	1,53%	1,45%
Outras indústrias transformadoras	1,54%	1,66%
Construção	19,99%	19,36%
Comércio por grosso e retalho;	20,54%	18,70%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	4,23%	4,22%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,32%	2,29%
Actividades financeiras	7,36%	8,84%
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	21,30%	22,00%
Educação, saúde, outras act. serv. colectivos, sociais e pessoais	4,56%	4,07%

Distribuição da Carteira de Crédito, total, pelas áreas geográficas mais representativas:

	Dez-04	Dez-05
Aveiro	6,18%	6,07%
Braga	4,80%	5,03%
Coimbra	1,38%	1,72%
Faro	5,31%	6,40%
Funchal	27,92%	27,16%
Leiria	3,48%	3,46%
Lisboa	26,94%	26,21%
Porto	13,50%	12,60%
Setúbal	5,74%	5,30%
Viana do Castelo	1,00%	1,16%
Vila Real	1,02%	1,04%
Viseu	1,12%	1,14%

Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas, devido a variações inesperadas do preço de instrumentos ou operações.

Mantém-se uma política prudente da gestão dos riscos de mercado, através da revisão e adequação dos respectivos limites pelos órgãos de gestão pautando-se a actuação, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas na carteira de negociação (*trading book*) do Banif incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados periodicamente e a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com Clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados. Procede-se regularmente a análises de sensibilidade à taxa de juro medindo-se o seu impacto quer na margem quer nos capitais próprios, de acordo com o conjunto de recomendações do Bank of International Settlements (BIS).

Risco de liquidez

Os níveis de liquidez estrutural são adaptados em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps*. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos Clientes, quer no mercado, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se o *liquidity GAP* e o *cumulative GAP* dentro dos limites definidos para os vários períodos de análise.

A adequação do Banif ao Novo Acordo de Basileia

No ano de 2005 continuaram os trabalhos de adequação do Grupo Banif ao novo acordo de capital, na sequência da implementação iniciada em 2004 relativamente aos diversos planos de trabalho:

No âmbito do Risco de Crédito foram:

- concluídas as principais alterações aos sistemas informáticos e às bases de dados, conducentes à adequada segmentação de exposições;
- realizadas as adaptações aos algoritmos de cálculo dos modelos de risco para os segmentos mais significativos da carteira de crédito do Banco, nomeadamente para o retalho e para as PME's;

No âmbito do Risco Operacional foi:

- implementada a metodologia de avaliação e levantamento de processos;
- identificados os focos de risco e pontos de controlo para os processos de negócios seleccionados na 1^a fase, bem como os *key risk indicators* para monitorização dos processos.
- desenvolvido um conjunto de instrumentos de identificação de risco operacional aplicável às áreas piloto previamente identificadas;
- iniciado o modelo funcional de recolha de eventos de risco operacional, quer qualitativos quer quantitativos.

No âmbito do Risco de Mercado e gestão de balanço foi:

- concluído o diagnóstico para identificação dos pontos de melhoria e adequação;
- realizado o Plano Director
- concluído o modelo de dados a integrar no DataMart de risco em construção para o Grupo.

Foram igualmente desenvolvidos planos de formação sobre Basileia II para os novos colaboradores do Banco e estruturado o modelo de informação de gestão de risco conducente ao cálculo de capitais de acordo com as normas a aplicar à luz do novo acordo.

1.1.5 Crédito Vencido

No final do ano de 2005, o montante global do crédito em incumprimento no Banco ascendia a 77.727 milhares de Euros, dos quais o montante já afecto a Contencioso representava 57.204 milhares de Euros.

A recuperação de créditos em Contencioso atingiu em 2005 o valor total de 35.132 milhares de Euros, sendo de destacar neste montante a recuperação de 5.146 milhares de Euros de créditos já abatidos ao balanço.

No final do ano em apreciação, as provisões constituídas em conformidade com as normas do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa) eram de 62.159 milhares de Euros, enquanto as provisões totais (riscos específicos de crédito e riscos gerais de crédito) eram de 97.241 milhares de Euros, correspondendo estas a 125,10% do crédito vencido total (128,04% em 2004).

Assim, regista-se uma melhoria da qualidade da carteira de crédito face ao final do ano anterior, representando o crédito vencido, em 2005, 1,82% do crédito total (1,95% em 2004).

No decurso do exercício de 2005 foram ainda efectuados abates ao balanço de créditos considerados incobráveis e já totalmente provisionados, no montante global de 29.755 milhares de Euros.

No ano em análise, regista-se o início da actividade da Direcção de Recuperação de Créditos criada no final do ano anterior, tendo sido a mesma direcionada em duas vertentes, a saber:

- redução do prazo que mediava entre a data de incumprimento e a execução judicial;
- prioridade à negociação na recuperação do crédito, em detrimento da execução judicial, face à morosidade de recuperação dos créditos em situação de incumprimento por via do recurso à cobrança judicial.

Proseguiu-se, ainda, no esforço de dotar o Banco de maior eficiência na área da recuperação de crédito, a par da uniformização de procedimentos, através da melhoria dos sistemas informáticos existentes, prevendo-se a entrada em produção, em 2006 da nova aplicação informática específica para a gestão das operações de crédito na situação de vencido e dos respectivos processos.

1.1.6 Compliance e Auditoria

No cumprimento da sua linha estratégica, o Banif - Banco Internacional do Funchal deu continuidade, durante o ano de 2005, ao seu programa de crescimento orgânico, procedendo, consequentemente, aos adequados e necessários ajustamentos na sua estrutura.

Foi neste cenário que a Direcção de Auditoria e Inspecção (DAI), órgão que no Banco assegura a função de auditoria interna, desenvolveu a sua actividade, num ambiente socialmente estável e em linha com as exigências das autoridades supervisoras.

No Banco Comercial dos Açores, a função auditoria interna é assegurada pelo respectivo Gabinete de Inspecção e Auditoria (GIA), cuja matriz de funcionamento está harmonizada com a do Banif, salvaguardadas as especificidades institucionais e geográficas.

Foram traçados objectivos para o melhor desempenho do seu plano anual de actividades, sustentados nos seguintes vectores estratégicos:

- aumentar o perímetro auditável (recurso ao controlo remoto);
- melhorar as ferramentas de trabalho (automatização de tarefas);
- desenvolver competências no pessoal afecto (formação interna/externa);
- melhorar o processo de detecção e despiste dos riscos de branqueamento de capitais.

Em obediência a critérios de rigor, independência e de graduação dos riscos auditáveis, garantiram-se, no ano em análise, os seguintes trabalhos (relatórios):

	Banif	BCA
- Agências/Centros de Empresas.....	167	51
- Serviços Centrais.....	7	4
- Sistemas de Informação.....	8	-
- Auditorias à Distância.....	44	18

As acções desenvolvidas pela DAI e pelo GIA asseguraram, assim, um adequado contributo no âmbito do sistema de controlo interno do Banif e do BCA.

1.1.7 Actividade Financeira

A Direcção Financeira do Banif – Banco Internacional do Funchal manteve a sua função de gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif - Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos nas suas áreas de actuação.

A Direcção Financeira colaborou, também, na estruturação de produtos para venda nas redes comerciais. Face à volatilidade dos mercados, o Banif manteve a sua política e continuou a diversificação das suas áreas de actuação, tendo limitado as suas carteiras de acções e privilegiado a liquidez e o mercado obrigacionista.

A política de investimentos continuou a ser conduzida com o apoio do Banif - Banco de Investimento, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e privilegiando uma diversificação sectorial.

De referir que o ano de 2005 ficou marcado por uma grande volatilidade no mercado de crédito. A manutenção de um nível de *spreads* historicamente baixo no final de 2005, esconde uma evolução muito diferenciada ao longo do ano. Em termos de *performance*, há a destacar três períodos distintos:

- De Janeiro a Abril, em que a deterioração fundamental do sector automóvel, nomeadamente o *downgrade* da Ford e da General Motors para a categoria *sub-investment grade* (*rating* inferior a BBB-), desencadeou um alargamento de *spreads*, especialmente nas empresas de menor *rating*;
- O mês de Maio, em que a volatilidade no mercado de derivativos de crédito, associada à observação de um nível de correlação historicamente baixo entre os diversos instrumentos de risco, desencadeou avultadas perdas em diversos *hedge funds*, originando um alargamento violento de *spreads*, transversal a todos os sectores;
- O segundo semestre, em que os receios de abrandamento económico, suscitados pela forte subida dos preços do petróleo, o fraco andamento do mercado de trabalho e a manutenção da taxa de inflação dentro de um intervalo perfeitamente confortável, mantiveram o rendimento das obrigações de longo prazo a níveis historicamente baixos. A procura por activos de maior rendibilidade, num contexto de elevada liquidez e de taxas de juro historicamente baixas, conduziu a um estreitamento de *spreads* para os níveis verificados nos finais de 2004.

Ao nível da dívida dos mercados emergentes, o ano ficou assinalado pela melhoria do *rating* de vários países, merecendo especial destaque a elevação do *rating* da Rússia para a categoria de *investment grade*. No que respeita ao risco Brasil, a maior estabilidade política, aliada à crescente credibilidade junto de investidores internacionais, conduziu a um estreitamento do *spread* do EMBI+, o principal índice de referência, para um nível historicamente baixo, 311 pontos base, face aos 382 pontos base registados no final de 2004.

Neste contexto, a carteira de obrigações do Banif- Banco Internacional do Funchal manteve um perfil conservador na tomada de risco de crédito e de taxa de juro, tendo-se privilegiado o investimento em *asset-backed securities* e a exposição ao sector financeiro, em detrimento dos sectores de retalho, automóvel e *utilities*. Em termos de *performance*, a carteira proporcionou rendibilidades equivalentes à Euribor a três meses acrescida de 54 pontos base, nos activos em Euros, e Libor a três meses acrescida de 52 pontos base, nos activos em dólares.

Os resultados líquidos globais em operações financeiras cifraram-se em 257 milhares de Euros em 2005, contra 2,9 milhões de Euros no final de 2004. Em grande medida, esta situação resultou de alguma exposição a fundos de investimento com componentes de obrigações de taxa fixa cuja rentabilidade se ressentiu da subida das taxas de juro.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade no ano de 2005. A valorização do Dólar Americano face ao Euro, como consequência dos bons indicadores económicos nos EUA, da manutenção da política monetária do FED de subida das taxas de juro e de uma recuperação mais lenta na zona Euro, foram factores que originaram que a moeda americana tivesse uma valorização de 12,66% face ao Euro em 2005.

Estes factores originaram uma ligeira redução da actividade cambial durante o ano, resultante do decréscimo de operações comerciais, verificando-se que as empresas com pagamentos em Dólares recorreram a financiamentos externos naquela divisa, na perspectiva de uma desvalorização desta moeda durante o ano.

A volatilidade a que se assistiu nos mercados financeiros foi também um factor que originou a não obtenção de resultados significativos nas operações de risco do Banco, originando um decréscimo nos resultados cambiais, que ascenderam a 775 milhares de Euros no ano de 2005, contra os 840 milhares de Euros obtidos em 2004.

O Banif – Banco Internacional do Funchal manteve, durante o ano em apreciação, uma política equilibrada de gestão da liquidez, com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os *mismatches* das taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

A estabilidade da liquidez foi feita através do *funding* de Clientes, do recurso ao mercado monetário e do recurso a operações nos mercados internacionais através de empréstimos de médio/longo prazo, com um aumento na maturidade dos mesmos.

Durante o ano continuou a assistir-se a uma preferência dos Clientes do Banco por aplicações de títulos de médio/longo prazo, devido à perspectiva de o BCE manter os actuais níveis das taxas de juro até ao final de 2005, aproveitando assim as taxas de juro mais elevadas nos prazos mais longos.

Face a este quadro, verificou-se que o valor de Certificados de Depósito de médio/longo prazo da carteira de Clientes existentes no Banif era de 192,9 milhões de Euros a 31 de Dezembro contra 78,3 milhões de Euros em Dezembro de 2004.

No âmbito dos mercados de capitais, a Direcção Financeira participou na preparação da emissão de uma *tranche* de *European Medium Term Notes* no montante de 200 milhões de Euros, com o prazo de 3 anos, concluída em Outubro, e numa emissão de dívida subordinada no montante de 50 milhões de Euros, com o prazo de 10 anos e que foi concluída em Dezembro.

A Direcção Financeira participou também em conjunto com a Direcção Internacional na colocação no mercado de dois *Empréstimos Sindicados Médio/Longo Prazo*. O primeiro pelo prazo de 5 anos no montante de 200 milhões de Euros e concluído em Julho e o segundo no montante de 100 milhões de Euros, pelo prazo de 6 anos, e que foi concluído em Dezembro.

Verificou-se assim que, durante o ano 2005, houve uma melhoria gradual da liquidez do Banco, tendo o respectivo racio, conforme medido pelo Banco de Portugal, passado de 94% no 1º trimestre de 2005 para 109,9% no último trimestre.

1.1.8 Actividade Internacional

1. Banif Banco Internacional do Funchal, SA

Foi prosseguida, neste exercício, a orientação anteriormente definida de uma crescente divulgação das actividades do Banco e das sociedades do Banif - Grupo Financeiro junto das suas contrapartes nos mercados internacionais, de modo a contribuir eficazmente para a expansão e o apoio aos negócios com terceiros países. Neste sentido, verificou-se uma intensa actividade de contactos e visitas a bancos correspondentes em países nossos parceiros na União Europeia, bem como em países candidatos à UE, tais como a Turquia, países CEE, SEE e CIS.

Em resultado desta estratégia, o Banco tem dedicado uma atenção muito especial aos novos mercados potenciais, perspectivando-se também um maior acompanhamento das relações de negócio com os países africanos de expressão portuguesa.

O Escritório de Londres continuou a dar um bom contributo no apoio aos negócios da banca comercial e da banca de investimento do Grupo, tendo a sua abertura oficial ocorrido no terceiro trimestre.

Em Dezembro passado foram confirmadas pelas Agências de rating Moody's e Fitch as notações de rating Baal e BBB+, atribuídas em Janeiro de 2003 e sucessivamente confirmadas em Março e Novembro de 2004, o que por si só atesta bem da estabilidade e equilíbrio financeiros do Banco, contribuindo para a sua credibilidade e imagem nos mercados internacionais de capitais.

Neste enquadramento o Banco teve pela primeira vez acesso a *funding* a 5 anos através de um empréstimo sindicado de 200 milhões de Euros, e a 6 anos através de um empréstimo *Schuldschein* a 6 anos, no montante de 100 milhões de Euros.

Ao abrigo do EMTN Programme de 1.000 milhões de Euros de Novembro de 2003, foi feita uma nova colocação de *notes* pelo prazo de 3 anos, no montante de 200 milhões de Euros, através da Banif Finance, Ltd.

Privilegiou-se a captação de operações de *trade finance* risco Brasil, de curto prazo (até 1 ano) concedidas em Dólares e originadas pelo Banif (Brasil) e cuja exposição no final do ano era de USD 35,7 milhões. Verificou-se também alguma diversificação na carteira de operações *trade related* (até 1 ano) com bancos de outros países de risco, casos do Cazaquistão, Rússia e Ucrânia, num total de USD 16 milhões.

A carteira de operações *trade related* representava no final do ano um valor inferior a 1% do total consolidado da carteira de crédito do Banif - Grupo Financeiro.

Correspondendo à boa actividade da Banif Mortgage Company (BMC), na concessão de crédito hipotecário, o Banco procedeu ao *funding* desta carteira num total de USD 73 milhões. No final do ano a exposição da BMC era de 30 milhões de Dólares.

- ***Residentes no Exterior/Sucursal Financeira Exterior***

O ano de 2005 ficou marcado pela entrada em vigor, em 1 de Julho, da “Directiva da Poupança” e posterior legislação nacional que veio regulamentar a fiscalidade sobre rendimentos de capital, na forma de juros, originados num estado membro da União Europeia diferente do país de residência do cidadão beneficiário. Esta legislação implicou que, durante o 1º semestre do ano a Direcção de Residentes no Exterior (DRE) tivesse desenvolvido um forte programa de formação das áreas de negócio do Banco, bem como uma campanha de informação e sensibilização dos Clientes residentes em países comunitários, ou outros que tivessem subscrito a directiva.

Apesar dos movimentos de capital que a nova legislação originou, e da venda de produtos estruturados alternativos, os depósitos totais atribuídos a Clientes não-residentes em Portugal tiveram um crescimento de 5,6%, aproximando-se dos 700 milhões de Euros. Esta *performance* deriva de algumas realizações concretizadas ao longo do ano, sendo as mais relevantes a abertura do Escritório de Representação em Newark, nos Estados Unidos da América, a revisão do modelo operativo dos vales postais do Reino Unido e da Suíça, que garantiram um circuito mais rápido para as remessas dos emigrantes residentes naqueles países e o enfoque da actividade dos Escritórios de Representação na acção comercial, muito próximos de verdadeiras unidades de venda de produtos.

Deu-se também continuidade à política de *cross selling* iniciada no Banif - Grupo Financeiro, tendo-se promovido viagens conjuntas de elementos da DRE e do Banif – Banco de Investimento (BBI) para divulgação de produtos estruturados e de gestão de patrimónios, disponíveis através da estrutura do BBI.

Efectuou-se também a actualização do sistema de informação disponível nos Escritórios de Representação, tendo melhorado o acesso às bases de dados de Clientes, simplificando a operativa dessas estruturas.

Paralelamente à concretização de eventos próprios junto das comunidades portuguesas residentes em países onde o Banco se encontra presente, manteve-se a política de apoio, através de subsídios concedidos às iniciativas das estruturas representativas dos emigrantes.

2. *Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd*

Durante o ano de 2005, e em particular em Junho, registou-se uma acentuada redução na carteira de Clientes do Banco, a qual resultou essencialmente de duas situações: a entrada em vigor, em Julho, do tratado de harmonização fiscal em toda a UE, decorrente da Directiva Comunitária nº 2003/48/EEC; e o incentivo ao repatriamento de capitais, por parte do Governo Português. Como consequência conjugada destas alterações fiscais, o montante total dos depósitos colocados junto do Banco reduziu-se drasticamente de 663,5 milhões de Dólares no final de 2004 para apenas 162,7 milhões de Dólares no final de 2005.

O crédito concedido registou um decréscimo de 5,1% em 2005, passando de 235,4 milhões de Dólares para 223,4 milhões de Dólares. Este decréscimo é explicado em parte pela redução de operações *trade related* com o Brasil, de curto prazo, correspondentes a *pre-export & export financing* com empresas e bancos bem conhecidos, as quais se cifravam nos 35,7 milhões de Dólares em 2005, contra 59,8 milhões de Dólares em 2004. A restante carteira diz respeito, na sua quase totalidade, a operações de crédito financeiro de curto prazo, concedido a Clientes do Banco.

Continuou a registar-se uma forte actividade financeira do Banco traduzida em operações feitas nos mercados monetários e cambial, na sua quase totalidade dentro do Banif – Grupo Financeiro, e que atingiram cerca de 82% do Activo Líquido Total, no final de 2005. Este registou uma diminuição de 0,18%, passando de 1.668 milhões de Dólares no final de 2004 para 1.665 milhões de Dólares no final de 2005, que em grande parte se ficou a dever ao aumento significativo registado no volume de operações interbancárias trianguladas, tendo como contrapartes outras instituições financeiras do Banif – Grupo Financeiro .

Em termos de exploração verificou-se uma redução de 12,3% no lucro líquido do Banco, de 3.667 milhares de Dólares em 2004 para 3.213 milhares de Dólares em 2005, em grande parte devido ao aumento de 24% na rubrica Outros Custos de Exploração, que passou de 5.474 milhares de Dólares em 2004 para 6.795 milhares de Dólares. Por outro lado, as dotações para provisões registaram uma redução significativa de 34% face ao valor registado em 2004. A Margem Financeira do Banco aumentou cerca de 20%, de 7 milhões de Dólares em 2004 para 8,4 milhões de Dólares em 2005.

O Banco continua a deter uma participação de 60% no capital da FINAB, sociedade de gestão e incorporação de empresas, sediada em Cayman Islands, que no final de 2005 mantinha um total de 185 sociedades em carteira. Em 2005 o Banco detinha também uma participação de 85% do capital da BIH – Banif International Holdings, a qual, por sua vez, detém 100% do capital das sociedades Banif Mortgage Company, Banif Financial Services e Banif Forfaiting Company, esta última estabelecida no final de 2005.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no País, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ("AML rules and regulations") e as regras de identificação de Clientes - "KYC rules")), são devidamente assumidas e asseguradas pela Direcção Geral, que reporta directamente ao Conselho de Administração do Banco.

	<i>Milhares de Dólares</i>		
	2005	2004	Variação (%)
Activo Líquido	1.665.612	1.668.105	- 0,15
Capitais Próprios	54.797	53.404	+2,6
Resultado Líquido	3.213	3.667	- 12,38

- Outras actividades Off shore e internacionais

A Banif International Holdings, Ltd (BIH) é uma sociedade *holding* constituída nas Ilhas Caimão em 2004, que possui 100% das acções ordinárias de 3 subsidiárias: Banif Financial Services, Inc.(BFS) no montante de USD 172,720, Banif Mortgage Company (BMC), no montante de USD 2.991.142 e Banif Forfaiting Company (BFC), no montante de USD 50.000.

O objecto da Banif International Holdings (BIH) consiste em fornecer financiamento sob a forma de contribuições iniciais e adicionais de capital a fim de que as suas subsidiárias possam desenvolver os respectivos negócios, responder às suas obrigações financeiras e cumprir todos os requisitos regulamentares de acordo com as licenças e jurisdições em que desenvolvem as suas actividades. Todas as sociedades estão também sujeitas a auditorias anuais independentes e a apresentar demonstrações financeiras auditadas preparadas por um contabilista oficial independente e devidamente certificado.

A Banif Forfaiting Company (BFC), apesar de constituída nas Bahamas em Novembro de 2005, permanece sem actividade, não tem de momento existência financeira nem qualquer capacidade operacional. Destina-se a funcionar na área de *trade finance*.

A Banif Securities Holdings, Ltd. (BSH) é uma sociedade *holding* constituída nas Ilhas Caimão e que detém 100% do Capital de duas subsidiárias: Banif Securities Inc. no valor de \$4.320.100 e Econofinance, SA no valor de BRL 2.817.750, e 99% do capital da Banif Investimento México, SA de CV no valor total de Pesos 50,000. A BSH não exerce qualquer actividade directa com entidades externas ao Grupo Banif.

A Econofinance, SA é uma corretora *on-line* de direito brasileiro que desenvolve a sua actividade no Brasil com o suporte operacional da Banif Primus Corretora de Títulos, Valores Mobiliários e Câmbios, SA, uma corretora licenciada para operar naquele país. A actividade desta corretora está regulada e é supervisionada pelas autoridades brasileiras, funcionando de acordo com regras e políticas em vigor naquele país.

A Banif Investimento México, SA de CV é uma sociedade de direito mexicano e tem como objecto principal a elaboração de *research* sobre empresas latino-americanas para suporte da actividade de corretagem desenvolvida nos Estados Unidos da América, no Brasil e em Portugal. Toda a actividade desenvolvida por esta sociedade é devidamente monitorizada pelo responsável do *research*, o que mitiga os riscos legais e reputacionais a que está exposto no desenvolvimento da sua actividade.

3. Banif International Bank, Ltd

Tendo em vista o alargamento da actividade internacional do Banif - Grupo Financeiro, procedeu-se no final do 1º semestre do ano, à abertura de um banco subsidiário em Nassau, Bahamas, denominado Banif International Bank Ltd., com o capital integralmente realizado de 25 milhões de Euros, o qual beneficia de isenção total de impostos locais e dispõe de uma licença para o exercício da actividade bancária com quaisquer Clientes, desde que não sejam residentes naquele território.

Procurou-se assim diversificar a oferta de produtos e serviços bancários do Grupo à sua clientela, principalmente no Continente americano, dada a sua implantação física em países tais como o Brasil, México, Venezuela, Argentina, Canadá e Estados Unidos da América.

Fruto da actividade desenvolvida no segundo semestre do ano, foi possível angariar uma carteira de Clientes não residentes, cujo volume total de depósitos ascendia no final do ano a 294,2 milhões de Dólares.

No que respeita a crédito concedido a actividade ainda é pouco expressiva, tendo-se fixado um total de 43,5 milhões de Dólares.

Em resultado da actividade desenvolvida o banco encerrou o exercício com um lucro de 36,8 milhares de Dólares.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimentos das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no País, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ("AML rules and regulations") e as regras de identificação de Clientes ("KYC rules")), são devidamente assumidas e asseguradas pela Direcção Geral, que reporta directamente ao Conselho de Administração do Banco.

<i>Milhares de Dólares</i>	
	2005
Activo Líquido	383.625
Capitais Próprios	29.530
Resultado Líquido	37

4. Banif Mortgage Company

A Banif Mortgage Company (BMC) é uma instituição de crédito hipotecário licenciada no Estado da Flórida, concedendo crédito imobiliário para habitação e comércio. De acordo com a regulamentação do Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance, está sujeita a fiscalização governamental e vasta

legislação. A verificação local de *compliance* é também levada a efeito anualmente por uma terceira entidade independente, a fim de reduzir os riscos legais e reputacionais a que possa estar exposta.

A Banif Mortgage Company (BMC), que iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2002, inaugurou a sua nova sede em Abril de 2005, no número 1001 da Brickell Bay Drive, Suite 1804, Miami, Florida, EUA.

Além da actividade acima referida, a BMC tem também como objectivo a tomada de “*equity participations*” em projectos imobiliários de comprovado interesse para o Grupo. No que diz respeito ao crédito imobiliário, a BMC não só financia a compra e/ou construção de habitação própria ou para investimento a Clientes do Banif – Grupo Financeiro, mas também financia a compra e/ou construção de imóveis comerciais a Clientes institucionais. Todas as operações de crédito imobiliário são fundamentadas numa análise de crédito e/ou de viabilidade de projecto, para além de uma avaliação feita por uma firma independente especializada e beneficiam de hipoteca sobre o activo financiado.

Durante o exercício de 2005, o capital da BMC foi aumentado em USD1 milhão para USD2,5 milhões. A empresa registou nos seus livros um total de 98 novas operações de financiamento, que representaram um volume de USD107,3 milhões. O prazo médio da carteira fixou-se em 5 anos, enquanto que o rácio “*Loan-to-Value*” médio se situou nos 50%. Por outro lado, a taxa média ponderada da carteira atingiu os 7,23%. As comissões cobradas a Clientes durante o exercício de 2005 totalizaram USD508 mil, um aumento de 75% sobre o valor registado no ano anterior. O orçamento para o ano de 2006 é bastante ambicioso, prevendo-se um volume de USD150 milhões em novas operações.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com os principais indicadores de exploração:

	<i>Milhares de USD</i>		
	2005	2004	Variação (%)
Activo Líquido	34.087	16.035	+112,6%
Capitais Próprios	3.185	1.795	+77,4%
Proveitos Totais	4.134	1.827	+126,3%
Lucro Líquido	389	194	+100,5%

5. *Banif Financial Services, Inc.*

A Banif Financial Services (BFS) é uma sociedade registada no Estado da Flórida fornecendo aos seus Clientes serviços de aconselhamento em investimentos. Como entidade regulada pelo Governo e sob os auspícios do Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance, a BFS segue os procedimentos operacionais, códigos de ética e políticas anti-branqueamento de capitais para reduzir os riscos legais e reputacionais a que possa estar exposta.

A Banif Financial Services, Inc. (BFS) partilha as suas instalações com a BMC, actuando nos EUA como *US Investment Adviser* e tem como missão:

- Desenvolver e apoiar os negócios do Banif - Private Wealth Management, contando para isso com uma equipa de *Investment Advisers* que, a partir de Miami, cobre actualmente apenas o mercado do Brasil, mas que proximamente alargará a sua actuação a outros países como a Venezuela, Argentina e Uruguai;
- Articular com a Sede, com o Banif Brasil e com o Banif (Cayman) e outros prestadores de serviços, todo o processo de criação, implementação e manutenção de serviços e produtos do Banif - Private Wealth Management.

No final de 2005, a BFS contava já com um total de 105 Clientes, equivalente a um aumento de 50% face ao ano anterior. O total dos activos sob gestão quase quadruplicou durante o ano atingindo um valor superior a USD 45

milhões. O orçamento para o ano de 2006 aponta para um total de 210 Clientes e USD 90 milhões de activos sob gestão.

De seguida apresentamos um quadro com os principais indicadores de exploração:

	<i>Milhares de USD</i>		
	2005	2004	Variação (%)
Activo Líquido	263	206	+27,7%
Capitais Próprios	241	196	+23,0%
Proveitos Totais	625	406	+53, 9%
Lucro (Perda) Líquido	44	78	(43,6%)

6. Banif Brasil

Durante o ano de 2005, o Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA manteve o foco da sua actividade no desenvolvimento e expansão das operações de crédito comercial e de comércio externo com empresas de médio e grande porte, além de desenvolver esforços na captação local de recursos para desenvolver sua actividade de crédito junto dos Clientes e instituições financeiras, visando uma menor dependência das captações externas. Adicionalmente, novos produtos foram lançados, procurando cada vez mais complementar e satisfazer as necessidades locais e *cross border* dos nossos Clientes.

A expansão do volume de negócios e da rede de agências, com a inauguração de 4 novos balcões – nomeadamente no Estado do Rio de Janeiro – Agência Barra da Tijuca, na cidade de São Paulo – Agência Anália Franco, e ainda nas cidades de Porto Alegre e Curitiba, esteve directamente ligada à estratégia de crescimento dos negócios no Brasil, aliada ao crescimento da actividade económica e à estabilidade do cenário político brasileiro.

No desenvolvimento da actividade do Banco foi mantida uma política de crescimento e expansão controlada do crédito, com especial cuidado na renovação dos empréstimos, fortalecendo as garantias e actuando em produtos de maior liquidez e menor risco.

As operações de crédito comercial apresentaram um crescimento gradual durante o ano, alcançando o montante total de R\$387 milhões em Dezembro de 2005, representando um crescimento de 43% relativamente a 2004.

O actual contexto de melhoria da carteira de crédito, ligado à constante selectividade na concessão do mesmo e ao reforço das garantias exigidas, reflectiu-se na melhoria das classificações de risco da carteira, cuja participação dos créditos de “AA a A” atinge cerca de 97% do total da carteira.

O Banco Banif manteve uma importante presença no mercado de câmbio, a exemplo de anos anteriores, situando-se na 18ª posição entre os maiores bancos em operações de câmbio no país segundo o ranking do Banco Central do Brasil, tendo movimentado em média, mensalmente, USD 2,0 biliões, aproximadamente.

Por seu turno, os depósitos cresceram 138,1%, representando no final de 2005 cerca de R\$318 milhões. Este valor possibilitou ao Banco Banif ascender à 30ª posição no ranking do Banco Central do Brasil nesta rubrica.

Em termos globais, podemos afirmar que o ano de 2005 foi influenciado pela estabilidade verificada no país e pela elevada liquidez do mercado. Por outro lado, a concorrência na actividade creditícia resultou na redução substancial dos spreads de crédito.

Num cenário de alta competitividade, o Banco Banif conseguiu uma boa performance também em termos de rendibilidade, atingindo um resultado líquido positivo de R\$4,8 milhões (€1,7 milhões), suportado no desempenho das suas actividades comerciais e que representa um aumento de 26,1% relativamente ao ano anterior..

No final do ano o Banco contava com 6 pontos de venda e 145 Colaboradores.

(Milhares de Reais)

	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	663.978	585.845	+13,3%
Crédito Líquido	372.059	255.946	+45,4%
Recursos de Clientes	307.773	129.280	+138,1%
Capitais próprios	51.209	47.131	+8,7%
Produto Bancário	40.108	35.209	+13,9%
Cash-Flow	9.382	9.225	+1,7%
Resultado Líquido	4.818	3.821	+26,1%

1 Real= € 0,361135 em 31/12/2005

1 Real= € 0,276633 em 31/12/2004

7. Finab – International Corporate Management Services

Durante o ano de 2005, verificou-se um aumento substancial na actividade desenvolvida pela companhia relativamente a 2004, devido a um maior esforço, feito pela Finab especialmente no que respeita a companhias *Off Shore*.

Por outro lado, verificou-se um alargamento dos serviços prestados na incorporação de companhias *Off Shore*, devido à expansão das actividades da Finab, extensível agora a outras jurisdições bem conhecidas.

A perfeita sincronização de esforços entre a área comercial do Banif – Grupo Financeiro e a Finab, resultou na incorporação de 81 novas companhias *Off Shore*, o que representa um aumento de 44% relativamente ao ano de 2004, e se reflectiu num aumento de 58% nos resultados da Finab, de cerca de 286 mil Dólares. À data de 31 de Dezembro de 2005, o número total de companhias incorporadas era de 185.

1.2 BANCA DE INVESTIMENTO

1.2.1 Banif – Banco de Investimento, S.A.

O Banif – Banco de Investimento, SA (“Banif Investimento”) é a instituição do Grupo Banif que actualmente centraliza e coordena toda a actividade nacional e internacional do Grupo Banif na área da banca de investimento, nomeadamente a actividade da Banif Securities, Inc. (nos Estados Unidos da América) e do Banif Primus Banco de Investimento, SA (no Brasil) e suas participadas.

As actividades de gestão de fundos (mobiliários e imobiliários e de pensões) e de capital de risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif Investimento, enquanto que todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio Banco de Investimento.

O aumento do capital social do Banco, de €20 para €30 milhões, concretizado em Novembro de 2005 assegurou a manutenção de uma política de investimento activa na carteira própria de obrigações. Em 31 de Dezembro de 2005 o volume de investimento desta carteira ascendia a 310 milhões de Euros. Tendo presente um enquadramento de mercado caracterizado por níveis historicamente baixos de *spreads* de crédito e a conclusão de um ciclo de melhoria / capitalização dos balanços de grande parte dos emitentes, o Banco assumiu um perfil mais conservador na tomada de risco de crédito e de taxa de juro da carteira própria de obrigações. Neste sentido, privilegiou-se o investimento em *asset-backed securities* (ABS) e a exposição ao sector financeiro, em detrimento dos sectores de retalho, automóvel e *utilities*. Esta orientação foi acompanhada por um posicionamento de *trading* relativo (abordagem *long/short*) com menor exposição direccional.

Em 2005 a actividade de gestão de carteira própria de acções permitiu obter uma rendibilidade de 10,76% (bruta) sobre o capital investido. Esta *performance*, apesar de ser suportada numa estratégia de investimento de retorno absoluto, superou a rendibilidade média dos mercados americano e europeu (+9,76%). Refira-se que parte considerável destes ganhos foi conseguida a partir de um posicionamento *long/short*, em detrimento de investimento direccional, e que a análise fundamental surgiu como um dos principais pilares do processo de tomada de decisão de investimentos desta carteira.

Em termos de política de *funding*, o critério de custo tem canalizado o esforço de captação de recursos para o mercado interbancário de *repos*. Adicionalmente, e como forma de diversificação, procurou-se intensificar a captação de depósitos junto da base de investidores institucionais, especialmente para o financiamento das posições e activos menos líquidos.

O Banif Investimento gerou, no período, um produto bancário de 14,4 milhões de Euros, que se traduziu num *cash-flow* de 4,7 milhões de Euros e num resultado líquido individual de 3,1 milhões de Euros:

Milhares de Euros

<u>Contas Individuais</u>	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	551.502,1	403.564,0	36,7%
Capitais Próprios	34.725,4	23.586,0	47,2%
Produto Bancário	14.424,9	11.494,7	25,5%
Cash-Flow	4.681,1	3.476,8	34,6%
Resultado do Exercício	3.120,3	1.787,6	74,5%
ROA	0,59%	0,53%	-
ROE	10,98%	7,88%	-
Cost-to-Income	74,0%	79,3%	-
Rácio de Solvabilidade	11,1%	9,5%	-

A nível consolidado os resultados líquidos do Banif Investimento cresceram 41,5% em 2005 quando comparados com o período homólogo de 2004, atingindo cerca de 4,9 milhões de Euros, tendo gerado no semestre um produto bancário de 19,8 milhões de Euros e um *cash-flow* de 7,5 milhões de Euros:

Milhares de Euros

<u>Contas Consolidadas</u>	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	553.278,1	402.132,5	37,6%
Capitais Próprios	39.580,9	26.341,0	50,3%
Produto Bancário	19.809,1	15.627,2	26,8%

Cash-Flow	7.501,4	5.692,8	31,8%
Resultado do Exercício	4.872,2	3.442,4	41,5%
ROA	1,14%	1,02%	-
ROE	15,43%	13,98%	-
Cost-to-Income	66,9%	70,8%	-

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banif – Banco de Investimento, S.A. no ano de 2005, por actividade, foram os seguintes:

1. Financial Advisory

No ano de 2005 a Direcção de *Financial Advisory* prosseguiu a consolidação da sua actividade no âmbito da prestação de serviços de assessoria financeira, privilegiando a qualidade do trabalho desenvolvido e o acompanhamento permanente dos seus Clientes.

No decurso deste ano foram executadas importantes transacções que demonstram o papel cada vez mais relevante que o Banif Investimento tem vindo a assumir nesta área em Portugal. Assim, destaca-se a assessoria financeira prestada ao Governo Regional dos Açores no processo de reprivatização da EDA – Electricidade dos Açores, SA, a qual, numa primeira fase, se consubstanciou na assessoria na alienação de 33,92% do capital da sociedade, e, subsequentemente, já no segundo semestre de 2005, na organização e montagem de uma Oferta Pública de Venda de 5,98% do respectivo capital social, reservada aos segmentos de trabalhadores, pequenos subscritores e emigrantes.

No contexto da actividade desenvolvida merece especial destaque a assessoria financeira prestada ao Grupo Custoitex e à ANAM – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A. e a execução de uma análise económico-financeira do projecto de expansão do Aeroporto da Portela desenvolvida para a ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

No âmbito da actividade de Fusões e Aquisições (*M&A*), importa realçar a assessoria financeira prestada ao Grupo Amorim na alienação da Gierlings Velpor – Veludo Português, SA e a assessoria à Agripar SGPS, SA na aquisição de 42% da Finançor - Sociedade Financeira de Investimentos e Gestões Açores, SA.

A Direcção de *Financial Advisory* continuou a desempenhar um papel activo na intermediação e colocação de Ofertas Públicas, destacando-se a organização e montagem da Oferta Pública de Aquisição lançada sobre as acções representativas do capital social da Sociedade de Industrialização de Produtos Agrícolas - Sopragol , SA e a intermediação da Oferta Pública de Subscrição de acções da Cipan – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, SA integrada numa operação de aumento de capital social.

No âmbito das operações de securitização e no ano de 2005 o Banif Investimento continuou a ser responsável pela gestão das operações de titularização de crédito imobiliário e ao consumo e de contratos de *leasing* efectuadas pelo Grupo Banif. Esta função envolve, nomeadamente: a monitorização dos créditos titularizados; o controlo dos fluxos financeiros das operações; a preparação de relatórios periódicos; o apoio às entidades participantes nas operações; e a interacção com terceiros, nomeadamente Agências de *rating*, Banco de Portugal e investidores.

No decurso do ano foi efectuado um esforço no sentido de se estender este envolvimento para fora do universo Banif, através de diversos contactos, sobretudo com entidades públicas e privadas que nunca utilizaram esta forma de financiamento, estando igualmente em curso um processo com vista à constituição de uma Sociedade de Titularização de Créditos (STC) que servirá de suporte à actuação do Banif Investimento neste mercado.

2. Mercado de Capitais – Dívida

Em 2005 o Banif Investimento registou um aumento expressivo do volume de negócios na área de mercado de capitais primário. O Banco esteve envolvido na montagem, sindicância e colocação de 23 transacções, o que correspondeu a um valor equivalente a 513 milhões de Euros.

À semelhança dos anos anteriores o Banif Investimento liderou e participou em emissões de dívida de um conjunto de entidades de referência nacional e internacional, das quais se destacam:

Em Portugal: (i) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA: Empréstimo *Schuldschein* no montante de 30 milhões de Euros (*Arranger* em conjunto com o Barclays Capital); (ii) Grupo TINER SA: Financiamentos Titulados, no montante de 2,5 milhões de Euros e 5 milhões de Euros (Líder e *Arranger*); (iii) Banco Itaú Europa, SA: Emissão de Obrigações no valor total de 200 milhões de Euros (Co-Líder); (iv) Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA: Emissão de Obrigações no valor total de 500 milhões de Euros (Co-Líder); (v) Banco Invest, SA: Emissão de Obrigações no valor total de 50 milhões de Euros (Co-Líder); (vi) Rentipar Financeira, SGPS, SA: Emissão de Obrigações no montante de 40 milhões de Euros (Líder); e (vii) Empresa Madeirense de Tabacos, SA.: Emissão de Obrigações no montante de 10 milhões de Euros (Líder).

No Brasil: (i) Banco Industrial e Comercial, SA (BicBanco): Emissão de Obrigações no valor total de US\$40 milhões (Co-Líder); (ii) GP Investimentos (Empresa *private equity* brasileira): Emissão de *Notes*, no montante global de US\$4,9 milhões, efectuada pelo emitente Trade Invest Limited com colateral de acções da Telemar Participações, SA (Líder); (iii) Dimon do Brasil Tabacos Ltda: Emissão de *Credit Linked Notes* suportadas num financiamento à exportação, no montante de US\$2,5 milhões (*Arranger* em conjunto com o Banco Itaú Europa, SA); e (iv) Euro Invest Limited: *Credit Linked Notes* indexadas ao risco de crédito de um cabaz de títulos da República Federativa do Brasil, CNO – Construtora Norberto Odebrecht S.A, Petrobras – Petróleo Brasileiro SA, SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, CSN - Companhia Siderúrgica Nacional, Ipiranga - Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga e Braskem SA, num montante global de 14,75 milhões de Euros (Líder).

Relativamente a emissões estruturadas para emitentes do Grupo Banif, destacam-se as seguintes lideranças cujo montante totalizou 386,2 milhões de Euros: (i) Banif - Banco Internacional do Funchal, SA: duas emissões de obrigações de caixa, em que uma apresenta uma remuneração variável indexada à performance de cinco índices e a outra uma estrutura *Range Accrual* indexada à performance da taxa *Libor*; (ii) Banif - Banco Internacional do Funchal (SFE), SA: três Emissões de Obrigações de Caixa, duas apresentam uma remuneração fixa e crescente (*Step-up*) e a outra uma remuneração variável indexada à performance de cinco índices; (iii) Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA: duas emissões de certificados de depósito com prazo de 6 meses; (iv) Banif Leasing, S.A.: emissão de obrigações caixa subordinada; (v) Banif International Bank Limited: Emissão realizada pelo emitente Euro Invest Limited, sob o formato de *Credit Linked Notes*, cujo colateral consiste num Certificado de Depósito emitido pelo Banif International Bank Limited; e (vi) Banif Finance Ltd. / Programa *EMTN*: foram efectuadas duas emissões ao abrigo do Programa *EMTN* totalizando 250 milhões de Euros (200 milhões de Euros de Dívida Sénior e 50 milhões de Euros de Dívida Subordinada).

Por último, na área de derivativos, refira-se que o Banif Investimento realizou uma operação de cobertura de risco de taxa de juro para a ANAM – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA, no montante de cerca de 10 milhões de Euros.

No que se refere ao mercado secundário, a coordenação regional (Europa, Estados Unidos da América e América Latina) do esforço de venda de activos de renda fixa potenciou o negócio, tendo o volume de intermediação ultrapassado os 3 mil milhões de Euros. Para este volume foi igualmente importante o desenvolvimento da plataforma electrónica da Bloomberg que o Banif Investimento disponibiliza aos seus investidores, na qual, em 2005, foram efectuados cerca de 2.000 transacções envolvendo um volume equivalente a cerca de 400 milhões de Euros.

3. Mercado de Capitais – Acções

A actividade de corretagem atingiu um volume de intermediação superior a 1.000 milhões de Euros durante o ano de 2005. Para este volume de negócios contribuiu um aumento face ao ano anterior de cerca de 15% da actividade com investidores particulares e de cerca de 100% da actividade com investidores institucionais nacionais e internacionais. Apesar da boa performance dos mercados europeus, o sector manteve um elevado nível competitivo, com as margens de corretagem a registar uma deterioração adicional face aos valores praticados no ano de 2004.

Neste contexto, o Banif Investimento prosseguiu a estratégia de diversificação geográfica da base de investidores, privilegiando a abertura de contas junto do segmento institucional na Europa, nomeadamente nos mercados de Londres e Madrid. No mercado português o esforço comercial incidiu na clientela institucional já existente, procurando-se a sua dinamização através do alargamento da gama de produto e serviço de *research*. A implementação de um modelo integrado de *research*, usando de uma forma mais eficiente os recursos de análise (macro, crédito e acções), combinado com a introdução dos novos produtos *short selling* e *CFD (contracts for difference)* potenciou o negócio de *trading ideas* baseado em relatórios de posicionamento direccional e relativo (*spread/pair trading*).

Aproveitando a dinâmica de grupo e explorando as sinergias com a Banif Securities Inc. e Banif Primus Banco de Investimento, SA deu-se início à actividade de vendas/corretagem a investidores institucionais europeus de acções de entidades latino-americanas. Este negócio não só reforça a estratégia de diferenciação como também potencia o aumento do volume e da margem da actividade de corretagem.

O ano de 2005 ficou igualmente marcado pela assinatura de um acordo de *Liquidity Provider* com a Euronext, tendo como objecto as acções da Banif SGPS, SA No âmbito deste acordo foram intermediadas 569.886 acções dessa empresa, o que corresponde a cerca de 15% do volume transaccionado por aquele título no mercado.

4. Gestão de Activos

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banif Investimento, na gestão de patrimónios de Clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, nos fundos de pensões.

No exercício de 2005 a estratégia da Área de Gestão de Activos assentou nos seguintes eixos prioritários:

- Proseguir o reforço do relacionamento com o Grupo Banif, potenciando os níveis de *cross-selling* e as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos Clientes do Grupo;
- Potenciar o valor acrescentado médio dos fundos de investimento comercializados, nomeadamente através do reforço do peso relativo de fundos especiais, fundos de acções e fundos imobiliários;
- Aumentar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento junto desses Clientes;
- Desenvolver o relacionamento com empresas e investidores institucionais exteriores ao Grupo Banif, de modo a potenciar as aplicações desses investidores em fundos de investimento e em serviços de gestão integrada de patrimónios;
- Manter o ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição de novos fundos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2005 a área de gestão de activos administrava um volume total de activos de 1.417 milhões de Euros, que compara com 936 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004, ou seja, um crescimento de 51%.

4.1 Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário, Imobiliário e Fundos Especiais de Investimento)

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a Área de Gestão de Activos, a Sociedade continuou a colocar o acento tónico no posicionamento estável e regular dos seus fundos acima da média de rendibilidades das respectivas classes, na promoção de um leque de fundos adequado aos objectivos dos diversos perfis de Clientes e ao interesse comercial por eles suscitado e no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos.

Assim, depois de em 2003 ter posicionado 9 dos 11 fundos geridos no Top 5 dessas classes e em 2004 ter colocado 7 dos 11 fundos geridos no Top 5 de rendibilidades das respectivas classes, a Banif Gestão de Activos posicionou alguns dos fundos geridos na liderança das respectivas classes, confirmando a consistência da gestão implementada. Efectivamente, em 2005, 5 dos fundos de investimento geridos pela Sociedade posicionaram-se no Top 5 das respectivas rendibilidades, com relevo para o Banif Gestão Patrimonial (FEI), que registou a melhor rendibilidade da classe no ano, na sequência de idêntico *ranking* no exercício anterior.

Em consequência, a Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento com melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos ao longo dos últimos 3 anos.

É ainda de assinalar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido galardoada com 1 prestigiado prémio de 1º lugar na 2ª edição dos prémios Diário Económico / Standard & Poor's, destinados a premiar os melhores fundos comercializados em Portugal, o qual foi atribuído ao Banif Euro Tesouraria, na categoria de Tesouraria Euro a 3 anos.

Em 31 de Dezembro o volume de activos sob gestão cifrava-se em 944 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 76% relativamente ao valor gerido no final de 2004. Neste contexto, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 1,9 % em Dezembro de 2004 aumentou para cerca de 2,6% no final do exercício.

No que diz respeito aos fundos mobiliários, os activos geridos passaram de 212 milhões de Euros no final de 2004 para 264 milhões de Euros no final de 2005 (24% de crescimento), ao passo que os fundos imobiliários mantiveram o elevado ritmo de crescimento, evoluindo de 307 para 550 milhões de Euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 79%. Os activos geridos em fundos especiais passaram de 16 para 130 milhões de Euros, ou seja, um acréscimo de 718% no período.

A atitude de inovação da Sociedade materializou-se no lançamento de um novo fundo especial de investimento, o Banif Gestão Activa, o qual veio complementar o Banif Gestão Patrimonial – FEI, investindo em activos tradicionais (mercados monetários, obrigações e acções), e ainda em imobiliário, *hedge funds*, arte, *private equity*, *commodities* ou outros investimentos alternativos, directamente ou mediante a utilização de fundos de investimento. O Banif Gestão Activa tem um perfil de risco mais elevado que o Banif Gestão Patrimonial.

A Sociedade concretizou, ainda no final do ano e já no início de 2005, um novo aumento de capital de 40 milhões de Euros do fundo fechado Imogest e obteve aprovação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) para a constituição de um novo fundo imobiliário fechado de subscrição particular, tendo ainda submetido à aprovação daquela Comissão a constituição de um outro fundo imobiliário deste tipo.

Estas operações permitem reforçar significativamente o peso de investidores institucionais e empresas exteriores ao Grupo Banif nos participantes dos fundos geridos, tendência que se pretende reforçar ao longo dos próximos anos.

Considerando o que antecede a Sociedade conseguiu alcançar níveis extremamente elevados de quotas de mercado nos Fundos Especiais de Investimento e nos Fundos Imobiliários, com respectivamente, 7,5 e 6,7% no final do ano.

A Sociedade registou, assim, um resultado líquido de 2.556,4 milhares de Euros, para capitais próprios de 6.148,6 milhares de Euros.

	<i>Milhares de Euros</i>		
	<i>2005</i>	<i>2004</i>	<i>Variação %</i>
Activo Líquido	7.699,9	6.452,8	+19,3%
Capitais Próprios	6.148,6	4.677,0	+31,5%
Resultado do Exercício	2.556,4	1.528,8	+67,2%

4.2 Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

A Sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 200 empresas, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de fundos de pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção de mais dois mandatos, respectivamente para a constituição de um fundo para o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol e para a gestão dos fundos de pensões da ANA - Aeroportos de Portugal, SA. Por outro lado, a Sociedade está posicionada na “*short list*” final para a obtenção de diversos mandatos que serão previsivelmente atribuídos em 2006.

A estratégia de investimento prosseguida nos fundos sob gestão manteve-se com uma tónica relativamente conservadora no período, com a componente accionista dos investimentos totais a representar valores médios entre 12,5% e 20%.

O Banif Previdência Empresas - Fundo de Pensões Aberto posicionou-se como o fundo aberto com a rendibilidade mais elevada da respectiva classe (Classe de Risco “Prudente” da APFIPP), com 5,82% no ano.

O volume de activos sob gestão passou de 152 milhões de Euros no final de 2004 para 216 milhões no final de 2005, o que representou um aumento de 42%.

O Resultado Líquido obtido pela Sociedade cifrou-se em 278,8 milhares de Euros, contra 181,7 milhares no ano anterior.

	<i>Milhares de Euros</i>		
	<i>2005</i>	<i>2004</i>	<i>Variação %</i>
Activo Líquido	3.174,8	3.161,0	+0,4%
Capitais Próprios	3.051,2	2.771,4	+10,1%
Resultado do Exercício	278,8	181,7	+54,0%

4.3 Banif Investimento (Gestão de Patrimónios)

A actividade de gestão de patrimónios foi condicionada pela reestruturação do modelo de gestão implementado ao longo do exercício, que conduziu à selecção dos Clientes com dimensão mínima de carteira para lhes ser prestado um serviço de gestão individual de património, tendo os Clientes com dimensão inferior sido preferencialmente encaminhados para fundos especiais de investimento como o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa.

Estamos convictos de que este modelo de gestão assegura uma adequada escalabilidade, proporcionando um nível de serviço mais elevado e consistente.

O Banif Banco de Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 227 milhões de Euros, contra os cerca de 168 milhões de Euros em 2004, evidenciando, ainda assim, um crescimento de 35%.

5. Cross-Selling

Depois do enorme crescimento registado em 2003 e 2004 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Grupo Banif, os principais eixos estratégicos da Direcção Comercial e de Marketing do Banif Investimento centraram-se em:

- Reforçar o valor acrescentado / margem unitária e o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos Clientes do Grupo;
- Dinamizar a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de Clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo (exemplos: Fundos Especiais de Investimento Art Invest, Banif Gestão Patrimonial e Banif Gestão Activa e fundos imobiliários fechados de subscrição particular);
- Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação levados a cabo por esta Direcção.

Em 2005 foram colocados nas redes comerciais do Grupo Banif 395 milhões de Euros de fundos de investimento e produtos estruturados, o que se situou aproximadamente 76% acima dos 224 milhões comercializados no exercício de 2004. Registou-se um reforço na colocação de fundos de investimento, que subiu de 165 para 275 milhões Euros, isto é, uma progressão de +66 %, ao passo que os produtos estruturados comercializados aumentaram de 59 milhares de Euros em 2004 para 121 milhões de Euros em 2005.

Neste contexto, salientou-se a significativa evolução e descentralização nas acções de formação e dinamização comercial efectuadas junto das redes comerciais do Grupo Banif, destacando-se a realização de diversos eventos denominados *Fórum do Investidor*, que tiveram lugar, com grande receptividade e sucesso, em diversos locais do Continente, para além de um evento similar realizado no Funchal aquando da inauguração do Centro Banif Privado.

6. Private Banking

Ao longo do ano de 2005 o Banif Investimento continuou a reforçar fortemente a sua presença no segmento de *Private Banking*, baseando a sua actuação numa análise integrada das necessidades dos Clientes e disponibilizando, para o efeito, um conjunto de soluções que correspondam, não só, às necessidades financeiras detectadas, mas que também contribuam para a optimização do ponto de vista patrimonial e fiscal.

A base de Clientes directos neste segmento, apresentou um crescimento de cerca de 34%, atingindo em Dezembro de 2005, o total de 330. A contínua procura de conhecimento das necessidades dos Clientes, bem como do perfil de risco associado a cada um, conduziu ao crescimento do volume de activos sob gestão, registando neste mesmo período, um crescimento de €20 Milhões, atingindo um total de €155 Milhões.

No que respeita ao total de crédito concedido, manteve-se a tendência de apoio aos investimentos efectuados pelos nossos Clientes, tendo atingido um volume de crédito total de cerca de € 63,5 milhões, o que traduz um crescimento superior a 50% face aos valores registados em Dezembro de 2004.

O acompanhamento dos Clientes e a qualidade da gestão dos seus respectivos activos permitiu a obtenção de rentabilidades interessantes para cada nível de risco pretendido, ao mesmo tempo que proporcionou um crescimento assinalável das comissões cobradas pelo Banco.

7. Corporate Banking

Em Julho de 2005 foi constituída na estrutura orgânica do Banif Investimento a Direcção de Corporate Banking com o objectivo de dinamizar a actividade e a colocação de produtos das restantes áreas de negócio do Banco junto de Clientes empresas actuais ou potenciais, reforçando, assim, a capacidade competitiva do Banco neste segmento de mercado.

A Direcção de Corporate Banking centrou a sua actividade em operações de financiamento complementares à actividade das outras áreas de negócio do Banco, nomeadamente *Real Estate Finance*, *Financial Advisory* e Mercado de Capitais, procurando oferecer soluções integradas e com maior valor acrescentado para estes Clientes.

Adicionalmente, a Direcção de Corporate Banking tem vindo a estabelecer diversos contactos no universo de Clientes alvo, de forma a conseguir uma presença mais permanente junto do Cliente e antecipar e detectar oportunidades de negócio para as diferentes áreas de produto do Banif Investimento.

8. Private Equity

A NewCapital, Sociedade de Capital de Risco, SA. (“NewCapital”) é a sociedade de capital de risco constituída pelo Banif – Banco de Investimento, S.A., para concretizar a sua actividade de *Private Equity*.

No início de 2005, a ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários adquiriu uma participação de 5% no capital social da NewCapital, passando o Banif Investimento a deter apenas 55% do capital da Sociedade. O estabelecimento desta parceria ao nível da NewCapital entre o Banif Investimento, a FLAD e a AEP para a área de *Private Equity*, permite usufruir de um elevado potencial de *deal-flow* em termos de oportunidades de investimento.

A 2 de Julho de 2005 a NewCapital constituiu um novo Fundo de Capital de Risco para investidores qualificados vocacionado para a tomada de participações em empresas familiares denominado NEW FAMILY COMPANIES FUND. Este fundo iniciou a sua actividade com €2,4 milhões de Euros, podendo vir a atingir um valor global final de €6 milhões. Este fundo é detido em 55% pelo Banif Investimento e é participado em 45% pelo FSCR (Fundo de Sindicação de Capital de Risco). Os alvos de participação serão PME's familiares bem estabelecidas no mercado, com produtos, marcas ou serviços reconhecidos e com notoriedade, mas que atravessem problemas de gestão familiar ou de sucessão. O Fundo pretende também apoiar operações de MBO, MBI e LBO na transmissão de empresas familiares, dotando-as de equipas de gestão dinâmicas e competentes, que garantam a sustentabilidade da sua capacidade de inovação e a continuidade da empresa.

Actualmente a NewCapital gere, assim, quatro fundos de capital de risco, num valor total de capital comprometido de 22 milhões de Euros: (i) Fundo CAPVEN, com o capital subscrito e realizado de 7,5 milhões de Euros, destinado predominantemente a investimentos de expansão em PMEs portuguesas de acordo com os critérios da União Europeia; (ii) Fundo New Early Stage Fund, com o capital comprometido de 4,5 milhões de Euros e realizado de 1,8 milhões de Euros, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores de PMEs portuguesas; (iii) Fundo Madeira Capital, com o capital comprometido de 4 milhões de Euros e realizado de 1 milhão de Euros, destinado a investir em PMEs sediadas na Região Autónoma

da Madeira, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores; e (iv) o referido Fundo New Family Companies Fund.

A Sociedade registava a 31 de Dezembro de 2005 um activo líquido total de 3.147,8 milhares de Euros, capitais próprios de 888,4 milhares de Euros e um resultado líquido de 71,9 milhares de Euros.

	<i>Milhares de Euros</i>		
	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	3.147,8	3.087,2	+ 2,0%
Capitais Próprios	888,4	819,7	+ 8,4%
Resultado do Exercício	71,9	53,0	+ 35,6%

9. Actividades Off shore

O Banif Investimento possui 2 filiais no estrangeiro: a Banif International Asset Management, Ltd. (BIAM) e a Banif Multi Fund, Ltd.

A BIAM é uma sociedade constituída nas Ilhas Caimão com um capital social de USD 50.000 e que tem como objecto principal a prestação de serviços de gestão de patrimónios a Clientes do Grupo Banif não residentes em Portugal. Esta sociedade tinha sob administração no final de 2005 cerca de EUR 3,3 milhões de valores de Clientes, para além de exercer as funções de *advisory* dos fundos geridos pela Banif Multi Fund, Ltd, tendo apresentado um resultado de EUR 26,6 mil, no ano.

A actividade da BIAM é acompanhada e monitorada pelo Banif Investimento em Portugal, sendo observados todos os procedimentos implementados no Banco, nomeadamente os relativos às relações com os Clientes, assegurando, assim, o devido controlo do risco legal e reputacional da actividade desenvolvida.

A Banif Multi Fund, Ltd., sociedade igualmente constituída nas Ilhas Caimão com um capital autorizado de USD 50.000 é, na sua essência, é uma sociedade gestora de fundos de investimento, estando estes representados por diferentes classes de acções sem direito a voto. O valor total de fundos sob gestão no final de 2005 ascendia a cerca de 30,7 milhões de Euros, tendo apresentado um resultado de EUR 20,8 mil, no ano.

O Banco depositário dos Fundos da Banif Multi Fund é o Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd. pelo que todos os procedimentos em vigor naquele Banco relativos às relações com os Clientes e à verificação e liquidação das operações efectuadas pelos Fundos são igualmente aplicados à Banif Multi Fund. A actividade de gestão de fundos efectuada por esta sociedade é ainda acompanhada e monitorada pelo Banif Investimento em Portugal, pelo que está devidamente acautelado o controlo do risco legal e reputacional da actividade desenvolvida.

10. A actividade de Banca de Investimento no Brasil e Estados Unidos da América

A actividade de Banca de Investimento do Banif - Grupo Financeiro é coordenada pelo Banif – Banco de Investimento, SA e abrange a actividade desenvolvida, nos Estados Unidos da América (Nova Iorque e Miami), pela Banif Securities, Inc e, no Brasil, pelo Banif Primus – Banco de Investimento, SA e suas participadas.

Neste contexto, foram as seguintes as linhas gerais da actividade por estas duas entidades no decurso do ano de 2005:

- ***Banif Securities, Inc.***

A Banif Securities Inc. é uma *broker-dealer* com sede em Nova Iorque e com um Escritório em Miami. Como entidade sujeita à supervisão das autoridades americanas tem implementados os procedimentos operacionais exigidos, um Código de Conduta e as adequadas políticas com vista à prevenção de operações de branqueamento de capitais.

Em 2005, o reposicionamento estratégico da Banif Securities Inc. no mercado norte americano, através da racionalização da plataforma operacional em Nova Iorque e do reforço do investimento na infra-estrutura em Miami, veio fortalecer a presença no negócio de intermediação de títulos da América Latina (acções e obrigações) e iniciar as actividades de *Private Clients Services* e de originação de *Real Estate Finance* da empresa.

No âmbito de uma política de optimização dos recursos afectos às áreas de mercado capitais das empresas do universo de Banca de Investimento do Grupo Banif (compreendendo o Banif Investimento, a Banif Primus Corretora e a Banif Securities) foi efectuada uma reorganização das áreas de corretagem e *research* com especialização em acções da América Latina. Tendo por base um modelo de negócio que aproveite as sinergias e potencie o *cross-selling* de serviços, foram implementadas directrizes com vista à coordenação do esforço de vendas a investidores institucionais e à oferta de um produto de *research* latino-americano de abordagem sectorial.

Neste contexto de reorganização, procedeu-se igualmente a uma alteração da estrutura de balanço da Banif Securities. Neste sentido, foi efectuado no decurso do ano um aumento de capital no montante de 2,7 milhões de dólares americanos e, adicionalmente, com o encerramento da actividade de carteira própria foi reembolsado o empréstimo subordinado no valor de 5 milhões de dólares americanos.

O resultado líquido da actividade desenvolvida no ano de 2005 foi negativo em 1.241 mil dólares americanos, não tendo ainda a sociedade beneficiado, no decurso de 2005, das alterações estruturais implementados nas áreas de corretagem e *research* do Grupo. Refira-se que contribuíram negativamente para este resultado o processo de reestruturação em Nova Iorque e o investimento efectuado na infra-estrutura e recursos humanos do escritório de Miami.

- ***Banif Primus Banco de Investimento, SA***

Na área do mercado de capitais o Banif Primus actuou como coordenador nas emissões de obrigações da CADIP – Caixa de Administração Pública do Estado do Rio Grande do Sul, da CERJ – Companhia de Electricidade do Rio de Janeiro e da Gafisa S.A., num valor total de 696 milhões de Reais.

O Banco actuou ainda como estruturador na emissão de cédulas de crédito bancário da Grancarga Ltda e da Bahema Participações S.A., no valor total de 20 milhões de Reais, tendo sido igualmente contratado como assessor financeiro exclusivo da Tiner Empreendimentos e Participações, empresa do sector imobiliário, responsável pela estruturação do FII Europar no Brasil, e de Fundos Imobiliários em Portugal, na estruturação de um financiamento de 10,0 milhões de Reais em Cédulas de Crédito Bancário.

Na Área da Renda Fixa Internacional, o Banco intensificou os seus esforços na expansão da sua base de Clientes na América Latina e do volume de negociação de títulos no mercado secundário. Aumentou a oferta de produtos estruturados aos seus Clientes e tem procurado reforçar a sua presença junto das principais companhias brasileiras no que diz respeito a produtos de mercado de capitais. O bom momento pelo qual tem passado a economia brasileira também contribuiu para o desenvolvimento das actividades desta área no Brasil

O ano de 2005 apresentou momentos importantes para a actividade dos fundos de investimento. O primeiro semestre registou uma alta volatilidade no mercado de taxa de juros e cambial, culminando na reallocação de *portfolios*, tendo os Fundos Multimercados e Cambiais perdido espaço para os mais conservadores, tais como, Fundos de Renda Fixa e Referenciados DI.

Já no segundo semestre a evolução foi mais tranquila começando em Setembro o processo de queda gradual da taxa básica de juros, encerrando o ano em 18%.

Neste período, a actividade dos fundos de investimento no Brasil registou um crescimento nominal do Activo Líquido de 21,5%, tendo encerrado o ano com 718 mil milhões de Reais. A captação líquida acumulada no ano foi de 20mil milhões de Reais.

Ao longo do ano, a Banif Primus Asset Management ampliou a sua base de Clientes institucionais, corporativos e *private*, tendo, ainda, acrescentado novos produtos à sua actividade. O Património Líquido administrado no final de 2005 era de 220 milhões de Reais.

A despeito da elevada taxa de juro ainda praticada no Brasil em 2005, que fez com que mais de 90% dos recursos administrados pelos fundos ainda permanecessem aplicados no mercado de títulos de renda fixa e, acreditando na sua diminuição nos próximos meses, foram realizados investimentos na ampliação da base de atendimento, tendo retomado a actividade a Mesa de Operações de Bolsa de Valores na Cidade do Rio de Janeiro, e sido ampliados os meios de atendimento na Mesa de Operações da Cidade de São Paulo.

Adicionalmente, a Banif Primus Corretora retomou a sua posição como Corretora da Bolsa de Mercadorias & Futuros de São Paulo – BM&F, com a montagem da Mesa de Operações de Futuros e Commodities e com contratação de uma experiente equipa de profissionais que já vem desempenhando um papel importante na conquista de novos Clientes para o Banif - Grupo Financeiro no Brasil e no exterior.

Em parceria com o Departamento de Mercado de Capitais e com a Área de Clientes Private do Banif Investment Banking, a Banif Primus Corretora de Valores participou em todas as ofertas públicas de acções realizadas no Brasil em 2005 (que, no total, atingiram um montante superior a 10 mil milhões de Reais), posicionando-se - por total colocado -, sempre entre as 10 primeiras dentre as mais de 50 corretoras actantes neste segmento de mercado.

A área de *private banking* investiu na divulgação do Banco, participando e patrocinando diversos eventos, tais como o Campeonato de Golf (juntamente com o evento da United Magazines), Expo Money São Paulo e almoços, para os quais foram convidados analistas e especialistas em determinados produtos para proferirem palestras para os seus Clientes.

O *private banking* encerrou o ano com cerca de 50 milhões de Reais de activos sob gestão, divididos entre Clubes e Fundos de Investimento, Bovespa, BM&F, CDB's, produtos estruturados e contas no exterior.

Em 2005 foi criada a área de investimentos imobiliários, disponibilizando aos seus Clientes dois tipos de instrumentos: um Fundo de Investimento Imobiliário (FII) e um Fundo de Investimento em Participações (FIP), para atender a investidores com diferentes perfis de risco, aliados ao profundo conhecimento de mercado imobiliário dos seus gestores.

A Beta Securitizadora, constituída no fim de 2004, realizou este ano, com sucesso, a sua primeira operação de securitização de valores imobiliários a receber com um volume de 7 milhões de Reais, totalmente colocada junto de investidores institucionais.

1.3 SEGUROS

1.3.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA

Na actividade desenvolvida pela Companhia de Seguros Açoreana (CSA) em 2005, quatro aspectos merecem particular destaque:

- O contínuo e sustentado reforço da posição competitiva. A CSA, individualmente, em 1996, possuía uma quota de 0,64%; no final do exercício passado essa quota de mercado era de 3,8% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradoras);
- A melhoria dos indicadores de gestão técnica, a optimização da gestão de activos e o aumento da produtividade, os quais têm proporcionado uma evolução consistente dos resultados e do *cash flow* e o reforço progressivo da situação económica e financeira da Sociedade;
- A evolução extraordinariamente positiva dos projectos de modernização e automatização das operativas de suporte ao negócio, com impacto na melhoria dos índices de eficiência e produtividade;
- A consolidação do processo de reestruturação e mudança, o reforço da cultura e imagem corporativa e o aperfeiçoamento do modelo de governação.

No âmbito da melhoria da eficiência operativa e produtividade interna, prosseguiram os projectos de modernização das plataformas de suporte ao negócio, conducentes à simplificação e optimização de algumas operativas, estando concluída a automatização dos processos de gestão de sinistros Automóvel, produção Não Vida, Contencioso e produção e sinistros Vida. Foi iniciado, ainda em 2005, o processo de automatização da área de patrimoniais.

A mudança do sistema operativo para Windows XP foi concluída. Simultaneamente foi efectuada a renovação do parque de microinformática e servidores e foi criado um sistema de *back-up* centralizado recorrendo às mais recentes inovações tecnológicas nesta matéria.

No âmbito do Banif - Grupo Financeiro está em curso a implementação de uma solução de *disaster recovery* que, em caso de desastre, permita a recuperação da informação e dos sistemas, possibilitando, num curto espaço de tempo, a continuidade das operações.

No que se refere à modernização de outras soluções e plataformas de suporte, de referir o aperfeiçoamento da solução de *Customer Relationship Management* (CRM); o desenho de um programa de fidelização a lançar no início de 2006; o lançamento do *home-insurance*; o *restyling* do *site* institucional e o alargamento das iniciativas de *e-learning*.

Prosseguiu, igualmente, um conjunto de projectos estruturantes dos quais se destacam aqueles que visam o reforço do *cross selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Banif - Grupo Financeiro, através da dinamização do negócio no âmbito da “Banca-Seguros”, quer na rede de particulares, quer de empresas junto do Banif e do BCA, e, ainda, com a Banif Leasing, a Banif Crédito e a Banif Renting. Também, no âmbito da Assurfinance, prosseguiram os programas de envolvimento da rede de mediadores da Açoreana na venda de produtos bancários e de *leasing*, com evidente sucesso.

A “Açornet” tem vindo a confirmar-se como uma excelente plataforma de diálogo e relacionamento com a rede de mediação, considerando o número de adesões (mais de 1400), já alcançado. Tem vindo a ser desenvolvido e disponibilizado um conjunto de novas funcionalidades que possibilitam o reforço da componente transaccional e a emissão local de contratos de subscrição automática.

Ferramentas já implementadas e que visam a melhoria da eficácia interna das redes comerciais, como o Modelo de Gestão Comercial Orientado a Resultados e CRM, foram objecto de diversos *up grades*, reflectindo importantes melhorias.

No âmbito do alargamento do portfolio de produtos, de destacar, o “IMED” e o “Multi Protecção Dentária” no ramo saúde e o “InvestSeguro” no ramo vida, de características *unit-linked*, lançados em 2004 e 2005, qualquer deles oferecendo coberturas diferenciadas e distintivas relativamente aos produtos da concorrência, e que registaram um assinalável crescimento das vendas. Simultaneamente, prosseguiu o esforço de reposicionamento e alargamento da oferta nas áreas patrimoniais (Multi Protecção Negócio) e agregados (Multi Familiar).

Na sequência dos acordos de parceria realizados com entidades de prestígio a nível do desporto, nomeadamente o Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Futebol Clube do Porto e Estoril Praia, este ano alargados ao Santa Clara, Académica de Coimbra e Federação Portuguesa de Basquetebol, é notório o reforço crescente da notoriedade e visibilidade da marca Açoreana.

Tendo em vista avaliar, monitorar e melhorar o desempenho nas áreas da gestão de sinistros, foi desenvolvido o Projecto de Sistema de Informação de Gestão de Sinistros, o qual visa melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados associados à informação de gestão dos ramos. Trata-se de uma ferramenta poderosa, que possibilitará uma informação alargada sobre os negócios, permitindo ao utilizador interagir na criação de estatísticas e quadros comparativos.

No âmbito da melhoria dos níveis de controlo interno está em curso o projecto CCP (Certificação e Controlo de Processos), que possibilitará identificar eventuais falhas na parametrização dos sistemas de emissão, pagamentos, co-seguro e resseguro, avaliando a fiabilidade dos automatismos de controlo existentes.

Antecipando algumas das exigências do Solvência II, encontra-se a decorrer a 2^a fase do projecto de Sistema de Controlo Interno e de Risco Operacional, que prevê a criação de uma estrutura específica vocacionada para a gestão do risco e a coordenação das actividades nesta área, e a conclusão dos manuais de controlo interno e gestão de risco.

No âmbito da certificação da qualidade, foi iniciado o processo de certificação externa, por empresa credenciada, no âmbito da ISO 9000, do processo de gestão de sinistros do ramo automóvel.

Finalmente, como corolário do esforço de afirmação e consolidação de uma imagem de qualidade perante o mercado, de destacar, pelo quarto ano consecutivo, o reconhecimento da Açoreana como a melhor Companhia de Seguros Vida pela revista Exame, com base na avaliação comparada de um conjunto de indicadores económico e financeiros

Em termos de evolução económica, o volume de produção da Açoreana, medido através dos prémios brutos emitidos, alcançou os 511,6 milhões de Euros, dos quais 167,4 milhões de Euros nos ramos reais e 344,2 milhões de Euros nos ramos Vida, correspondendo, respectivamente, a acréscimos de 32,5%, 3,1% e 53,8%, comparativamente aos valores registados em 2004.

A quota de mercado evoluiu de 3,7%, em 2004, para 3,8%, em termos globais, considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS. Contudo, se se considerarem isoladamente os ramos não Vida, esta quota é já de 3,9%, no final de 2005.

A distribuição dos produtos de seguros, ao longo dos últimos anos, tem vindo a ser efectuada através da rede de mediação, das agências do Banif e do BCA e por 57 Escritórios próprios.

A rede de mediação, que integra cerca de 5 030 mediadores, representava, no final de 2005, 35% na estrutura de distribuição da CSA, valor percentual abaixo da média do sector.

O canal bancário foi responsável pela distribuição de 86,9% da produção do ramo Vida, representando 59,5% na estrutura de distribuição global da CSA. No sector, a sua quota equivalia, em 2004, a 80,7% e 52,6%, respectivamente.

Os resultados líquidos ultrapassaram os 14,1 milhões de Euros, mais 29,6% que o resultado obtido em 2004, traduzindo de forma expressiva a capacidade de gerar meios por parte da Companhia, neste período.

A evolução do *cash-flow* operacional reflecte, também, uma dinâmica de crescimento e melhoria da situação económica e financeira, tendo atingido o montante de 22 milhões de Euros, excedendo em 47,8% o valor obtido no ano de 2004.

Em termos de solvabilidade, a margem de solvência e o fundo de garantia, calculados de acordo com o modelo em vigor, reflectem ter a Companhia de Seguros Açoreana uma capacidade excedentária para cumprir os seus compromissos futuros, evidenciando um grau de cobertura de 120% em relação ao determinado pela autoridade de supervisão.

O Activo Líquido ultrapassou os 861 milhões de Euros, mais 26,8% que o registado no exercício anterior, e os capitais próprios evoluíram de 75 milhões de Euros para 83,8 milhões de Euros (mais 11,3%).

Principais Indicadores Económico-Financeiros

	<i>Milhares de Euros</i>		
	2005	2004	Variação %
Prémios Vida	344.185	223.770	+53,8
Prémios Não Vida	167.401	162.381	+3,1
Prémios Totais	511.586	386.151	+32,5
Cash Flow Operacional	22.054	14.925	+47,8
Activo Líquido	861.464	679.606	+26,8
Investimentos Líquidos	804.304	622.999	+29,1
Capitais Próprios	83.836	75.292	+11,3
Resultados Líquidos	14.123	10.896	+29,6

1.4 OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO

1.4.1 Banif Imobiliária, SA

A Banif Imobiliária, SA tem por missão a gestão dos imóveis afectos à actividade das sociedades integradas no ramo da Banif Comercial, SGPS, SA, através do seu arrendamento, especialmente aos Bancos comerciais do Grupo (Banif e BCA). A sociedade desenvolve, também, a sua actividade no âmbito dos imóveis não afectos à exploração, propriedade das sociedades do Grupo, localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas, tendo como principal objectivo proceder à sua venda, arrendamento ou, ainda, à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento.

O valor total do conjunto dos activos imobiliários sob gestão na Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2005, para os imóveis não afectos à exploração era de 54.748 milhares de Euros, contra 47.722 milhares de Euros em igual período do ano transacto, enquanto que para os imóveis afectos à exploração era de 99.327 milhares de Euros, tendo no período homólogo de 2004 atingido o valor de 100.009 milhares de Euros.

Quanto aos imóveis para desinvestimento, a Sociedade contratou vendas durante o ano de 2005 no montante de 6.600 milhares de Euros, contra 3.181 milhares de Euros em igual período do ano anterior, representando um acréscimo de 107%, tendo também negociado contratos de arrendamento que gerarão rendas anuais na ordem de 123,6 mil Euros.

Por outro lado, os proveitos gerados durante o exercício, provenientes fundamentalmente do arrendamento do seu património imobiliário, foram de 6.834 milhares de Euros.

De salientar que a Banif Imobiliária procedeu, durante este exercício, à alteração do critério de amortização dos seus imóveis, tendo, para tal, passado da aplicação de uma taxa anual de 1% para 2%.

No que concerne à aquisição de imóveis afectos à exploração, o investimento total realizado no ano de 2005 ascendeu a 1.613 milhares de Euros.

É de registar que a sociedade desenvolveu um conjunto de acções em diferentes domínios, tendentes à aquisição, valorização, alienação e arrendamento dos imóveis de maior expressão financeira no âmbito do seu objecto social, tendo, para o efeito, sido estabelecidos contactos com as entidades competentes e com potenciais interessados, encontrando-se negociações em curso, para alguns imóveis de elevado montante.

	<i>Milhares de Euros</i>		
	2005	2004	Variação %
Activo Líquido	106.118	107.163	s/sig.
Capitais Próprios	1.830	2.596	-30%
Resultado do exercício	284	1.225	-77%

Nota – Os valores constantes deste quadro foram apurados de acordo com as normas do Plano Oficial de Contabilidade

1.4.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

A Banifserv, enquanto prestadora de serviços de tecnologias de informação tem como objectivos principais a disponibilização de um bom nível de serviço ao Cliente, a redução de custos e a diminuição do risco operacional. Toda a actividade desenvolvida pela Banifserv se subordina, de uma forma ou de outra, a estes objectivos, servindo-os em maior ou menor grau, dependendo do tipo de processo envolvido, mas sempre no sentido do seu progresso global.

O plano de actividades da Banifserv para 2005 comportou 52 projectos, dos quais foram concluídos 31. Encontram-se em curso 21 projectos que transitam para 2006 em estádios de desenvolvimento diferentes. Do conjunto de projectos do plano, cerca de 30% (16 projectos) abrangem mais de uma sociedade do Grupo.

Os principais projectos desenvolvidos em 2005 foram os seguintes:

- Adequação dos sistemas de informação aos requisitos do acordo de Basileia, a concluir em 2006, e às novas regras derivadas das IAS/IFRS.
- Implementação da segunda fase da nova solução de Balcões. O termo previsto desta fase, que conclui o projecto, é Março de 2006.
- Suporte à banca electrónica.
- Arranque da rede própria de ATMs multifuncionais. Esta nova rede também vai servir o Banif e o BCA, podendo os Clientes dos dois bancos utilizar os seus cartões, indiferentemente, nas várias máquinas da rede, independentemente do Banco onde estejam instaladas.
- Novo Sistema de Empréstimos que, com base no Catálogo de Produtos e Serviços, possibilita o lançamento fácil e rápido de novos produtos, cuja arranque se prevê para o 1º semestre de 2006.
- Sistema de Crédito Vencido com arranque no final de 2005.
- Subsidiaria Cruzada de Produtos, processo que ajudará a aumentar a venda de produtos por Cliente e que se prevê implementar no 1º trimestre de 2006.
- Novo sistema da sala de mercados, nas três componentes de *front-office* (já instalada), *middle-office* e *back-office*.

- Novo sistema de gestão da comunicação com Clientes.
- Débitos directos na vertente credora.

Ao nível infra-estrutural continuou-se a implementação do Plano de Continuidade de Operações, foi feita a reestruturação de *gateway* Internet, procedeu-se à integração do Centro de Processamento de Dados do BCA no sistema instalado na Banifserv e reformularam-se as configurações de balcão com a descontinuação dos respectivos servidores.

O número de colaboradores da Banifserv é de 77, dos quais 20 em regime de contrato a termo. Daqueles 77 elementos, 35 estão afectos ao desenvolvimento de projectos, 24 à Exploração do Sistema (inclui Operação, Planificação de Trabalhos e Manutenção dos Sistemas Operativos e Suporte de Micro-Informática), 12 estão afectos às funções de *Help-Desk* e de Certificação de Qualidade, 5 ao Suporte Administrativo, 1 está cedido em regime de *outsourcing* a uma agrupada.

No ano de 2005, a BanifServ apresentou proveitos de 10.109 milhares de Euros (incluindo 125 mil Euros de proveitos financeiros e extraordinários), sendo 6.005 milhares de Euros respeitantes à prestação de serviços às agrupadas e 4.104 milhares de Euros de trabalhos para o próprio ACE. Os custos operacionais no ano ascenderam a 10.109 milhares de Euros. O imobilizado no termo de 2005 era de 25.200 milhares de Euros, dos quais 6.878 milhares de Euros correspondiam a imobilizados em curso.

III . ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Em consequência do disposto no Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, que determina que as sociedades cujos valores mobiliários estiverem admitidos à negociação num mercado regulamentado de qualquer Estado Membro elaborem as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIC/NIRF), tal como adoptadas em cada momento na União Europeia, em relação a cada exercício com início em, ou após 1 de Janeiro de 2005, a Banif-SGPS, SA preparou as suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, relativas a 31 Dezembro de 2005, de acordo com as referidas normas, com as excepções aplicáveis às demonstrações financeiras individuais que foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme determina o Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas de Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas em cada momento na União Europeia, com as excepções previstas no n.º 3º do referido aviso do Banco de Portugal.

Em resultado da referida alteração das regras contabilísticas, as presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Banif – SGPS, SA, apresentadas de acordo com o modelo de reporte determinado na Instrução nº 18/2005 do Banco de Portugal, não são directamente comparáveis com as divulgadas durante o exercício de 2004, as quais haviam sido preparadas de acordo com as normas contabilísticas então aplicáveis ao sector bancário (Instruções nº 4/96 e 71/96 do Banco de Portugal).

De forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras divulgadas em 2004, preparadas de acordo com Plano de Contas para o Sistema Bancário PCSB, o Grupo Banif procedeu à conversão das mesmas para a nova base contabilística em IAS/IFRS, com as excepções permitidas pelo IFRS 1 relativamente à informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32 e IAS 39.

1. Contas Individuais

Da análise comparativa dos documentos contabilísticos, em base NCA, destaca-se o seguinte:

Demonstração de Resultados

- A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Títulos, cifrou-se em 3,3 milhões de Euros no final de 2005, apresentando um decréscimo no montante de 13,0 milhões de Euros, justificado pelo facto do pagamento de dividendos pelas sociedades participadas (no montante total de 4,3 milhões de Euros) ter sido inferior ao montante pago no ano anterior.(17,2 milhões em 2004)
- Os Resultados de Alienação de Outros Activos elevaram-se a 21,3 milhões de Euros, em resultado da mais valia de igual montante registada com a operação de permuta de acções da Banif Seguros SGPS, S.A. e da Companhia de Seguros Açoreana S.A., ocorrida no final do 1º semestre de 2005, atrás descrita.
- Os custos de funcionamento cifraram-se em 684 milhares de Euros, um acréscimo de 24% quando comparados com os 551 milhares de Euros registados em 2004. Para este aumento contribuíram os acréscimos de 32,2% registados ao nível dos Custos com o Pessoal e de 21,2% ao nível de Outros Gastos Administrativos, nestes incluídos 82 milhares de Euros de despesas de investimento e serviços de consultadoria.
- Como consequência, o Resultado Líquido de Impostos registado pelo Banif SGPS, S.A. no final de 2005, apresentou um acréscimo de +49,8%, quando comparado com o final de 2004 (Pró-forma NCA), ascendendo a 23,3 milhões de Euros (15,5 milhões de Euros em 2004).

Balanço

- O Activo Líquido registou um crescimento de 1,6%, para 448,2 milhões de Euros no final de 2005, que compara com 441,1 milhões de Euros no final de 2004.

- A rubrica “Disponibilidades à Vista sobre Instituições de Crédito” elevou-se a 8,8 milhões de Euros, apresentando um acréscimo de 7,6 milhões de Euros, que decorre, em parte, da liquidez produzida pela referida operação de permuta de acções da Banif Seguros e CSA.
- A rubrica “Investimentos em Filiais, Associadas” totalizava 298,7 milhões de Euros, um acréscimo de 5,3% relativamente a 2004. É nesta rubrica que se encontram registadas a totalidade das participações directas da Sociedade nas empresas do Grupo, incluindo as prestações suplementares à Banif Comercial SGPS, no valor de 11,4 milhões de Euros, e de 10,0 milhões à Banif Investimento SGPS, e também o investimento directo efectuado em acções da CSA já referido.
- A rubrica “Outros Activos”, que atingiu 135,2 milhões de Euros no final de 2005, registou um decréscimo de 10,8 %, devido a uma diminuição no montante de empréstimos concedidos a título de suprimentos pela Sociedade à Banif Comercial SGPS, SA (-5,2 milhões de Euros), e à Banif Imobiliária, SA (-3,5 milhões de Euros).
- A rubrica “Recursos de Outras Instituições de Crédito” elevava-se a 25 milhões de Euros no final de 2005, um decréscimo de 8,8% relativamente a igual data de 2004.

ANÁLISE COMPARATIVA – Banif SGPS

	Expresso em milhares de Euros			
	Dezembro		Variação	
	2005	2004 Pro-forma NCA	absoluta	%
Activo Líquido				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	448.298	441.122	7.175	1,6%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	8.776	1.217	7.559	621,2%
Outros activos	298.714	283.764	14.950	5,3%
Recursos de outras instituições de crédito	140.808	156.142	-15.334	-9,8%
Capitais Próprios	25.003	27.406	-2.403	-8,8%
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	299.795	290.532	9.263	3,2%
Lucros em Operações Financeiras (líq.)	3.339	16.333	-12.994	-79,6%
Outros Proveitos (líq.)	-690	-121	-569	-
Produto Bancário	21.860	29	21.831	-
Custos Com Pessoal	24.509	16.241	8.268	50,9%
Gastos Gerais Administrativos	-193	-146	-47	32,2%
Cash Flow	-491	-405	-86	21,2%
Amortizações	23.825	15.690	8.135	51,8%
Provisões/Imparidade (líq.)	-23	0	-23	-
Resultado antes de Impostos	-334	0	-334	-
Impostos	23.468	15.690	7.778	49,6%
Resultado do Exercício	-204	-164	-40	24,4%

2. Contas Consolidadas

As contas consolidadas do Grupo Banif relativas a 31 de Dezembro de 2005 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tendo sido re-expressas para as novas normas os valores comparativos constantes das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2004, com exceção do disposto na IAS39 sobre Instrumentos Financeiros, conforme previsto no respectivo regime de transição.

Relativamente às contas consolidadas do exercício de 2005, destacamos em primeiro lugar os factos essenciais que caracterizaram a actividade e os resultados obtidos neste período:

- Os lucros consolidados da Banif SGPS, SA, a *holding* do Banif – Grupo Financeiro, totalizaram 60,9 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de cerca de 126,5% em relação ao ano anterior (de 26,9 milhões de Euros).
- Calculados nos termos do Plano de Contas para o Sector Bancário, os resultados do Grupo Banif, apurados no exercício de 2004, haviam sido de 37,3 milhões de Euros, o que significa que, relativamente a este valor, o Grupo Banif regista um crescimento de 63,3% em 2005 nos seus resultados, calculados estes de acordo com as IAS/IFRS.
- Verificou-se também uma melhoria acentuada dos indicadores de rendibilidade de referência, como consequência do referido resultado pelo que o correspondente ROE (*Return on Equity*) se fixou nos 17,7% (contra 11% em 2004) enquanto que o ROA (*Return on Assets*) atingiu os 0,78% (contra 0,61% no ano anterior).
- O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, atingia 8,84%, (4,90% de *Tier I*) que compara com 9,97% e 6,37% respectivamente, no final de 2004.
- O rácio de Crédito Vencido/Crédito Total situou-se em 1,64% (1,63% em 2004) enquanto que o peso da Imparidade do Crédito no Crédito Vencido subiu de 128,6% para 131,4%.
- O rácio *Cost to Income* (Custos de Transformação + Amortizações / Produto da Actividade) reduziu de 69,5% para 59,7%, entre os finais de 2004 e 2005 em consequência do aumento da actividade e de um eficiente controlo de custos e crescimento dos proveitos de exploração. No entanto, o rácio em 2004 foi afectado por custos não recorrentes, pelo que se fosse recalculado, retirando os custos extraordinários desse exercício (nomeadamente os custos com reformas antecipadas do BCA, no montante de 8,8 milhões de Euros) o seu valor seria de 65,9%
- De forma a melhor se adaptar aos novos condicionalismos impostos pela aplicação das IAS/IFRS e do Acordo de Basileia II, o Grupo procedeu a alterações ao nível da estrutura das suas participações financeiras, no âmbito da actividade seguradora, no final do 1º semestre de 2005, passando a deter, directa e indirectamente apenas 47,69% da Companhia de Seguros Açoreana contra 66,38% anteriormente. Em consequência, esta participada deixou de integrar o perímetro de consolidação integral do Grupo, situação em que se encontrava na sequência da transição para as IAS/IFRS, passando assim no final de 2005 a ser consolidada de novo pelo método da equivalência patrimonial.

De seguida, apresenta-se com maior detalhe a análise às demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2005 e respectivos comparativos de 2004:

Demonstração de Resultados:

- Em 2005, a Margem Financeira (incluindo Rendimento de Instrumentos de Capital) apresentou um expressivo acréscimo de 13,3% relativamente ao exercício de 2004, elevando-se a 204,3 milhões de Euros, como resultado do forte aumento de volume registado na actividade creditícia. De referir ainda que, com a introdução das IAS/IFRS, as comissões e outros custos associados à originação de operações de crédito passaram a ser reconhecidos ao longo da vida das operações, de acordo com o método da taxa efectiva, e classificadas na margem financeira.
- Os Lucros em Operações Financeiras, no final de 2005, cifraram-se em 11,5 milhões de Euros, um acréscimo em valores absolutos de 5,2 milhões de Euros quando comparado com o período homólogo de 2004. Importa sublinhar que a maioria dos títulos detidos pelo Grupo estão classificados na rubrica de Outros Activos Financeiros ao Justo Valor Através de Resultados, no seguimento da adopção das IAS/IFRS, situação que não é comparável com 2004, atendendo à excepção permitida pelo IFRS 1 relativamente à informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32 e IAS 39.
- Os Custos de Funcionamento totalizaram 163,7 milhões de Euros, (um acréscimo de 4,9% relativamente ao exercício de 2004). Para este aumento contribuiu o acréscimo de 8,9% ao nível dos Gastos Gerais Administrativos enquanto que os Custos com o Pessoal apenas apresentaram um

acrédito de 2,0%. De referir que em 2004 os Custos com Pessoal haviam sido influenciados pelos custos extraordinários com reformas antecipadas ocorridas no BCA pelo que, excluído este efeito, os Custos com Pessoal em 2005 teriam reflectido um crescimento de 12,9 % em resultado do acréscimo dos custos dos serviços correntes com Fundos de Pensões e do aumento de pessoal em várias unidades de negócio do Grupo devido à expansão da actividade.

- O Cash Flow de Exploração consolidado do Grupo Banif ascendeu a 137,6 milhões de Euros, um acréscimo de 55,4% relativamente ao exercício de 2004, beneficiando do maior crescimento do Produto de Actividade, que se cifrou em 301,4 milhões de Euros (+23,2% relativamente a 2004) que o referido crescimento dos Custos de Funcionamento.
- As Amortizações elevaram-se a 16,2 milhões de Euros, um acréscimo de 15,0% quando comparadas com o valor registado em 2004, devido em especial aos impactos dos ajustamentos dos IAS/IFRS relativamente à amortização de imóveis de serviço próprio.
- As Provisões/Imparidades Líquidas do Exercício apresentaram um acréscimo de 10,9%, elevando-se a 47,1 milhões de Euros. A comparabilidade desta rubrica está limitada pelo facto das metodologias de determinação das provisões e da imparidade serem significativamente diferentes. Em 2004, as provisões foram calculadas de acordo com as regras fixadas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 3/95 e, em 2005, na sequência da adopção das IAS/IFRS, as perdas por imparidade em crédito concedido foram calculadas de acordo com os princípios definidos pelo IAS 39.
- O aumento de 3,2 milhões de Euros verificado ao nível da rubrica Interesses Minoritários é resultante do facto de a Banif Finance Ltd ter distribuído durante o ano de 2005 dividendos preferenciais para entidades exteriores ao Grupo relativos às acções preferenciais emitidas, superiores em 2,7 milhões ao valor distribuído em 2004.
- O Lucro Líquido depois de Impostos do Banif – Grupo Financeiro, que se cifrou em 60,9 milhões de Euros, apresentou um significativo crescimento de 126,5%, quando comparado com os 26,9 milhões de Euros atingidos no final de 2004.

Balanço

- O Activo Líquido do Grupo Banif registou um crescimento de 14,9%, passando de 7.272,7 milhões de Euros, no final de 2004, para 8.354,4 milhões de Euros no final de 2005 como resultado da expansão dos negócios do Grupo.
- A rubrica “Aplicações em Instituições de Crédito” apresentou um acréscimo de 65,5%, elevando-se a 470,9 milhões de Euros no final de 2005, contra 284,6 milhões no final de 2004, sendo constituída maioritariamente por aplicações em instituições de crédito no estrangeiro, no montante de 299,5 milhões de Euros.
- No período em análise, o volume do Crédito a Clientes (líquido de imparidade) fixou-se nos 6.155,6 milhões de Euros, superior em 11,7% ao valor registado no final de 2004. Apesar da actual conjuntura económica menos favorável, o facto do Grupo manter um elevado rigor na análise criteriosa das operações e no seu acompanhamento, tem vindo a traduzir-se na redução do número de novas situações de incumprimento. Por outro lado, e em complemento, a atenta e pronta actuação sobre o crédito vencido, permitem assegurar a manutenção de níveis adequados da qualidade da carteira de crédito. O rácio de Crédito Vencido/Crédito situava-se em 1,64% (1,63% em 2004) enquanto que o peso da Imparidade do Crédito no Crédito Vencido subiu de 128,6% para 131,4% no ano em apreciação.
- A rubrica “Aplicações em Títulos e Derivados”, que agrupa as diversas categorias de instrumentos financeiros previstos nas IAS/IFRS, incluindo as operações com derivados, apresenta uma variação de 109,8 milhões de Euros. A carteira de títulos foi classificada em “Activos Financeiros Detidos para Negociação” e em “Outros Activos Financeiros ao Justo

“Valor através de Resultados”, cuja variação é reconhecida em resultados do exercício, com excepção das participações estratégicas do Grupo, que foram registadas como “Activos Financeiros Disponíveis para Venda”, para as quais a variação do justo valor é reconhecida por contrapartida de reservas.

- Os “Investimentos em Associadas e Filiais excluídas da Consolidação” totalizaram, no final de 2005, os 39,6 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de 26,1% quando comparado com o valor de 2004, devido à operação de permuta de acções da Banif Seguros SGPS, SA e CSA, já relatada.
- Os Recursos de Clientes elevaram-se a 6.026,9 milhões de Euros, um acréscimo de 8,5% quando comparado com os 5.553,8 milhões de Euros atingidos no final de 2004, em grande parte impulsionados pelo forte crescimento registado ao nível do número de clientes bancários do Grupo, em resultado das campanhas de captação de novos clientes desenvolvidas com sucesso no 2º Semestre de 2004 e em 2005 pelo Banif S.A.. Ao nível das acções de *cross-selling*, desenvolvidas no Grupo Banif, salienta-se o expressivo aumento da colocação, nas redes bancárias, de produtos de investimento (nomeadamente fundos de investimento), de leasing mobiliário e imobiliário, de seguros financeiros e de seguros não financeiros, conforme atrás referido.
- O rácio de cobertura de crédito por recursos de clientes manteve-se dentro dos níveis dos últimos anos e próximo de 100% (104,4% em 31 de Dezembro de 2005 contra 101,3% no final de 2004), permitindo assegurar um equilíbrio entre as posições do Grupo nos mercados interbancários como colocador e tomador de fundos nesses mercados e manter níveis razoáveis de liquidez.
- A rubrica “Passivos Subordinados” apresenta um acréscimo de 15,4% relativamente a 2004, cifrando-se em 241,4 milhões de Euros, que decorreu do aumento líquido de obrigações subordinadas emitidas pela Banif SA no montante de 25 milhões Euros, colocadas em Clientes e Investidores Institucionais nacionais e estrangeiros.
- Relativamente aos Capitais Próprios do Grupo, (excluindo Interesses Minoritários) o crescimento situou-se nos 20,3%, passando estes de 311,8 milhões de Euros, no final de 2004, para 375,1 milhões de Euros no final de 2005, devido em especial a um aumento das reservas de 29,5 milhões de Euros, por acumulação dos resultados do exercício de 2004 não distribuídos e por ajustamentos.
- Face ao resultado líquido obtido pelo Banif – Grupo Financeiro em 2005, de 60,9 milhões de Euros, o correspondente ROE (*Return on Equity*) fixou-se em 17,7%, contra 11,0% no final de 2004, enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu os 0,78%, contra 0,61% no ano anterior, ambos os rácios calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Grupo Banif.
- Tendo em consideração os ajustamentos decorrentes da introdução das IAS/IFRS, e explicados em nota específica do Anexo às Demonstrações Financeiras, para os quais existe um período transitório para reconhecimento daqueles impactos em fundos próprios, e apesar do reforço dos fundos próprios do Grupo através da emissão de dívida subordinada, o rácio de solvabilidade, calculado nos termos das Instruções do Banco de Portugal, passou de 9,97% para 8,84%, entre os finais de 2004 e de 2005, atendendo também ao aumento dos activos totais resultantes do crescimento da actividade do Grupo.

No quadro abaixo apresentam-se de forma comparada, os principais indicadores do Banif – Grupo Financeiro em base IAS/IFRS, e considerando, em 2004, a inclusão da CSA nas contas consolidadas do Grupo, pelo método da equivalência patrimonial.

ANÁLISE COMPARATIVA – Grupo Banif

	Expresso em milhares de Euros			
	31-12-2005	31-12-2004	Variação absoluta	Variação %
	(1)			
Activo Líquido	8.354.359	7.272.748	1.081.611	14,9%
Crédito Concedido Bruto	6.291.023	5.627.229	663.795	11,8%
Recursos de Clientes	6.026.867	5.553.771	473.096	8,5%
Capitais Próprios (*)	375.073	311.838	63.235	20,3%
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	204.313	180.399	23.914	13,3%
Lucros em Operações Financeiras (líq.)	11.492	6.254	5.238	83,8%
Outros Proveitos (líq.)	85.577	58.055	27.522	47,4%
Produto da Actividade	301.382	244.708	56.674	23,2%
Custos com Pessoal	93.556	91.707	1.849	2,0%
Gastos Gerais Administrativos	70.189	64.427	5.762	8,9%
Cash Flow	137.637	88.574	49.063	55,4%
Amortizações de exercícios	16.168	14.057	2.111	15,0%
Provisões e Imparidade (líq.)	47.054	42.441	4.613	10,9%
Equivalência Patrimonial	8.187	3.575	4.612	129,0%
Resultado antes de Impostos	82.602	35.651	46.951	131,7%
Impostos	17.855	8.136	9.719	119,5%
Interesses Minoritários	3.882	648	3.234	499,1%
Resultado Consolidado do Exercício	60.865	26.867	33.998	126,5%
Prémios de Seguros (Total)	511.586	386.151	125.435	32,5%
- Prémios Vida	344.185	223.770	120.415	53,8%
- Prémios Não Vida	167.401	162.381	5.020	3,1%
Activos sob Gestão	1.417.041	936.401	480.640	51,3%
Crédito Vencido / Crédito Total	1,64%	1,63%	-	-
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido	131,4%	128,6%	-	-
ROE (**)	17,7%	11,0%	-	-
ROA (**)	0,78%	0,61%	-	-
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio (**) (***)	1,04%	0,78%	-	-
Produto da Actividade / Activo Líquido Médio (**) (***)	3,79%	4,20%	-	-
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo)	18,3%	12,2%	-	-
Custos de Funcionamento + Depreciações e Amortizações / Produto da Actividade (***)	59,7%	65,9%	-	-
Custos Com Pessoal / Produto da Actividade (***)	31,0%	33,9%	-	-

(1) Pró-forma IAS/IFRS com consolidação da CSA pelo Método da Equivalência Patrimonial

(*) Deduzidos de Interesses Minoritários

(**) Em 2004, os valores apresentados foram calculados no âmbito do PCSB

(***) Nos termos da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2005, a Banif SGPS, SA obteve um resultado individual de € 23.264.421,10 e um lucro consolidado de €60.864.668,97;
2. Tem sido política da sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas em face dos resultados obtidos e das suas necessidades de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artºs 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 33% do lucro consolidado do exercício, procurando-se deste modo remunerar adequadamente os Accionistas,

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos da alínea b) do nr. 1 do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	2.326.442,11
Para Distribuição de Dividendos	20.000.000,00 ^(*)
Para Reservas Livres	<hr/> 937.978,99
TOTAL	23.264.421,10

(*) Dividendo de €0,50 (cinquenta cêntimos) por acção

V NOTA FINAL

Por carta de 11/01/2005, recebida na Sociedade em 21/01/2005, o Vogal do Conselho Fiscal suplente, Senhor Dr. Pedro Manuel Travassos de Carvalho (ROC nº634), apresentou a renúncia ao referido cargo.

Por carta de 28/01/2005, recebida na Sociedade em 1/02/2005, o Vogal do Conselho Fiscal suplente, Senhor Dr. Luciano Joaquim Jardim, apresentou a renúncia ao referido cargo.

No dia 3 de Fevereiro de 2005, verificou-se o falecimento do Presidente do Conselho Fiscal, Senhor Dr. Carlos Alberto Rosa.

Na Assembleia Geral Anual de Accionistas realizada em 21/03/2005, foi eleito Presidente do Conselho Fiscal o Senhor Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida e Vogais suplentes do mesmo Conselho os Senhores Dr. José Pedro Lopes Trindade e Dr. João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896).

A terminar o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2005, o Conselho de Administração entende expressar ao Conselho Fiscal e ao Conselho Consultivo o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre recebeu daqueles órgãos da Sociedade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2006

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque - Presidente

Joaquim Filipe Marques dos Santos - Vice-Presidente

Carlos David Duarte de Almeida – Vice-Presidente

António Manuel Rocha Moreira

Artur Manuel da Silva Fernandes

Artur de Jesus Marques

José Marques de Almeida

VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Demonstrações Financeiras Individuais

1.1- Balanço

BANIF - SGPS, SA

BALANCO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Notas	31-12-2005			31-12-2004		31-12-2004	
	Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Pró-forma NCA		PCSB	
				Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	8.776	-	8.776	1.217	1.217	-
Activos financeiros detidos para negociação	5	586	-	586	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	-	-	-	-
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-	-
Activos com acordo de recompra	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	6	2	-	2	-	-	-
Activos intangíveis	7	70	(23)	47	-	7	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjunt	8	298.714	-	298.714	283.764	283.764	-
Activos por impostos correntes	9	4.205	-	4.205	3.761	1.503	-
Activos por impostos diferidos	9	729	-	729	721	-	-
Outros activos	10	135.239	-	135.239	151.659	153.916	-
Total do Activo		448.321	(23)	448.298	441.122	440.407	
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	5	-	-	131	-	-	-
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	11	-	-	120.878	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	12	-	-	25.003	27.406	27.406	-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	120.628	120.628	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	13	-	-	911	578	578	-
Passivos por impostos correntes	9	-	-	9	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	9	-	-	142	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	14	-	-	1.429	1.978	1.978	-
Total do Passivo		-	-	148.503	150.590	150.590	
Capital	15	-	-	200.000	200.000	200.000	-
Prémios de emissão	15	-	-	58.214	58.214	58.214	-
Outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-
Acções próprias	-	-	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-
Outras reservas e resultados transitados	15	-	-	18.317	16.792	15.784	-
Resultado do exercício	15	-	-	23.264	15.526	15.819	-
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	-
Total do Capital		-	-	299.795	290.532	289.817	
Total do Passivo + Capital		-	-	448.298	441.122	440.407	

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.2- Demonstração de Resultados

BANIF - SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2004
	Notas	NCA	Pró-forma NCA
Juros e rendimentos similares	16	8.415	8.398
Juros e encargos similares	16	<u>(9.350)</u>	<u>(9.240)</u>
Margem financeira		<u>(935)</u>	<u>(842)</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	17	4.274	17.175
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões	18	(138)	(121)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	19	(552)	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial		-	-
Resultados de alienação de outros activos	19	21.318	-
Outros resultados de exploração	20	542	29
Produto bancário		<u>24.509</u>	<u>16.241</u>
Custos com pessoal	21	(193)	(146)
Gastos gerais administrativos	22	(491)	(405)
Amortizações do exercício	7	(23)	-
Provisões líquidas de reposições e anulações	13	(334)	-
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		<u>23.468</u>	<u>15.690</u>
Impostos		(204)	(164)
Correntes		(69)	208
Diferidos	9	(135)	(372)
Resultado após impostos		<u>23.264</u>	<u>15.526</u>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		<u>23.264</u>	<u>15.526</u>
Número de acções em circulação		40.000.000	40.000.000
Resultados por acção (€ acção)	23	0,58	0,39
		40.000.000	40.000.000
		0,40	0,40

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Notas</u>	<u>Capital</u>	<u>Prémios de Emissão</u>	<u>Reservas Legal</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Resultados transitados</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31.12.2004 (PCSB)	15	200.000	58.214	14.021	1.764	-	15.819	289.817
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2005	26	-	-	-	-	713	-	713
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas		-	-	1.582	237	-	(1.819)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(14.000)	(14.000)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	23.264	23.264
Saldos em 31.12.2005		<u>200.000</u>	<u>58.214</u>	<u>15.603</u>	<u>2.001</u>	<u>713</u>	<u>23.264</u>	<u>299.795</u>
Saldos em 31.12.2003 (PCSB)	15	200.000	58.214	12.778	1.648	(1.083)	12.442	283.999
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2004	26	-	-	-	-	1.007	-	1.007
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas		-	-	1.243	116	1.083	(2.442)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	15.526	15.526
Saldo em 31.12.2004		<u>200.000</u>	<u>58.214</u>	<u>14.021</u>	<u>1.764</u>	<u>1.007</u>	<u>15.526</u>	<u>290.532</u>

1.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

	<u>31-12-2005</u>	<u>31-12-2004</u>
<u>Resultados de Exploração:</u>		
Resultado líquido do exercício	23.264	15.526
Provisões do exercício	333	-
Amortizações do Exercício	24	-
Dotação para impostos do exercício	69	-
Dividendos recebidos	(4.274)	(17.175)

Variação dos Activos e Passivos Operacionais:

Aumento de Recursos de Clientes	-	7.400
Diminuição de outros Activos	15.513	(13.740)
Diminuição de outros Passivos	(2.553)	1.091
Fluxos das actividades operacionais	<u>32.376</u>	<u>(6.898)</u>

ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO

Aquisição de subsidiárias	28.275	-
Alienação de subsidiárias	(44.643)	-
Dividendos recebidos	4.274	17.175
Aquisição de imobilizado	(72)	-
Outros	1.418	-
Fluxos das actividades de investimento	<u>(10.748)</u>	<u>17.175</u>

ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO

Dividendos distribuídos no exercício	(14.000)	(10.000)
Dotação para Impostos	(69)	-
Fluxos das actividades de financiamento	<u>(14.069)</u>	<u>(10.000)</u>

TOTAL

7.559

277

VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Caixa e seus equivalentes no inicio do período	1.217	940
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.776	1.217
	<u>7.559</u>	<u>277</u>

Valor do balanço das rubricas de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2005

Depósitos à ordem em Outras Instituições de Crédito	8.776	1.217
---	-------	-------

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

1. INFORMAÇÃO GERAL

A Banif SGPS, S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade anónima, com sede em Rua de João Tavira, n.º30, 9004 – 509 Funchal, que tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades.

As acções da Banif, SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 23 de Fevereiro de 2006, o Conselho de Administração da Sociedade reviu as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e autorizou a sua emissão. Estas demonstrações financeiras serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2006.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas pela primeira vez de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, nºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme aprovadas pela União Europeia diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização”.

Com referência a 31 de Dezembro de 2005, a Sociedade aplicou antecipadamente as alterações introduzidas pelo IASB ao texto inicial do IAS 39, no que se refere à aplicação da “Fair Value Option” na designação inicial de activos e passivos financeiros, e adoptadas na União Europeia, as quais são de aplicação obrigatória para os exercícios económicos que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2006.

As divulgações requeridas pela norma IFRS 1 – “A Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, são apresentadas na Nota 26.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.

De forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras divulgadas em 2004, preparadas de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), são apresentados comparativos convertidos para a nova base contabilística em NCA, com as excepções permitidas pelo IFRS 1 relativamente à informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32 e IAS 39. As demonstrações financeiras de 2004, em base PCSB, resultam da reclassificação das rubricas dos modelos de demonstrações financeiras do PCSB para as correspondentes rubricas dos modelos em NCA.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

2.2 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

2.3 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos à ordem junto de outros bancos no país.

2.4 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

2.5 Investimentos em filiais e associadas

A rubrica “Investimentos em filiais e associadas” corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

2.6 Instrumentos financeiros

2.6.1 Activos financeiros

Activos financeiros de negociação

Os activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o propósito de realização de lucros a partir de flutuações de curto prazo no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

2.6.2 Passivos Financeiros

Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados

Esta categoria compreende:

- Os passivos financeiros detidos para negociação, que correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa e que se encontram registados pelo justo valor.
- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados, que respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos, para os quais, de acordo com os requisitos do IAS 39, seria necessário valorizar e apresentar de forma independente ao

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

contrato de acolhimento. De acordo com a aplicação antecipada pelo Grupo da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), procedeu-se à designação da totalidade dos referidos instrumentos híbridos enquanto um passivo financeiro ao justo valor através de resultados.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida, são inicialmente valorizados pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados. Subsequentemente estes instrumentos são valorizados ao custo amortizado.

2.6.3 Derivados e contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transacionados são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutras instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do contrato não é registada ao justo valor por contrapartida de resultados.

Os instrumentos derivados utilizados na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos (“Coberturas de justo valor”). Em 31 de Dezembro de 2005, a Sociedade não dispunha de instrumentos derivados designados para efeitos de contabilidade de cobertura.

2.6.4 Informação comparativa

De acordo com a opção permitida pelo IFRS 1 de não apresentação de informação comparativa de acordo com os requisitos dos IAS 32 e 39, as rubricas nas demonstrações financeiras pró-forma relacionada com activos financeiros obedecem aos princípios contabilísticos previstos pelo anterior Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB).

A classificação de títulos em carteira e princípios de valorização subjacentes, utilizados na preparação das demonstrações financeiras de acordo com os critérios do PCSB foram resumidamente os seguintes:

- Participações financeiras: Os activos financeiros classificados de acordo com o PCSB na categoria de participações financeiras estão apresentados nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma na categoria de “Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos” e encontram-se valorizados ao seu custo de aquisição. As diferenças negativas entre o valor de aquisição e o respectivo valor de mercado são integralmente provisionadas.

De acordo com o PCSB, as operações com instrumentos financeiros derivados obedeciam aos seguintes critérios de valorização:

- IRS: estes contratos eram registados em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional. As operações classificadas como de negociação eram valorizadas pelo seu justo valor de mercado por contrapartida de resultados. As operações classificadas como de cobertura eram valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável ao elemento coberto;

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

Os outros passivos financeiros encontravam-se valorizados com base no seu valor nominal, sendo os juros decorridos registados em contas de regularização passivas. Nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma, procedeu-se à reclassificação do valor dos juros corridos inerentes a estes contratos para as correspondentes rubricas de outros passivos financeiros.

2.7 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui outros equipamentos.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com o disposto no Aviso nº 9/94, de 2 de Novembro, que é:

Outro equipamento	4 anos
-------------------	--------

2.8 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

2.9 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que a Sociedade opera.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício.

2.10 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

3. RELATO POR SEGMENTOS

A actividade desenvolvida pela Sociedade resulta da gestão de participações sociais e foi integralmente realizada em Portugal.

4. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

			2005	2004
Depósitos à ordem			8.776	1.217
. No País			-----	-----
			8.776	1.217
			=====	=====

5. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta por instrumentos financeiros derivados.

Descrição	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRAPARTE	RATING DA CONTRAPARTE	MERCADO	VALOR NOCIONAL	MOEDA	MATURIDADE							DATA INÍCIO	DATA FIM	JUSTO VALOR DE MERCADO
						ATÉ 3 MESES	>= 3 MESES E < 6 MESES	>= 6 MESES E < 1 ANO	>= 1 ANO E < 2 ANOS	>= 2 ANOS E < 3 ANOS	>= 3 ANOS E < 5 ANOS	>= 5 ANOS			
Interest Rate Swap	BANIF SA	BBB	OTC	50.000	EUR					50.000			31-03-2003	30-09-2006	586
Interest Rate Swap	BANIF SA	BBB	OTC	70.000	EUR					70.000			15-12-2003	15-12-2008	(131)
Total															455

6. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Conforme requerido na alínea c), nº 2, da Instrução nº 18/2005, do Banco de Portugal, e nos termos da nota 11) do anexo às contas previsto na Instrução nº 4/96 (PCSB), do Banco de Portugal, os movimentos e saldos de outros activos tangíveis é o seguinte:

CATEGORIA	EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO								SALDO FINAL DO EXERCÍCIO			
			AQUISIÇÕES	REAVALIAÇÕES	ABATES		TRANSFERÊNCIAS		REGULARIZAÇÕES		AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO			
	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES			SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES	SALDO LIQUIDO	
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS														
EQUIPAMENTO	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Equipamento informático			2									2	-	2
TOTAL	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

CATEGORIA	SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO						SALDO DO EXERCÍCIO		
	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADA	ABATES		REGULARIZAÇÕES		AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	SALDO BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	SALDO LÍQUIDO	
			AQUISIÇÕES	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO					
ACTIVOS INTANGÍVEIS	-	-	70	-	-	-	-	23	70	23	47
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)			70				23	70	23	47	
TOTAL	-	-	70	-	-	-	-	23	70	23	47

8. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

31-12-2005						
Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Banif Investimentos, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	100%	18.729	20.107	(1.145)
Banif Comercial, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	84,80%	250.725	313.775	18.285
Banif Imobiliária, SA	Avenida José Malhoa, n°22 Lisboa	Imobiliário	100%	985	2.312	1.302
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 Ponta Delgada	Seguradora	33,62%	28.275	72.784	14.136

31-12-2004						
Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Banif Investimentos, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	100%	8.729	13.382	2.477
Banif Comercial, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	84,80%	250.725	312.033	15.126
Banif Imobiliária, SA	Avenida José Malhoa, n°22 Lisboa	Imobiliário	100%	985	2.596	1.225
Banif Seguros SGPS, SA	Avenida José Malhoa, n°22 Lisboa	Holding	100,00%	23.325	39.762	5.687

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, a Banif SGPS, S.A. alienou à Soil, SGPS, S.A. (empresa do Grupo Rentipar) a totalidade do capital social da Banif Seguros, SGPS, SA, a qual detinha 3.792.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., correspondentes a 52,31% do respectivo capital, por 44.642.800 Euros, tendo sido obtida uma mais-valia de 21.318 mil Euros a qual se encontra reflectida na rubrica “Outros resultados de exploração” da Demonstração de Resultados.

Posteriormente, adquiriu à mesma entidade 2.437.500 acções representativas de 33,62% do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, S.A. por 28.275.000 Euros.

Os preços de referência para a transacção das acções representativas do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, S.A. e da Banif Seguros, SGPS, S.A., resultaram da média de duas avaliações independentes.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O movimento de impostos diferidos no período foi o seguinte:

DESCRÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO						FINAL DO EXERCÍCIO	
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CORREÇÕES (+ / -)	REFORÇOS		ALTERAÇÕES DE TAXA		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES			
			CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS		
Prejuízos fiscais reportáveis	721	-	-	7	-	-	-	-	729	
Reporte fiscal acumulado	721			7					729	
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	-	-	-	(142)	-	-	-	-	(142)	
Derivados				(142)					(142)	
TOTAL	721	-	-	(135)	-	-	-	-	587	

Os activos por impostos correntes, no montante de 4.205 mil euros, respeitam a IRC a recuperar.

Os passivos por impostos correntes, no montante de 9 mil euros, respeitam a IRC a pagar.

10. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Suprimentos	129.811	138.600
Proveitos a receber	3.266	656
Outros activos	2.162	12.403
<hr/>	<hr/>	<hr/>
	135.239	151.659
	<hr/>	<hr/>

Em 31 de Dezembro de 2005, os suprimentos respeitam a 29.900 milhares de euros à Banif Comercial - SGPS, e 99.911 milhares de euros à Banif Imobiliária.

11. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Moeda	Valor emitido	Justo Valor	Juros Corridos	Maturidade
Banif SGPS, SA 03 06	EUR	50.000	50.366	500	30-09-2006
Banif SGPS, SA 03 08	EUR	70.000	69.884	128	15-12-2008
Total			120.250	628	

12. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição, de acordo com o desenvolvimento da Situação Analítica em NCA:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Outros débitos		
Empréstimos	25.000	27.400
Encargos Financeiros	3	6
<hr/>	<hr/>	<hr/>
	25.003	27.406
	<hr/>	<hr/>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

13. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

CATEGORIA	EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTOS NO EXERCÍCIO					SALDO EXERCÍCIO
		REFORÇOS (+)	REPOSIÇÕES, ANULAÇÕES E UTILIZAÇÕES (-)	UTILIZAÇÕES (-)	TRANSFERÊNCIAS (+ / -)	DIFERENÇAS DE CÂMBIO (+ / -)	
PROVISÕES :							
Contingências Fiscais	578	334					911
TOTAL	578	334	-	-	-	-	911

14. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Credores e Outros Recursos	1.306	1.360
Outras contas de regularização	123	618
	-----	-----
	1.429	1.978
	=====	=====

15. OPERACÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Capital	200.000	200.000
Prémios de emissão	58.214	58.214
Outras Reservas	17.604	15.785
Resultados Transitados	713	1.007
Resultado do Exercício	23.264	15.526
	-----	-----
	299.795	290.532
	=====	=====

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 14.000 mil Euros relativos ao exercício de 2004, correspondentes a €0,35 por acção.

O capital social é constituído por 40.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

16. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>Juros e rendimentos similares</u>		
Juros de disponibilidades	41	26
Juros de aplicações em IC	111	-
Outros	8.263	8.372
	-----	-----

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

8.415	8.398
=====	=====

Juros e encargos similares

Juros de empréstimos	896	680
Juros de responsabilidades representadas por títulos	4.870	4.829
Outros	3.584	3.731
	=====	=====
	9.350	9.240
	=====	=====

17. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4.274	17.175
	=====	=====
	4.274	17.175
	=====	=====

18. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>Encargos com comissões</u>		
Outros serviços prestados	48	35
Outras comissões pagas	90	86
	=====	=====
	138	121
	=====	=====

19. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>Ganhos em operações financeiras</u>		
Ganhos em Investimentos em associadas	21.318	-
	=====	=====
	21.318	-
	=====	=====

Perdas em operações financeiras

Perdas em activos financeiros detidos para negociação	552	-
	=====	=====
	552	-
	=====	=====

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

20. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Outros proveitos		
Outros	556	315
	-----	-----
	556	315
	=====	=====
Outros encargos		
Outros impostos	14	53
Outros	-	233
	-----	-----
	14	286
	=====	=====

21. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	193	146
	-----	-----
	193	146
	=====	=====

22. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Serviços especializados	312	175
Comunicações	1	-
Publicidade e edição de publicações	173	224
Deslocações, estadas e representação	1	3
Outros	4	3
	-----	-----
	491	405
	=====	=====

23. RESULTADOS POR ACCÃO

Resultados por acção básicos

	31-12-2005	31-12-2004
Básicos		
Resultados do exercício	23.264	15.526
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	40.000.000	40.000.000
Ganhos por acção (expresso em euros por acção)	0,58	0,39

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

24. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade encontra-se sujeita a riscos de mercado, através dos instrumentos de dívida emitida, que são cobertos por um ou mais derivados implícitos, tendo optado por, conforme referido na Nota 2.6.2, designar esses instrumentos de dívida como “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, de acordo com a “Fair Value Option”.

25. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Entidade relacionada	Disponibilidades em IC	Suprimentos	Outros Activos	Outros Passivos	Custos	Proveitos
Banco Comercial dos Açores, SA	40		184			
Banif, SA	8.736		1.303	131	3.680	5310
Banif Comercial SGPS, SA		29.900				
Banif - Banco de Investimento			191			
Banif Leasing			61			
Banif Crédito			53			
Banif Imobiliária						
BanifServ				1.011	38	3257
Banif rent			6	76		
Elementos chave de Gestão					193	

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação do Conselho de Administração.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

26. RECONCILIAÇÃO DE RESULTADOS E CAPITAIS PRÓPRIOS ENTRE IAS/IFRS E PLANO DE CONTAS BANCÁRIO

Na sequência da adopção das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme descrito na Nota 2.1, são apresentadas as reconciliações entre os capitais próprios preparados de acordo com as referidas normas e os capitais próprios preparados de acordo com o Plano de Contas para o Sector Bancário (PCSB), relativamente às seguintes datas:

- 1 de Janeiro de 2004
- 1 de Janeiro de 2005

Os impactos relacionados com a adopção das NCA relativamente aos resultados da Sociedade para o exercício findo 31 de Dezembro de 2004 encontram-se apresentados no ponto 2 desta Nota.

Conforme descrito na Nota 2.1, o apuramento dos impactos de transição para as NCA, abaixo apresentados, foi efectuado de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos por estas normas com referência a 31 de Dezembro de 2005.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€)

26.1 – Reconciliação de Capitais Próprios

Natureza do Ajustamento	01.01.2005	01.01.2004
Activos Intangíveis	(7)	(86)
Impostos Diferidos	721	1.093
Activos Financeiros detidos para negociação	806	
Outros Passivos Financeiros ao Justo Valor através de resultados	(807)	
Total Ajustamentos	713	1.007

26.2 – Reconciliação de resultados do exercício

Natureza do Ajustamento	31.12.2004
Activos Intangíveis	79
Impostos Diferidos	(372)
Total Ajustamentos	(293)

Activos intangíveis

Os impactos apurados na rubrica de activos intangíveis referem-se na sua totalidade à anulação de despesas de constituição.

Impostos diferidos

De acordo com as IAS/IFRS, os impostos diferidos activos deverão ser reconhecidos na medida da expectativa da sua recuperabilidade futura. O impacto da transição para as NCA com referência a 1 de Janeiro de 2005, respeitante ao reconhecimento de impostos diferidos activos ascende a 721 mil euros respeitantes a prejuízos fiscais reportáveis.

27. **EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO**

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Sociedade, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2005, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

2.Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1- Balanço

BANIF SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Notas	31-12-2005			31-12-2004		31-12-2004	
	Perímetro de Consolidação IAS/IFRS			Pró-forma IAS/IFRS (sem CSA)	Perímetro de Consolidação IAS/IFRS		PCSB
	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido		Valor líquido	Valor líquido	
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5	385.827	-	385.827	228.929	228.943	228.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	155.831	-	155.831	154.590	153.990	86.310
Activos financeiros detidos para negociação	7;14	103.928	-	103.928	78.481	164.295	73.026
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	598.139	-	598.139	530.931	530.931	567.376
Activos financeiros disponíveis para venda	9;39	29.365	(5.022)	24.343	7.195	421.454	5.245
Aplicações em instituições de crédito	10	470.945	-	470.945	284.620	287.242	284.620
Crédito a clientes	11;39	6.291.023	(135.423)	6.155.600	5.509.175	5.509.173	4.656.027
Investimentos detidos até à maturidade	12	1.486	-	1.486	944	944	944
Activos com acordo de recompra	13	6.822	-	6.822	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	15;40	64.186	(5.788)	58.398	54.070	57.399	57.387
Propriedades de investimento	16	8.141	-	8.141	5.821	41.214	-
Outros activos tangíveis	17	204.440	(54.127)	150.313	137.636	173.479	134.594
Activos intangíveis	18	53.678	(32.487)	21.191	16.603	17.472	36.552
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	19	39.552	-	39.552	53.539	3.691	55.288
Activos por impostos correntes	20	11.984	-	11.984	2.894	2.894	2.894
Activos por impostos diferidos	20	19.578	-	19.578	20.004	22.178	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-	19.675	-
Outros activos	-	144.849	(2.568)	142.281	187.316	210.376	217.573
Devedores por seguro directo e resseguro	-	-	-	-	-	23.757	-
Outros activos	21;40	144.849	(2.568)	142.281	187.316	186.619	217.573
Total do Activo		8.589.774	(235.415)	8.354.359	7.272.748	7.845.350	6.406.765
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	14;22	-	-	30.261	22.099	22.099	19.423
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	23	-	-	350.084	228.270	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	24	-	-	1.417.151	846.454	846.454	853.594
Recursos de clientes e outros empréstimos	25	-	-	4.076.870	3.845.293	3.809.401	3.859.021
Responsabilidades representadas por títulos	26	-	-	1.599.913	1.480.208	1.713.659	811.890
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	27	-	-	21.274	22.119	21.232	7.491
Provisões técnicas	-	-	-	-	-	573.051	-
Passivos por impostos correntes	20	-	-	8.610	1.219	3.141	1.219
Passivos por impostos diferidos	20	-	-	13.747	1.617	3.405	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos subordinados	28	-	-	241.406	209.249	204.068	204.068
Outros passivos	-	-	-	121.792	212.743	239.573	205.763
Credores por seguro directo e resseguro	-	-	-	-	-	9.140	-
Outros passivos	29	-	-	121.792	212.743	230.433	205.763
Total do Passivo		-	-	7.881.108	6.869.271	7.436.083	5.962.469
Capital	30	-	-	200.000	200.000	200.000	200.000
Prémios de emissão	30	-	-	58.214	58.214	58.214	58.214
Outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-
Ações próprias	30	-	-	(281)	-	-	-
Reservas de reavaliação	30	-	-	33.279	1.381	1.381	1.940
Outras reservas e resultados transitados	30	-	-	22.996	25.376	12.206	56.214
Resultado do exercício	30	-	-	60.865	26.867	26.867	37.306
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	-
Interesses minoritários	30;31	-	-	98.178	91.639	110.599	90.622
Total do Capital		-	-	473.251	403.477	409.267	444.296
Total do Passivo + Capital		-	-	8.354.359	7.272.748	7.845.350	6.406.765

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.2- Demonstração de Resultados

BANIF SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31-12-2005		31-12-2004	
	Notas	Perímetro de Consolidação IAS/IFRS	Pró-forma IAS/IFRS (sem CSA)	Perímetro de Consolidação IAS/IFRS	PCSB
Juros e rendimentos similares	32	485.271	405.207	426.538	352.861
Juros e encargos similares	32	(282.352)	(226.693)	(226.891)	(182.896)
Margem financeira		202.919	178.514	199.647	169.965
Rendimentos de instrumentos de capital	33	1.394	1.885	1.885	1.885
Rendimentos de serviços e comissões	34	63.532	52.354	52.355	52.750
Encargos com serviços e comissões	34	(12.483)	(6.598)	(25.705)	(6.577)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	35	9.955	(2.268)	(2.268)	(2.268)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(2.397)	-
Resultados de reavaliação cambial	35	1.537	8.522	8.522	8.256
Resultados de alienação de outros activos	35	3.081	-	-	-
Prémios líquidos de resseguro	-	-	-	361.394	-
Custos com sinistros líquidos de resseguros	-	-	-	(252.627)	-
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	-	-	-	(71.114)	-
Outros resultados de exploração	36	31.447	12.299	20.749	19.656
Produto da actividade		301.382	244.708	290.441	243.667
Custos com pessoal	37	(93.556)	(91.707)	(112.941)	(81.883)
Gastos gerais administrativos	38	(70.189)	(64.427)	(75.430)	(57.834)
Amortizações do exercício	17;18	(16.168)	(14.057)	(17.230)	(21.024)
Provisões líquidas de reposições e anulações	27	(4.585)	(979)	(979)	(921)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	39	(33.674)	(44.410)	(44.410)	(44.410)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	39	(6.141)	5.500	5.500	5.500
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	40	(2.654)	(2.552)	(2.689)	(2.552)
Diferenças de consolidação negativas	-	-	-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	19	8.187	3.575	(327)	7.011
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		82.602	35.651	41.935	47.554
Impostos					
Correntes	20	(17.855)	(8.136)	(10.757)	(8.597)
Diferidos	20	(13.480)	(8.640)	(10.667)	(8.597)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		64.747	27.515	31.178	38.957
Da qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas					
Interesses minoritários	31	(3.882)	(648)	(4.311)	(1.651)
Resultado consolidado do exercício		60.865	26.867	26.867	37.306
Número de acções em circulação	30	40.000.000	40.000.000	40.000.000	40.000.000
Resultados por acção (€ acção)	41	1,52	0,67	0,67	0,93

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Reservas de Reavaliação	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício deduzido de interesses minoritários	Total
Saldos em 31.12.2004 (PCSB)		200.000	-	58.214	1.940	56.214	-	37.306	353.674
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2005	47	-	-	-	28.379	(55.254)	-	-	(26.875)
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior									
Transferência para reservas		-	-	-	-	37.306	-	(37.306)	-
Distribuição de dividendos	30	-	-	-	-	(14.000)	-	-	(14.000)
Aquisição de acções próprias	30	-	(281)	-	-	-	-	-	(281)
Activos financeiros disponíveis para venda									
Ganhos e perdas não realizados no período		-	-	-	4.151	-	-	-	4.151
Variações cambiais		-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas por impostos diferidos									
Reforços no período		-	-	-	(1.191)	-	-	-	(1.191)
Reversões no período		-	-	-	-	-	-	-	-
Utilização de reservas de reavaliação		-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	60.865	60.865
Outras variações em capital próprio		-	-	-	-	(1.270)	-	-	(1.270)
Saldos em 31.12.2005	30	<u>200.000</u>	<u>(281)</u>	<u>58.214</u>	<u>33.279</u>	<u>22.996</u>	<u>-</u>	<u>60.865</u>	<u>375.073</u>
Saldos em 31.12.2003 (PCSB)		200.000	-	58.214	1.940	49.220	(1.084)	25.358	333.648
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2004	47	-	-	-	209	-	(43.530)	-	(43.321)
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior									
Transferência para reservas		-	-	-	-	24.274	1.084	(25.358)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(10.000)	-	-	(10.000)
Variações cambiais		-	-	-	(768)	-	-	-	(768)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	26.867	26.867
Outras variações em capital próprio		-	-	-	-	5.412	-	-	5.412
Saldo em 31.12.2004	30	<u>200.000</u>	<u>-</u>	<u>58.214</u>	<u>1.381</u>	<u>68.906</u>	<u>(43.530)</u>	<u>26.867</u>	<u>311.838</u>

2.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF SGPS ,SA E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

	<u>31.12.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Resultados de Exploração:		
Resultado líquido do exercício	60.865	26.867
Imparidade em Crédito Concedido	33.674	44.410
Outras perdas por imparidade	8.795	(2.948)
Provisões do exercício	4.585	979
Amortizações do Exercício	16.168	14.057
Dotação para impostos do exercício	17.855	8.136
Interesses minoritários	3.883	648
Derivados (líquido)	(2.078)	-
Resultados de empresas excluídas da consolidação	(8.187)	(3.575)
Dividendos recebidos	(1.394)	(1.885)
Juros pagos de Passivos subordinados	6.154	4.255
	<u>140.320</u>	<u>90.944</u>
Variação dos Activos e Passivos Operacionais:		
Aumento de Activos financeiros detidos para negociação	(8.323)	(78.481)
Aumento de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	(67.208)	(126.328)
Aumento de Activos financeiros disponíveis para venda	(4.340)	(2.859)
Aumento de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	(186.326)	(284.620)
Aumento de Investimentos detidos até à maturidade	(542)	(944)
Aumento de Empréstimos a Clientes	(664.904)	(1.165.888)
Aumento de Activos não correntes detidos para venda	(6.799)	(54.070)
Aumento de Activos com acordo de recompra	(6.822)	-
Diminuição de outros activos	22.899	97.596
Diminuição/Aumento de Passivos financeiros detidos para negociação	(8.151)	22.099
Aumento de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	121.814	228.270
Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	570.698	99.458
Aumento de Recursos de Clientes	231.576	138.610
Aumento de Responsabilidades representadas por títulos	117.726	967.440
Diminuição de Outros Passivos	(93.443)	(21.403)
Impostos sobre o Rendimento	(9.946)	(28.198)
	<u>7.909</u>	<u>(209.318)</u>
Fluxos das actividades operacionais	<u>148.229</u>	<u>(118.374)</u>
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Alienação de subsidiárias	16.378	5.455
Aquisição de Activos Tangíveis	(14.996)	(24.857)
Aquisição de Activos Intangíveis	(4.588)	(4.974)
Dividendos recebidos	1.394	1.885
Fluxos das actividades de investimento	<u>(1.812)</u>	<u>(22.491)</u>
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Dividendos distribuídos no exercício	(14.000)	(10.000)
Aquisição de acções próprias	(281)	-
Emissão de passivos subordinados	32.157	55.652
Juros pagos de passivos subordinados	(6.154)	(4.255)
Fluxos das actividades de financiamento	<u>11.722</u>	<u>41.397</u>
	<u>158.139</u>	<u>(99.468)</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		
Caixa e seus equivalentes no início do período	383.519	482.987
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	541.658	383.519
	<u>158.139</u>	<u>(99.468)</u>
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro		
Caixa	46.932	30.606
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	350.592	198.301
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	100.574	119.166
Cheques a cobrar	43.560	35.446
	<u>541.658</u>	<u>383.519</u>
Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade		

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

O Banif - Grupo Financeiro (Grupo) é composto por Sociedades de competência especializada nos sectores bancário e segurador, apoiadas num conjunto de outras sociedades que operam em diversas áreas do sector financeiro. As principais entidades do Grupo e a natureza das actividades que desenvolvem são descritas em maior detalhe no Relatório de Gestão.

A Banif, SGPS, S.A. (“Sociedade”), empresa-mãe do Grupo, com sede na Rua João Tavira, nº 30, 9004 – 509 Funchal, tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras Sociedades, conforme descrito nas Notas 3 e 19.

As acções da Banif, SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 23 de Fevereiro de 2006, o Conselho de Administração da Sociedade reviu as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2005 e autorizou a sua emissão. Estas demonstrações financeiras serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2006.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLITÍCAS CONTABILISTICAS

2.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras consolidadas do Banif - Grupo Financeiro estão preparadas, pela primeira vez, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, no âmbito das disposições do Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/02. As divulgações requeridas pela norma IFRS 1 – “A Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, são apresentadas na Nota 47.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia, diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições no que se refere à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização”.

Com referência a 31 de Dezembro de 2005, a Sociedade aplicou antecipadamente as alterações introduzidas pelo IASB ao texto inicial do IAS 39, no que se refere à aplicação da “Fair Value Option” na designação inicial de activos e passivos financeiros, e adoptadas na União Europeia, as quais são de aplicação obrigatória para os exercícios económicos que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2006.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de imóveis e de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo são apresentadas abaixo.

De forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras divulgadas em 2004, preparadas de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), são apresentados comparativos convertidos para a nova base contabilística em IAS/IFRS, com as excepções permitidas pelo IFRS 1 relativamente à informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32, IAS 39 e IFRS 4 (Perímetro de Consolidação IAS/IFRS). Adicionalmente apresentam-se os mesmos comparativos com referência a 31 de Dezembro de 2004 convertidos para a nova base contabilística em IAS/IFRS, mas com integração da CSA pelo método da equivalência patrimonial, ou seja, com um perímetro de consolidação comparável com 31 de Dezembro de 2005 (Pró-forma IAS/IFRS (sem CSA)), informação comparativa utilizada nas Notas deste Anexo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

2.2 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão do Grupo, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

2.3 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Banif, SGPS, S.A. e entidades por si controladas (denominadas "subsidiárias"), incluindo entidades de propósito especial (SPE'S). Considera-se que existe controlo sempre que o Grupo tenha a possibilidade de determinar as políticas operacionais e financeiras de uma entidade com vista a obter benefícios das suas actividades, o que normalmente sucede quando o Grupo detém pelo menos 50% dos direitos de voto da entidade. As entidades de finalidades especiais, relativamente às quais o Grupo retenha a maioria dos riscos e benefícios inerentes à sua actividade, são também incluídas na consolidação. Incluem-se neste âmbito, essencialmente, entidades utilizadas pelo Grupo no âmbito de operações de titularização de créditos e emissão de dívida estruturada.

Sempre que aplicável, as contas das subsidiárias são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Banif - Grupo Financeiro.

Os saldos e transacções significativos existentes entre as empresas do Grupo são eliminados no decorrer do processo de consolidação.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica "Interesses minoritários", incluída no capital próprio.

2.4 Concentrações de actividades empresariais e goodwill

A aquisição de subsidiárias é registada de acordo com o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor, na data da transacção, de activos entregues, passivos assumidos, instrumentos de capital próprio emitidos, acrescidos de quaisquer custos directamente atribuíveis à transacção. Os activos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida devem ser medidos pelo justo valor na data de aquisição.

O goodwill corresponde à diferença entre o custo de aquisição e a proporção adquirida pelo Grupo do justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes identificados. Sempre que, após reanálise, se verifique que o justo valor excede o custo de aquisição ("goodwill negativo"), o diferencial é reconhecido imediatamente em resultados.

O goodwill é registado no activo, não sendo amortizado. No entanto, é objecto de testes de imparidade numa base anual, sendo reflectidas eventuais perdas por imparidade que sejam apuradas.

Para efeitos da realização do teste de imparidade, o goodwill apurado é imputado a cada uma das Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa (UGFC) que beneficiaram da operação de concentração. O goodwill imputado a cada Unidade é objecto de teste de imparidade anualmente, ou sempre que exista uma indicação de que possa existir imparidade. Caso o valor recuperável apurado de acordo com a norma IAS 36 seja inferior ao valor contabilístico da UGFC, acrescido do goodwill, é registada uma perda por imparidade.

As perdas por imparidade em goodwill não podem ser revertidas.

2.5 Investimentos em associadas

Trata-se de investimentos em entidades em que o Grupo tem influência significativa e que não sejam nem subsidiárias nem "Joint ventures". Considera-se que existe influência significativa sempre que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os investimentos em associadas são registados de acordo com o método da equivalência patrimonial. O registo inicial do investimento é efectuado pelo custo de aquisição, o qual é incrementado ou diminuído pelo reconhecimento das variações subsequentes na parcela detida na situação líquida da associada. Deste modo, o goodwill originado na aquisição fica reflectido no valor do investimento, sendo objecto de análise de imparidade como parte do valor do investimento. Qualquer goodwill negativo é imediatamente reconhecido em resultados.

À semelhança do procedimento seguido relativamente às subsidiárias, sempre que aplicável, as contas das associadas são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Grupo.

2.6 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbios indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os activos e passivos de entidades não residentes com moeda funcional distinta do Euro são convertidos à taxa de câmbio à data do fecho do balanço, enquanto itens de proveitos e custos são convertidos à taxa média do período. As diferenças que resultam da utilização da taxa de fecho e da taxa média são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação das respectivas entidades.

2.7 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

2.8 Instrumentos financeiros

2.8.1 Activos financeiros

Os activos financeiros registados em balanço pelo Grupo foram enquadrados nas seguintes categorias específicas:

- Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados;
- Activos financeiros disponíveis para venda;
- Activos financeiros detidos até à maturidade;
- Empréstimos e contas a receber.

Activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados

Esta categoria compreende:

- Os activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o propósito de realização de lucros a partir de flutuações de curto prazo no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura; e

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Os activos financeiros classificados pelo Grupo de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39. O Grupo classifica nesta rubrica a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Os activos financeiros classificados nestas categorias são reconhecidos na data de contratação e registados pelo seu justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do período.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que o Grupo não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Os activos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos na data de contratação e registados pelo justo valor.

Os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente de activos financeiros disponíveis para venda são reflectidos em rubrica específica de capital próprio até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual são transferidos para resultados. Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras.

Activos financeiros detidos até à maturidade

Os activos financeiros detidos até à maturidade encontram-se reconhecidos ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade. Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados no seu reconhecimento inicial (“fair value option”). Esta rubrica inclui essencialmente crédito concedido a clientes do Grupo.

No reconhecimento inicial estes activos são registado pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente ao valor desembolsado e inclui todos os custos inerentes à transacção, incluindo comissões cobradas que não tenham a natureza de prestação de serviço. Subsequentemente estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado e sujeitos a testes de imparidade.

Os empréstimos concedidos e contas a receber apenas são abatidos ao activo (write-off), quando não há expectativas realísticas de recuperação desses montantes, incluindo através das garantias

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

associadas (colaterais). Esta avaliação é independente dos procedimentos de abate ao activo de empréstimos nas contas individuais das subsidiárias, ao abrigo das normas locais aplicáveis a essas entidades.

Os juros de activos classificados como empréstimos e contas a receber são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo as comissões e outros custos directos associados à originação da operação diferidos e amortizados durante a vida do empréstimo de acordo com o método da taxa efectiva.

Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos financeiros registados ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta (“bid”) conhecida;
- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (“discounted cash flow”, modelos de valorização de opções, etc.);
- Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

2.8.2 Passivos Financeiros

Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados

Esta categoria compreende:

- Os passivos financeiros detidos para negociação, que correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa e que se encontram registados pelo justo valor.
- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados, que respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos, para os quais, de acordo com os requisitos do IAS 39, seria necessário valorizar e apresentar de forma independente ao contrato de acolhimento. De acordo com a aplicação antecipada pelo Grupo da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), procedeu-se à designação da totalidade dos referidos instrumentos híbridos enquanto um passivo financeiro ao justo valor através de resultados.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida, são inicialmente valorizados pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados. Subsequentemente estes instrumentos são valorizados ao custo amortizado.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

2.8.3 Imparidade

O Grupo avalia com uma periodicidade trimestral, se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros. Um activo financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo prende-se com a observação dos seguintes eventos de perda:

- Créditos em situação irregular há pelo menos 90 dias;
- Créditos reestruturados por deterioração da capacidade do mutuário, isto é, com as seguintes características cumulativas:
 - i) um plano de pagamentos ou condições diferentes das originais;
 - ii) na data da última alteração às condições originais, o crédito já se encontrava em situação irregular há pelo menos 90 dias;
 - iii) a última alteração às condições originais foi há menos de 1 ano.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda de imparidade em empréstimos e contas a receber, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de imparidade futuras ainda não incorridas), descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido pela utilização de uma conta de perdas por imparidade e o montante reconhecido na demonstração de resultados. Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato.

De acordo com o modelo conceptual de imparidade em vigor no Grupo, quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares aos que integram o grupo. Sempre que o Grupo entenda necessário, os dados históricos são actualizados com base nos dados correntes observáveis, a fim de reflectirem os efeitos das condições actuais.

Sempre que num período subsequente, se registe uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

2.8.4 Derivados e Contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transaccionados pelo Grupo são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é registado ao justo valor através de resultados.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos (“Coberturas de justo valor”).

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O Grupo não possui um livro de derivativos e não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados no Banif - Grupo Financeiro, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática o Grupo emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (acções, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivados embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro (“A opção do justo valor”), classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: o Grupo contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivados embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: o Grupo contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos e de contratos de leasing efectuadas pelo Banif - Grupo Financeiro, encontrando-se os swaps com risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na integra com contrapartes no mercado.

Nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de macrocobertura.

2.8.5 Informação comparativa

De acordo com a opção permitida pelo IFRS 1 de não apresentação de informação comparativa de acordo com os requisitos dos IAS 32, IAS 39 e IFRS 4, as rubricas nas demonstrações financeiras pró-forma relacionada com activos financeiros obedecem aos princípios contabilísticos previstos pelo anterior Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB).

A classificação de títulos em carteira e princípios de valorização subjacentes, utilizados na preparação das demonstrações financeiras de acordo com os critérios do PCSB foram resumidamente os seguintes:

- Títulos de negociação: Os activos financeiros classificados de acordo com o PCSB nesta categoria, são apresentados nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma na categoria de “Activos financeiros detidos para negociação”. Esta categoria inclui os títulos adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não poderia exceder os seis meses, que se encontram valorizados da seguinte forma:
 - Os títulos de rendimento fixo eram valorizados ao custo de aquisição e reavaliados diariamente de acordo com a cotação de mercado, acrescida de juros corridos; os juros corridos relativos a estes títulos estão reconhecidos na demonstração de resultados em “Juros e rendimentos similares” e o valor da reavaliação da componente de capital na rubrica de “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”;
 - Os títulos de rendimento variável eram registados pelo seu valor de aquisição e reavaliados diariamente de acordo com a cotação de mercado. As diferenças de

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

reavaliação apuradas em títulos que integrem a composição do PSI 20 estão registadas em custos ou proveitos do exercício. Para os restantes títulos, as diferenças de reavaliação eram registadas em contas internas de regularização, sendo relevadas em custos ou proveitos após a efectivação da venda.

- Títulos de investimento: Os activos financeiros classificados de acordo com o PCSB na categoria de títulos de investimento, estão apresentados nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma na categoria de “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados”. Esta categoria inclui os títulos adquiridos com o objectivo de retenção por um prazo superior a seis meses, sendo valorizados da seguinte forma:
 - Os títulos de rendimento fixo emitidos pelo seu valor nominal eram registados ao custo de aquisição e os emitidos a valor descontado encontram-se reconhecidos pelo seu valor de reembolso; os juros corridos relativos a estes títulos estão reconhecidos na demonstração de resultados em “Juros e rendimentos similares”;
 - Os títulos de rendimento variável eram mantidos ao custo de aquisição; as diferenças negativas entre o valor de aquisição e o respectivo valor de mercado estavam integralmente provisionadas.
- Participações financeiras: Os activos financeiros classificados de acordo com o PCSB na categoria de participações financeiras estão apresentados nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma na categoria de “Activos financeiros disponíveis para venda” e encontram-se valorizados ao seu custo de aquisição. As diferenças negativas entre o valor de aquisição e o respectivo valor de mercado são integralmente provisionadas.

As operações com instrumentos financeiros derivados mantidos pelo Grupo obedeciam aos seguintes critérios de valorização:

- Operações de permuta de divisas (“Currency Swaps”): as operações de permuta de divisas não eram consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. O prémio ou desconto destas operações eram amortizados linearmente até à data do seu vencimento por contrapartida de resultados;
- IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA: estes contratos estavam registados em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional. As operações classificadas como de negociação eram valorizadas pelo seu justo valor por contrapartida de resultados. As operações classificadas como de cobertura eram valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável ao elemento coberto;
- Futuros e Opções negociadas em mercados organizados: estes contratos estavam registados em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional e eram valorizados com base em cotações de mercado, sendo as diferenças apuradas reconhecidas em resultados do exercício. O montante dos prémios pagos ou recebidos em contratos de opções eram contabilizados em contas de regularização até à data de execução do contrato;
- Opções negociadas em mercado de balcão: estes contratos estavam registados em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional. O montante dos prémios pagos ou recebidos em contratos de opções eram contabilizados em contas de regularização até à data de execução do contrato.

Os outros passivos financeiros encontravam-se valorizados com base no seu valor nominal, sendo os juros decorridos registados em contas de regularização passivas. Nas demonstrações financeiras comparativas pró-forma, procedeu-se à reclassificação do valor dos juros corridos inerentes a estes contratos para as correspondentes rubricas de outros passivos financeiros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

2.9 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Grupo e se mantiver o compromisso de venda do activo.

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

2.10 Propriedades de investimento

São propriedades de investimento os imóveis detidos pelo Grupo para arrendamento e/ou valorização. As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, sendo as variações no justo valor reflectidas em resultados.

2.11 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pelo Grupo no desenvolvimento das suas actividades. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os imóveis de serviço próprio do Grupo são avaliados com a regularidade necessária, para que os valores contabilísticos não difiram significativamente do seu justo valor na data do balanço, utilizando-se como referência um período de três anos entre reavaliações.

A variação no justo valor de cada activo é registada directamente numa rubrica específica de capital próprio, se acima do custo histórico amortizado, sendo as reduções abaixo desse valor reflectidas em resultados. As reservas de reavaliação podem ser transferidas para resultados transitados no momento da sua realização (por venda ou uso) não afectando no entanto os resultados do período.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outro equipamento	[2 – 15] anos

Na data de transição, o Grupo utilizou a opção permitida pelo IAS de considerar como “custo estimado” de activos tangíveis o respectivo justo valor ou, em alguns casos, o valor de balanço resultante de reavaliações legais efectuadas até 1 de Janeiro de 2004 ao abrigo da legislação portuguesa.

2.12 Locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção para o locatário. Estas operações são registadas da seguinte forma:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor do activo, em “Outros activos fixos tangíveis” e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados como custos financeiros.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

2.13 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

2.14 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que o Grupo opera.

O Grupo regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento. Adicionalmente, são reconhecidos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apresentados por algumas empresas do Grupo.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.15 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios dos trabalhadores foram reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 são as seguintes:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Responsabilidades com pensões

Ao nível do Grupo existem diversos planos de pensões, incluindo nomeadamente planos de benefício definido e, num reduzido número de situações, de contribuição definida. Estas responsabilidades são normalmente financiadas através de fundos de pensões autónomos, ou de pagamentos a Companhias de Seguros.

As entidades do Banif - Grupo Financeiro, seguidamente identificadas, apresentam responsabilidades relativamente ao pagamento de pensões:

- Banif, S.A. e Banco Comercial dos Açores, S.A. (BCA): de acordo com as condições estabelecidas no Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões (plano de benefício definido), e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, estas entidades assumem responsabilidades no pagamento de pensões de reforma, invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos seus funcionários ou às suas famílias, na sua integra no caso de trabalhadores não integrados no regime geral da Segurança Social, caso da maioria dos trabalhadores do BCA, ou em regime complementar ao da Segurança Social, no caso dos trabalhadores do Banif. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, o Fundo de Pensões assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS).
- Companhia de Seguros Açoreana (Açoreana): esta entidade assume a responsabilidade pelo pagamento de pensões de reforma e invalidez e pensões de pré-reforma, em regime complementar ao da Segurança Social e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do Sector Segurador. Este Plano de Pensões apenas abrange trabalhadores admitidos pela Açoreana até Junho de 1995.
- Banif Leasing e Banif Crédito: as responsabilidades, decorrem do regime estabelecido num Contrato de Seguro Grupo celebrado com a Açoreana, o qual prevê o pagamento de montantes determinados em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma ou em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato.

A responsabilidade reconhecida relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos actuariais considerados adequados. A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o menor, reportados ao final do ano corrente. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, o Grupo tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos trabalhadores, incluindo responsabilidades com assistência médica, prémios de antiguidade e outros subsídios.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

2.16 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Grupo de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

2.17 Comissões por serviços prestados

O Grupo cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

2.18 Operações de titularização

O Grupo realizou operações titularização de crédito ao consumo e hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. O interesse residual nos activos titularizados é usualmente retido pelo Grupo através da detenção de títulos de natureza residual. Os veículos constituídos no âmbito de operações de titularização são incluídos nas contas consolidadas do Banif - Grupo Financeiro.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3. EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, as empresas do Grupo incluídas no processo de consolidação são as seguintes:

Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	Detentor do Capital	31.12.2005		31.12.2004	
				% participação	% de direitos de voto controlados	Interesses minoritários	% participação
Banif Comercial - SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	Banif SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Banco Internacional do Funchal, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Banca Comercial	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banco Comercial dos Açores, SA	Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Ed. Sol Mar - Ponta Delgada	Banca Comercial	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Leasing, SA	Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	Crédito especializado	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Crédito - SFAC	Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	Crédito especializado	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA	Rua Minas da Prata,30 16º – São Paulo Brasil	Banca Comercial	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Primus - Banco de Investimentos	Rua Minas da Prata,30 15º – São Paulo Brasil	Banca de Investimentos	Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%
Banif Primus Correctora	Rua Minas da Prata,30 15º – São Paulo Brasil	Corretagem	Banif Primus - Banco de Investimentos	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%
Banif Primus Asset Management	Rua Minas da Prata,30 15º – São Paulo Brasil	Gestão de Activos	Banif Primus - Banco de Investimentos	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%
Banif (Açores) SGPS, SA	Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Ed. Sol Mar - Ponta Delgada	Holding	Banif Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif - Imobiliária, SA	Avº. José Malhoa, lote 1792, 1099-012	Imobiliário	Banif SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Investimentos - SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal (Âmbito Institucional da Zona Franca da Madeira	Holding	Banif SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Banco de Investimentos, SA	Avº. José Malhoa, lote 1792, 1099-012	Banca de Investimentos	Banif Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	PO Box 30124 Georgetown Grand Cayman	Banca Comercial	Banif Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Gestão Activos, SA	Rua Tierno Galván, Torre 3 - 14º Lisboa	Gestão de Activos	Banif Banco de Investimentos, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif (Brasil), SA	Alameda Joá nr 389 - 14º Sala 141 São Paulo -- Brasil	Angariação de negócio	Banif Investimentos - SGPS, AS Banif Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif International Holding Ltd	Genesis Building - 3rd Floor Grand Cayman	Holding	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%
Banif Securities Holding, Ltd	Genesis Building - 3rd Floor Grand Cayman	Holding	Banif Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Financial Services, Inc	1001 Brickell Bay Drive suite 1712 Miami - USA	Angariação de negócio	Banif International Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%
Banif Securities Inc	40 Wall Street 33rd floor New York NY 10005-1304 USA	Corretagem	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Mortgage Company	1001 Brickell Bay Drive suite 1712 Miami - USA	Banca Comercial	Banif International Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%
Banif Forfaiting Company	Atlantic House, 3rd Floor, Collins Avenue & 2 nd Terrace Nassau Bahamas	Angariação de negócio	Banif Securities Holding, Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	---
FINAB	PO Box 30124 Georgetown Grand Cayman	Consultadoria Empresarial	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	60,00%	60,00%	40,00%	60,00%
Econofinance	Av. República do Chile, 230-8º Rio de Janeiro Brasil	Portal Informático	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Investimento México	Paseo de Los Tamarindos, nº 400, Torre Arcos A Piso 5 Col. Bosque de Las Lomas, 05120 México D F	Angariação de negócio	Banif Securities Holding, Ltd	99,00%	99,00%	1,00%	---
Banif International Asset Management	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco de Investimentos, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Finance Ltd	PO Box 1083 GT Queensegate House South Church Street Georgetown Grand Cayman	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Newcapital	Rua Tierno Galván, Torre 3 - 14º Lisboa	Sociedade de Risco	Banif Banco de Investimentos, SA	55,00%	55,00%	45,00%	60,00%
Sociedade Imobiliária Piedade	Avº. José Malhoa, lote 1792, 1099-012	Imobiliário	Banif - Imobiliária, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Rent, SA	Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	Aluguer de veículos automóvel	Banif Comercial - SGPS, SA	70,00%	70,00%	30,00%	70,00%
Corn. Açores - San José	2 B North 33 rd Street S. José California	Angariação de negócio	Banco Comercial dos Açores, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Corn Açores - Fall River	1645, Pleasant Street Fall River -- Massachusetts	Angariação de negócio	Banco Comercial dos Açores, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif Multifund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Sociedade gestora de Fundos de Investimento	Banif International Asset Management	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Banif International Bank Ltd	Center of Commerce 2nd floor 1 Bay Street, Nassau Bahamas	Banca Comercial	Banif Comercial - SGPS, SA Banif Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	---
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif Seguros SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	---	---	---	66,38% 66,38% 33,62%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	Detentor do Capital	% participação	31.12.2005		31.12.2004	
					% de direitos de voto controlados	Interesses minoritários	% participação	% de direitos de voto controlados
Banif Açor Pensões	Largo da Matriz, 45 9500-118 Ponta Delgada	Gestão Fundo Pensões	Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	58,38%	58,38%	41,62%	77,76%	0,00% 100,00%
Agressive Strategy Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal, SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00% 0,00%
Ballanced Strategy Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00% 0,00%
Brazilian Bond Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA Agressive Strategy Fund	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00% 0,00%
Brazilian Equity Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00% 0,00%
Brazilian Money Market Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA Conservative Strategy Fund	96,54%	96,54%	3,46%	99,26%	99,26% 0,74%
Conservative Strategy Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal, SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	92,63%	92,63%	7,37%	88,12%	88,12% 11,88%
European Bond Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) LTD Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA Conservative Strategy Fund	98,60%	98,60%	1,40%	96,28%	96,28% 3,72%
European Equity Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Conservative Strategy Fund	99,56%	99,56%	0,44%	99,29%	99,29% 0,71%
European Money Market Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal (Cayman) LTD Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA	98,06%	98,06%	1,94%	97,32%	97,32% 2,68%
Portugal Equity Fund	Genesis Building - 3rd Floor PO Box 32338-SMB, Grand Cayman, Cayman Islands	Gestão de Activos	Banif Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif Banco de Investimentos, SA Agressive Strategy Fund	99,86%	99,86%	0,47%	99,76%	99,76% 0,24%
Banifserv, ACE	Rua de João Tavira, 30 Funchal	Serviços Informáticos	ACE (*)	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00% 0,00%

(*) A Banifserv – ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Grupo Banif: Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (50.0%); Banco Comercial dos Açores, SA (25.0%); Companhia de Seguros Açoreana, SA (10.0%); Banif Crédito (2.5%); Banif Banco de Investimento, SA (2.5%); Banif Gestão Activos (5.0%); Banif Investimentos, SGPS, SA (5.0%).

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, as entidades de propósitos especiais incluídas na consolidação são as seguintes:

Nome da Sociedade	Sede Social	Natureza	% integrada na consolidação	
			31.12.2005	31.12.2004
Atlantes Nº1 Limited	St Paul's Gate - New Street, St. Hilier, Jersey JE4 8ZB Channel Islands	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Nº2 plc	Guild House, Guild Street, International Financial Services Center Dublin 1 - Ireland	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Mortgage Nº1 plc	Guild House, Guild Street, International Financial Services Center Dublin 1 - Ireland	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Azor Mortgage Nº 1	5 Harbourmaster Place, International Financial Services Center - Dublin 1 - Ireland	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Trade Invest Series 10	PO Box 1093 GT Queensgate House South Church Street, Georgetown Grand Cayman	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%
Euro Invest Series 2, 3A, 3B e 5	PO Box 1093 GT Queensgate House South Church Street, Georgetown Grand Cayman	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

No decorrer do período findo em 31 de Dezembro de 2005, as alterações verificadas no Grupo foram as seguintes:

- a) Alienação, pela Banif SGPS S.A., da totalidade do capital social da Banif Seguros, SGPS, SA à Soil SGPS, S.A. (empresa do Grupo Rentipar) por 44.642.800 Euros, tendo sido gerada uma mais-valia de 2.458 mil Euros. A Banif Seguros SGPS, S.A. detinha 3.792.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., correspondentes a 52,31% do seu capital social. Posteriormente, a Banif SGPS, S.A. adquiriu à Soil SGPS, S.A. 2.437.500 acções representativas de 33,62% do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, S.A. por 28.275.000 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2005 a percentagem de participação efectiva detida pelo Grupo na Companhia de Seguros Açoreana, S.A. ascende a 47,69%, da qual 14,07% detida através do Banco Comercial dos Açores S.A., encontrando-se reconhecida na rubrica de Investimentos em Associadas, de acordo com o método da equivalência patrimonial (Nota 19). Em 31 de Dezembro de 2004, esta entidade integrava o perímetro de consolidação integral do Grupo em base IAS/IFRS.

Os preços de referência para a transacção das acções representativas do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, S.A. e da Banif Seguros, SGPS, S.A. resultaram da média de duas avaliações independentes.

- b) Constituição do Banco Banif International Bank, Ltd, sediado em Nassau, Bahamas, através da subscrição de 24.975.000 acções pela Banif Investimentos SGPS, S.A. e 25.000 acções pela Banif Comercial SGPS, S.A., representativas de 99,9% e 0,1% do seu capital social, respectivamente.
- c) Alienação de 5% do Capital Social da Newcapital, pelo montante de 44 mil Euros.
- d) Constituição do Banif Investimento México sediado na Cidade do México, México através da subscrição 49.500 acções pela Banif Securities Holding representativas de 99% do seu capital social
- e) Constituição da Banif Forfaiting Company sediada em Nassau, Bahamas através da subscrição de 50.000 acções pela Banif International Holdings Ltd representativas de 100% do seu capital social.

4. RELATO POR SEGMENTOS

O Banif - Grupo Financeiro encontra-se organizado por áreas autónomas de negócio, através de duas sub-holdings: Banif Comercial SGPS, SA, que agrupa a actividade bancária e de crédito especializado, e Banif Investimentos SGPS, SA, que engloba a área da banca de investimentos e outras actividades financeiras. O Grupo detém ainda uma unidade autónoma que se dedica exclusivamente à gestão dos imóveis do Grupo.

No relato por segmentos do Grupo, o *reporting* primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem *Corporate Finance, Trading and Sales, Corretagem, Banca de Retalho, Banca Comercial, Pagamentos e Liquidações, Custódia, Gestão de Activos*, e outras actividades (rubrica residual).

O *reporting* secundário é feito por áreas geográficas, nas quais o Grupo desenvolve a sua actividade: Portugal, América do Norte, América Latina, e resto do mundo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

4.1 – Segmentos de negócio

CATEGORIA	31-Dec-05								TOTAL
	CORPORATE FINANCE	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETAILHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	GESTÃO DE ACTIVOS	
ACTIVO.....									
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito.....	135.655	70	11	358.810	0	0	0	0	518.058
Emprestimos a Clientes (Líquido).....	0	0	2.902.403	3.229.927	0	0	0	0	30.270
Activos Financeiros Detidos para Negociação.....	103.473	0	0	0	0	0	0	0	455
Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	22.629	58	0	1.656	0	0	0	0	103.928
Investimentos Detidos até à Maturidade.....	1.486	0	0	0	0	0	0	0	24.343
Outros activos (dos quais):	273.699	72	1.453	5.937	0	0	67	775.172	1.056.399
Activos Tangíveis.....	0	72	129	567	0	0	0	149.545	150.313
Activos Intangíveis.....	0	0	0	0	0	0	0	21.191	21.191
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO.....	8 536.941	200	2.903.866	3.589.710	0	0	67	1.321.956	8.354.359
PASSIVO.....									
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito.....	126.378	0	7.993	1.265.964	0	0	0	16.816	1.417.151
Depósitos de clientes.....	0	0	3.231.780	8.413.154	1.187	0	0	749	40.076.870
Debêitos representados por títulos.....	578.759	0	121.708	899.446	0	0	0	0	1.599.913
Outros Passivos.....	48.309	44	288.834	14.344	0	0	0	435.643	787.174
TOTAL do PASSIVO.....	0	753.447	44	3.650.314	3.022.907	1.187	0	453.200	7.881.100

CATEGORIA	31-Dec-05								TOTAL
	CORPORATE FINANCE	NEOGCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETAILHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	GESTÃO DE FUNDO DE INVESTIMENTO	
ACTIVO.....									
Juros e Rendimentos Similares.....	0	95.639	7	132.646	246.342	0	0	0	10.737
Juros e Encargos Similares.....	0	(64.409)	0	(33.615)	(158.716)	0	(0)	0	(5.612)
Margem Financeira.....	0	31.210	7	79.031	87.526	0	(0)	0	5.125
Rendimento de Instrumentos de capital.....	0	1.200	93	0	0	0	0	0	1.200
Rendimento de Serviços e Comissões.....	10.031	348	5.530	17.211	20.544	691	28	627	8.522
Encargos com Serviços e Comissões.....	0	(102)	(379)	(2.397)	(1.424)	(53)	(227)	0	(12.463)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo valor através de resultados.....	0	11.150	0	0	0	0	0	0	9.955
Resultados de Activos e Passivos Financeiros Disponíveis para Venda.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultados de revalorização cambial.....	0	1.924	0	0	1.515	0	0	0	(1.902)
Resultados de alteração de outros activos.....	0	0	0	0	46	0	0	0	3.036
Outras resultações de exploração.....	201	(24)	128	1.320	3.469	935	7	0	25.412
Produto da Actividade.....	18.212	46.027	5.884	95.144	111.665	1.573	(172)	627	31.185
Costos com pessoal.....	(3.176)	(14.228)	(1.670)	(29.541)	(34.646)	(403)	60	(193)	(9.656)
Outros gastos administrativos.....	(2.383)	(10.673)	(1.233)	(22.163)	(26.006)	(366)	45	(146)	(7.344)
Cash Flow de Exploração.....	4.671	20.829	2.457	41.460	50.996	718	(83)	286	14.285
Anormalidades do Exercício.....	(0)	(104)	(31)	(694)	(1.223)	(51)	(1)	0	(14.154)
Provisões líquidas de encargos.....	0	(10)	0	(947)	(2.151)	0	0	0	(4.585)
Impugnação do crédito líquido de receções e recuperações.....	0	0	0	(17.110)	(12.739)	0	0	0	(33.674)
Impugnação de outros activos financeiros líquida de receções e recuperações.....	0	(2.086)	0	522	0	0	0	0	(4.586)
Impugnação de outros activos líquida de receções e recuperações.....	0	25	0	0	0	0	0	0	(6.141)
Diferença de consolidação negativa.....	0	0	0	0	0	0	0	0	(2.729)
Resultados de associações e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultados antes de Impostos e de Interesses Minoritários.....	4.671	18.894	2.426	25.332	34.983	667	(83)	286	(4.309)
Impostos.....	(686)	(2.892)	(243)	(4.424)	(8.605)	(53)	0	(42)	0
Correntes	(686)	(2.802)	(243)	(4.531)	(5.123)	(53)	0	(42)	0
Diférrentes	0	0	0	107	(4.482)	0	0	0	(4.373)
Resultados após Impostos e antes de Interesses Minoritários.....	3.986	16.002	2.183	20.988	25.278	614	(83)	244	(4.308)
Interesses Minoritários.....	0	0	0	0	0	0	0	0	(3.822)
Resultado do Exercício.....	3.986	16.002	2.183	20.988	25.278	614	(83)	244	(8.262)
									60.845

4.2 – Segmentos geográficos

CATEGORIA	31-Dec-05					TOTAL
	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	RESTO DO MUNDO		
ACTIVO.....						
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito.....	839.433	5.677	42.606	124.887	1.012.603	
Emprestimos a Clientes (Líquido).....	5.885.420	65.226	142.392	62.562	6.155.600	
Activos Financeiros Detidos para Negociação.....	26.420	0	67.815	9.693	103.928	
Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	696	58	0	23.589	24.343	
Investimentos Detidos até à Maturidade.....	0	0	1.486	0	1.486	
Outros activos (dos quais):	766.891	1.492	33.025	254.991	1.056.399	
Activos Tangíveis.....	140.923	1.492	6.848	1.050	150.313	
Activos Intangíveis.....	20.637	0	253	301	21.191	
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO.....	7.518.860	72.453	287.324	475.722	8.354.359	
PASSIVO.....						
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito.....	1.240.525	224	59.635	116.767	1.417.151	
Depósitos de clientes.....	3.683.266	249.362	15.011	129.230	4.076.870	
Debêitos representados por títulos.....	850.561	243	156.323	592.786	1.599.913	
Outros Passivos.....	722.378	472	15.654	48.671	787.174	
TOTAL do PASSIVO.....	6.496.730	250.301	246.623	887.454	7.881.100	

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

CATEGORIA	31-Dec-05				
	PORUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares.....	359.770	3.698	30.045	91.759	485.271
Juros e Encargos Similares.....	(181.717)	(2.372)	(16.413)	(81.850)	(282.352)
Margem Financeira.....	178.052	1.325	13.632	9.909	202.919
Rendimentos de instrumentos de capital.....	1.204	130	0	60	1.394
Rendimentos de Serviços e Comissões.....	48.120	1.432	10.608	3.372	63.532
Encargos com Serviços e Comissões.....	(8.324)	(1.089)	(1.523)	(1.546)	(12.483)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao justo valor através de resultados.....	9.577	0	(1.863)	2.241	9.955
Resultados de Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	0	0	0	0	0
Resultados de reavaliação cambial.....	4.148	(6)	(2.423)	(183)	1.537
Resultados de alienação de outros activos.....	562	0	2.519	0	3.081
Outros resultados de exploração.....	36.991	1.315	(3.229)	(3.630)	31.447
Produto da Actividade.....	270.330	3.107	17.721	10.223	301.382
Custos com pessoal.....	(84.114)	(1.508)	(7.397)	(537)	(93.556)
Gastos gerais administrativos.....	(60.433)	(1.425)	(6.648)	(1.683)	(70.189)
Cash Flow de Exploração.....	125.784	174	3.676	8.003	137.637
Amortizações do exercício.....	(15.652)	(168)	(239)	(109)	(16.168)
Provisão líquida de anulações.....	(3.853)	(681)	(268)	216	(4.585)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	(33.677)	0	0	3	(33.674)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	(6.141)	0	0	0	(6.141)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	(2.654)	0	0	0	(2.654)
Diferenças de consolidação negativas.....	0	0	0	0	0
Resultados de associações e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)*.....	8.136	0	51	0	8.187
Resultados antes de impostos e de Interesses Minoritários.....	71.942	(675)	3.221	8.114	82.602
Impostos.....	(14.370)	0	(1.506)	(1.979)	(17.855)
Correntes.....	(10.850)	0	(1.137)	(1.494)	(13.480)
Diferidos.....	(3.521)	0	(369)	(485)	(4.375)
Resultados após impostos e antes de interesses minoritários.....	57.572	(675)	1.715	6.135	64.747
Interesses Minoritários.....			(23)	(3.859)	(3.832)
Resultado do Exercício.....	57.572	(675)	1.692	2.276	60.865

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Caixa		
. Em euros	30.861	25.320
. Em divisas	4.374	5.286
	-----	-----
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	35.235	30.606
	350.567	198.301
	-----	-----
Juros de disponibilidades em bancos centrais	350.567	198.301
	25	22
	-----	-----
	25	22
	-----	-----
	385.827	228.929
	-----	-----

6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Cheques a cobrar		
. No País	43.561	33.636
. No Estrangeiro	1.185	1.810
	-----	-----
	44.746	35.446
	-----	-----

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Depósitos à ordem			
. No País	11.697	5.861	
. No Estrangeiro	99.340	113.283	
	-----	-----	
	111.037	119.144	
Outros	48	-	
	-----	-----	
	155.831	154.590	
	=====	=====	

7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo (Nota 14)	24.224	8.491
Títulos de negociação	79.704	69.990
	=====	=====
	103.928	78.481
	=====	=====

A carteira de títulos de negociação tem a seguinte composição:

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço (montantes em euros)
ABN AMRO NV	680,00	22,09	15.021,20
ABN NV CW50 YIELD INDEX	2.739,00	103,60	283.760,40
ADR CONTAX PART	8.000,00	0,94	7.527,34
AEGON NEW	1.660,00	13,75	22.825,00
AHOLD (KON) NV	609,00	6,33	3.854,97
ALCATEL NEW	550,00	10,47	5.758,50
ALLIANZ AG	345,00	127,94	44.139,30
ALLIED IRISH BANKS	330,00	18,05	5.956,50
ARACRUZ CELULOSE ADR	500,00	33,92	16.957,70
ASM LITOGRAPHY NOVAS	630,00	16,90	10.647,00
AXA	880,00	27,26	23.988,80
BANCA NAT. LAVORO	3.000,00	2,78	8.352,00
BANCO BRADESCO ADR	3.000,00	24,71	74.129,02
BANCO ITAU ADR	2.500,00	20,36	50.902,77
BASF AG	170,00	64,71	11.000,70
BAYER AG	319,00	35,29	11.257,51
BBVA SA	747,00	15,08	11.264,76
BCP -NO	24.737,00	2,33	57.637,21
BESCL -NO	863,00	13,60	11.736,80
BNP	571,00	68,35	39.027,85
BPI SGPS, S.A.	18.400,00	3,86	71.024,00
BRASIL TELEC PART-AD	200,00	31,66	6.332,12
BRASIL TELECOM ADR	2.000,00	10,94	21.886,92
Subtotal			814.988,37

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Espécie	Quantidade	Cotação	(montantes em euros) Valor balanço
BRISA - NOM. (PRIV.)	5.083,00	7,16	36.394,28
BSCH	1.339,00	11,15	14.929,85
CARREFOUR S.A.	254,00	39,58	10.053,32
CEMIG SA - SPONS ADR	1.016,00	31,25	31.745,16
CENTRAIS ELEC B ADR	5.000,00	6,99	34.966,52
CIA SANEAM BASICOSDR	1.000,00	14,30	14.300,25
CIA VALE DO RIO DOCE	1.350,00	30,73	41.483,00
CIMPOR ,SGPS -NO	5.295,00	4,65	24.621,75
CIPAN	25.558,00	0,54	13.683,04
COFINA - SGPS	3.990,00	3,02	12.049,80
COMPANHIA BEBIDAS AD	1.500,00	32,25	48.380,94
COPEL ADR	3.000,00	6,38	19.148,94
CREDIT AGRICOLA SA	270,00	26,61	7.184,70
DANONE GROUP	100,00	88,25	8.825,00
DEUTSCHE BANK AG	205,00	81,90	16.789,50
DEUTSCHE TELECOM AG	642,00	14,08	9.039,36
DTOS SONAE SGPS	40.521,00	0,43	17.582,06
DWS INV EURO-CORP BO	274,00	122,45	33.550,44
DWS INVEST GLOBAL EQ	52,00	107,92	5.611,89
DWS INVEST JAPAN EQ	72,00	132,79	9.561,24
DWS INVEST JAPAN EQ	454,00	132,52	60.165,76
DWS INVEST JAPAN EQ	433,00	132,36	57.312,52
E.ON AG	155,00	87,39	13.545,45
EDP-NOM.	18.238,00	2,60	47.418,80
EMBRAER AIRCRAFT ADR	1.142,00	33,14	37.850,47
EMBRATEL PART N ADR	3.628,00	12,50	45.361,53
ENDESA, S.A.	425,00	22,22	9.443,50
ENEL SPA	800,00	6,63	5.305,60
ENI SPA	722,00	23,43	16.916,46
FIDELITY FUND AMERIC	1.569,00	13,81	21.667,48
FIDELITY FUND AMERIC	905,00	13,81	12.500,40
FORTIS	490,00	26,95	13.205,50
FRANCE TELECOM, SA	869,00	20,99	18.240,31
FRANKLIN MUTUAL BEAC	1.098,00	21,33	23.417,56
FRANKLIN MUTUAL BEAC	634,00	21,31	13.510,14
GERDAU SA	1.950,00	14,14	27.571,42
GESCARTAO SA	2.010,00	12,50	25.125,00
IBERSOL - SGPS	3.900,00	6,00	23.400,00
ING GROEP NV	1.125,00	29,30	32.962,50
J.MARTINS-PO	1.260,00	12,70	16.002,00
KLABIN SA PREF	140.000,00	1,51	211.978,29
LAFARGE, S.A.	72,00	76,00	5.472,00
L'OREAL	128,00	62,80	8.038,40
LVMH NEW	100,00	75,05	7.505,00
MEDIA CAPITAL SGPS	4.383,00	7,17	31.426,11
MELLON GLOBAL FUND	7.181,00	1,24	8.883,02
MOTA ENGIL SGPS-EM95	8.250,00	3,25	26.812,50
MUENCHENER RUECKVER	205,00	114,38	23.447,90
NOKYA NEW	1.826,00	15,45	28.211,70
NOVABASE, SGPS - NOM	3.469,00	6,35	22.028,15
P.TELECOM -NO EM-95	8.572,00	8,55	73.290,60
PAR MED TERM EUR BON	645,00	129,69	83.651,62
PAR US SMALL CAP	22,00	334,11	7.350,43
PARMALAT FINANZIARIA SPA	30.000,00	0,11	3.300,00
PARVEST EUR DIVIDEND	177,00	67,43	11.934,72
PARVEST EUR DIVIDEND	122,00	67,07	8.182,85
PARVEST EUR DIVIDEND	303,00	67,15	20.346,02
PARVEST US VALUE-USD	401,00	91,86	36.837,50
PARVEST US VALUE-USD	1.133,00	92,01	104.243,88
PARVEST USA QUANT	171,00	64,04	10.951,18
Subtotal			2.479.703,66

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
PARVEST USA QUANT	120,00	64,18	7.702,00
PETROLEO BRASIL ADR	1.000,00	60,41	60.413,66
PETROLEO BRASIL ADR	2.000,00	54,56	109.129,44
PHILIPS ELECTRONICS	801,00	26,25	21.026,25
PICTET JAPAN EQU SEL	199,00	112,55	22.397,17
PICTET JAPAN EQU SEL	103,00	112,82	11.620,45
PICTET JAPAN EQU SEL	343,00	112,25	38.501,47
PICTET SHORT MID-TER	205,00	86,04	17.638,74
PICTET SHORT MID-TER	179,00	85,75	15.349,59
PORTUCEL SGPS EM-95	6.007,00	1,68	10.091,76
PT MULTIMEDIA	3.770,00	9,65	36.380,50
SAG GEST- SGPS	15.785,00	1,70	26.834,50
SAINT GOBAIN COMP	136,00	50,25	6.834,00
SAN PAOLO SPA	1.100,00	13,22	14.537,60
SANOFI-SYNTHELABO	310,00	74,00	22.940,00
SAP, A.G.	130,00	153,16	19.910,80
SCHRODER ASIAN EQ YI	508,00	11,33	5.756,11
SCHRODER ASIAN EQ YI	764,00	11,34	8.661,33
SCHRODER ASIAN EQ YI	468,00	11,35	5.310,94
SCHRODER EM MKT DB E	933,00	21,32	19.888,20
SCHRODER EMERG ASIA	2.691,00	11,99	32.274,88
SCHRODER EMERG MKT	3.906,00	6,45	25.192,93
SCHRODER EURO BOND	12.366,00	12,56	155.318,34
SCHRODER JPN SMAL CO	8.636,00	0,71	6.172,99
SCHRODER US DOLLAR B	1.297,00	11,45	14.853,21
SCHRODER US DOLLAR B	1.933,00	11,45	22.140,62
SEMAPA-SGPS-NOM.	5.769,00	6,81	39.286,89
SIEMENS AG	424,00	72,40	30.697,60
SOCIETE GENERAL	251,00	103,90	26.078,90
SONAE -S.G.P.S.,S.A.	510.521,00	1,18	602.414,78
SONAE.COM	4.181,00	3,66	15.302,46
SUEZ LYONNAISE EAUX	368,00	26,30	9.678,40
TEIXEIRA DUARTE-ENG.	8.950,00	1,33	11.903,50
TELE NORTE LESTE ADR	8.000,00	15,19	121.522,42
TELECOM ITALIA SPA	4.580,00	2,46	11.266,80
TELEFONICA, S.A.	1.369,00	12,71	17.399,99
TELESP CELUL PART-AD	5.402,00	3,20	17.309,11
TOTAL	146,00	212,20	30.981,20
UNICREDITO SPA	4.080,00	5,82	23.733,36
UNILEVER NV	240,00	57,85	13.884,00
VIVENDI UNIVERSAL	421,00	26,46	11.139,66
AARB 7,125%	130.000,00	1,02	132.080,00
ABN AMRO BANK NV	500.000,00	1,03	512.500,00
ABN AMRO BANK NV	320.000,00	0,88	281.156,18
AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS - EBTP4 PN	4.500,00	2,43	10.954,81
AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS - TCSL3 ON	57.980,00	0,00	129,31
AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS - TIBR6 PNB	43.100,00	52,84	2.277.514,58
AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS - TRFO3 ON	4.000,00	0,51	2.040,82
AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS - UNIP3 ON	1.080,00	0,20	219,63
AIG FLOAT 06/06	100.000,00	1,00	100.475,79
ALPHA FLOAT 02/07	100.000,00	1,00	100.489,20
AMBEV 10,5% 01/11	120.000,00	1,05	125.596,53
AZORES FLOAT 08	200.000,00	1,00	200.000,00
BANBRA 9,375% 97/07	200.000,00	0,90	179.361,36
BANCO BRADESCO 3 1/2 09/02/06	110.000,00	0,85	93.206,27
BANCO DO BRASIL (CAYMAN) 06/07	4.000,00	0,90	3.586,20
Subtotal			8.218.490,89

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
BANCO NAC DESENV ECON 04/10	15.000.000,00	0,00	8.812,31
BANSAO 3.875% 07/06	100.000,00	0,85	85.403,66
BANSAO 8.7% 12/49	100.000,00	0,88	87.535,67
BANVOR 4% 24/01/07	200.000,00	0,85	169.949,05
BANVOR 4.875% 12/06	100.000,00	0,85	84.529,18
BC ITAU EUROPA 07/06	100.000,00	1,01	100.714,59
BCO ALFA DE INVESTIMENTO	80.000,00	0,84	66.975,35
BES FINANCE FLOAT/08	100.000,00	1,00	100.384,72
BLUE FLAG INVESTMENT	200.000,00	1,01	202.775,00
BNDES 9% 09/24/07	183.000,00	0,92	167.728,02
BNP 4,875 10/29/49	750.000,00	1,00	752.465,10
BRADES 3,5 09/06	100.000,00	0,85	84.730,82
BRADES 4,375 01/08	200.000,00	0,85	170.255,74
BRADES 8.875% 12/49	100.000,00	0,91	91.201,39
BRASKEM SA	8.000,00	1,00	8.025,10
BRAZIL 8% 01/15/18	263.000,00	0,94	248.315,81
BRAZIL 8,75% 02/25	100.000,00	0,97	96.781,31
C 4,625% 11/14/07	100.000,00	1,03	103.453,82
CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO - BAHEMA	5,00	354.346,78	1.771.733,90
CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO - GRANCARGA	1,00	368.651,04	368.651,04
CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO - OPRIMMAT	16,00	172.353,11	2.757.649,72
CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO - TINER	1,00	3.672.563,31	3.672.563,31
CERTIFICADO DE DIREITO CREDITÓRIO DO AGRONEGOCIO	63,00	56.864,88	3.582.487,35
CITIGROUP VAR 02/30	100.000,00	1,03	103.068,59
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS - FIDC BMC PREMIUN	80,00	8.639,34	691.147,03
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS - FIDC VERAX CCII	717,00	4.228,45	3.031.799,97
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS - FIM PORTIFOLIO	30.000.044,00	0,41	12.188.632,04
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS - FIP IMOBILIÁRIO	400,00	3.735,42	1.494.169,10
CSN ISLANDS VII CORP	22.000,00	0,97	21.254,97
DEBENTURES - INHA 12	220,00	3.891,16	856.055,91
DEBENTURES - INHA 13	1.000,00	3.701,45	3.701.447,26
DEBENTURES - SABESP	150,00	387,76	58.163,58
DZ BK FLOAT 49-08	50.000,00	1,04	52.115,35
EURO INV 4 31/03/07	600.000,00	1,03	618.066,67
FRANCE TELECOM 01/07	100.000,00	1,01	100.595,09
FRTEL 7% 23/12/09	120.000,00	1,13	135.903,12
HBOS VAR.03/49	95.000,00	1,01	95.760,00
INTERBANCA FLOAT 06	100.000,00	1,00	100.156,08
LANISL 0 03/23/15	500.000,00	1,01	502.611,72
LETTRAS DO TESOURO NACIONAL	109.900,00	285,25	31.349.390,18
LPG INTERNATIONAL INC	3.000,00	0,84	2.525,25
MERRILL LYNCH 09/08	100.000,00	1,01	100.670,14
NOSSA 3.875% 01/06	205.000,00	0,86	176.467,69
OT JULHO 2003-06	100.000,00	1,02	101.584,82
PC VOTO 01/12/06	249.800,26	1,00	249.800,26
PETROBRAS INT FINANCE 07/02/13	100.000,00	1,02	102.260,57
PETROLEO BRASILEIRO SA 11/07	160.000.000,00	0,00	86.878,62
PTCL FLOAT	200.000,00	1,00	200.000,00
ROYAL SCOTLAND 10/13	100.000,00	1,01	101.254,62
SANTAN FLOAT 09	75.000,00	0,82	61.501,50
SOC.GENERALE 01/49	200.000,00	1,05	210.161,21
TEL FIN DT 5.875% 06	100.000,00	1,04	104.330,68
WESTLB 5% 02/08/06	100.000,00	1,05	104.706,45
TOTAL			79.704.091,31

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço	<i>(montantes em euros)</i>
BANCO BPI	1.674.655	3,86	6.464.168,30	
BANIF ESTRATÉGIA AGRESSIVA	316.799	3,27	1.036.122,81	
BANIF GESTÃO ACTIVA	10.000	5,17	51.681,00	
BANIF IMOGEST	627.768	32,43	20.355.957,13	
BANIF IMOPREDIAL	1.610.381	6,29	10.133.644,52	
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	24.975	3,37	84.182,36	
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1.299.278	2,73	3.551.779,52	
BRISA - NOM (PRIV.)	360	7,16	2.577,60	
EDP	32.350	2,60	84.110,00	
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	600	4.998,49	2.999.095,67	
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	23.000	2,64	60.720,00	
GALERIAS NAZONI	750	4,99	3.741,00	
HABIPREDE	5.000	250,00	1.250.000,00	
IMPRESA	5.000	5,00	25.000,00	
INAPA	416.372	2,84	1.182.496,48	
PORTUGAL TELECOM	149.000	8,55	1.273.950,00	
SONAE COM	7.000	3,66	25.620,00	
TERTIR - TERMINAIS PORTUGAL	61.547	2,61	160.637,67	
AETNA	642	79,94	51.324,08	
ALLIANT TECHSYSTEMS	701	64,57	45.261,65	
AMERICAN EXPRESS	2.018	43,62	88.027,70	
AMGEN	2.107	66,85	140.847,69	
ART INVEST	300.880	5,55	1.670.636,20	
AT&T INC	4.402	20,76	91.383,39	
AUTOMATIC DATA PROCESSING	2.395	38,91	93.185,13	
BANK NEW YORK INC	1.810	27,00	48.867,09	
BANK OF HAWAI	1.009	43,69	44.082,27	
BAXTER	1.392	31,91	44.425,53	
BEA SYSTEMS	12.377	7,97	98.621,51	
BP PLC	816	54,44	44.421,05	
CAREMARK RX	1.057	43,90	46.403,35	
CIA TELECOM CHILE - SPONS ADR -	1.437	7,46	10.719,34	
CIGNA	486	94,69	46.016,96	
COCA-COLA CO.	2.373	34,17	81.084,71	
COMCAST	1.814	21,97	39.856,64	
CONTINENTAL AIRLINES	3.019	18,06	54.509,36	
COOPER INDUSTRIES	767	61,88	47.462,06	
CORNING	2.721	16,67	45.346,15	
COSTCO WHOLESALE	1.152	41,93	48.308,42	
CROWN HOLDINGS	13.276	16,56	219.784,93	
CTC CHILE - ADR	3.261	7,46	24.325,51	
DIEBOLD INC	1.392	32,21	44.838,52	
DUKE ENERGY	6.033	23,27	140.379,64	
ELECTRONICS FOR IMAGING	2.349	22,56	52.985,41	
EMC	3.891	11,55	44.922,80	
EMERSON ELECTRIC	1.468	63,32	92.955,50	
ENITEL ASA	50	1,00	50,00	
FCR NEW FAMILY COMPANIES FUND	264	4.991,88	1.317.855,13	
FINE ART FUND	1	908.363,42	908.363,42	
FISHER SCIENTIFIC	3.417	52,44	179.177,43	
Subtotal			54.651.912,61	

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
GENERAL ELECTRIC CO -	3.099	29,71	92.074,21
GLAXOSMITHKLINE - ADR	1.116	42,79	47.754,24
GMH COMMUNITIES	3.539	13,15	46.528,68
GOODRICH	5.340	34,84	186.042,22
GOODYEAR	6.631	14,73	97.691,59
HANOVER COMPRESSOR	3.769	11,96	45.079,76
HONEYWELL INTERNATIONAL INC.	2.940	31,58	92.832,93
INGERSOLL-RAND	1.312	34,22	44.897,38
JABIL CIRCUIT	1.651	31,44	51.907,77
KOHL'S	1.061	41,20	43.709,92
MEDTRONIC	1.008	48,80	49.190,95
MELLON DNL CORP -	1.618	29,03	46.975,08
MERCK & CO INC.-	1.918	26,96	51.717,88
MICROCHIP TECH	1.756	27,25	47.855,72
MICROSOFT CORP	6.253	22,17	138.608,08
MONEY FUND SBGH	18.965	1,00	18.964,99
NOVARTIS - ADR	4.805	44,49	213.754,69
OPENWAVE SYSTEMS	3.380	14,81	50.053,91
PERKINELMER	4.643	19,97	92.726,18
PITNEY BOWES	1.145	35,81	41.007,25
PPG INDUSTRIES	904	49,08	44.368,57
PRAXAIR	3.304	44,89	148.325,71
PROCTER & GAMBLE	951	49,06	46.659,22
RAIFFEISEN INT BK HL	1.000	55,55	55.550,00
SAP - ADR	1.306	38,20	49.895,24
SELECTHEDGE LONG/SHORT B FUND - B	341	1.197,61	408.121,54
SHOTGUN PICTURES	2.250	50,00	112.500,00
SONY - ADR	1.520	34,59	52.569,29
SPORTS AUTHORITY INC. NEW -	1.786	26,39	47.129,08
SUNTRUST BANKS	717	61,68	44.222,20
TEMPLE INLAND INC.	1.302	38,02	49.499,62
TIME WARNER INC -	5.777	14,78	85.403,81
WACHOVIA	5.547	44,81	248.549,99
WALGREEN CO NEW -	1.117	37,52	41.907,62
WALL-MART STORES INC.	1.201	39,67	47.644,99
WALT DISNEY	2.103	20,32	42.730,28
XEROX	7.533	12,42	93.547,90
YAHOO	1.516	33,21	50.349,14
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL	5.000.000	1,00	4.992.864,17
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL	3.500.000	1,00	3.515.611,75
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL 12/06	100	0,20	19,98
METRO 95-07	99.800	1,01	100.855,78
MODELO CONTINENTE SGPS	3.450.000	1,01	3.483.109,27
OB TESOURO MAIO 2000/2010	115.000	1,15	132.084,59
OB TESOURO	50.000	1,02	50.792,69
OB TESOURO AGO- 4,875% 07	15.000.000	1,07	16.022.187,50
OB TESOURO MEDIO PRAZO 3% 2006	8.500.000	1,05	8.917.916,67
OB TESOURO MEDIO PRAZO 5,45	93.600	1,13	106.234,33
OB TESOURO MEDIO PRAZO 9,5%	1.250	1,09	1.361,81
OB TESOURO MÉDIO PRAZO 97-23/02/07	5.704.267	1,11	6.311.592,47
Subtotal			101.454.891,24

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
OB TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/08	100	1,06	105,96
OB TESOURO. O.T. JULHO/1999-2009	5.358.000	1,05	5.624.769,68
OB TESOURO. O.T. SETEMBRO/1998-2013	4.987.980	1,13	5.661.268,48
OBRIG. CX. SUB. ESSI/1996-2006	399.040	1,00	398.675,69
OBRIG. EDP/1996-2006 - 22ª EMISSÃO	19.328	4,00	77.374,99
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	15.000.000	1,0082	15.122.716,67
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	4.500.000	1,0060	4.527.219,72
ABN AMRO BANK NV	200.000	0,80	159.862,15
ALPHA CRD FLT NOV09	8.000.000	1,00	8.031.330,00
AMSTEL SEC. 15AGO2013	3.000.000	1,01	3.031.804,78
AQUARIUS INVESTMENTS PLC/DYNAMO	1.000.000	0,99	989.100,00
ARENA 2004 - II D	3.500.000	1,01	3.542.628,20
ASTORIA F 5,75% OUT12	423.836	1,03	438.242,30
ATHLON SECURITISATION BV	3.000.000	1,01	3.026.997,50
AURUM INVESTMENTS SA	2.000.000	1,01	2.011.875,00
AVOCA 15SET2021	5.000.000	1,01	5.045.583,33
AVOCA CLO BV	1.000.000	1,03	1.027.805,31
B BRAD CY 4,375% JAN08	1.059.591	1,00	1.064.098,36
B ITAU CY 4,375% JAN08	847.673	1,00	848.291,23
B NOSSA CX 3,875% JAN 06	847.673	1,02	860.817,96
B VOTORANTIM	847.673	1,00	851.440,57
BANCA INTESA SPA	10.000.000	1,00	10.003.629,17
BANCAJA FONDO TIT ACT FLOAT 18ABR2035	2.000.000	1,02	2.037.455,00
BANCO INVEST SA	5.000.000	1,00	5.000.000,00
BANCO ITAU EUROPA SA	6.000.000	1,00	6.012.096,00
BANCO SUC FINANCEIRA EXT	20.000	0,85	16.905,57
BANCO TOTTA & ACORES 07/06	20.000	0,01	100,78
BANK OF AMERICA CORP	15.000.000	1,00	15.018.381,67
BAYER HIPO 05MAI2014	1.250.000	1,02	1.270.277,78
BBVA FLT JUN2016	2.500.000	1,00	2.502.611,88
BCO BRADESCO 3,625% 3JAN2007	722.217	1,00	723.967,89
BCP FINANCE BANK LTD 10/09	6.000.000	1,01	6.033.968,00
BEAR STEARNS CO 10/09	25.000.000	1,01	25.168.384,17
BES FIN FLT OUT09	10.000.000	1,01	10.075.533,78
BNP PARIB 4,875% PRP	100.000	0,96	95.702,08
BNP PARIBAS 3,875% 27DEZ2006	787.488	0,99	777.505,29
BPI CAPITAL FIN FLOAT PERP	500.000	1,05	525.634,43
BRASTURINVEST INV TUR 04/09	754.000	1,03	778.287,93
BRE FINANCE FRANCE SA	2.500.000	1,00	2.499.248,33
BROOKLANDS EURO REFERENCED LINKED N	5.000.000	1,00	5.009.310,21
B-TRA	7.000.000	1,00	7.018.437,58
CAMBER FLOAT 11FEV2052	2.500.000	1,01	2.517.163,19
CARDS FLT SET13	3.500.000	1,01	3.551.677,50
CEDO PLC	2.500.000	1,00	2.489.556,94
CEMG CY FLT SET2010	5.000.000	1,00	4.992.500,00
CGD FLT SET49	1.650.000	1,00	1.654.975,58
CIT GROUP INC	2.500.000	1,01	2.526.554,03
CITIGROUP INC 06/14/12	10.000.000	1,00	10.009.296,67
CLARIS LTD/MILLESIME CDO	2.000.000	0,99	1.971.494,00
CORSAIR JY FLT JUN07	4.000.000	1,00	4.004.798,61
Subtotal			298.082.353,18

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
COUNTRYWIDE HOME LOAN 11/08	5.000.000	1,01	5.034.835,97
CRDSUI FLT AGO10	1.695.346	1,01	1.705.431,70
CREDIT SUISSE FIRST BOSTON INTL	300.000	1,06	319.296,88
CSFB INTL 08/15/10	5.000.000	0,85	4.265.071,41
CSFB INTL 12/03/07	1.000.000	1,08	1.077.750,00
CX GERAL FIN FLT PRP	1.000.000	1,04	1.044.443,19
DEUTSCHE BANK AG LONDON	2.000.000	0,85	1.695.346,00
DIVERS NTS FLT OUT06	5.000.000	1,00	5.020.666,67
EIGER TRUST CLASS C FL 11/15/2010	2.500.000	0,60	1.510.498,97
EIRLES THREE LIMITED 152	5.000.000	0,45	2.242.584,47
EMPORIKI GROUP FINANCE	2.500.000	1,00	2.504.570,83
EURO INV FLT NOV08	4.499.000	1,00	4.520.718,05
EURO INVEST LIMITED 4 03/31/07	5.732.000	1,04	5.972.744,00
FONDO IM PU FU	8.000.000	1,02	8.157.193,50
FORD MOTOR CREDIT CO 01/10	1.000.000	0,91	911.479,45
FRENCH RES ASSET FLOAT DEZ43	2.500.000	1,00	2.507.500,00
FRENCH RES ASSET FLOAT MAR43	2.250.000	1,01	2.271.174,25
FRIESLAND BANK FLOAT 05/11	2.500.000	1,01	2.521.552,08
GALP INVESTMENT PLC	500.000	1,01	506.284,56
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC	10.000.000	1,00	10.000.460,83
GE CAPITAL EURO FUNDING	4.200.000	1,00	4.218.406,85
GOLDMAN FLOAT SET15	6.781.385	1,01	6.849.909,53
GOLDMAN SACHS GROUP INC	8.000.000	0,86	6.849.042,44
GRANITE MORTGAGES PLC	3.000.000	1,01	3.025.737,31
HARBOURMASTER CLO	5.000.000	1,00	5.012.740,33
HARVEST CLO SA	1.500.000	1,03	1.541.888,00
HBOS FLOAT PERPETUAL	1.500.000	1,01	1.515.616,17
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	4.000.000	0,85	3.398.782,95
HIPO-BANK 2007	1.246.995	1,01	1.258.015,05
HSBC FINANCE CORP	12.000.000	0,85	10.186.542,64
HYPO REAL ESTATE INT	3.000.000	1,00	3.009.990,67
IMMEO RESIDENTIAL FINANCE PLC	1.000.000	0,87	873.558,30
INTESA FLOAT OUT15	10.000.000	1,00	10.002.973,33
INVESTEC FINANCE PLC	2.000.000	1,01	2.012.737,78
KENSINGTON GROUP PLC	1.000.000	0,74	735.054,95
KONINKLIJKE KPN 21JUL2009	2.000.000	1,00	2.002.724,44
KOREA DEVELOPMENT BANK	6.000.000	1,00	6.028.657,50
LA DEFE FLT ABR14	3.460.625	1,02	3.513.995,53
LA DEFENSE PLC	3.000.000	0,99	2.977.438,36
LAMBDA FINANCE BV	2.000.000	1,00	2.003.895,94
LANSFORSAKRINGAR BANK	4.000.000	1,00	3.994.159,00
LEEK FIN FLT MAR36	1.500.000	1,01	1.515.919,17
LEHMAN BROS HOLDINGS 07/12	10.000.000	1,00	10.021.460,00
LOCAT SECURITISATION VEHICLE SRL	3.000.000	1,01	3.033.003,00
MAGNOLIA FINANCE I LTD	2.500.000	1,01	2.523.886,39
MARBLE ARCH RESIDENTIAL SECURISATIO	3.000.000	1,01	3.033.058,00
MARLIN (EMC-II) BV	1.494.756	1,00	1.501.064,49
MERRILL LYNCH 03/11	15.700.000	1,01	15.788.073,08
MIDGAARD FINANCE FLOAT 23ABR2029	1.500.000	1,02	1.530.189,83
MORGAN 97-07	349.300	1,01	351.437,13
Subtotal			482.181.914,15

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

(montantes em euros)

Especie	Quantidade	Cotação	Valor balanço
MORGAN ST FLT JAN09	1.695.346	1,01	1.714.398,77
MORGAN ST FLT JUL12	11.000.000	1,00	11.039.675,78
MORGAN STANLEY GROUP	3.000.000	1,00	3.011.028,00
MORGAN STANLEY GROUP	5.000.000	0,86	4.298.091,22
NYMPHENBURG LTD	2.000.000	1,01	2.014.210,56
OBRIG. BAYERISCHE HYPOTEKEN/1997-2007	498.798	1,01	503.312,66
OBRIG. BEI/1996-2006	748.197	1,07	801.092,29
OBRIG. BEI/1997-2007	496.000	1,08	537.372,60
OPERA FINANCE UNI INVEST BV	2.500.000	0,95	2.367.238,94
OPERA FLT FEV12	2.358.304	1,00	2.367.238,94
PARAGON MORTGAGES PLC	1.500.000	1,01	1.514.158,13
PARPUBLICA	5.000.000	1,00	5.016.527,40
PILLAR FOUNDING PLC 15SET2011	1.695.346	1,00	1.701.798,66
PILLAR FUNDING PLC	2.700.000	0,86	2.324.927,15
PREPS LIMITED PARTNERSHIP	1.000.000	1,03	1.025.289,83
PROMISE PLC COL-03 B	2.000.000	1,02	2.032.891,67
PROVIDE AGO2048	2.500.000	1,00	2.502.647,78
PROVIDE FLOAT 27DEZ2039	1.752.936	1,0022	1.756.879,03
PROVIDE FLOAT 28JUL2055	2.000.000	1,0123	2.024.637,50
PROVIDE PLC	1.250.000	1,0072	1.258.973,96
PROVIDE PLC	2.500.000	1,0011	2.502.647,78
QUARZ CDO IRELAND PLC	2.000.000	1,00	1.996.828,89
RCI BANQUE FLOAT 17SET2007	1.000.000	1,01	1.006.577,50
RCI BANQUE FLT OUT10	9.000.000	1,01	9.045.016,25
RCI BANQUE SA	6.000.000	1,00	6.025.684,10
RMS 14X M2 3,597% 10JUN2036	728.600	1,01	735.083,26
RMS FLT AGO38	2.000.000	1,00	1.995.241,50
SAECURE FLOAT 31AGO2070	2.000.000	1,02	2.032.086,00
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	1.000.000	1,00	1.001.047,08
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	3.000.000	0,98	2.930.524,00
SAGRES STC FLT SET12	5.000.000	1,01	5.025.445,83
SEBERBANK	500.000	0,87	432.787,85
SILVER BIRCH F FEV20	1.000.000	1,01	1.010.817,08
SMILE 2005 SYNTHETIC B.V	5.000.000	1,00	5.006.157,40
TELECOM ITALIA	4.500.000	0,86	3.853.979,21
TEMPO CD0 1 LTD	2.000.000	1,01	2.029.010,89
TRADE INV GLOBAL CREDIT 4 1/8 04/07	72.000	1,02	73.237,50
TRADE INVEST LIMITED 4.7 12/18/06	77.000	0,98	75.527,93
TYCO INT 6,75% FEV11	847.673	1,08	912.850,72
UBS AG JERSEY BRANCH	2.500.000	1,00	2.507.250,00
UBS AG JERSEY VAR 09/08/10	1.000.000	1,03	1.029.940,00
UBS VAR 08/09/2010	500.000	0,97	487.250,00
VIACON 5,625% AGO12	2.543.019	1,01	2.578.901,42
VOLKSWAGEN JAN 2007	6.000.000	1,01	6.044.844,00
VTB CAPITAL SA 06/06	500.000	0,85	426.236,61
WINDERMERE CMBS PLC	2.750.000	0,69	1.884.318,66
WINDERMERE CMBS PLC	3.500.000	1,00	3.495.152,21
TOTAL			598.138.748,70

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

9. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Espécie	Quantidade	Cotação	Valor balanço	(montantes em euros)
AMBELIS	400	50,26	20.105,82	
BEIRA VOUGA	20.317	0,47	9.627,41	
BEIRA VOUGA ACÇÕES PREFERENCIAIS	21.500	0,47	10.187,99	
BENIFICA SAD	20	1,00	20,00	
CABO TV AÇOREANA, SA	66.000	91,36	6.029.760,00	
CABO TV MADEIRENSE SA	87.860	137,87	12.113.258,20	
CAPVEN	400	5.000,00	1.999.999,84	(1.403,00)
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	4,99	3.990,38	
COLISEU MICAELENSE, S A	83	0,60	49,88	
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	50.000	3,00	150.000,00	(2.130,00)
EID	88.080	5,68	500.000,21	
FINANGEST	526	1.017,55	535.230,10	(179.913,26)
IMOVALOR	19.890	14,12	280.766,85	
MACEDO & COELHO	188	0,33	62,04	
METALSINES	929.905	5,07	4.710.085,29	(4.710.085,29)
NORMA AÇORES-SOC. EST. APOIO DES. REG.,SA	10.000	4,99	49.879,79	
NOVA COMPANHIA GRANDE HOTEL	50.300	3,66	184.255,94	
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	5.736	1,00	5.736,18	
QUINTA DO PANÇAS	38.997	6,41	250.000,00	
REAL SEGUROS	2.116	107,76	228.014,49	(128.753,23)
SC BRAGA SAD	20	16,14	322,81	
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	103.436	4,30	444.897,88	
SOGEO-SOC. GEOTERMICA DOS AÇORES, SA	24.529	4,99	122.350,14	
TEATRO MICAELENSE, S A	83	0,60	49,88	
TRANSINSULAR (AÇORES)-TRANSP.M.INSUL.,SA	2.000	5,49	10.973,55	
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	24.335	20,44	497.370,03	
VIA LITORAL, SA	4.750	239,89	1.139.477,50	
EURONEXT N V	206	0,92	189,25	
INDUSVAL USD CORP	1	58.094,00	58.094,00	
SWIFT Soc. Worlwide Interbank Financial Telecommunications, SC	11	957,77	10.535,52	
TOTAL			29.365.290,97	(5.022.284,78)

10. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Mercado monetário interbancário	35.000	32.000
Operações de compra com acordo de revenda		
. No País	-	-
. No Estrangeiro	4.924	13.842
Depósitos		
. No País	37.238	-
. No Estrangeiro	27.141	-
Empréstimos		
. No País	67.754	37.442
. No Estrangeiro	234.088	10.615
Aplicações a muito curto prazo		
. No País	-	-
. No Estrangeiro	33.271	-
Outras Aplicações		
. No País	6.201	4.017
. No Estrangeiro	65	181.877
Outros		
. No País	117	95
. No Estrangeiro	25.146	4.732
	-----	-----
	470.945	284.620
	=====	=====

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

11. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Crédito Interno		
Empresas		
Contas Correntes	1.174.383	1.177.456
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	345.925	331.022
Empréstimos	684.088	458.109
Descobertos	75.675	58.748
Factoring	148.123	141.943
Locação Financeira	322.228	242.022
Outros	285.577	281.748
Particulares		
Habitação	1.838.288	1.831.372
Consumo	204.271	195.962
Outras finalidades		
Empréstimos	418.991	347.217
Contas Correntes	124.542	96.738
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	61.725	48.155
Descobertos	38.413	22.039
Outros	242.575	198.915
Crédito ao Exterior		
Empresas		
Contas Correntes	9.324	9.941
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	4.227	8.988
Empréstimos	99.914	25.133
Descobertos	8.512	8.748
Factoring	1.217	821
Outros	1.980	7.913
Particulares		
Habitação	687	802
Consumo	52.280	281
Outras finalidades		
Empréstimos	7.471	28.340
Contas Correntes	2.747	4.074
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	2.066	7.614
Descobertos	141	48
Outros	2.042	8.184
Outros créditos e valores a receber (titulados)	1.636	2.105
Crédito e juros vencidos	103.070	91.767
Rendimentos a receber	34.233	23.106
Despesas com rendimento diferido	2.317	-
Receitas com rendimento diferido	(7.645)	(2.105)
Imparidade em Crédito Concedido	(135.423)	(148.031)
	6.155.600	5.509.175
	=====	=====

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Espécie	Valor balanço
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO - PECUNIA	370
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO - PECUNIA	368
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO - PECUNIA	366
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO - BI	382
Total	1.486

Estes instrumentos financeiros são detidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil).

13. ACTIVOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os Activos com Acordo de Recompra, cujo justo valor ascende a 6.822 milhares de euros, correspondem a títulos detidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil).

14. DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados, em que o Grupo é contraparte, estão na sua totalidade classificados como detidos para negociação, com as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados, correspondentes aos seguintes tipos de instrumentos:

	2005		
	Nocial	Justo Valor	
		Positivo	Negativo
Contratos sobre taxas de câmbios			
Forwards			
- Compras	63.489		
- Vendas	63.293	652	661
Currency Swaps			
- Compras	298.433		
- Vendas	293.548	2.668	25
Currency Interest Rate swaps			
- Compras	128.404		
- Vendas	131.010	683	4.245
Contratos sobre taxas de juro			
Interest Rate Swaps	2.143.785	11.340	12.325
Swaption	13.000	97	
Contratos sobre acções / índices			
Equity / Index Swaps	37.994	8.091	7.564
Contratos sobre crédito			
Credit Default Swaps	70.500	693	1.007
Total		24.224	25.827

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço em rubricas separadas do Activo e do Passivo. O justo valor positivo é reconhecido em “Activos financeiros detidos para negociação” e o justo valor negativo em “Passivos financeiros detidos para negociação”.

15. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Descrição	Exercício Anterior	Movimentos no Exercício									Saldo Exercício	Imparidade
		Saldo	Transferências			Diferenças de Câmbio	Outros Movimentos	Perdas de Imparidade Reconhecidas	Perdas de Imparidade Revertidas			
			Aquisições (+)	Reavaliações (+/-)	Alienações							
Imóveis e equipamento.....	53.050	13.301	0	(7.373)	0	0	0	(2.080)	335	57.232	5.788	
Equipamento.....	788	1.289	0	(1.355)	0	0	0	313	(161)	874	0	
Outros activos tangíveis.....	232				0	0	0	0	60	292	0	
TOTAL	54.070	14.590	0	(8.728)	0	0	0	(1.767)	234	58.398	5.788	

16. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Descrição	Exercício Anterior	Movimentos no exercício							Diferenças de Câmbio (+/-)	Outros Movimentos (+/-)	Saldo do Exercício		
		Saldo	Aquisições (+)	Capitalização de Despesas (+)	Reavaliações (+/-)	Alienações (-)	Transferências de / para						
							(+/-)	IMOB. SERVIÇO PRÓPRIO	ACT. DETIDOS P/VENDA				
Em locação operacional (locador)	5.821	-	-	-	1.765	-	-	-	-	555	-	8.141	
Edifícios.....	5.821	-	-	-	1.765	-	-	-	-	555	-	8.141	
Outros.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

17. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

17.1 – Movimento ocorrido no período

CATEGORIA	EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO														SALDO FINAL DO EXERCÍCIO				
	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	AQUISIÇÕES	REAVALIAÇÕES	ABATES		TRANSFERÊNCIAS				REGULARIZAÇÕES		AMORTIZ. DO EXERCÍCIO	IMPARIDADE	REVERSÕES DE IMPARIDADE	DIFERENÇAS DE CÂMBIO	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO LÍQUIDO		
					SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	DE / PARA PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	ENTRE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	SALDO BRUTO	AMORTIZACOE S + IMPARIDADE									
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS																					
IMÓVEIS	116.918	10.989	3.204	35	15	2	-	-	-	-	4.074	-	(86)	1	3.229	-	43	6	124.168	14.227	109.941
IMÓVEIS DE SERVIÇO PRÓPRIO	99.257	2.901	269	35	15	2	-	-	-	-	1.363	-	(86)	1	1.964	-	43	6	100.861	4.874	95.987
Terrenos	303	5	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-
Edifícios	98.732	2.820	269	26	15	2	-	-	-	-	1.363	-	(86)	1	1.804	-	43	6	-	-	-
Outros	223	76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	147	-	-	-	-	-	-
OBRA EM IMÓVEIS ARRENDADOS	17.661	8.088	1.758	-	-	-	-	-	-	-	2.711	-	-	-	1.257	-	-	-	22.130	9.345	12.785
OUTROS IMÓVEIS	-	-	1.177	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-
EQUIPAMENTO	42.719	27.908	5.802	(555)	(311)	147	-	-	-	-	74	9	-	14	5.354	-	-	-	48.906	33.138	15.768
Mobiliário e material de escritório	9.699	5.740	2.288	(45)	(42)	1	-	-	-	-	25	-	(6)	1.097	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e ferramentas	2.103	1.235	142	(3)	3	6	-	-	-	-	-	-	-	247	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento informático	14.867	9.917	2.116	(17)	(39)	(146)	-	-	-	-	-	-	-	9	2.521	-	-	-	-	-	-
Instalações interiores	6.958	4.965	504	(40)	(39)	-	-	-	-	-	-	-	-	3	538	-	-	-	-	-	-
Material de transporte	3.292	2.177	330	(414)	(158)	286	-	-	-	-	49	9	-	8	473	-	-	-	-	-	-
Equipamento de segurança	5.569	3.763	419	(36)	(36)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	472	-	-	-	-	-	-
Outro equipamento	231	111	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-
ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL	10.967	1.142	13.476	-	(5.214)	(984)	-	-	-	-	30	(9)	-	-	2.584	-	-	-	19.259	2.733	16.526
Equipamento	10.967	1.142	13.476	-	(5.214)	(984)	-	-	-	-	30	(9)	-	-	2.584	-	-	-	-	-	-
Outros activos em locação operacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ACTIVOS EM LOCAÇÃO FINANCEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ACTIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	4.662	-	5.216	-	-	-	23	-	-	-	(4.178)	-	(10)	-	-	-	-	-	5.713	-	5.713
OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS	6.032	3.623	362	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	406	-	-	-	6.394	4.029	2.365	
TOTAL	181.298	43.662	28.060	(520)	(5.510)	(835)	23	-	-	-	(96)	15	11.573	-	-	43	6	204.440	54.127	150.313	

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

17.2 – Activos fixos tangíveis em regime de locação operacional

MATURIDADE RESIDUAL	VALOR BRUTO	PAGAMENTOS FUTUROS MÍNIMOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL NÃO CANCELÁVEL	RENDAS CONTINGENTES RECONHECIDAS EM RESULTADOS
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO EM LOCAÇÃO OPERACIONAL			
Inferior a 1 Ano.....	-	-	-
Entre 1 e 5 Anos	-	-	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL	19.254		
Equipamento	19.254		
Inferior a 1 Ano.....	11.112	-	-
Entre 1 e 5 Anos	8.142	-	-
Superior a 5 Anos	-	-	-
Outros activos em locação operacional		-	-
Inferior a 1 Ano.....	-	-	-
Entre 1 e 5 Anos	-	-	-
Superior a 5 Anos	-	-	-

18. GOODWILL E OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

CATEGORIA	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO										SALDO DO EXERCÍCIO							
	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE ACUMULADA	AQUISIÇÕES		ABATES		TRANSFERÊNCIAS		TRANSFERÊNCIAS		REGULARIZAÇÕES		AMORTIZ. DO EXERCÍCIO	IMPARIDADE	REVERSÕES DE IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. ACUMULADAS E IMPARIDADE	SALDO LÍQUIDO		
			SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE	SALDO BRUTO	AMORTIZ. + IMPARIDADE								
ACTIVOS INTANGÍVEIS	46.404	29.801	13.754	(6.007)	(1.937)								(473)	28	4.595	-	53.678	32.487	21.191	
Sistemas trat. automático de dados (Software)	34.496	26.731	7.301	(246)	(242)											4.209		44.615	30.698	13.921
Activos intangíveis em curso	8.190	-	6.367	(4.066)	-													6.878		6.878
Outros activos intangíveis	3.718	3.070	86	(1.695)	(1.695)													2.181	1.789	392
TOTAL	46.404	29.801	13.754	(6.007)	(1.937)								(473)	28	4.595	-	53.678	32.487	21.191	

19. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de Investimentos em Associadas apresenta a seguinte decomposição:

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31.12.2005				
				% de participação	Valor da participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido	Contribuição para Resultado Consolidado
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	47,69%	34.710	72.783	14.136	8.257
Investaçor, SGPS, SA	Rua de Santa Catarina 9500 Ponta Delgada	Holding	Banif (Açores) SGPS, SA	48,37%	3.673	7.594	261	(126)
Beta Securitizadora	Rua Minas da Prata,30 15º São Paulo Brasil	Corretagem	Banif Primus -- Banco de investimento	20,00%	1.169	5.845	340	68
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050 050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	-	(909)	(47)	(12)
					39.552	85.312	14.690	8.187

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31.12.2004				
				% de participação	Valor da participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido	Contribuição para Resultado Consolidado
Investaçor, SGPS, SA	Rua de Santa Catarina 9500 Ponta Delgada	Holding	Banif (Açores) SGPS, SA	48,37%	3.690	7.775	(662)	(320)
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 9500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif SGPS, SA Banco Comercial dos Açores S.A.	66,38%	49.848	75.095	10.896	3.902
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	1	(862)	(68)	(7)
					53.539	82.008	10.166	3.575

20. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

20.1 Impostos diferidos – movimento no período

DESCRÍÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO						FINAL DO EXERCÍCIO	
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	REPÓRGOS		ALTERAÇÕES DE TAXA		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES		DIFERENÇAS DE CÂMBIO (+/-)		
		CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS			
1. Provisões/Imparidade não aceites fiscalmente	5.323	(6.520)	3.379	-	-	-	-	(2.589)	210	(197)
Outros riscos e encargos	830	-	270	-	-	-	-	-	-	1.120
Imparidade de crédito concedido	4.329	(6.520)	1.133	-	-	-	-	(2.589)	-	(3.647)
Imparideade de partes de capital em filiais e associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	144	-	1.976	-	-	-	-	-	210	2.330
2. Diferimento de tributação de mais-valias	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3)
Alienação de imobilizado	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3)
Alienação de participações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Prejuízos fiscais repartíveis	3.250	-	7	-	-	-	-	(387)	(6)	2.864
Reporte fiscal arrestando	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ano N-1	128	-	-	-	-	-	-	(37)	(6)	70
Ano N-2	1.113	-	7	-	-	-	-	-	-	1.120
Ano N-3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ano N-4	1.314	-	-	-	-	-	-	-	-	1.314
Ano N-5	404	-	-	-	-	-	-	(44)	-	360
Ano N-6	291	-	-	-	-	-	-	(291)	-	-
5. Valorizações não aceitas para efeitos fiscais	(1.970)	(5.076)	(722)	-	-	107	(138)	(17)	(7.816)	
Propriedades de investimento	(158)	-	(387)	-	-	-	-	-	-	(345)
Imparideade em imóveis de serviço próprio	(2.147)	-	-	-	-	-	-	9	1	(2.137)
Dervados Activos	-	(2.230)	(532)	-	-	-	-	1.168	35	(2.179)
Dervados Passivos	-	4.232	478	-	-	-	-	(903)	-	3.823
Activos disponíveis para vendas	-	(3.897)	2	-	-	107	-	-	-	(3.788)
Activos ao justo valor através de resultados	-	(581)	(283)	-	-	-	-	(410)	(33)	(1.327)
Outros	335	-	-	-	-	-	-	-	-	335
6. Ajustamentos de consolidação	3	-	-	-	-	-	-	(36)	-	(33)
Ajustação de mais-valias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustação de impundâncias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	3	-	-	-	-	-	-	(36)	-	(33)
7. Outros	13.787	1.118	(779)	-	-	-	-	(3.110)	187	11.016
Benefícios dos empregados	9.160	-	324	-	-	-	-	(2.115)	-	7.369
Comissões	451	-	148	-	-	-	-	(175)	-	424
Provisões	245	-	23	-	-	-	-	-	-	268
Activos Intangíveis	1.690	-	-	-	-	-	-	(732)	-	958
Outros	2.241	1.118	(1.274)	-	-	-	-	(89)	-	1.997
TOTAL	20.390	(10.476)	1.885	-	-	107	(6.260)	187	5.831	

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

20.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

	Taxa	Imposto
Resultado consolidado antes de impostos e interesses minoritários		82.602
Imposto apurado com base na taxa nominal	27,50%	22.716
Impacto de entidades com taxa de imposto diferente	-4,29%	(3.542)
Benefícios fiscais	-0,52%	(427)
Instrumentos Derivados - variações não relevantes para efeitos fiscais	1,49%	1.231
Impacto de activos por impostos diferidos não reconhecidos em anos anteriores	-1,10%	(910)
Outras diferenças definitivas	-1,95%	(1.614)
Outros	0,49%	401
Taxa efectiva de imposto	21,62%	17.855

21. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2005	2004
Ouro	14	22
Outros metais preciosos, numismática e medalhistica	581	568
Outras disponibilidades sobre residentes	3	9
	-----	-----
	598	599
Bonificações a receber	4.819	5.383
	-----	-----
	4.819	5.383
Suprimentos	23.381	21.498
Devedores diversos	27.261	35.655
Outros activos	88.790	127.442
	-----	-----
	139.432	184.595
Perdas de imparidade de outros activos	(2.568)	(3.261)
	-----	-----
	142.281	187.316

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

22. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo (Nota 14)	25.827	10.428
Posições a descoberto	4.434	11.671
	-----	-----
	30.261	22.099
	=====	=====

23. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos, para os quais, de acordo com a aplicação antecipada da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), procedeu-se à designação da totalidade dos referidos instrumentos híbridos enquanto um passivo financeiro ao justo valor através de resultados.

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Banif	98.468	26.012
Trade Invest S10	60.415	61.031
Euro Invest S2	20.200	20.600
Euro Invest S5	50.517	-
Banif SGPS	122.406	120.627
	-----	-----
	352.006	228.270
Detidos pelo Grupo Banif	(1.922)	-
	-----	-----
	350.084	228.270
	=====	=====

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Banif

- Em 08 de Junho de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares americanos por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 08 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (08 de Junho de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a doze meses, observada no final do período de juros e à verificação do reembolso antecipado.

- Em 29 de Outubro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 18 milhões de Dólares americanos por um prazo de quatro anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir do 2º aniversário da data de subscrição (29 de Outubro de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a seis meses, observada no 2º dia útil anterior ao início de cada período de juros e à verificação do reembolso antecipado.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de ações (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond índice), com um valor mínimo de 1%.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de ações (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond índice), com um valor mínimo de 1%.
- Em 11 de Maio de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Obrigações de Caixa no montante de 25 milhões de Euros por um prazo de dois anos. Os juros são pagos trimestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 11 de Fevereiro, 11 de Maio, 11 de Agosto e 11 de Novembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a três meses, sendo apurada em função do número de dias úteis no período de referência em que a USD Libor seja igual ou superior ao limite inferior ou igual ou inferior ao limite superior estabelecidos nas condições subjacentes à emissão, e aos quais será aplicada uma taxa anual de 4%.
- Em 16 de Junho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. - SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 16 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (16 de Junho de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias de antecedência. As taxas de juro serão de 4% no pagamento do primeiro cupão, 4,4% no pagamento do segundo cupão, 4,7% no pagamento do terceiro cupão, 5% no pagamento do quarto cupão e 6% no pagamento do quinto e último cupão.

- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A remuneração é composta por uma percentagem fixa de 1% ao ano acrescida de uma percentagem variável associada ao Índice DJ Eurostoxx 50.
- Em 12 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Dólares americanos por um prazo de três anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 12 Setembro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), no 2º aniversário da data de subscrição (12 de Setembro de 2007), desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias úteis de antecedência. A taxa de juro será de 4,55% no primeiro ano, de 4,60% no segundo ano e de 4,65% no último ano.

Veículos de emissão de dívida: Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd.

Dentro da sua estratégia global de captação de *funding* o Grupo Banif tem, também, recorrido à emissão de títulos de dívida com remuneração e reembolso indexados a um ou mais instrumentos financeiros (produtos estruturados), através de sociedades veículo com sede nas Ilhas Caimão designadas Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd., que possuem um programa de emissão de dívida nos mercados internacionais (EMTN).

As emissões de dívida efectuadas por estes veículos são tituladas através de “Notes”.

Nas diferentes emissões efectuadas por estas entidades existe uma compartimentação estanque entre activos e passivos relacionados que não contemplam benefícios residuais associados, pelo que são igualmente utilizadas para a estruturação e colocação de operações para Clientes.

Neste contexto procedeu-se à consolidação integral das emissões destes veículos associadas a funding do Grupo dado que, apenas nesses casos, se verifica a efectiva retenção dos benefícios da actividade.

Classificadas como passivos ao justo valor nas contas do Grupo em 31/12/2005 existiam as seguintes emissões de “Notes”, cujos riscos subjacentes foram assumidos pelos respectivos detentores:

Emissão	Valor Nominal	Cupão *	Data de Emissão	Data de Vencimento	Risco Subjacente
Euro Invest Série 2	EUR 20.000.000	4,000%	31/03/2003	31/03/2007	Risco de Crédito de <i>Corporates</i> e Bancos da Península Ibérica
Euro Invest Série 5	EUR 50.000.000	Variável	25/11/2005	25/11/2008	Range Accrual da Euribor a 6 meses
Trade Invest Série 10	EUR 60.000.000	4,125%	30/07/2004	30/07/2007	Risco de Crédito de <i>Corporates</i> , Bancos e Soberano (Brasil)

* - pagamento sujeito a condições

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif SGPS

- Em 31 de Março de 2003, a Banif SGPS, SA, emitiu um Empréstimo Obrigacionista no montante global nominal de 50 milhões de Euros por um prazo de três anos e meio. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Setembro e 31 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal está sujeita à evolução da EURIBOR a 6 meses.
- Em 15 de Dezembro de 2003, a Banif SGPS, SA, emitiu um Empréstimo Obrigacionista no montante global nominal de 70 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 15 de Dezembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 4,10% nos três primeiros anos. Nos dois anos remanescentes será a EURIBOR a 12 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%, nos dois anos remanescentes.

24. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>De instituições de crédito no país</u>		
Depósitos	193.559	11.721
Empréstimos	4.266	19.369
Outros	125.704	115.550
	-----	-----
	323.529	146.640
	-----	-----
<u>De instituições de crédito no estrangeiro</u>		
Depósitos	11.269	7.562
Empréstimos	771.447	465.340
Operações de venda com acordo de recompra	227.505	-
Outros	49.721	223.036
	-----	-----
	1.059.942	695.938
	-----	-----
<u>Juros</u>	33.680	3.876
	-----	-----
	1.417.151	846.454
	=====	=====

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

25. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição, de acordo com o desenvolvimento da Situação Analítica em IAS/IFRS:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Depósitos		
À vista	1.635.473	1.398.395
A prazo	2.160.848	2.178.695
Poupança	205.880	218.459
Outros	30.260	769
	-----	-----
	4.032.461	3.796.318
Outros débitos		
Empréstimos	26.775	48.975
Outros	17.634	-
	-----	-----
	44.409	48.975
	-----	-----
	4.076.870	3.845.293
	=====	=====

26. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	53.743	42.640
Banif Leasing	20.000	36.500
Banif - Banco de Investimento	15.000	15.000
Banif Finance	625.000	425.000
Atlantes I	0	29.849
Atlantes II	111.850	150.000
Atlantes Mortgage	374.263	424.137
Azor Mortgage	249.216	277.091
	-----	-----
	1.449.072	1.400.217
Detidos pelo Grupo Banif	(50.426)	(40.114)
	-----	-----
	1.398.646	1.360.103
Certificados de depósito	197.567	118.891
Encargos financeiros	3.700	1.214
	-----	-----
	1.599.913	1.480.208
	=====	=====

As emissões de títulos de dívida pelo Grupo apresentam as seguintes características:

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)

- Em 1 de Março de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 12.500 mil euros, com data de reembolso em 24 de Fevereiro de 2006. A taxa do cupão em vigor é de 4,402%.
- Em 15 de Março de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 12.500 mil euros, com data de reembolso em 24 de Fevereiro de 2006. A taxa do cupão em vigor é de 4,402%.
- Em 5 de Novembro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 17.500 mil euros, com data de reembolso em 7 de Novembro de 2007. A taxa do cupão em vigor é de 4,25%.
- Em 29 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 12.000 mil USD, com data de reembolso em 29 de Setembro de 2006. A taxa do cupão em vigor é de 3,95%.

Banif Leasing

- Em 25 de Novembro de 2005, a Banif Leasing S.A., emitiu Papel Comercial no montante de 20.000 mil Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

Banif - Banco de Investimento

- Em 31 de Outubro de 2003, o Banif – Banco de Investimento S.A., emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Abril e 31 de Outubro de cada ano.

O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir do final do 2º ano de vida da emissão (inclusive), ou seja, 31 de Outubro de 2005, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência.

A taxa de juro nominal bruta será equivalente à Euribor a seis meses, acrescida de 1,50%.

Banif Finance

- Em 05 de Agosto de 2004, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 225 milhões de Euros, com um prémio de 99,668% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 05 de Fevereiro, 05 de Maio, 05 de Agosto e 05 de Novembro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,45%.

- Em 21 de Novembro de 2003, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 200 milhões de Euros, com um prémio de 99,854% e duração de três anos. Os juros são pagos em 21 de Fevereiro, 21 de Maio, 21 de Agosto e 21 de Novembro de cada ano.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,4%.

- Em 27 de Outubro de 2005, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 200 milhões de Euros, com um prémio de 99,883% e duração de três anos. Os juros são pagos em 27 de Janeiro, 27 de Abril, 27 de Julho e 27 de Outubro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,25%.

Operações de Titularização

As operações de titularização de créditos em que o Grupo Banif participou através do Banif, SA, Banco Comercial dos Açores, Banif Leasing e Banif Crédito, como forma de financiamento das respectivas actividades correntes foram:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999 (terminada em Agosto de 2005)
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002;
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003.
- Azor Mortgages: Novembro 2004.

Através destas operações de titularização, as quatro entidades do Grupo Banif acima referidas cederam contratos de crédito pessoal, de crédito à habitação e de leasing às seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade Atlantes No. 1 Limited, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc, sediada em Dublin
- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc, sediada em Dublin.
- Azor Mortgages, para a sociedade Azor Mortgages Plc, sediada em Dublin.

Na operação Atlantes Finance No. 1, foram cedidos inicialmente créditos num valor total de 200 milhões de euros. Adicionalmente, foram cedidos mais 245 milhões de Euros em rollovers até Maio 2002, data em que terminou o período de revolving da Operação. A operação de titularização Atlantes Finance No. 1, terminou em Agosto de 2005, com o exercício da respectiva clean-up call.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 foram cedidos inicialmente créditos no valor de 150 milhões de Euros. Adicionalmente foram cedidos mais 203 milhões de Euros em rollovers até Abril 2005, data em que terminou o período de revolving da Operação. Ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Finance No. 2 Fundo, actualmente administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de leasing, e emitiu unidades de participação do Fundo, subscritas por uma sociedade de Direito irlandês denominada Atlantes Finance No. 2 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu obrigações no valor global de 150 milhões de Euros.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, foram cedidos apenas contratos de crédito à habitação do Banif, SA, no valor de 500 milhões de Euros. Ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navegator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os contratos de crédito à habitação e emitiu unidades de participação subscritas pela sociedade de Direito irlandês Atlantes Mortgage No. 1 Plc. Para se financiar, a

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu Obrigações no valor global de 500 milhões de Euros.

A Azor Mortgages, concluída em Novembro de 2004, foi a primeira operação de securitização de créditos imobiliários levada a cabo pelo BCA (a 2^a do Grupo Banif), atingindo um valor total de 281 milhões de Euros. Na Azor Mortgages, ao abrigo da legislação em vigor, os créditos cedidos foram adquiridos pela Sociedade de Titularização de Créditos Sagres STC, que emitiu Notas inteiramente subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Azor Mortgages Plc. Para se financiar, a sociedade Azor Mortgages Plc emitiu Obrigações no valor global de 281 milhões de Euros.

As sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc, Atlantes Mortgage No. 1 Plc e Azor Mortgages Plc têm como única actividade deter Unidades de Participação ou Notas indexadas às carteiras de créditos cedidas pelo Grupo Banif e emitir Obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais, pelo que o pagamento do capital e juros destas Obrigações dependerá exclusivamente da performance das carteiras de créditos cedidos.

A sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	93%
Obrigações Class B	A	A1	A+	5%
Obrigações Class C	BBB	Baa2	BBB	2%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	92.5%
Obrigações Class B	A	A2	A	4.5%
Obrigações Class C	BBB	Baa3	BBB	2.5%
Obrigações Class D	BB	Ba2	BB	0.5%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Azor Mortgages Plc emitiu 281 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	90.04%
Obrigações Class B	A	Aa2	A+	6.76%
Obrigações Class C	BBB	Baa1	BBB+	3.20%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

No decorrer do ano findo em 31 de Dezembro 2005, o valor do reembolso de capital das Obrigações emitidas pelos veículos ascendeu a 145.748 mil Euros, de acordo com a evolução evidenciada no quadro acima apresentado.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

27. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento ocorrido nas provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2005 foi o seguinte:

Descrição	Ajustamento					Saldo em 31.12.2005
	Saldo em 31.12.2004	IAS/IFRS em 01/01/2005	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	
Encargos com benefícios a empregados	9.009	-	1.491	-	-	10.500
Contingências fiscais	4.859	-	1.711	-	(589)	5.980
Outras provisões	2.794	-	3.554	(1.771)	(1.582)	2.997
Provisões regulamentares p/ garantias e compromissos	5.457	(5.457)	-	-	-	-
Provisões para garantias e compromissos	-	1.861	-	(64)	-	1.797
Total	22.119	(3.596)	6.756	(1.834)	(2.171)	21.274

As provisões constituídas pelo Grupo relativamente a benefícios a empregados referem-se a responsabilidades assumidas pelo Banif Banco Internacional do Funchal, S.A. e Banco Comercial dos Açores, relativamente ao pagamento de Prémios de Antiguidade e Subsídio por Morte, previstos no âmbito do ACTV. Os principais pressupostos inerentes à quantificação destas responsabilidades encontram-se descritos na Nota 2.15.

Em 1 de Janeiro de 2005, o ajustamento “IAS/IFRS” evidenciado no mapa de movimentação de provisões, refere-se ao valor da reposição de provisões constituídas para Garantias Prestadas, de acordo com as estimativas do Grupo para as responsabilidades a liquidar (Nota 47). As provisões para garantias prestadas em balanço a 31 de Dezembro de 2004 foram apuradas de acordo com o disposto no Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal.

As contingências e outros compromissos assumidos perante terceiros, não reconhecidos nas Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:		
Garantias e avales	594.627	571.208
Cartas de Crédito e Stand-by	4.234	3.531
Créditos documentários abertos	24.771	22.565
Fianças e Indemnizações	12.000	-
Outras garantias pessoais prestadas e outros passivos eventuais	10.312	10.177
Activos dados em Garantia	246.626	299.082
Compromissos perante terceiros	1.498.877	896.695
	-----	-----
	2.391.447	1.803.258
	-----	-----

Os “Activos dados em garantia” correspondem a títulos cedidos em *repo's* e Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

28. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Banif - Banco de Investimento	7.500	7.500
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	6.111	5.181
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)	12.715	11.012
Banif - Banco Internacional do Funchal	137.379	112.379
Banif Leasing	9.741	3.741
Banco Comercial dos Açores	29.976	29.976
Banif Finance	50.000	50.000
	-----	-----
	253.422	219.789
Detidos pelo Grupo Banif	(12.715)	(11.012)
	-----	-----
	240.707	208.777
Encargos Financeiros	699	472
	-----	-----
	<u>241.406</u>	<u>209.249</u>

As emissões de títulos de dívida subordinada pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif - Banco de Investimento

- Obrigações de Caixa do Banif – Banco de Investimento. SA, Taxa Variável – 2001 – 2011 – 1ª Emissão.

Em 29 de Junho de 2001, o Banif – Banco de Investimento. SA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 7.500.000 Euros representado por 7.500.000 títulos de 1 Euro cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.

Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)

- Em 17 de Dezembro de 2004 o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) emitiu dívida subordinada no montante de 8 milhões de euros, com prazo de 10 anos e juros de 7% a.a. nos primeiros 5 anos e USD libor acrescido de 4,5% nos últimos 5 anos. O pagamento dos juros é anual, a partir da data de emissão, em 17 de Dezembro de cada ano.

Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman). Ltd. totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal. SA (de um montante total de 15.000 mil USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisboa 6

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

meses + 2,50%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) ("call option"), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD (2.202.481 EUR), a partir do vencimento do 10º cupão.

Banif - Banco Internacional do Funchal

- Em 9 de Dezembro de 1996, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 7,25% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisbor (actualmente Euribor) a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,25% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 9 de Dezembro de 2006 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 2 de Dezembro de 1997, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 2 de Junho e 2 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,75% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisbor (actualmente Euribor) a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 2 de Dezembro de 2007 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 31 de Julho de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,648% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1.15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 31 de Julho de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 mil euros. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescidas de 1,25% por ano.

Banif Leasing

- Obrigações de caixa subordinadas Mundileasing/97 (Banif Leasing), no valor de 3.741 mil euros efectuada em 6 de Junho de 1997 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor + 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual imediatamente superior. Em 30 de Junho de 2005, a Banif Leasing S.A. emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 6 milhões de Euros por um prazo de dez anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Junho de cada ano. A Banif Leasing S.A. poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 5º cupão (30 de Junho de 2010), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta é igual à Euribor a doze meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início do período de juros, adicionada de 1,5%.

Banco Comercial dos Açores

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/98 Taxa Variável – 1998 -2008.

Em 27 de Novembro de 1998, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada. Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um centímo, no montante total de 4.987.978,97 euros. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 27 de Maio e 27 de Novembro e foram calculados, para o 1º cupão, com base na taxa de 4,5%, e para os cupões seguintes a taxa de juro nominal é a que resulta da média aritmética simples das taxas Lisbor a 6 meses, registadas nos últimos cinco dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil anterior ao início do período semestral de contagem de juros, adicionada de 0,5% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. As taxas de juro dos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º e 15º cupões foram, respectivamente, de 3,1875%, 4,0625%, 5,25%, 5,75%, 5,125%, 3,875%, 4,25%, 3,5625%, 2,8125%, 2,75%, 2,6875%, 2,8125%, 2,6875% e 3,125%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável – 2000 –2010 1ª Emissão.

Em 23 de Outubro de 2000, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada. Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um centímo, no montante total de 4.987.978,97 euros. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º e 11º cupões foram, respectivamente, de 5,847%, 5,369%, 4,249%, 4,322%, 3,958%, 3,302%, 2,978%, 2,863%, 2,956%, 2,94% e 3,451%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2010, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal no vencimento do 10º, 12º, 14, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável – 2000 –2010 2ª Emissão.

Em 4 de Dezembro de 2000, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 4 de Junho e 4 de Dezembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º e 11º cupões foram, respectivamente, de 5,848%, 5,258%, 4,037%, 4,438%, 3,768%, 2,981%, 3,024%, 2,933%, 2,977%, 2,895% e 3,783%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2010, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal no vencimento do 10º, 12º, 14, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/02Taxa Variável – 2002 –2012.

Em 25 de Setembro de 2002, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Março e 25 de Setembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º cupões foram, respectivamente, de 4,022%, 3,247%, 2,929%, 2,775%, 2,981%, 2,999% e 2,945%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2010, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal no vencimento do 10º, 12º, 14, 16º e 18º cupões .

Banif Finance

- Obrigações de Caixa da Banif Finance, LTD Taxa Variável - 2004 / 2014.

Em 29 de Dezembro de 2004, a Banif Finance LTD, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000.000 Euros representado por 50.000 Títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e postecipadamente em 29 de Março, 29 de Junho, 29 de Setembro e 29 de Dezembro de cada ano, com início em 29 de Março de 2005 e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0.80%. A partir do 21º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 3 meses acrescida de 1.30%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2014, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif Finance (call option), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, em qualquer data de pagamento de juros a partir do vencimento do 20º cupão. O empréstimo poderá também ser reembolsado antecipadamente por motivos fiscais (tax option), em qualquer data de pagamento de juros mediante pré-aviso de 30 a 60 dias

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

aos titulares das obrigações, se por motivo de alteração das leis aplicáveis a Banif Finance fique obrigada a pagamentos adicionais e tal não possa ser evitado através da tomada de medidas razoáveis.

29. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Credores e Outros Recursos	55.439	54.057
Fundos de Pensões	4.497	6.659
Outros	61.856	152.027
	-----	-----
	121.792	212.743
	=====	=====

30. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Capital Social	200.000	200.000
Prémios de Emissão	58.214	58.214
Acções Próprias	(281)	-
Reservas de Reavaliação	33.279	1.381
Outras Reservas e Resultados Transitados	22.996	25.376
Resultado do exercício	60.865	26.867
	-----	-----
	375.073	311.838
Interesses Minoritários	98.178	91.639
	-----	-----
	473.251	403.477
	=====	=====

O capital social é constituído por 40.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

No decorrer do período findo em 31 de Dezembro de 2005, o Grupo distribuiu dividendos no valor de 14,0 milhões de euros relativos ao exercício de 2004 correspondentes a €0,35 por acção.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

31. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de interesses minoritários (IM) apresenta a seguinte decomposição:

Entidade	31.12.2005		31.12.2004	
	Valor balanço	Resultado de IM	Valor balanço	Resultado de IM
Banif Finance	78.727	(3.727)	76.068	(604)
Banif Cayman	14.576	-	12.352	-
Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil)	2.315	(23)	1.618	(16)
Banif Açor Pensões	1.271	(117)	616	(76)
Banif International Holdings	420	(24)	130	(20)
Newcapital	400	(32)	328	(21)
Fundos Banif Multi Fund	148	4	395	(19)
Finab	87	(46)	31	(20)
Banif Mortgage Company	190	(47)	212	(23)
Banif Financial Services Inc	-	(5)	23	(9)
Banif Rent	44	135	(154)	146
Banco Comercial dos Açores	-	-	14	14
Outros	-	-	6	-
	98.178	(3.882)	91.639	(648)

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de interesses minoritários relativa à Banif Finance respeita à emissão, em 22 de Dezembro de 2004, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 75 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano.

A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial (“call option”), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (22 de Dezembro de 2014), acrescido: (i) de uma quantia correspondente ao dividendo preferencial acumulado e não pago respeitante ao período de dividendo preferencial mais recente, declarado ou não, até à data fixada para o reembolso, e (ii) de quaisquer quantias adicionais, desde que previamente autorizado pelo Banco de Portugal, pelo Garante da Emissão (Banif – Banco Internacional do Funchal), e em conformidade com os requisitos da Lei das Ilhas Cayman.

Em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de interesses minoritários relativa ao Banif Cayman respeita à emissão, em 12 de Novembro de 2003, de 16.000.000 Acções Preferenciais com um valor de liquidação preferencial unitário de 1 Dólar, emitidas em dois montantes de 10.000 mil Dólares e 6.000 mil Dólares. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, anual e postecipadamente em 12 de Dezembro de cada ano.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

32. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>Juros e rendimentos similares</u>		
Juros de disponibilidades	2.885	1.568
Juros de aplicações em IC	50.268	10.391
Juros de crédito a clientes	303.106	298.312
Juros de crédito vencido	5.614	5.611
Juros e rendimentos similares de outros activos financeiros	119.483	89.325
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	3.915	-
	-----	-----
	485.271	405.207
	=====	=====
<u>Juros e encargos similares</u>		
Juros de recursos de outras IC	46.312	26.570
Juros de recursos de clientes	68.779	60.121
Juros de empréstimos	778	848
Juros de responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado	67.564	72.199
Juros e encargos similares de outros activos financeiros	81.974	61.266
Juros de passivos subordinados	6.155	4.254
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	2.972	-
Outros	7.818	1.435
	-----	-----
	282.352	226.693
	=====	=====

33. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Activos financeiros disponíveis para venda	1.394	1.885
	-----	-----
	1.394	1.885
	=====	=====

34. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<u>Rendimentos com comissões</u>		
Garantias prestadas	8.101	7.211
Por serviços prestados	34.039	26.241
Outras comissões recebidas	21.392	18.902
	-----	-----
	63.532	52.354
	=====	=====

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Encargos com comissões

Garantias recebidas	34	6
Por serviços prestados por terceiros	3.739	3.143
Outras comissões pagas	8.710	3.449
	-----	-----
	12.483	6.598
	=====	=====

35. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Ganhos em operações financeiras		
Ganhos em diferenças cambiais	17.201	37.251
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	14.740	62.795
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	40.483	-
Ganhos em derivados	90.540	-
Outros	3.081	-
	-----	-----
	166.045	100.046
	=====	=====
Perdas em operações financeiras		
Perdas em diferenças cambiais	15.664	28.729
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	7.272	65.063
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	39.970	-
Perdas em derivados	88.462	-
Outras	104	-
	-----	-----
	151.472	93.792
	=====	=====

36. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Outros proveitos		
Prestação de serviços	5.865	7.334
Recuperação de créditos e juros	11.584	6.673
Reembolso de despesas	15.385	14.867
Outros	20.069	4.490
	-----	-----
	52.903	33.364
	=====	=====
Outros encargos		
Quotizações e donativos	646	535
Contribuições para o FGD e FGCAM	832	642
Outros impostos	4.183	3.831
Outros	15.795	16.057
	-----	-----
	21.456	21.065
	=====	=====

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

37. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	4.682	4.485
Remuneração de empregados:	63.555	56.627
	-----	-----
	68.237	61.112
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios:		
. Encargos relativos a remunerações	15.151	13.845
. Encargos com pensões	2.907	9.825
. Outros encargos sociais	4.573	6.272
	-----	-----
	22.631	29.942
Outros custos com pessoal	2.688	653
	-----	-----
	93.556	91.707
	=====	=====

38. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Serviços especializados	24.320	16.720
Rendas e alugueres	9.208	7.412
Comunicações	9.204	8.023
Conservação e reparação	4.289	3.596
Publicidade e edição de publicações	7.206	12.165
Água, energia e combustíveis	2.907	2.519
Deslocações, estadas e representação	5.064	3.372
Transportes	1.445	1.245
Material de consumo corrente	1.809	1.718
Seguros	2.690	2.436
Formação de pessoal	478	441
Outros	1.569	4.780
	-----	-----
	70.189	64.427
	=====	=====

39. IMPARIDADE EM CRÉDITO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em Crédito a Clientes no período findo em 31 de Dezembro de 2005 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em <u>31.12.2004</u>	Ajustamento IAS/IFRS em <u>01/01/2005</u>	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em <u>31.12.2005</u>
Provisões sobre crédito concedido	142.574	(142.574)	-	-	-	-
Imparidade em crédito concedido	-	122.460	54.430	(20.711)	(20.756)	135.423
Total	142.574	(20.114)	54.430	(20.711)	(20.756)	135.423

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 1 de Janeiro de 2005, o valor do ajustamento “IAS/IFRS” evidenciado no mapa de movimentação de imparidade corresponde à diferença entre o valor de provisões sobre crédito constituídas no âmbito do Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal e o valor de imparidade em crédito concedido de acordo com a análise efectuada pelo Grupo (Nota 47).

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em outros Activos Financeiros no período findo em 31 de Dezembro de 2005 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31.12.2004	Ajustamento IAS/IFRS em 01.01.2005				Saldo em 31.12.2005
			Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	
Provisões de Outras Participações Financeiras	307	(307)	-	-	-	-
Activos Financeiros disponíveis para venda	-	307	5.814	-	(2.253)	3.868
Outros activos financeiros	-	-	3.111	(1.425)	(532)	1.154
Total	307	-	8.925	(1.425)	(2.784)	5.022

40. IMPARIDADE ACTIVOS NÃO FINANCEIROS

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em outros Activos Não Financeiros no período findo em 31 de Dezembro de 2005 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31.12.2004				Saldo em 31.12.2005
		Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	
Activos não correntes detidos para venda	4.253	2.394	(859)	-	5.788
Devedores e outras aplicações	2.325	15	(17)	(20)	2.303
Outros activos não financeiros	-	500	-	(236)	265
Total	6.578	2.910	(876)	(256)	8.356

41. RESULTADOS POR ACCÃO

41.1 Resultados por acção básicos

	31-12-2005	31-12-2004
Básicos		
Resultado do exercício (em €) Ajustamentos por ganhos ou perdas decorrentes de acções preferenciais	60.864.668	26.867.130
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	40.000.000	40.000.000
Ganho por acção básico (expresso em € por acção)	1,52	0,67

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

41.2 Resultados por acção diluídos

	31-12-2005	31-12-2004
Diluídos		
Resultado do exercício (em €)	60.864.668	26.867.130
Dividendos associados a acções preferenciais incluídos no resultado do exercício	0	0
Encargos com juros relativos a dívida convertível	0	0
Outros ganhos ou perdas	0	0
Resultado do exercício corrigido para cálculo do ganho por acção diluído (em €)	60.864.668	26.867.130
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	40.000.000	40.000.000
Ajustamentos por:		
prémios na conversão de dívida emitida	0	0
opções sobre acções	0	0
outros	0	0
Número médio ponderado de acções ordinárias ajustadas para cálculo do ganho por acção diluído (em €)	40.000.000	40.000.000
Ganho por acção diluído (em €)	1,52	0,67

42. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

42.1 Políticas de gestão de risco

As políticas orientadoras da estratégia do perfil de risco do Grupo são emanadas do Conselho de Administração ficando a sua aplicação e controlo a cargo dos diversos órgãos com responsabilidades neste domínio nas entidades financeiras que o integram.

As políticas de gestão e controlo de riscos são estabelecidas de um modo geral para todo o Grupo considerando, porém, o posicionamento e actividades de cada uma das entidades.

Um dos factores que tem vindo a determinar maior convergência nas políticas globais de gestão de risco é o novo Acordo de Capital “Basileia II”, que entrará em vigor em 2007. O Grupo Banif tem vindo a desenvolver um conjunto de projectos, no âmbito do risco de crédito, de mercado e operacional no sentido de garantir conformidade com as novas regras, mas também porque, só por si, estes permitirão a adopção das melhores práticas e um controlo dos riscos mais eficaz.

Também no domínio dos riscos estruturais de Balanço se procura alcançar maior eficácia, tendo-se concluído um projecto neste domínio que culminou com um Plano Director a ser desenvolvido no decurso de 2006.

a) Risco de Crédito

O Crédito a Clientes constitui o activo mais expressivo do Grupo, considerando que esta rubrica representa mais de 70% do Activo Total, ascendendo em valor líquido a 6.155 milhões de euros, do qual mais de 90% deriva das carteiras de crédito do Banif, SA e do BCA, cuja composição assenta essencialmente em créditos a particulares, nomeadamente para financiamento à aquisição de habitação e consumo, e a pequenas e médias empresas.

A concessão de crédito encontra-se enquadrada por regras definidas no Manual de Crédito complementadas através de regras específicas aplicáveis a produtos e/ou segmentos de negócio. Encontram-se estabelecidas regras de segregação de funções e definidos níveis hierárquicos de competências para a aprovação das operações de

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

crédito. Para o negócio de crédito padronizado e para os produtos mais representativos do portfolio existem sistemas de apoio à decisão baseados em modelos de *Scoring*, existindo para o segmento de pequenas e médias empresas um modelo de notação de *rating*. No âmbito do programa de adequação a Basileia II estão em desenvolvimento novos modelos internos de notação de risco.

Com a implementação das IFRS foi ainda possível garantir, no âmbito do Grupo, uma metodologia uniforme de valorização dos activos, particularmente no que se refere ao cálculo das perdas por imparidade no crédito. A valorização dos activos e o apuramento do valor das perdas foram estimados através de metodologias prudentes e consistentes garantindo-se a homogeneidade dos segmentos de risco, a valorização dos colaterais associados e nas estimativas de recuperação baseadas nos valores históricos e na análise casuística para os segmentos mais significativos.

b) Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas, devido a variações inesperadas do preço de instrumentos ou operações.

Mantém-se uma política prudente da gestão dos riscos de mercado, através da revisão e adequação dos respectivos limites pelos órgãos de gestão pautando-se a actuação, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas nas carteiras de negociação (*trading book*) incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados periodicamente e a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos stress *limits* superiormente aprovados. Procede-se regularmente a análises de sensibilidade à taxa de juro medindo-se o seu impacto quer na margem quer nos capitais próprios, de acordo com o conjunto de recomendações do *Bank of International Settlements* (BIS).

c) Risco de liquidez

Os níveis de liquidez estrutural são adaptados em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps*. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos clientes, quer no Mercado, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se o *liquidity GAP* e o *cumulative GAP* dentro dos limites definidos para os vários períodos (acompanhados pelo Banco de Portugal).

As informações a seguir divulgadas apresentam a posição e exposição a riscos à data de referência das demonstrações financeiras, mas podem não representar o nível de risco para outras datas, atendendo que as posições e exposições podem variar significativamente.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.2 Risco de taxa de juro

A desagregação dos activos e passivos financeiros por prazos de refixação da taxa de juro é a seguinte:

DESCRÍÇÃO	DATAS DE REFIXAÇÃO										INDETERMINADO	TOTAL
	< 1 MÊS	> = 1 MÊS E < 3 MESES	> = 3 MESES E < 6 MESES	> = 6 MESES E < 9 MESES	> = 9 MESES E < 1 ANO	> = 1 ANO E < 2 ANOS	> = 2 ANOS E < 3 ANOS	> = 3 ANOS E < 4 ANOS	> = 4 ANOS E < 5 ANOS	> = 5 ANOS		
1. Activos Financeiros Detidos para Negociação.....	18.216	0	0	85	67	99	29	281	9	618	84.524	103.928
2. Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados.....	45.686	173.873	68.310	11.271	15.046	36.242	23.068	23.021	27.264	96.037	78.322	598.139
3. Derivados de cobertura.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4. Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24.343	24.343
5. Aplicações em Instituições de Crédito.....	248.691	20.304	30.302	0	292.036	0	0	0	0	0	34.943	626.776
6. Crédito e Outros Valores a Receber.....	321.150	1.840.972	961.567	89.912	121.421	30.447	26.229	46.380	28.120	217.172	2.472.230	6.155.600
7. Investimentos Detidos até à maturidade.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.486	1.486
8. Outros Activos.....	404.459	0	5.391	0	0	0	0	0	0	0	433.768	844.087
Total de Activos	1.038.173	2.035.648	1.066.069	101.268	428.570	66.788	49.326	69.682	55.293	313.827	3129.616	8254.439
9. Depósitos de Bancos Centrais.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10. Passivos Financeiros Detidos para Negociação.....	22.271	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.990	30.261
11. Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	350.084	350.084
12. Derivados de cobertura.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos de Instituições de Crédito.....	522.990	167.960	291.500	100	430.972	0	0	0	0	0	13.630	1.417.151
Depósitos do Setor Público.....	167.460	0	0	0	40.797	0	0	0	0	0	0	208.258
Depósitos de Empresas.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos de Particulares.....	1.198.320	644.894	631.132	51.540	11.957	1.245	2.368	26.557	81	0	1.300.518	3.868.612
Certificados de Dívida, incluindo obrigações.....	7.248	21.241	18.868	4.027	1.491.154	32.081	1.806	14.481	2.012	3.012	3.903	1.599.913
Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados.....	0	50.000	49.930	37.500	0	0	0	0	0	0	104.026	241.406
Outros Passivos.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	165.423	165.423
Total de Passivos	1.918.289	884.094	981.379	93.167	1.974.880	33.326	4.174	41.038	2.093	3.012	1.945.654	7.881.108
14. Activos Contingentes.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15. Passivos Contingentes.....	257.058	12.363	14.003	0	570	0	0	0	0	678	2.106.775	2.201.447
Garantias emitidas.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	678	592.949	594.627
Compromissos Revogáveis.....	257.058	12.363	14.003	0	570	0	0	0	0	0	573.803	857.797
Compromissos Irrevogáveis.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	641.079	641.079
Outros compromissos.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	297.944	297.944

42.3 Risco de crédito

Concentrações de risco de crédito:

	ELEMENTOS EM BALANÇO							ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS		
	ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA	ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR	DERIVADOS DE COBERTURA COM JUSTO VALOR	ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA	CRÉDITO E OUTROS VALORES A RECEBER	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	GARANTIAS EMITIDAS	COMPROMISSOS IRREVOCÁVEIS	OUTROS COMPROMISSOS
Actividade Sectorial										
Indústria	942	24.318	0	122	369.769	0	0	38.388	5.105	38.164
Construção	0	14	0	0	512.873	0	0	157.940	33.470	140.622
Vendas & Retail	0	13.661	0	0	303.938	0	0	41.642	12.194	84.175
Serviços	0	83.637	0	8.107	621.335	0	0	74.829	22.988	121.911
Instituições Financeiras e Seguradoras	33.243	394.614	0	1.293	20.531	0	933.398	1.219	0	1.683
Sector Público	0	46.768	0	0	131.168	0	0	407	3.270	2.576
Outros	197	18.419	0	9.406	1.231.432	0	22.142	72.977	39.480	227.399
Particulares	69.546	16.708	0	5.415	2.964.533	1.486	101.438	256.042	464.573	940.116
Total	103.928	598.139	0	24.343	6.155.600	1.486	1.058.978	645.945	641.079	1.515.145
Localização da carteira										
Portugal Continental	76.756	121.319	0	8.018	3.849.632	1.486	800.930	441.062	572.826	1.303.725
Regiões Autónomas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	1.081.123	0	0	94.270	33.357	147.755
Açores	0	0	0	7.243	1.071.930	0	0	106.702	31.977	163.106
União Europeia	23.990	255.228	0	9.082	38.283	0	209.968	2.868	6	31
Resto da Europa	0	44.078	0	0	25.395	0	27.863	20	15	7
Amerigo do Norte	172	123.495	0	0	44.858	0	3.454	117	2.205	468
Resto do Mundo	3.110	54.019	0	0	40.379	0	16.742	105	694	53
Total	103.928	598.139	0	24.343	6.155.600	1.486	1.058.978	645.945	641.079	1.515.145
Colateral associado										
Instrumentos financeiros - Títulos	0	0	0	0	216.539	0	0	11.374	5.559	16.661
Instrumentos não financeiros - Imóveis	0	0	0	0	1.938.163	0	0	7.080	22.922	11.509
Instrumentos não financeiros - Equipamento	0	0	0	0	6.559	0	0	638	0	0
Outras garantias e colaterais	0	0	0	0	2.392.339	0	0	314.917	133.539	573.391
Sem colateral associado	103.928	598.139	0	24.343	1.406.451	1.486	1.038.978	311.935	476.739	913.085
Total	103.928	598.139	0	24.343	6.155.600	1.486	1.058.978	645.945	641.079	1.515.145

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.4 Risco de liquidez

Concentração de risco por data de maturidade:

DESCRÍÇÃO	MATURIDADES CONTRATUAIS REMANESCENTES							
	< 1 MÊS	> = 1 MÊS E < 3 MESES	> = 3 MESES E < 6 MESES	> = 6 MESES E < 9 MESES	> = 9 MESES E < 1 ANO	> = 1 ANO	INDETER - MINADO	TOTAL
1. Activos Financeiros Detidos para Negociação.....	18.313	0	0	85	67	2.603	82.860	103.928
2. Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados.....	0	1	426	51	1.785	346.057	249.819	598.139
3. Derivados de cobertura.....	0	0	0	0	0	0	0	0
4. Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	12.335	0	0	0	0	0	12.008	24.343
6. Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito.....	291.224	857	30.329	0	269.423	0	34.943	626.776
5. Crédito e Outros Valores a Receber.....	1.355.643	466.749	585.776	265.845	243.359	2.485.770	752.457	6.155.600
7. Investimentos Detidos até à Maturidade.....	0	0	0	0	0	0	1.486	1.486
8. Outros Activos.....	91.441	745	922	0	836	11.916	738.227	844.087
Total de Activos	1.768.956	468.351	617.454	265.981	515.471	2.846.346	1.871.800	8.354.359
9. Depósitos de Bancos Centrais.....							0	0
10. Passivos Financeiros Detidos para Negociação.....	22.271	104	0	0	0	0	7.886	30.261
11. Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados.....	0	0	0	0	0	0	350.084	350.084
12. Derivados de cobertura.....	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado :.....	0	0	0	0	0	0	0	0
Depósitos de Instituições de Crédito.....	489.837	184.629	307.044	51	147.363	0	288.228	1.417.151
Depósitos do Sector Público.....	167.460	0	0	0	0	40.797	0	208.258
Depósitos de Empresas.....	129.618	19.211	949	138	0	0	0	149.916
Depósitos de Particulares.....	2.114.984	806.220	453.328	110.855	126.983	67.716	38.609	3.718.696
Certificados de Dívida, incluindo obrigações.....	7.778	356	2.206	16.545	947.936	354.639	270.453	1.599.913
Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados.....	0	0	0	0	0	0	241.406	241.406
Outros Passivos.....	10.546	2.174	5.587	427	0	4.687	142.001	165.423
Total de Passivos	2.942.495	1.012.695	769.114	128.016	1.222.282	467.839	1.338.667	7.881.108
14. Activos Contingentes.....	0	0	0	0	0	0	0	0
15. Passivos Contingentes.....	232.417	4.470	5.143	967	1.697	39.256	2.107.497	2.391.447

42.5 Risco cambial

O Grupo apresentava, em 31 de Dezembro de 2005, uma posição global longa de Balanço, em moedas estrangeiras, de 6.305 mil euros.

Esta exposição global é constituída por 3.035 mil euros em posições à vista, por 2.346 mil euros em posições a prazo, e por 923 mil euros em juros sobre essas exposições.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

43. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Descrição	31-12-2005	
	Valor de Balanço	Justo Valor
Activos financeiros		
Activos Financeiros Disponíveis para Venda.....	24.343	24.343
Crédito e Outros Valores a Receber.....	6.155.600	6.195.274
Investimentos detidos até à maturidade.....	1.486	1.486
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais.....	385.827	385.827
Disponibilidades em outras IC.....	155.832	155.832
Outros activos financeiros.....	1.219.386	1.219.386
Total	7.942.474	7.982.148
Passivos		
Recursos de Bancos Centrais	-	-
Recursos de Outras IC.....	1.417.151	1.417.151
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos.....	4.076.870	4.076.829
Responsabilidades Representadas por títulos.....	1.599.913	1.599.913
Outros passivos subordinados.....	241.407	241.407
Outros passivos financeiros.....	380.345	380.345
Total	7.715.686	7.715.645
Colaterais		
Imóveis	6.105.936	6.105.936
Títulos.....	395.020	395.020
Penhores.....	6.021.459	6.021.459
Depósitos.....	584.551	584.551
Outros.....	443.638	443.638
Total	13.550.603	13.550.603

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considera-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considera-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Para o crédito a taxa fixa superior a um ano, estimou-se o justo valor pela actualização dos fluxos de caixa esperados, à taxa média das operações efectuadas em Dezembro de 2005 (condições correntes de mercado).

Para os depósitos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se inclui depósitos sem taxa de juro associada, considera-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor. Para os depósitos superiores a um ano, estimou-se o justo valor pela actualização dos fluxos de caixa esperados, à taxa média das operações efectuadas em Dezembro de 2005 (condições correntes de mercado).

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

44.1 Banif – Banco Internacional do Funchal

a) Descrição geral

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, em regime de complementariedade da Segurança Social. O Fundo de Pensões assume ainda a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

Em 31 de Dezembro de 2005, o Fundo abrangia uma população de 49 Pensionistas e 1.462 Activos.

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2005	2004
Método de Valorização Actuarial:	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	4,50%	5,25%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	4,50%	5,25%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2005	2004
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	8.515	6.877
Serviços passados de activos	46.778	34.580
Encargos com SAMS	9.648	7.364
Total	64.941	48.821
Justo valor dos activos do Plano	(54.426)	(38.112)
Deficit	10.515	10.709
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(12.379)	(2.163)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	(1.864)	8.546

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2005, era de 55.502 milhares de euros.

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 6.494 milhares de euros está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 5.885 milhares de euros, será amortizado por 26 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2005 e 2004, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2005	2004
Custo do serviço corrente	3.112	2.333
Custo dos juros	2.563	2.325
Rendimento esperado	(2.048)	(1.831)
Contribuições efectuadas pelos beneficiários	(509)	(443)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	0	0
Total gastos do exercício	3.118	2.384

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2005	2004
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	48.821	42.270
Custo do serviço corrente	3.112	2.333
Custo dos juros	2.563	2.325
Perdas (ganhos) actuariais	11.033	2.446
Pensões Pagas	(588)	(553)
Valor Actual das Responsabilidades finais	64.941	48.821

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2005	2004
Valor do Fundo no início do ano	38.112	32.561
Rendimento esperado	2.048	1.831
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	817	283
Contribuição entregue ao fundo	14.037	3.990
Pensões pagas pelo fundo	(588)	(553)
Valor do Fundo no final do ano	54.426	38.112

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2005	%
Acções	1.258	2,3%
Fundos de Investimento	13.057	24,0%
Dívida Pública	3.078	5,7%
Obrigações diversas	10.171	18,7%
Imóveis	9.442	17,3%
Mercado monetário	15.655	28,8%
Outros	1.765	3,2%
Total	54.426	100,0%

g) Benefícios segurados

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

h) Outras informações

As contribuições realizadas em 2005, no montante de 14.037 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

A Sociedade utiliza, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 5.508 milhares de euros.

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2005	2004
Taxa de Mortalidade	0,07%	0,21%
Taxa de Invalidez	0,07%	0,21%
Taxa de Rendimento do Fundo	7,54%	6,50%
Taxa Crescimento Salários	4,84%	7,33%
Taxa Crescimento Pensões	5,90%	-6,70%
Taxa de 'turnover'	3,31%	1,77%

44.2 Banco Comercial dos Açores

a) Descrição geral

O Banco Comercial dos Açores, SA, em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário (ACTVSB), assume a responsabilidade do pagamento de pensões

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, o Fundo de Pensões assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

Em 31 de Dezembro de 2005, o Fundo abrangia uma população de 218 Pensionistas e 419 Activos.

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2005	2004
Método de Valorização Actuarial:	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	4,50%	5,25%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	4,50%	5,25%
Taxa de Crescimento dos Salários	3,00%	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2005	2004
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	44.313	40.217
Serviços passados de activos	49.700	38.529
Encargos com SAMS	6.243	5.118
Total	100.256	83.864
Justo valor dos activos do Plano	(82.140)	(67.255)
Deficit	18.116	16.609
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(13.620)	(2.407)
Passivo reconhecido no Balanço	4.496	14.202

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2005, era de 35.246 milhares de euros.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Das perdas actuariais não reconhecidas, o montante de 10.026 milhares de euros está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 3.594 milhares de euros, será amortizado por 20 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2005 e 2004, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2005	2004
Custo do serviço corrente	2.256	1.683
Custo dos juros	4.403	3.799
Rendimento esperado	(3.760)	(3.024)
Perdas actuariais reconhecidas no ano	0	0
Reformas antecipadas	0	8.845
Total gastos do exercício	2.899	11.303

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2005	2004
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	83.864	69.072
Custo do serviço corrente	2.256	1.683
Custo dos juros	4.403	3.799
Perdas (ganhos) actuariais	12.483	2.750
Acr. responsabilidades c/ reformas antecipadas	0	8.845
Pensões Pagas	(2.750)	(2.285)
Valor Actual das Responsabilidades finais	100.256	83.864

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2005	2004
Valor do Fundo no início do ano	67.255	53.614
Rendimento esperado	3.760	3.024
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	1.270	343
Contribuição entregue ao fundo	12.605	12.559
Pensões pagas pelo fundo	(2.750)	(2.285)
Valor do Fundo no final do ano	82.140	67.255

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2005	%
Acções	2.300	2,8%
Fundos de Investimento	26.785	32,6%
Dívida Pública	7.383	9,0%
Obrigações diversas	19.308	23,5%
Imóveis	14.130	17,2%
Mercado monetário	9.299	11,3%
Outros	2.935	3,6%
Total	82.140	100,0%

g) Outras informações

As contribuições realizadas em 2005, no montante de 12.605 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

A Sociedade utiliza, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 9.185 milhares de euros.

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2005	2004
Taxa de Mortalidade	0,47%	0,16%
Taxa de Invalidez	0,00%	0,16%
Taxa de Rendimento do Fundo	7,13%	6,09%
Taxa Crescimento Salários	4,88%	4,64%
Taxa Crescimento Pensões	2,18%	2,13%
Taxa de 'turnover'	1,20%	0,47%

44.3 Banif Leasing

A Banif Leasing celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. - CSA - (entidade associada do Grupo) um contrato de Seguro Grupo, denominado "Plano Investimento Futuro", abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

- a) Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos), a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal ilíquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- b) Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato, a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte. A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

diferença entre: (i) os prémios cobrados à Banif Leasing na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%.

Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Banif Leasing pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i. Em caso de resgate total a Banif Leasing tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii. Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2005, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática houve necessidade de contribuição por parte da Banif Leasing no ano de 2005, como se pode constatar no quadro seguinte:

Responsabilidades com serviços passados	554
Custo Normal (*)	52
Total	<u>606</u>
Valor da provisão matemática	<u>597</u>
Défice da provisão matemática	<u>9</u>

(*) custo dos serviços futuros para cada um dos anos que se seguem

- b) Em 31 de Dezembro de 2005 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:
 - Tábua de mortalidade - TV 73/77
 - Taxa de crescimento anual salarial – 3%
 - Taxa de crescimento anual das pensões – 2,5%
 - Taxa de rendimento – 4%
 - Idade normal de reforma – 65 anos

44.4 Banif Crédito

A Banif Crédito celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. – CSA - (entidade associada do Grupo) um contrato de Seguro Grupo, denominado “Plano Investimento Futuro”, abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- a) Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos) a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal ilíquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- b) Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte. A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela diferença entre: (i) os prémios cobrados à Banif Crédito na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%.

Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Banif Crédito pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i. Em caso de resgate total a Banif Crédito tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii. Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2005, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática não houve necessidade de contribuição por parte da Banif Crédito no ano de 2005, como se pode constatar no quadro seguinte:

Responsabilidades com serviços passados	253
Custo Normal (*)	29
<hr/>	<hr/>
Total	282
Valor da provisão matemática	343
<hr/>	<hr/>
Excedente da provisão matemática	61

() custo dos serviços futuros para cada um dos anos que se seguem*

- b) Em 31 de Dezembro de 2005 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:
 - Tábua de mortalidade - TV 73/77
 - Taxa de crescimento anual salarial – 3%
 - Taxa de crescimento anual das pensões – 3%
 - Taxa de rendimento – 4%
 - Idade normal de reforma – 65 anos

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

45. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os activos utilizados em regime de locação operacional e respectivos gastos para os exercícios futuros são os seguintes:

MATURIDADE RESIDUAL	VALOR BRUTO	PAGAMENTOS FUTUROS MÍNIMOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL NÃO CANCELÁVEL	RENDAS CONTINGENTES RECONHECIDAS EM RESULTADOS
OUTROS ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL	3.462	1.339	7
Inferior a 1 Ano.....	224	345	0
Entre 1 e 5 Anos	3.238	994	7
Superior a 5 Anos	0	0	0

46. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

No curso normal da sua actividade financeira, o Grupo efectua transacções com partes relacionadas. Estas incluem créditos e aplicações bancárias, depósitos, suprimentos, garantias e outras operações e serviços bancários.

O saldo dessas transacções com partes relacionadas no balanço e respectivos custos e proveitos no exercício findo são os seguintes:

Elementos chave de gestão	Associadas	Outras Entidades
Crédito e aplicações	3.460	20.625
Depósitos	9.762	14.319
Suprimentos	-	-
Garantias prestadas	-	1.459
Comissões e serviços prestados	2.510	388
Juros e encargos similares	234	1.912
Juros e Redimentos similares	63	4.816
		1.299

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação do Órgão de Gestão de cada entidade.

No exercício findo, não foram registadas perdas em saldos com entidades relacionadas.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

47. RECONCILIACÃO DE RESULTADOS E CAPITAIS PRÓPRIOS ENTRE IAS/IFRS E PLANO DE CONTAS BANCÁRIO

No âmbito das disposições do IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro”, são apresentadas as reconciliações entre os capitais próprios consolidados preparados de acordo com o Plano de Contas para o Sector Bancário (PCSB) e os capitais próprios consolidados após a introdução das normas internacionais de contabilidade(IAS/IFRS), relativamente às seguintes datas:

- 1 de Janeiro de 2004
- 1 de Janeiro de 2005

O impacto relacionado com a adopção dos IAS/IFRS relativamente aos resultados consolidados para o período findo em 31 de Dezembro de 2005 encontra-se apresentado no ponto 2 desta nota.

Conforme descrito na Nota 2.1, o apuramento dos impactos de transição para os IAS/IFRS abaixo apresentados foi efectuado de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos por estas normas, tal como adoptadas na União Europeia com referência a 31 de Dezembro de 2005.

47.1 Reconciliação de Capitais Próprios

Natureza do Ajustamento	01.01.2005	01.01.2004
Benefícios a empregados	(47.167)	(38.253)
Diferenças de consolidação	(19.222)	(19.131)
Activos Intangíveis	(6.500)	(4.024)
Consolidação de SPE	(7.288)	(7.741)
Impostos Diferidos	19.719	18.283
Valorização pelo justo valor de Imóveis de Serviço		
Próprio e Propriedades de Investimento	7.712	7.205
Outros	(1.188)	340
<i>Sub-total impacto dos ajustamentos (sem IAS 39)</i>	<i>(53.934)</i>	<i>(43.321)</i>
Impostos Diferidos	(10.478)	-
Comissões associadas a crédito	(4.278)	-
Mais Valias em Títulos	26.626	-
Imparidade de crédito concedido	23.711	-
Instrumentos financeiros derivados	(5.772)	-
Passivos financeiros ao justo valor	(2.606)	-
Outros	(144)	-
<i>Sub-total impacto dos ajustamentos (IAS 39)</i>	<i>27.059</i>	-
Total Ajustamentos	(26.875)	(43.321)

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

47.2 Reconciliação de resultados do exercício

Natureza do Ajustamento	31.12.2004
Benefícios a empregados	(9.937)
Activos Intangíveis	(2.473)
Provisões	(1.142)
Anulação de diferenças de consolidação	2.209
Outros	904
Total Ajustamentos	(10.439)

47.3 Notas explicativas à reconciliação de Capitais Próprios e Resultados do exercício PCSB / IAS/IFRS

Os principais ajustamentos identificados, decorrentes da adopção dos IAS/IFRS pelo Grupo, são os seguintes:

Benefícios aos empregados

Na data de transição (1 de Janeiro de 2004), de acordo com a opção permitida pelo IFRS 1, o Grupo procedeu à aplicação prospectiva da norma, tendo efectuado o reconhecimento de ganhos e perdas actuariais acumulados por contrapartida de resultados transitados, assim como da insuficiência de cobertura de responsabilidades, apurada na referida data.

Ainda no âmbito da aplicação desta norma, o Grupo procedeu à revisão dos pressupostos actuariais e financeiros aplicados no apuramento de responsabilidades com benefícios a empregados, tendo procedido às seguintes alterações:

	IAS/ IFRS					
	01.01.2004			01.01.2005		
Banif	BCA	CSA	Banif	BCA	CSA	
Tábua de mortalidade		TV 73/77		TV 73/77		
Taxa de desconto		5,50%		5,25%		
Taxa de crescimento dos salários e outros benefícios	4%	3%	4%	3%		
Taxa de crescimento das pensões		2%		2%		
Tábua de invalidez		EVK 80		EVK 80		

	PCSB					
	01.01.2004			01.01.2005		
Banif	BCA	CSA	Banif	BCA	CSA	
Tábua de mortalidade		TV 73/77		TV 73/77		
Taxa de desconto		6,00%	5,00%	5,25%	5,00%	
Taxa de crescimento dos salários e outros benefícios	3%	3%	3%	3%	3%	
Taxa de crescimento das pensões	2%	2%	2%	2%	2%	
Tábua de invalidez		EVK 80		EVK 80		

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O valor dos ajustamentos apurados apresenta a seguinte decomposição:

Natureza do Ajustamento	31.12.2004	01.01.2004
Anulação de custos e proveitos diferidos com pensões	(17.502)	(12.986)
Excesso / (Insuficiência) de cobertura	(2.926)	(2.249)
Responsabilidades (pressupostos actuariais e SAMS)	(17.551)	(14.809)
Outros benefícios de empregados	(9.188)	(8.209)
Total	(47.167)	(38.253)

No âmbito da adopção dos IAS/IFRS, os encargos com reformas antecipadas ocorridas no exercício de 2004 no Banco Comercial dos Açores S.A., no valor de 8.844 mil Euros, foram integralmente reconhecidos como custos do exercício. De acordo com as disposições do Banco de Portugal (alínea c) do nº1 do nº2 do Aviso 12/2001), estes encargos encontravam-se a ser diferidos num prazo de dez anos. O ajustamento no resultado do exercício de 2004, pelo valor não reconhecido de encargos com reformas antecipadas, ascendeu a (7.960) mil Euros.

Diferenças de Consolidação

O Goodwill originado em operações de concentração de actividades empresariais é registado em balanço como um activo da entidade e sujeito a testes de imparidade numa base anual. No âmbito do PCSB, o Goodwill era amortizado linearmente ao longo da vida útil estimada.

Na transição para IAS/IFRS, o Grupo Banif anulou por contrapartida de resultados transitados o goodwill negativo, 9.809 mil Euros, que se encontrava reflectido nas suas contas consolidadas. O goodwill, (29.031) mil Euros, reflectido foi igualmente anulado por contrapartida de Resultados Transitados.

Activos Intangíveis

Em consequência da adopção dos IAS/IFRS, o Grupo procedeu à anulação de despesas não enquadráveis no âmbito das normas internacionais de contabilidade, de acordo com a seguinte decomposição:

Natureza do Ajustamento	31.12.2004	01.01.2004
Publicidade	(2.601)	(1.609)
Despesas de investigação e desenvolvimento	(2.506)	(1.263)
Despesas de constituição	(795)	(315)
Outros	(598)	(837)
	(6.500)	(4.024)

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Consolidação de SPE

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem as demonstrações financeiras da Banif SGPS (empresa-mãe), das suas subsidiárias (entidades nas quais exerce um poder de voto superior a 50%) e entidades de propósitos especiais, não qualificáveis enquanto subsidiárias, mas nas quais retém a maioria dos riscos e benefícios inerentes à respectiva actividade. Estas entidades compreendem essencialmente veículos de securitização e veículos de emissão de dívida estruturada.

As demonstrações financeiras do Grupo preparadas de acordo com o PCSB não incluíam entidades de finalidades especiais.

O valor dos ajustamentos apurados apresenta a seguinte decomposição:

Natureza do Ajustamento	31.12.2004	01.01.2004
Veículos de Securitização	(5.224)	(6.660)
Veículos de emissão de dívida estruturada	(2.075)	(1.325)
Outros	11	244
Total	(7.288)	(7.741)

Impostos Diferidos

De acordo com o IAS 12 – Impostos sobre o rendimento, deverão registar-se impostos diferidos pelo reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis. Os impostos diferidos activos apenas deverão ser reconhecidos na medida da expectativa da sua recuperabilidade futura.

Em função das regras aplicáveis ao sector Bancário, o Grupo não registava nas suas demonstrações financeiras consolidadas impostos diferidos activos. Os ajustamentos de transição decorrentes da aplicação dos IAS/IFRS apresentam a seguinte decomposição:

Natureza do Ajustamento	31.12.2004	01.01.2004
Impostos Diferidos - Situações já existentes	8.712	9.775
Impostos Diferidos - Ajustamentos de transição (sem IAS 39)	11.007	8.508
Impostos Diferidos - Ajustamentos de transição (IAS 39)	(10.478)	-
Total	9.241	18.283

Imóveis de Serviço Próprio e Propriedades de Investimento

Os imóveis de serviço próprio detidos pelo Grupo encontram-se valorizados ao justo valor deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. As revalorizações, quando superiores ao custo

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

histórico, são registadas por contrapartida de capital próprio, e quando inferiores são reconhecidas directamente em resultados.

As propriedades de investimento são reconhecidas pelo seu justo valor, determinado com recurso a peritos independentes, sendo as variações de justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados do período.

De acordo com os critérios decorrentes da aplicação dos princípios contabilísticos do sector bancário, os imóveis de serviço próprio e as propriedades de investimento encontravam-se reconhecidas pelo seu custo histórico, e eram amortizadas linearmente ao longo de um período de 50 anos. No caso da Companhia de Seguros Açoreana, e de acordo com os princípios do Plano de Contas das Empresas de Seguros, os imóveis detidos pela entidade encontravam-se valorizados pelo seu justo valor de mercado, não sendo sujeitos a amortização.

O impacto da valorização ao justo valor de imóveis de serviço próprio e propriedades de investimento apresenta a seguinte decomposição:

Natureza do Ajustamento	31.12.2004	01.01.2004
Imóveis de Serviço Próprio	7.817	7.641
Propriedades de Investimento	(105)	(436)
Total	7.712	7.205

Comissões associadas a crédito

As comissões associadas à originação de uma operação de crédito deverão, de acordo com os critérios definidos pelas normas internacionais de contabilidade, ser reconhecidas ao longo do período da operação a que respeitam, de acordo com o método da taxa efectiva. A taxa efectiva da operação, é a taxa que torna equivalentes o valor actual do activo financeiro e o valor descontado dos fluxos futuros estimados a realizar.

Nas demonstrações financeiras do Grupo preparadas de acordo com o PCSB, as comissões associadas a crédito concedido com natureza de juro eram reconhecidas em resultados do período no momento da sua realização.

O ajustamento decorrente do diferimento de comissões em produtos de crédito foi negativo em (4.278) m€ e foi registado por contrapartida de resultados transitados com referência a 1 de Janeiro de 2005.

Carteira de Títulos

A carteira de títulos detida pelo Grupo à data da transição para o IAS 39 foi reclassificada, de acordo com os critérios estabelecidos no referido IAS, nas seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através de resultados;
- Activos financeiros disponíveis para venda;
- Activos financeiros detidos até à maturidade;

No âmbito das normas internacionais de contabilidade, os títulos classificados nas categorias ao justo valor através de resultados e na categoria de disponíveis para venda, são valorizados ao justo valor, sendo

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

as mais e menos valias potenciais reconhecidas por contrapartida de resultados e por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio, respectivamente.

Os títulos classificados na categoria de activos financeiros detidos até à maturidade são valorizados pelo seu custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa efectiva, e deduzido de perdas por imparidade.

Os critérios de contabilização da carteira de títulos de acordo com o PCSB encontram-se descritos em maior detalhe na Nota 2.8.5.

Com referência à data de transição, o impacto da valorização ao justo valor da carteira de títulos do Grupo ascendeu a 26.626 m€ dos quais 24.437 m€ relativos à carteira de activos disponíveis para venda.

Imparidade

A avaliação da imparidade em rubricas de crédito a clientes é efectuada de acordo com os critérios previstos no IAS 39 – “Instrumentos financeiros – reconhecimento e mensuração”, sendo determinada em resultado da diferença entre o valor de balanço dos activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados conforme descrito na Nota 2.8.3. Com referência à data de transição, o Grupo reconheceu um ajustamento positivo de 23.711 m€ dos quais 20.114 m€ relativos à carteira de crédito concedido (Nota 39) e 3.596 m€ relativos a Garantias prestadas (Nota 27).

Nas demonstrações financeiras do Grupo, preparadas de acordo com o PCSB, as provisões afectas à rubrica de crédito eram calculadas de acordo com as disposições do Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, de 30 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Aviso nº 8/2003, de 30 de Janeiro. As provisões constituídas para risco de crédito obedeciam aos seguintes critérios:

- a) Provisões para créditos e juros vencidos: a determinação da provisão relativa a prestações vencidas e não pagas em crédito concedido era efectuada em função da aplicação de uma percentagem decorrente da antiguidade do vencimento e da existência de garantia;
- b) Provisões para riscos gerais de crédito: provisão constituída para fazer face a riscos da não realização em crédito concedido e em garantias e avales prestados, sendo calculada pela aplicação das seguintes percentagens sobre a totalidade do crédito não vencido (incluindo garantias e avales prestados):
 - 0,5% em operações de crédito garantidas por hipoteca sobre imóvel destinado à habitação do mutuário;
 - 1,5% em operações de crédito ao consumo e operações de crédito a particulares em que a finalidade não possa ser determinada;
 - 1% ao restante crédito.
- c) Provisões para crédito de cobrança duvidosa: provisão constituída sobre crédito vincendo em operações de crédito que apresentem prestações vencidas e não pagas ou referentes a clientes que apresentem outras responsabilidades vencidas, de acordo com as seguintes condições:
 - as prestações vincendas de uma operação de crédito, quando as prestações vencidas da referida operação excederem em 25% o respectivo capital em dívida acrescido dos juros ou apresentarem incumprimento superior a seis meses em operações com prazo inferior a cinco anos, 12 meses em operações com prazo superior a cinco anos mas inferior a dez, e vinte e quatro meses em operações com prazo igual ou superior a dez anos;
 - as prestações vincendas afectas a um mesmo cliente, quando o total das prestações vencidas excederem 25% do total do capital em dívida desse cliente, acrescido de juros.
- d) Provisões para risco país: constituída sobre operações de crédito concedido a residentes em países considerados de risco pelo Banco de Portugal.

**2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
BANIF-SGPS e Subsidiárias**

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros derivados

A IAS 39 requer que os instrumentos financeiros derivados sejam reconhecidos pelo justo valor e apresentados no balanço, separadamente, como um activo o total dos valores positivos, e como um passivo o total dos valores negativos.

Com referência à data de transição para a IAS 39, o impacto da valorização ao justo valor e reconhecimento em balanço dos instrumentos financeiros derivados ascendeu 6.118 m€ assim composto:

Natureza do Ajustamento	01.01.2005
Justo valor positivo (activo)	2.390
Justo valor negativo (passivo)	(8.162)
Total	(5.772)

Passivos financeiros ao justo valor

Na sequência da aplicação antecipada da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), o Grupo procedeu à designação da totalidade dos instrumentos de dívida emitida, com um ou mais derivados implícitos, como passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Com referência à data de transição, o impacto da valorização ao justo valor dos referidos instrumentos híbridos, enquanto passivos ao justo valor através de resultados, ascendeu a (2.606) m€

48. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Banif, SGPS, SA, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2005, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

VII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

A informação que segue, relativa ao Governo da Sociedade, integra-se no disposto no Regulamento nº7/2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

CAPÍTULO 0 Declaração de cumprimento

Em conformidade com Capítulo 0 do Anexo ao Regulamento 7/2001 da CMVM informa-se sobre as recomendações da CMVM sobre governo das sociedades adoptadas e não adoptadas.

I – Divulgação de informação

1. Em virtude dos contactos por parte de investidores serem em número muito reduzido, não se encontra criado um gabinete de apoio ao investidor, sendo as questões colocadas respondidas directamente pelo Conselho de Administração, pelo Representante para as Relações com o Mercado ou pelo Secretário da Sociedade.

II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Nos termos do artº 17º dos estatutos da sociedade, “A participação e o exercício do direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais, uma vez satisfeitos os demais requisitos da lei, dependem da escrituração em seu nome de acções que confirmam direito a, pelo menos, um voto, até 8 (oito) dias, inclusive, antes da data marcada para a respectiva reunião, devendo as respectivas acções manter-se averbadas ou registadas, pelo menos, até ao encerramento da reunião da Assembleia Geral” (nº3.) e “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais”(nº5.). Afigura-se assim existir um ligeiro diferencial entre o disposto no nº3 do artº 17º dos estatutos quanto ao bloqueamento das acções (8 dias), com o disposto na alínea 2. a) das recomendações (máximo de 5 dias úteis). Em razão do teor do artº 17º nº5. dos estatutos, acima transcrita, não é adoptada a recomendação constante do nº2 b). Quanto à alínea c) do nº2 das recomendações, a recomendação é adoptada na medida em que tem sido estabelecida a aceitação de votos por correspondência até ao último dia útil anterior à realização da Assembleia Geral. A explicitação circunstanciada dos procedimentos para o voto por correspondência, sem recurso a boletim de voto pré-existente, tem constado do aviso convocatório das assembleias, ao mesmo tempo que não se verificou até ao presente qualquer situação de voto por correspondência, pelo que a existência de boletins de voto não se tem afigurado efectivamente necessária.

III – Regras Societárias

3. A sociedade tem um Comité de Risco, conforme adiante referido, pelo que se considera adoptada a recomendação constante do ponto III 3.

4. Não se encontram adoptadas medidas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição. Designadamente, e conforme artº 17º nº2 dos estatutos da sociedade, a cada 100 acções corresponde um voto na Assembleia Geral, sem quaisquer restrições. Assim, a recomendação respeitante a este ponto não se mostra aplicável.

IV. Órgão de Administração

5. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.

5-A. Dadas as condições de organização e funcionamento da sociedade, holding do Banif – Grupo Financeiro, o órgão de administração não inclui, actualmente, administradores não executivos,

6. Prejudicado face ao teor do ponto anterior.

- 7.** Atenta a exclusiva actividade de *holding* da sociedade e não dispondo de empregados, a criação de comissões de controlo internas para avaliação da estrutura e governo societários não se tem evidenciado como necessária.
- 8.** A remuneração dos membros do órgão de administração permite o alinhamento dos respectivos interesses com o interesse da sociedade. Não é adoptada a divulgação anual, em termos individuais, das remunerações dos membros do órgão de administração, considerando-se que o acréscimo de transparência que de tal prática poderia eventualmente advir não seria compensado pelos inconvenientes da mesma resultantes, sendo também pouco provável que viesse permitir uma efectiva avaliação do desempenho de cada sector da sociedade.
- 8-A.** Tendo em conta a natureza da actividade da sociedade, exclusivamente de *holding*, bem como a sua estrutura organizativa e funcional, sem operação propriamente dita, não se afigura adaptada a declaração a que se refere este ponto.
- 9.** Esta recomendação não é integralmente adoptada em virtude do explicitado no Capítulo I, nº9, abaixo.
- 10.** Não aplicável em virtude de não terem sido estabelecidos planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções.
- 10.-A** A sociedade não tem pessoal próprio, pelo que esta recomendação não é aplicável.

V – Investidores Institucionais

- 11.** Não aplicável.

CAPÍTULO I Divulgação de informação

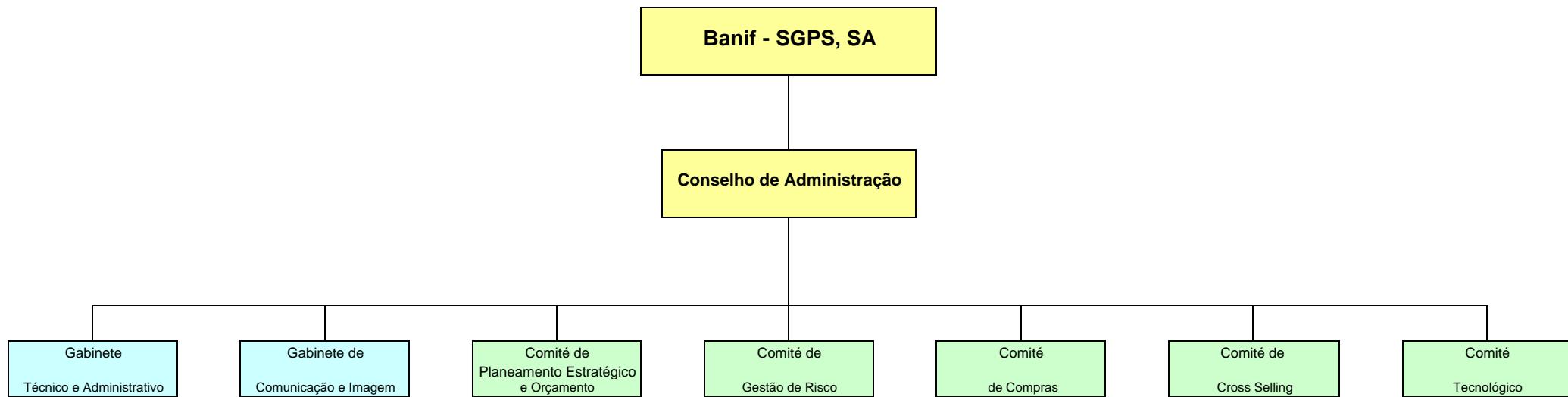
1. Organigrama

Conforme diagrama de participações do Banif - Grupo Financeiro constante do início do Relatório e Contas 2005, na dependência da Banif SGPS, SA encontram-se 2 Sociedades Gestoras de Participações Sociais: a Banif Comercial SGPS, SA e a Banif Investimentos SGPS, SA, *sub holdings*, respectiva e essencialmente, para as áreas da banca comercial, a primeira, e de investimento e actividade internacional a segunda.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, das 2 áreas de actividade acima mencionadas e também dos seguros, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Banif - Grupo Financeiro. Neste sentido, encontram-se instituídos diversos Comités e Gabinetes, dependentes do Conselho de Administração e integrados por Administradores de diferentes empresas do Grupo, conforme representado no diagrama seguinte:

BANIF SGPS, SA

ESTRUTURA - CORPORATE GOVERNANCE



2. Comissões específicas

Não foram criadas comissões específicas na sociedade.

3. Sistema de controlo de riscos

As políticas orientadoras da estratégia do perfil de risco do Grupo são emanadas do Conselho de Administração, ficando a sua aplicação e controlo a cargo dos diversos órgãos com responsabilidades neste domínio nas entidades financeiras que o integram.

As políticas de gestão e controlo de riscos são estabelecidas de um modo geral para todo o Grupo, considerando, porém, o posicionamento e actividades de cada uma das entidades.

Um dos factores que tem vindo a determinar maior convergência nas políticas globais de gestão de risco é o novo Acordo de Capital “Basileia II”, que entrará em vigor em 2007. O Banif – Grupo Financeiro tem vindo a desenvolver um conjunto de projectos, no âmbito do risco de crédito, de mercado e operacional, no sentido de garantir conformidade com as novas regras, mas também porque, só por si, estes permitirão a adopção das melhores práticas e um controlo dos riscos mais eficaz.

Também no domínio dos riscos estruturais de balanço se procura alcançar maior eficácia, tendo-se concluído um projecto neste domínio que culminou com um plano director a ser desenvolvido no decurso de 2006.

Com a implementação das IFRS foi ainda possível garantir, no âmbito do Grupo, uma metodologia uniforme de valorização dos activos, particularmente no que se refere ao cálculo das perdas por imparidade no crédito.

No domínio do controlo interno, o Banif – Grupo Financeiro tem vindo a seguir as recomendações internacionais e as normas de supervisão nacionais, procurando não apenas a sua conformidade, mas sobretudo criar as condições técnicas e humanas que possibilitem melhorar a gestão dos riscos de actividade.

4. Evolução da cotação das acções

As acções representativas do capital social do Banif encontram-se admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa (anteriormente designada por Bolsa de Valores de Lisboa), desde Novembro de 1992.

Em 1 de Abril de 2002, em virtude da operação de Restruturação do Banif – Grupo Financeiro implementada naquela data, a denominação social da entidade com acções admitidas à cotação passou a ser Banif SGPS, SA.

Durante o ano de 2005 estiveram admitidas à cotação 40 milhões de acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros da Banif SGPS, SA, entidade que tem o estatuto de sociedade com o capital aberto ao investimento do público.

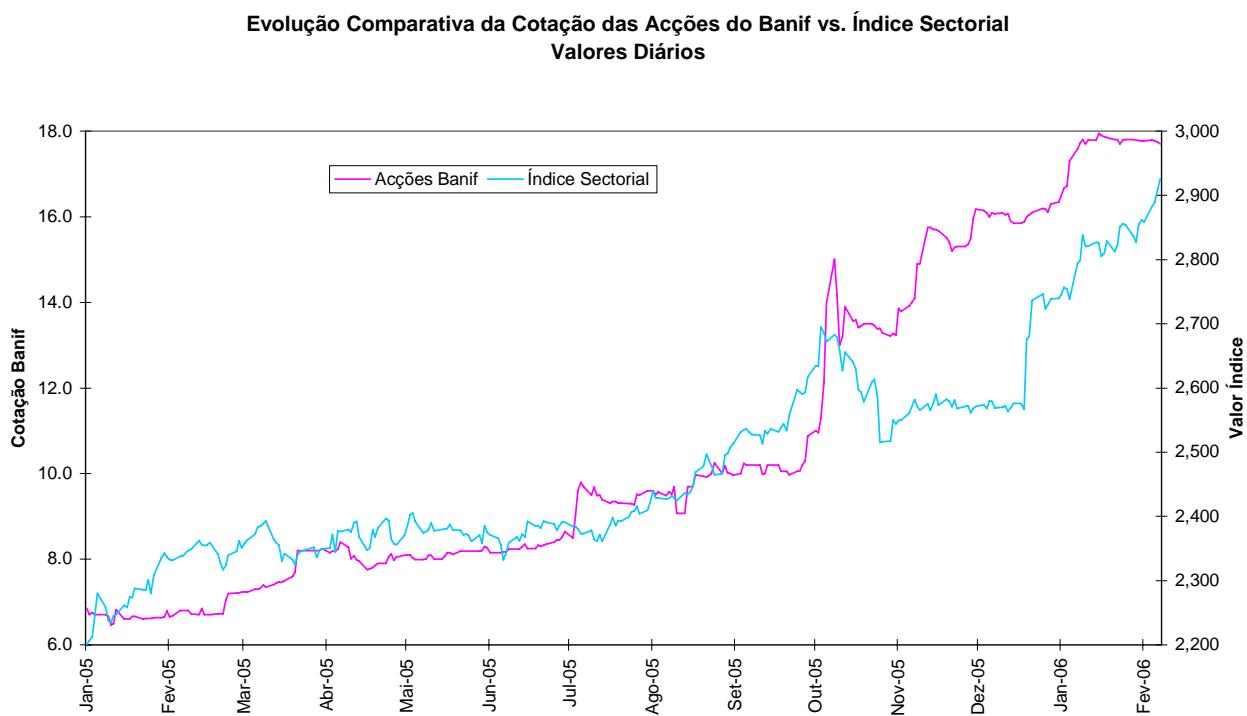
As acções da Banif SGPS, SA foram transaccionadas em 242 das 257 sessões normais da Euronext Lisboa, tendo-se transaccionado, durante o ano, cerca de 4.056 mil acções num valor total de cerca de 54,7 milhões de Euros, o que se traduziu numa média de cerca 15,8 milhares de acções do Banif transaccionadas diariamente. A capitalização bolsista das acções da Banif SGPS, SA admitidas à cotação era de 652 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2005, o que representava cerca de 0,5% da capitalização bolsista das acções cotadas no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, naquela data.

Em 23 de Fevereiro e em 18 de Agosto de 2005 foram publicados os anúncios com a divulgação dos resultados consolidados do ano de 2004 e do 1º semestre de 2005, respectivamente. Os resultados

consolidados relativos aos 1º e 3º trimestre de 2005 foram divulgados em 30 de Maio e 15 de Novembro de 2005, respectivamente.

A partir de 14 de Abril de 2005, na sequência do deliberado na Assembleia Geral de Acionistas de 21 de Março de 2005, foi colocado à disposição dos acionistas um dividendo líquido, por acção, referente ao exercício de 2004, de 0,350 Euro, tendo as acções negociado sem direito a dividendo a partir do dia 11 de Abril. O valor líquido deste dividendo foi de 0,2975 Euro, por acção, detida por residentes e de 0,2625 Euro, por acção, detida por não residentes.

O gráfico seguinte representa a evolução comparativa das cotações das acções da Banif SGPS, SA e o índice PSI do sector da intermediação financeira (Índice PSI 209) entre 2 de Janeiro de 2005 e 9 de Fevereiro de 2006.



5. Política de distribuição de dividendos

A tabela seguinte apresenta a evolução dos principais indicadores relativos ao comportamento e avaliação bolsista das acções do Banif nos últimos 5 anos, tomando por referência os valores contabilísticos consolidados:

	31-12-2001	31-12-2002	31-12-2003	31-12-2004 (IFRS Pró-forma)	31-12-2005 (IFRS)	(Euros)
Nº de Acções Emitidas	30.000.000	40.000.000	40.000.000	40.000.000	40.000.000	
Nº de Acções Admitidas à Cotação	30.000.000	30.000.000	40.000.000	40.000.000	40.000.000	
Cotação (€)	6,40	4,89	6,10	6,85	16,30	
Capitalização Bolsista (€10^3)	192.000,0	146.700,0	244.000,0	274.000,0	652.000,0	
Resultado Líquido por Acção (€)	0,6694	0,5217	0,6340	0,6717	1,5216	
Cash Flow por Acção (€)	2,2993	2,0831	2,3981	2,2144	3,4409	
Valor Contabilístico por Acção (€)	8,2608	7,7197	8,1919	7,4667	9,3666	
Cotação / Valor Contabilítico (<i>PBV</i>)	0,77	0,63	0,74	0,92	1,74	
Cotação / Cash Flow (<i>PCF</i>)	2,78	2,35	2,54	3,09	4,74	
Cotação / Res.Líquido p/Acção (<i>PER</i>)	9,56	9,37	9,62	10,20	10,71	
Dividendo Bruto por Acção (€)	0,3000	0,2500	0,2500	0,3500	0,5000	
Dividendo Líquido por Acção (€)	0,2400	0,2000	0,2125	0,2975	0,4250	
Dividendos Brutos / Resultado Líquido	44,8%	35,9%	39,4%	52,1%	32,9%	
Dividendo p/Acção / Valor Contab.Médio	3,70%	3,13%	3,14%	4,47%	5,94%	
Dividendo p/Acção / Cotação Média	4,57%	4,22%	5,09%	5,69%	3,71%	

Notas : (1) Os valores de 2004 e 2005 não são perfeitamente comparáveis com os anteriores em virtude da adopção das IFRS e da não inclusão nas contas da CSA

(2) No cálculo do *Book Value* considerou-se o valor dos Capitais Próprios sem Interesses Minoritários

6. Planos de atribuição de acções e de atribuição de opções de aquisição de acções

Não se encontram instituídos na sociedade planos com estas características.

7. Negócios e operações com membros dos órgãos sociais, titulares de participações qualificadas e sociedades em relação de domínio ou de grupo

Ao nível do endividamento, a Sociedade manteve junto do acionista Rentipar Financeira SGPS, SA, titular de uma participação qualificada no capital da Sociedade, dois financiamentos a título de suprimentos, no montante de 20 milhões de Euros e 5 milhões de Euros respectivamente, ambos à taxa Euribor trimestral acrescida de 1,25% e sendo os juros calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Não existe actualmente um gabinete com funções específicas de apoio ao investidor, sendo aquele apoio, quando necessário, prestado directamente pelo Conselho de Administração ou através do Secretário da Sociedade. O Sítio da sociedade na Internet é www.grupobanif.pt. O representante para as relações com o mercado é o Senhor Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Vice Presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

9. Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações eleita para o triénio 2003-2005 é composta pela Rentipar SGPS, SA, pela Vestiban – Gestão e Investimentos, SA e pela Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, sendo estas sociedades representadas, respectivamente, pela Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque,

pelo Senhor Dr. Carlos Gomes Nogueira e pelo Senhor Vítor Hugo Simons. A Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque é parente em 1º grau do Senhor Comendador Horácio da Silva Roque, Presidente do Conselho de Administração.

10. Montante da remuneração anual paga ao auditor

Remuneração anual do auditor Ernst & Young por tipo de serviços e Sociedades

Valores em Euros

SOCIEDADE DO GRUPO	Total	Serviços de revisão legal de contas e auditor externo	%	Outros serviços de garantia de fiabilidade		Serviços de consultoria fiscal	%
Banif SGPS	130.114,00	100.000,00	77%			30.114,00	23%
BanifServ	24.504,00	10.190,00	42%			14.314,00	58%
Banif Comercial SGPS	9.010,00	7.500,00	83%			1.510,00	17%
Banif, SA	172.964,00	80.250,00	46%			92.714,00	54%
Banif (Açores) SGPS	3.364,00	2.650,00	79%			714,00	21%
Banco Comercial dos Açores	92.250,00	50.520,00	55%			41.730,00	45%
Banif Finance	16.700,00	16.700,00	100%			9.418,00	32%
Banif Leasing	29.218,00	19.800,00	68%			5.518,00	29%
Banif Crédito SFAC	18.768,00	13.250,00	71%			1.054,00	9%
Banif Rent	11.664,00	10.610,00	91%			714,00	100%
Banif Seguros SGPS	714,00					22.102,00	27%
Comp. Seguros Açoreana	82.372,00	60.270,00	73%			1.736,00	19%
Banif Investimentos, SGPS	9.236,00	7.500,00	81%			16.594,00	33%
Banif Banco de Investimento	50.304,00	33.710,00	67%				
Banif Gestão de Activos	7.970,00	7.970,00	100%				
Banif Açor Pensões	0,00						
Banif (Cayman)	25.700,00	25.700,00	100%				
Banif Intern. Bank	20.000,00	20.000,00	100%				
TOTAL	704.852,00	466.620,00	66%	0,00	0%	238.232,00	34%

(Valores sem IVA)

A Ernst & Young tem estabelecido um sistema interno de controlo e monitorização das políticas estabelecidas em matéria de independência, as quais têm em linha de conta as normas de independência vigentes a nível nacional e internacional, as ameaças à independência e as respectivas salvaguardas. Nesta política estão estabelecidos os serviços proibidos por terem impacto na independência do auditor.

A monitorização do cumprimento das referidas políticas a nível mundial é efectuada através de uma aplicação na *intranet* denominada “Ernst & Young Global Monitoring System – GMS”. Cada sócio, gerente e colaborador profissional atesta o seu conhecimento da referida política ou alterações à mesma. Periodicamente são efectuadas acções de formação sobre a referida política.

Em concreto, os serviços de consultoria fiscal prestados ao Grupo Banif englobaram a revisão de declarações fiscais e a assistência em matérias relacionadas com planeamento fiscal e aconselhamento sobre assuntos fiscais. Salienta-se que todos os serviços prestados são permitidos tendo em conta o disposto na Recomendação da Comissão Europeia nº C (2002) 1873, de 16 de Maio de 2002.

Seguindo a política estabelecida na prestação destes serviços, foi assegurado que não foram tomadas decisões nem participação na tomada de decisões em nome da Banif SGPS, S.A. ou de qualquer das suas filiais em matérias fiscais ou outras relacionadas.

CAPÍTULO II

Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Exercício do direito de voto

De acordo com o artº 17º nº1 dos Estatutos da Sociedade, podem participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a, pelo menos, um voto. Conforme já referido no Capítulo 0, Ponto II, acima, “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais” (artº 17º nº5 dos Estatutos da Sociedade).

2. Modelo para voto por correspondência

Não existe actualmente um modelo pré-existente de boletim de voto.

3. Voto por meios electrónicos

Não é, actualmente, permitido o voto por meios electrónicos.

4. Depósito ou bloqueio de acções para participação em Assembleia Geral

Conforme o artº 17º nº3 dos Estatutos, a participação e o direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais dependem da inscrição em seu nome, até oito dias, inclusive, antes da data marcada para as referidas assembleias, de acções a que corresponda pelo menos um voto.

5. Prazo entre a recepção de voto por correspondência e a data da Assembleia Geral

Quando permitido o voto por correspondência, são considerados os votos expedidos por carta registada com aviso de recepção, recebidos na sede da Sociedade até às dezassete horas do dia útil anterior à data da assembleia.

4. Número de acções a que corresponde um voto

Conforme o artº 17º nº2 dos Estatutos, a cada cem acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III

Regras Societárias

1. Códigos de Conduta da Sociedade

A Banif SGPS, SA não tem instituídas normas internas de conduta específicas, na sua qualidade exclusiva de sociedade *holding* do Banif - Grupo Financeiro.

Tal verifica-se, contudo, nas principais empresas do Grupo dos sectores bancário e segurador, nas quais se encontram em vigor normas internas sobre deontologia profissional.

Encontra-se igualmente instituído, nas instituições bancárias do Grupo, um Regulamento Interno sobre as Normas de Conduta no Exercício da Actividade de Intermediação de Valores Mobiliários, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da actividade de intermediação mobiliária, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e do Código de Conduta elaborado pela Associação Portuguesa de Bancos.

2. Procedimentos internos para o controlo do risco

A informação relevante para este ponto encontra-se mencionada no ponto 3. do Capítulo I, acima.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de Ofertas Públicas de Aquisição

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, excluídas as restrições nos procedimentos técnicos de voto referidas no Capítulo II acima, nem ocorrem restrições à transmissibilidade das acções, direitos especiais de algum accionista, ou acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.

CAPÍTULO IV **Órgão de Administração**

1. Caracterização

- a) O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA é actualmente integrado pelos seguintes membros:

Presidente : Comendador Horácio da Silva Roque

Vice-Presidentes : Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Administradores : Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes
Dr. Artur de Jesus Marques
Dr. José Marques de Almeida

Não tendo sido designada uma Comissão Executiva ou Administrador Delegado, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

- b) Indicam-se, de seguida, as funções desempenhadas noutras sociedades pelos membros do órgão de administração, sendo as referidas funções, salvo indicação em contrário, desempenhadas no âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA.

Comendador Horácio da Silva Roque

- A) Sociedades que consolidam contas com a Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)
- Banif Comercial SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, S.A(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Primus Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA
- Banif - (Açores) - SGPS, SA(*)
- Banif Investimentos, SGPS, SA(*)
- Banif - Banco de Investimento, SA(*)
- Banif International Holdings, Ltd.
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A(*)

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Leasing, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A.)(*)
- Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A.)(*)
- Banif Rent, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Primus Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA

- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)(*)
- New Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)(*)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)

B) Outras sociedades

Membro do Conselho de Administração ou Gerência

- Rentipar Industria SGPS, SA- (Presidente)
- Rentiglobo SGPS, SA (Presidente)(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente)
- Soil, SGPS, SA- (Presidente)(*)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)(*)
- Investaçor Hoteis, SA (ex-Tivil - Sociedade Imobiliária, Lda) - (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- AVIATLÂNTICO – Avicultura, SA – (Vice-Presidente)
- Fomentinvest – SGPS, SA – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)(*)

Membro da Mesa da Assembleia Geral

- Genius – Mediação de Seguros, SA – (Presidente)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)(*)
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA – (Presidente)
- Habiprede – Sociedade de Construções, SA – (Presidente)(*)
- Ms Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)(*)
- Investaçor SGPS, SA (Presidente)(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)(*)

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA(*)
- Banif Crédito, SFAC, SA(*)
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.(*)
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.(*)
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banco Comercial dos Açores, SA(*)

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Primus Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA
- Banif International Holdings, Ltd

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA(*)
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)
- Banif Comercial, SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif – Banco de Investimento, SA(*)
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)

Cargos exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- UNICRE – Cartão Internacional de Crédito, SA(*)
- SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA (*)

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Financial Services Inc.(*)
- Banif Mortgage Company
- Econofinance, SA(*)
- Banif Forfaiting Company, Ltd

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Securities, Inc.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial – SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd(*)
- Banif – Investimentos – SGPS, SA(*)
- Banif (Açores) – SGPS, SA(*)
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Banco Comercial dos Açores, SA(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Primus Banco de Investimento, SA
- Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Banif Securities Holdings, Ltd
- Banif Finance, Ltd
- Banif International Bank, Ltd

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Comercial dos Açores, SA(*)
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA(*)
- Banif (Açores)- Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)

- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E(*)
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.(*)
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Cabo TV Açoreana

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Multifund,Ltd
- NewCapital – Sociedade de Capital de Risco, SA ,
- Banif International Asset Management, Ltd.(*)
- Banif Securities, Inc.
- Banif Açor Pensões SGFP, SA(*)
- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA(*)
- Banif Securities Holdings, Ltd

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco de Investimento, SA(*)

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Primus Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Primus – Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA
- Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE(*)
- Banif – Investimentos – SGPS, SA
- Econofinance, SA
- Banif Financial Services, Inc.
- Fomentinvest – SGPS, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

- Gerente da Investcab SGPS, Lda.

Dr. Artur de Jesus Marques

Presidente da Comissão Executiva

- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Rentipar Seguros – SGPS, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE(*)

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho Consultivo

- APS – Associação Portuguesa de Seguradores

Dr. José Marques de Almeida

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

(*)-Funções desempenhadas há mais de cinco anos

- c) Indicam-se, de seguida, as qualificações profissionais dos membros do órgão de administração, actividades profissionais exercidas nos últimos 5 anos (excluindo as actualmente desempenhadas e acima referidas), número de acções de que eram titulares em 31/12/2005, data da primeira designação e data do termo de mandato

Comendador Horácio da Silva Roque (*)

- **Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Novembro 1989 a Março 2005), **MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro 1989 a Novembro 2001), **Tempogest – Jornais e Publicações, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro de 1990 a Dezembro 2002); **Banif Seguros SGPS, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Abril 2002 Julho 2005), **Companhia de Seguros O Trabalho** Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2002), **Companhia de Seguros O Trabalho Vida** (Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2001), **Ascor Dealer – Sociedade Financeira de Corretagem, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A de Março 2000 a Outubro 2000, **Banif Ascor Sociedade Corretora, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Outubro 2000 a Outubro 2002), **Banif Patrimónios – SGP, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Outubro 2002), **Banifundos Cisalpina SGFIM, SA** (actualmente Banif Gestão de Activos SGFIM, SA (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Janeiro 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Presidente do Conselho de Administração de Junho 2001 a Fevereiro 2005) **Mundiplanos – Planeamento e Construção, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1995 a Dezembro de 2004), **Mundiglobo Trading – Comércio Internacional, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1992 a Dezembro de 2002), **Mundiglobo Mediadores de Propriedades, Lda** (Gerente, de Julho de 1987 a Junho de 2003)
- Era titular, em 31/12/2005, de 124.656 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos (*)

- Licenciatura em Finanças – Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1971)
- **AMBELIS – Agência para a Modernização Económica de Lisboa, SA** (Representante em nome próprio do Banif – Banco Internacional do Funchal, no Conselho Geral, de 1995 a Abril 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Vice Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2001 a Fevereiro 2005), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador, de Abril 2002 a Julho 2005), **Associação Portuguesa de Bancos** (Vogal do Conselho Fiscal, em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, Abril 2000 a Abril 2003), **ECONOFINANCE, SA** (Administrador, de Fevereiro a Setembro 2001)
- Era titular, em 31/12/2005, de 100.676 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida (*)

- Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas - Instituto Superior de Economia (1980)
- **BVLP – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados** (Administrador em nome próprio e em representação do Banif – Banco internacional do Funchal, SA de Maio 2000 a Janeiro 2002), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador de Abril 2002 a Julho 2005), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Administrador de Junho 2001 a Março 2005), **Banif Açor Pensões SGFP, SA** (Administrador de Maio 2000 a 2004), **Banif – Patrimónios – SGPS SA** (Presidente do Conselho de Administração de Outubro 1999 a Junho 2002).
- Era titular, em 31/12/2005, de 15.000 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. António Manuel Rocha Moreira (*)

- Licenciatura em Economia - Faculdade de Economia do Porto (1977)
- **Banif Gestão de Activos – SGFIM, SA** (Administrador de Fevereiro 2002 a Janeiro 2004), **Banif Multifund, Ltd** (Administrador de Abril 2002 a Maio 2004), **Banif Açor Pensões – SGFP, SA** (Administrador de Outubro 1996 a Março 2004).
- Era titular, em 31/12/2005, de 6.666 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes (*)

- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas – Instituto Superior de Economia (1984); Pós Graduação em Banca de Investimentos Internacional – Escola de Administração da Universidade de Nova Iorque (1989)
- **Banif – Banco Internacional do Funchal, SA** (Administrador, Maio de 1999 a Março 2003)
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. Artur de Jesus Marques (*)

- Licenciatura em Gestão de Empresas - I.S.L.A. (1986)
- **APS -Associação Portuguesa de Seguradoras** Membro do Conselho de Direcção entre 1997 e 2002), **Seguradoras “Oceânica”, “ O Trabalho Vida” e “ O Trabalho”** (Vogal do Conselho de Administração entre 1997 e 2002).
- Era titular, em 31/12/2005, de 6.666 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 1/04/2002; termo de mandato – 31/12/2005.

Dr. José Marques de Almeida

- **Banif Crédito – SFAC, SA** (Administrador / Administrador Delegado, de Março 1993 a Março 2003), **Banif Leasing, SA** (Administrador/Administrador Delegado, de Março 1993 a Abril 2003), **Cabo TV Madeirense, SA** (Presidente do Conselho Fiscal de Março 1994 a Março 2003).
- Era titular, em 31/12/2005, 90.942 acções da Banif SGPS, SA.
- Primeira designação – 31/03/2003; termo de mandato – 31/12/2005.

(*) – Transitou do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, em 1/04/2002, se transformou na Banif SGPS, SA.

2. Eventual existência de uma comissão executiva

Não tendo sido designado nenhum Administrador – Delegado, nem Comissão Executiva, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

3. Modo de funcionamento do órgão de administração

Dada a não existência de uma Comissão Executiva na Banif SGPS, SA, todas as questões, de gestão corrente ou estratégicas, bem como todas as matérias relevantes da vida societária, são objecto de apreciação e deliberação do Conselho de Administração.

Nos termos dos Estatutos este órgão reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois Administradores. Em 2005 realizaram-se 14 reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de remuneração

A remuneração dos membros do órgão de administração da Banif SGPS, SA é efectuada, exclusivamente, em função das presenças nas reuniões do Conselho de Administração.

5. Remuneração dos membros do órgão de administração

- a) Durante o exercício de 2005 foram pagas aos administradores, pela Sociedade, remunerações no montante de €131.200,00, sendo as mesmas consideradas remunerações variáveis em virtude de serem função da presença nas reuniões do Conselho de Administração.
- b) A Sociedade não tem uma comissão executiva.
- c) O critério para pagamento da remuneração é o referido no ponto 4. acima.
- d) A remuneração processa-se conforme referido no alínea a) acima.
- e) A Sociedade não tem qualquer sistema de prémios anuais ou outros benefícios não pecuniários.
- f) Não se verifica a atribuição de acções e/ou direitos a adquirir opções sobre acções e/ou qualquer outro sistema de incentivos com acções.
- g) A Sociedade não paga remunerações sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios.
- h) Não houve ex-administradores executivos a cessar funções durante o exercício.
- i) Montantes a qualquer título pagos por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo
Remunerações Fixas - €1.503.369,92
Remunerações Variáveis - €1.235.531,32
- j) A sociedade não tem qualquer regime complementar de pensões ou reforma antecipada, designadamente para administradores.
- k) Não se verifica a atribuição pela Sociedade de benefícios não pecuniários.

6. Linhas gerais da política de comunicação de irregularidades

Não aplicável dado que a sociedade não tem pessoal próprio.

VIII. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Informação nos termos do Art.^º 447º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2005, em conformidade com o disposto no Art.^º 447º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador Horácio da Silva Roque

Era, no final do exercício de 2005, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A., sendo Presidente do Conselho de Administração dessas duas sociedades. Na mesma data, era titular de mais de metade do capital social da Soil, SGPS, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Rentipar Seguros, SGPS, S.A.

Detinha directamente, em 31/12/05, 124.656 acções da Banif – SGPS, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/2004.

A Rentipar Financeira – SGPS, S.A. detinha, em 31/12/2005, 23.201.614 acções, uma vez que adquiriu 733.334 acções em 9 de Novembro de 2005, ao preço unitário de €12,00.

A Renticapital detinha, em 31.12.2005, 3.989.998 acções, número idêntico ao detido em 31/12/2004.

A Mundiglobo – Habitação e Investimentos, S.A., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, alienou em 07/10/2005 as 1.853 acções que detinha, ao preço unitário de € 13,70, deixando assim de deter quaisquer acção da Banif, SGPS, S.A.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, detinha, em 31 de Dezembro de 2005, 40.000 acções, número idêntico ao detido em 31/12/2004.

Era titular, em 31/12/2005, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Primus Banco de Investimento, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

A Rentipar Financeira, SGPS, S.A. alienou, em 30 de Junho de 2005, as 2.437.500 acções que detinha no capital social da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., pelo preço unitário de €11,60.

A Rentipar Seguros, SGPS, S.A. (ex Banif Seguros, SGPS, S.A.) detinha, em 31/12/2005, 3.792.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/2004.

A Rentipar Financeira, SGPS, S.A., detinha, em 31 de Dezembro de 2005, 100.000 obrigações Banif, SGPS, S.A. 2003/2008, número idêntico ao detido em 31/12/2004.

As participações detidas, em relação a outras empresas do Banif - Grupo Financeiro, por empresas desse Grupo em que exerce funções de administração, são as indicadas no diagrama de participações constante do início deste relatório.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Detinha, em 31/12/2005, um total de 100.676 acções da Banif SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de acções desta sociedade durante o período em apreciação.

Era titular, em 31/12/2005, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Primus Banco de Investimento, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31/12/2005, um total de 15.000 acções da Banif SGPS, SA.

Era titular, em 31/12/2005, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Primus Banco de Investimento, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Efectuou, em 2005, as seguintes transacções de acções da Banif SGPS, SA: aquisição em 10/10/2005 de 1.000 acções ao custo de € 15.200,00 e venda, em 13/10/2005, de 1.000 acções ao custo de € 13.003,40; detinha, em 31/12/2005, 6.666 acções da Banif SGPS, SA. Deixou de deter 10 Obrigações 2002/2007 da Rentipar SGPS, SA, no valor nominal de € 500,00 cada, as quais foram liquidadas antecipadamente em 17/10/2005, devido ao emitente ter exercido a *call option*.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Era titular, em 31/12/2005, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Primus Banco de Investimento, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. Artur de Jesus Marques

Possuía, em 31/12/2005, um total de 6.666 acções da Banif SGPS SA, não tendo efectuado quaisquer transacções de títulos daquela sociedade.

Dr. José Marques de Almeida

Detinha, em 31/12/2005, um total de 90.942 acções da Banif SGPS, SA.

Detinha, ainda, EUR 39.903,83 em Obrigações de Caixa Subordinadas Banif/96/2005 e EUR 50.000,00 em Obrigações Banif SGPS 2003/2008, igualmente já detidas em 31/12/2004. Em 9/12/2005 foram reembolsadas, antecipadamente, EUR 410.000,00 em Obrigações de Caixa Subordinadas Banif 2000/10 – 2ª Emissão.

CONSELHO FISCAL**Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida**

Não era, em 31/12/2005, titular de quaisquer acções da Banif SGPS, SA, nem transaccionou durante o ano em referência quaisquer acções ou outros valores mobiliários emitidos pela Banif SGPS, SA ou sociedades com ela em relação de domínio ou de grupo. Em 31/12/2005 existiam 25.715 acções da Banif SGPS, SA em nome da sociedade familiar Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo, Lda, detida pelo membro do órgão social em causa, seu cônjuge e filhos, situação que já se verificava em 31/12/2004.

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Detinha, em 31/12/2005, um total de 5.000 acções da Banif SGPS, SA, já detidas em 31/12/2004.

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração encontram-se referidos no ponto deste relatório respeitante ao Governo da Sociedade . Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal (não incluindo as Sociedades de Revisores Oficiais de Contas) são os seguintes:

Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida***Presidente do Conselho Fiscal***

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA

- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- TV TEL Grande Porto, Comunicações, SA

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Administrador

- SIET – Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, SA
- EMT – Empresa Madeirense de Tabacos, SA
- Dismade – Distribuição da Madeira, SA

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Banif - Grupo Financeiro transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES		MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/05	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000	
Acções Seg. Açoreana	Compra	30/06/05	2.437.500	28.275.000	2.437.500	
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	

Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES		MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/05	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Leasing, SA					2.000.000	12.563.247,57
Acções Banif Crédito SFAC, SA					600.000	4.133.039,38
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores					10.378.473	70.887.516,58
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal					48.000.000	240.451.057,67
Acções Banif Rent					42.000	260.000,00
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					85.741.474	19.216.482,99
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					15.334.421	3.436.780,17

Acções Banif International Bank, Ltd	Realização 0,1% capital	21/06/05	25.000	25.000.000,00	25.000	25.000.000,00
--------------------------------------	----------------------------	----------	--------	---------------	--------	---------------

Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/05	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd					1.000	734,16
Acções Banif (Brasil), Ltda.					30.000	8.299,44
Acções Banif Açores SGPS					4.016.983	20.084.915
Acções Metalsines	Compra	18/11/05	929.905		929.905	4.710.085,29
Obrigações Caixa Subordinadas Banif Cayman 2008					1.500	12.715.097,06

BCA - Banco Comercial dos Açores, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/05	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River					100.000	

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/05	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Açor Pensões					108.000,00	651.864,99
Unid. Part. Imogest	Compra	20/12/05	26.000,00	824.980,00	231.918,00	640.158,60
Unid. Part. Euro Obrigações	Compra	18/05/05	9.424,00	59.995,07		
	Compra	30/06/05	5.431,00	34.995,73		
	Compra	21/07/05	5.454,00	34.997,23		
	Compra	18/08/05	7.757,00	49.997,74		
	Compra	01/12/05	9.383,00	59.996,78	60.946,00	384.972,06

Unid. Part Euro Acções	Compra	07/01/05	6.691,00	14.999,21		
	Compra	14/01/05	2.255,00	4.999,34		
	Compra	14/04/05	8.652,00	19.999,10		
	Compra	18/08/05	6.402,00	15.999,24	28.511,00	65.996,87
Ob. Banif SGPS Sub. 97/07					559.135,58	559.135,58
Ob. BCA 98/08					1.818.118,34	1.818.662,23
Ob. Mundileasing Cx. Sub. 97/07					374.098,42	374.098,42

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/05	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Quota Espaço Dez					1	1.358,39
Acções Banif – Banco de Investimento, SA	Realização Aumento Capital	18/10/05	2.000.000		6.000.000	31.878.624,84
Acções Banif Comercial SGPS					8.512.000	50.220.800,00
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	22.243.282,19
Banif Brasil, Ltda					120.000	43.731,78
Acções Banif Securities Holdings					2.108	1.671.611,43
Acções Banif International Bank, Ltd	Realização Capital	21/06/05	24.975.000		24.975.000	24.975.000,00

Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2005
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 156.521
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004					EUR 100.000
Banif SGPS 2003/2008	Venda	3-Jan-2005	57.300	57.107	EUR
Banif SGPS 2003/2006	Venda	3-Jan-2005	68.000	67.718	EUR

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2005
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100

Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman),Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/05	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif Cayman Float 21 Nov 2006	Compras	11-01-05		830.658,00		
	Compras	12-01-05	1.500.000,00	1.503.000,00		
	Vendas	20-01-05	550.000,00	550.804,00		
	Vendas	02-02-05	210.000,00	210.307,02		
	Compras	25-02-05	60.000,00	60.162,00		
	Vendas	15-03-05	5.104.000,00	499.270,00		
	Vendas	26-04-04	1.564.000,00	5.111.502,88		
	Compras	29-03-05	500.000,00	501.400,00		
	Compras	08-04-05	5.000.000,00	5.014.600,00		
	Vendas	04-05-05	5.500.000,00	5.515.900,50		
	Compras	21-06-05	3.870.000,00	3.881.997,00		
	Compras	06-07-05	129.000,00	129.258,00		
	Compras	29-07-05	10.000,00	10.030,00		
	Compras	03-08-05	400.000,00	401.124,00		
	Compras	05-08-05	36.000,00	36.100,44		
	Compras	18-08-05	100.000,00	100.300,00		
	Compras	11-10-05	50.000,00	50.145,00		
	Vendas	19-10-05	4.595.000,00	4.609.060,70		
	Compras	19-10-05	1.500.000,00	1.504.590,00		
	Compras	27-10-05	14.000,00	14.039,20		
	Compras	27-10-05	2.000.000,00	2.006.000,00		
	Compras	04-11-05	30.000,00	30.045,00		
	Compras	28-12-05	30.000,00	30.054,00		
	Compras	29-12-05	2.456.000,00	2.460.420,80		6.030.000,00
Obrigações Banif Fin FLT Ago 09	Venda	04-01-05	1.500.000,00	1.496.184,00		
	Venda	05-01-05	500.000,00	4981.728,00		
	Venda	11-01-05	125.000,00	124.682,00		
	Venda	12-01-05	1.700.000,00	1.695.683,70		
	Venda	19-01-05	1.300.000,00	1.296.750,00		
	Venda	11-02-05	2.000.000,00	1.995.000,00		
	Venda	15-02-05	5.150.000,00	5.136.903,35		
	Venda	24-02-05	100.000,00	99.745,70		
	Venda	25-02-05	1.000.000,00	997.457,00		
	Vendas	10-03-05	1.000.000,00	997.460,00		
	Venda	15-03-05	500.000,00	498.728,50		
	Venda	18-03-05	2.500.000,00	2.493.642,50		
	Venda	29-03-05	650.000,00	648.347,05		

	Venda	31-03-05	1.700.000,00	1.695.676,90		
	Venda	04-04-05	5.000.000,00	4.987.285,00		
	Compra	26-04-05	700.000,00	699.230,00		
	Venda	05-05-05	500.000,00	498.805,00		
	Compra	17-05-05	1.355.000,00	1.352.967,50		
	Compra	25-05-05	200.000,00	199.720,00		
	Compra	31-05-05	5.000.000,00	4.955.000,00		
	Venda	06-06-05	7.000.000,00	6.988.114,00		
	Compra	04-08-05	2.000.000,00	1.984.000,00		
	Compra	26-08-05	3.000.000,00	2.975.100,00		
	Compra	20-09-05	7.000,00	6.956,60		
	Compra	26-09-05	29.000,00	28.820,20		
	Compra	29-09-05	10.829.000,00	10.801.635,12		
	Compra	12-10-05	2.000.000,00	1.987.200,00		
	Venda	31-10-05	10.829.000,00	10.823.193,12		
	Compra	08-11-05	20.000,00	19.876,00		
	Compra	29-11-05	2.000.000,00	1.986.000,00		
	Compra	28-12-05	1.350.000,00	135.513.000,00	16.199.000,00	
Obrigações Banif Step UP 05/2010	Subscrição	15-06-05	1.493.000,00	1.493.000,00	USD	
	Compra	20-06-05	50.000,00	50.000,00		
	Venda	21-06-05	95.000,00	95.000,00		
	Venda	22-06-05	171.000,00	171.000,00		
	Venda	27-06-05	20.000,00	20.000,00		
	Venda	28-06-05	10.000,00	10.000,00		
	Venda	30-06-05	255.000,00	255.000,00		
	Venda	08-07-05	64.000,00	64.000,00		
	Vendas	12-07-05	220.000,00	220.000,00		
	Venda	13-07-05	40.000,00	40.000,00		
	Venda	22-07-05	40.000,00	40.000,00		
	Venda	25-07-05	454.000,00	454.000,00		
	Venda	09-08-05	100.000,00	100.000,00	74.000,00	
Obrigações Banif Fin FLT Out 08	Compra	17-10-05	28.100.000,00	28.067.123,00		
	Venda	19-10-05	2.950.000,00	2.946.548,50	25.150.000,00	
Acções FINAB		31-12-05	21.000		17.801,14	
Acções Banif Inter. Holdings, Ltd.	Aumento de Capital	Jun.05	1.737.708	1.737.708 USD	2.337.634,99 Eur	

**Banif - Banco de Investimento,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade /Valor Nominal em 31/12/2005
	Operação	Data	Quantidade	Valor	

Acções Banif Gestão de Activos, SA						400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA						176.000
Acções NewCapital, SA	Venda	Mar-2005	7.500	EUR 40.983		82.500
Acções Banif International Asset Management, Ltd.						USD 50.000
Acções Banif SGPS, SA	As transações efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias					4.758
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	4-Jan-2005	1.556.000	EUR 1.574.205		
	Venda	4-Jan-2005	165.000	EUR 167.310		
	Venda	5-Jan-2005	115.000	EUR 116.725		
	Compra	6-Jan-2005	125.000	EUR 126.875		
	Venda	6-Jan-2005	20.000	EUR 20.300		
	Venda	6-Jan-2005	125.000	EUR 126.938		
	Compra	11-Jan-2005	500.000	EUR 505.750		
	Venda	17-Jan-2005	400.000	EUR 406.000		
	Venda	18-Jan-2005	50.000	EUR 50.750		
	Venda	19-Jan-2005	50.000	EUR 50.750		
	Venda	19-Jan-2005	245.000	EUR 248.675		
	Venda	20-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.521.000		
	Venda	20-Jan-2005	48.000	EUR 48.720		
	Venda	20-Jan-2005	1.250.000	EUR 1.267.500		
	Compra	21-Jan-2005	1.787.000	EUR 1.787.000		
	Compra	25-Jan-2005	105.000	EUR 105.000		
	Compra	25-Jan-2005	312.000	EUR 312.000		
	Compra	25-Jan-2005	105.000	EUR 104.984		
	Venda	25-Jan-2005	105.000	EUR 105.000		
	Venda	25-Jan-2005	312.000	EUR 317.928		
	Compra	26-Jan-2005	50.000	EUR 50.000		
	Compra	26-Jan-2005	255.000	EUR 255.000		
	Venda	26-Jan-2005	50.000	EUR 51.000		
	Venda	26-Jan-2005	360.000	EUR 366.804		
	Compra	27-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.500.000		
	Compra	27-Jan-2005	500.000	EUR 508.750		
	Venda	27-Jan-2005	2.000.000	EUR 2.042.500		
	Compra	28-Jan-2005	250.000	EUR 255.000		
	Compra	28-Jan-2005	194.000	EUR 197.880		
	Venda	1-Fev-2005	200.000	EUR 204.500		
	Venda	3-Fev-2005	70.000	EUR 71.575		
	Venda	10-Fev-2005	121.000	EUR 123.723		
	Venda	14-Fev-2005	10.000	EUR 10.225		
	Compra	17-Fev-2005	500.000	EUR 510.000		
	Compra	22-Fev-2005	1.000.000	EUR 1.020.000		
	Venda	22-Fev-2005	809.000	EUR 826.798		
	Venda	25-Fev-2005	15.000	EUR 15.338		
	Compra	28-Fev-2005	75.000	EUR 75.000		
	Compra	28-Fev-2005	281.000	EUR 281.000		
	Venda	28-Fev-2005	75.000	EUR 76.688		
	Venda	28-Fev-2005	1.000.000	EUR 1.022.500		
	Venda	1-Mar-2005	76.000	EUR 77.748		
	Compra	2-Mar-2005	76.000	EUR 76.000		
	Compra	2-Mar-2005	2.000.000	EUR 2.040.000		
	Venda	3-Mar-2005	44.000	EUR 45.012		
	Venda	9-Mar-2005	500.000	EUR 511.500		

	Compra	11-Mar-2005	3.000.000	EUR 3.054.000	
	Venda	11-Mar-2005	3.000.000	EUR 3.067.500	
	Venda	11-Mar-2005	250.000	EUR 255.625	
	Venda	18-Mar-2005	50.000	EUR 51.150	
	Compra	21-Mar-2005	50.000	EUR 50.850	
	Venda	21-Mar-2005	50.000	EUR 51.200	
	Venda	21-Mar-2005	13.000	EUR 13.299	
	Venda	24-Mar-2005	75.000	EUR 76.725	
	Compra	29-Mar-2005	1.000.000	EUR 1.015.000	
	Venda	29-Mar-2005	100.000	EUR 102.300	
	Venda	29-Mar-2005	25.000	EUR 25.563	
	Venda	30-Mar-2005	244.000	EUR 249.490	
	Venda	31-Mar-2005	1.699.000	EUR 1.727.034	
	Compra	1-Abr-2005	1.699.000	EUR 1.727.203	
	Venda	1-Abr-2005	95.000	EUR 96.900	
	Venda	5-Abr-2005	25.000	EUR 25.500	
	Compra	6-Abr-2005	5.000.000	EUR 5.045.000	
	Venda	6-Abr-2005	49.000	EUR 50.225	
	Venda	8-Abr-2005	25.000	EUR 25.500	
	Venda	8-Abr-2005	125.000	EUR 127.500	
	Venda	12-Abr-2005	1.000.000	EUR 1.020.000	
	Venda	14-Abr-2005	72.000	EUR 73.548	
	Venda	14-Abr-2005	2.000.000	EUR 2.035.000	
	Venda	15-Abr-2005	48.000	EUR 49.032	
	Venda	18-Abr-2005	500.000	EUR 509.000	
	Venda	18-Abr-2005	1.890.000	EUR 1.927.800	
	Venda	18-Abr-2005	50.000	EUR 51.150	
	Compra	19-Abr-2005	5.000.000	EUR 5.037.500	
	Venda	20-Abr-2005	36.000	EUR 36.720	
	Venda	20-Abr-2005	292.000	EUR 299.300	
	Venda	28-Abr-2005	291.000	EUR 298.275	
	Venda	29-Abr-2005	2.000.000	EUR 2.016.000	
	Venda	29-Abr-2005	2.500.000	EUR 2.520.000	
	Venda	29-Abr-2005	701.000	EUR 706.608	
	Compra	2-Mai-2005	2.000.000	EUR 2.016.200	
	Compra	2-Mai-2005	701.000	EUR 706.678	
	Compra	2-Mai-2005	2.500.000	EUR 2.520.250	
	Venda	16-Mai-2005	175.000	EUR 179.025	
	Venda	30-Mai-2005	5.026.000	EUR 5.066.208	
	Compra	1-Jun-2005	5.026.000	EUR 5.066.208	
	Compra	1-Jun-2005	10.000	EUR 10.050	
	Compra	8-Jun-2005	1.000.000	EUR 1.007.500	
	Compra	9-Jun-2005	250.000	EUR 251.250	
	Venda	17-Jun-2005	100.000	EUR 101.750	
	Venda	21-Jun-2005	3.591.000	EUR 3.630.501	
	Compra	24-Jun-2005	4.000.000	EUR 4.040.000	
	Venda	24-Jun-2005	6.345.000	EUR 6.404.009	
	Venda	27-Jun-2005	250.000	EUR 252.325	
	Compra	29-Jun-2005	6.595.000	EUR 6.656.334	
	Venda	29-Jun-2005	6.595.000	EUR 6.656.334	
	Compra	1-Jul-2005	6.595.000	EUR 6.656.334	
	Venda	1-Jul-2005	145.000	EUR 147.175	

	Venda	1-Jul-2005	6.450.000	EUR 6.509.985	
	Compra	4-Jul-2005	48.000	EUR 48.446	
	Venda	4-Jul-2005	48.000	EUR 48.720	
	Compra	6-Jul-2005	283.000	EUR 285.632	
	Venda	6-Jul-2005	75.000	EUR 76.125	
	Venda	6-Jul-2005	208.000	EUR 211.120	
	Compra	7-Jul-2005	1.600.000	EUR 1.614.880	
	Venda	7-Jul-2005	1.600.000	EUR 1.623.200	
	Compra	8-Jul-2005	75.000	EUR 75.698	
	Venda	8-Jul-2005	75.000	EUR 76.313	
	Compra	11-Jul-2005	277.000	EUR 279.576	
	Venda	11-Jul-2005	277.000	EUR 281.848	
	Compra	12-Jul-2005	97.000	EUR 97.902	
	Venda	12-Jul-2005	97.000	EUR 98.698	
	Compra	15-Jul-2005	200.000	EUR 201.860	
	Compra	15-Jul-2005	1.500.000	EUR 1.513.950	
	Venda	15-Jul-2005	1.500.000	EUR 1.530.000	
	Venda	15-Jul-2005	200.000	EUR 204.000	
	Compra	19-Jul-2005	696.000	EUR 702.473	
	Venda	19-Jul-2005	696.000	EUR 711.660	
	Compra	20-Jul-2005	48.000	EUR 48.446	
	Venda	20-Jul-2005	48.000	EUR 49.080	
	Compra	26-Jul-2005	251.000	EUR 253.334	
	Venda	26-Jul-2005	251.000	EUR 256.648	
	Compra	27-Jul-2005	125.000	EUR 126.163	
	Venda	27-Jul-2005	125.000	EUR 128.125	
	Compra	28-Jul-2005	290.000	EUR 292.697	
	Venda	28-Jul-2005	290.000	EUR 298.120	
	Compra	9-Ago-2005	250.000	EUR 252.325	
	Venda	9-Ago-2005	250.000	EUR 260.000	
	Compra	18-Ago-2005	100.000	EUR 102.900	
	Compra	18-Ago-2005	100.000	EUR 100.930	
	Venda	18-Ago-2005	100.000	EUR 103.000	
	Venda	18-Ago-2005	100.000	EUR 102.900	
	Compra	7-Set-2005	48.000	EUR 49.200	
	Venda	7-Set-2005	48.000	EUR 49.200	
	Compra	12-Set-2005	245.000	EUR 251.125	
	Compra	12-Set-2005	750.000	EUR 768.750	
	Venda	12-Set-2005	245.000	EUR 251.125	
	Venda	12-Set-2005	750.000	EUR 768.750	
	Compra	29-Set-2005	1.653.000	EUR 1.684.748	
	Venda	29-Set-2005	1.653.000	EUR 1.684.903	
	Compra	3-Out-2005	1.653.000	EUR 1.684.903	
	Venda	3-Out-2005	1.653.000	EUR 1.684.903	
	Compra	22-Dez-2005	350.000	EUR 357.000	
	Compra	22-Dez-2005	1.303.000	EUR 1.329.060	
	Venda	22-Dez-2005	350.000	EUR 360.150	
	Venda	22-Dez-2005	1.303.000	EUR 1.342.090	
	Compra	27-Dez-2005	70.000	EUR 71.400	
	Venda	28-Dez-2005	70.000	EUR 72.100	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1996-2006	Compra	19-Jan-2005	436.448	EUR 435.575	
	Venda	10-Fev-2005	436.448	EUR 436.230	

	Compra	15-Mar-2005	798.077	EUR 796.880	
	Venda	8-Jun-2005	798.077	EUR 798.077	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1997-2007	Compra	1-Fev-2005	90.000	EUR 89.100	
	Venda	10-Fev-2005	90.000	EUR 89.550	EUR 0
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 299.279
Banif SGPS 2003/2006	Compra	3-Jan-2005	68.000	EUR 67.694	
	Venda	5-Jan-2005	8.000	EUR 8.000	
	Venda	11-Jan-2005	60.000	EUR 60.000	
	Compra	17-Jan-2005	5.000	EUR 4.952	
	Compra	20-Jan-2005	15.000	EUR 14.888	
	Compra	20-Jan-2005	15.000	EUR 14.888	
	Venda	21-Jan-2005	25.000	EUR 25.000	
	Compra	24-Jan-2005	5.000	EUR 4.963	
	Compra	26-Jan-2005	30.000	EUR 29.775	
	Venda	3-Fev-2005	45.000	EUR 45.000	
	Compra	15-Fev-2005	23.000	EUR 22.839	
	Compra	18-Fev-2005	37.000	EUR 36.815	
	Compra	24-Fev-2005	5.000	EUR 4.975	
	Compra	24-Fev-2005	35.000	EUR 34.790	
	Venda	24-Fev-2005	60.000	EUR 60.000	
	Venda	28-Fev-2005	35.000	EUR 35.000	
	Compra	11-Mar-2005	5.000	EUR 4.970	
	Compra	14-Mar-2005	2.000	EUR 1.988	
	Compra	24-Mar-2005	3.000	EUR 2.993	
	Venda	24-Mar-2005	6.000	EUR 6.000	
	Compra	28-Mar-2005	5.000	EUR 4.988	
	Venda	29-Mar-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	30-Mar-2005	3.000	EUR 3.000	
	Compra	1-Abr-2005	1.000	EUR 998	
	Compra	5-Abr-2005	10.000	EUR 9.975	
	Compra	8-Abr-2005	3.000	EUR 2.993	
	Compra	12-Abr-2005	1.000	EUR 1.000	
	Compra	13-Abr-2005	10.000	EUR 9.975	
	Venda	14-Abr-2005	1.000	EUR 1.000	
	Venda	14-Abr-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	21-Abr-2005	25.000	EUR 24.938	
	Compra	26-Abr-2005	25.000	EUR 24.938	
	Venda	5-Mai-2005	50.000	EUR 50.000	
	Compra	10-Mai-2005	9.000	EUR 8.973	
	Venda	10-Mai-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	20-Mai-2005	18.000	EUR 17.964	
	Compra	25-Mai-2005	1.000	EUR 998	
	Compra	3-Jun-2005	3.000	EUR 2.990	
	Compra	16-Jun-2005	12.000	EUR 11.952	
	Venda	17-Jun-2005	18.000	EUR 18.000	
	Compra	23-Jun-2005	3.000	EUR 2.988	
	Compra	29-Jun-2005	20.000	EUR 19.930	
	Venda	29-Jun-2005	48.000	EUR 47.760	
	Compra	1-Jul-2005	48.000	EUR 47.760	
	Venda	11-Jul-2005	40.000	EUR 40.000	
	Compra	12-Jul-2005	2.000	EUR 1.993	
	Compra	13-Jul-2005	1.000	EUR 997	

	Compra	13-Jul-2005	12.000	EUR 11.958	
	Venda	13-Jul-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	14-Jul-2005	45.000	EUR 44.843	
	Venda	18-Jul-2005	45.000	EUR 45.000	
	Compra	19-Jul-2005	5.000	EUR 4.983	
	Venda	22-Jul-2005	17.000	EUR 17.000	
	Compra	8-Ago-2005	2.000	EUR 1.993	
	Compra	8-Ago-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	9-Ago-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	10-Ago-2005	3.000	EUR 2.990	
	Venda	10-Ago-2005	13.000	EUR 13.000	
	Compra	12-Ago-2005	2.000	EUR 1.993	
	Compra	18-Ago-2005	15.000	EUR 14.948	
	Compra	19-Ago-2005	5.000	EUR 4.983	
	Venda	24-Ago-2005	20.000	EUR 20.000	
	Compra	31-Ago-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	1-Set-2005	10.000	EUR 9.965	
	Compra	5-Set-2005	1.000	EUR 997	
	Venda	6-Set-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	22-Set-2005	13.000	EUR 12.955	
	Compra	23-Set-2005	3.000	EUR 2.990	
	Venda	23-Set-2005	6.000	EUR 6.000	
	Compra	28-Set-2005	31.000	EUR 30.923	
	Compra	29-Set-2005	2.000	EUR 1.990	
	Compra	3-Out-2005	6.000	EUR 5.970	
	Venda	3-Out-2005	47.000	EUR 47.000	
	Compra	4-Out-2005	5.000	EUR 4.998	
	Venda	7-Out-2005	6.000	EUR 6.000	
	Venda	20-Out-2005	7.000	EUR 7.000	
	Compra	21-Out-2005	10.000	EUR 9.977	
	Compra	27-Out-2005	1.000	EUR 998	
	Compra	7-Nov-2005	1.000	EUR 998	
	Compra	8-Nov-2005	17.000	EUR 16.983	
	Compra	11-Nov-2005	5.000	EUR 4.985	
	Venda	14-Nov-2005	20.000	EUR 20.000	
	Venda	16-Nov-2005	14.000	EUR 14.000	
	Compra	21-Nov-2005	17.000	EUR 16.949	
	Compra	22-Nov-2005	25.000	EUR 24.938	
	Compra	25-Nov-2005	150.000	EUR 149.625	
	Venda	25-Nov-2005	42.000	EUR 42.000	
	Compra	5-Dez-2005	10.000	EUR 9.975	
	Venda	5-Dez-2005	50.000	EUR 50.000	
	Venda	7-Dez-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	7-Dez-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	9-Dez-2005	60.000	EUR 59.850	
	Venda	12-Dez-2005	25.000	EUR 25.000	
	Venda	13-Dez-2005	50.000	EUR 50.000	
	Venda	14-Dez-2005	3.000	EUR 3.000	
	Venda	14-Dez-2005	3.000	EUR 3.000	
	Venda	16-Dez-2005	50.000	EUR 50.000	
	Venda	29-Dez-2005	4.000	EUR 4.000	
	Venda	29-Dez-2005	10.000	EUR 10.000	EUR 0

Banif SGPS 2003/2008	Compra	3-Jan-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	3-Jan-2005	57.300	EUR 57.128	
	Compra	3-Jan-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	3-Jan-2005	35.000	EUR 34.878	
	Compra	3-Jan-2005	50.000	EUR 49.825	
	Venda	5-Jan-2005	35.000	EUR 35.000	
	Compra	7-Jan-2005	5.000	EUR 4.983	
	Compra	10-Jan-2005	100.000	EUR 99.760	
	Venda	10-Jan-2005	10.400	EUR 10.400	
	Venda	10-Jan-2005	45.800	EUR 45.800	
	Venda	11-Jan-2005	5.000	EUR 5.000	
	Venda	11-Jan-2005	37.400	EUR 37.400	
	Venda	11-Jan-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	11-Jan-2005	60.000	EUR 60.000	
	Compra	12-Jan-2005	6.300	EUR 6.285	
	Compra	12-Jan-2005	7.000	EUR 6.983	
	Venda	14-Jan-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	17-Jan-2005	304.600	EUR 303.839	
	Venda	17-Jan-2005	2.000	EUR 2.000	
	Venda	18-Jan-2005	20.000	EUR 20.000	
	Venda	18-Jan-2005	15.000	EUR 15.000	
	Venda	19-Jan-2005	80.000	EUR 80.000	
	Compra	20-Jan-2005	10.000	EUR 9.975	
	Compra	20-Jan-2005	70.000	EUR 69.825	
	Venda	20-Jan-2005	15.000	EUR 15.000	
	Venda	21-Jan-2005	36.800	EUR 36.800	
	Venda	21-Jan-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	24-Jan-2005	200.000	EUR 200.000	
	Venda	25-Jan-2005	3.000	EUR 3.000	
	Venda	25-Jan-2005	25.000	EUR 25.000	
	Compra	1-Fev-2005	90.000	EUR 89.775	
	Compra	1-Fev-2005	15.000	EUR 14.963	
	Compra	3-Fev-2005	1.000	EUR 998	
	Venda	3-Fev-2005	35.000	EUR 35.000	
	Venda	3-Fev-2005	40.000	EUR 40.000	
	Compra	7-Fev-2005	30.000	EUR 29.925	
	Compra	10-Fev-2005	1.100	EUR 1.097	
	Venda	10-Fev-2005	96.000	EUR 96.000	
	Compra	22-Fev-2005	2.000	EUR 1.995	
	Compra	28-Fev-2005	10.000	EUR 9.975	
	Compra	11-Mar-2005	11.000	EUR 10.978	
	Compra	17-Mar-2005	25.000	EUR 24.938	
	Venda	17-Mar-2005	22.000	EUR 22.000	
	Compra	22-Mar-2005	15.000	EUR 14.963	
	Venda	24-Mar-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	29-Mar-2005	11.000	EUR 10.973	
	Venda	29-Mar-2005	25.000	EUR 25.000	
	Compra	5-Abr-2005	25.000	EUR 24.938	
	Compra	8-Abr-2005	400	EUR 399	
	Compra	8-Abr-2005	1.000	EUR 998	
	Compra	8-Abr-2005	15.000	EUR 14.963	
	Compra	8-Abr-2005	30.000	EUR 29.925	

	Compra	12-Abr-2005	16.300	EUR 16.259	
	Venda	12-Abr-2005	30.000	EUR 30.000	
	Venda	12-Abr-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	14-Abr-2005	1.500	EUR 1.496	
	Venda	14-Abr-2005	40.000	EUR 40.000	
	Venda	14-Abr-2005	14.000	EUR 14.000	
	Compra	26-Abr-2005	2.500	EUR 2.494	
	Compra	27-Abr-2005	3.000	EUR 2.993	
	Compra	29-Abr-2005	20.000	EUR 19.950	
	Venda	2-Mai-2005	3.000	EUR 3.000	
	Compra	10-Mai-2005	5.900	EUR 5.885	
	Venda	13-Mai-2005	35.000	EUR 35.000	
	Compra	19-Mai-2005	5.000	EUR 4.988	
	Compra	27-Mai-2005	25.000	EUR 24.938	
	Compra	30-Mai-2005	2.500	EUR 2.494	
	Compra	6-Jun-2005	15.000	EUR 14.963	
	Compra	20-Jun-2005	1.500	EUR 1.496	
	Venda	23-Jun-2005	49.200	EUR 49.200	
	Compra	27-Jun-2005	100.000	EUR 99.700	
	Venda	30-Jun-2005	101.500	EUR 100.993	
	Compra	1-Jul-2005	101.500	EUR 100.993	
	Compra	7-Jul-2005	4.000	EUR 3.988	
	Venda	8-Jul-2005	30.000	EUR 30.000	
	Venda	13-Jul-2005	75.500	EUR 75.500	
	Compra	4-Ago-2005	5.000	EUR 4.985	
	Compra	19-Ago-2005	5.000	EUR 4.985	
	Venda	6-Set-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	16-Set-2005	3.000	EUR 2.991	
	Compra	11-Out-2005	17.000	EUR 16.898	
	Compra	12-Out-2005	3.000	EUR 2.982	
	Compra	14-Out-2005	2.000	EUR 1.988	
	Venda	25-Out-2005	25.000	EUR 25.000	
	Compra	2-Nov-2005	5.000	EUR 4.970	
	Compra	15-Nov-2005	30.000	EUR 29.820	
	Venda	18-Nov-2005	27.000	EUR 27.000	
	Compra	25-Nov-2005	12.900	EUR 12.823	
	Venda	5-Dez-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	5-Dez-2005	10.900	EUR 10.900	
	Compra	12-Dez-2005	2.000	EUR 1.988	
	Compra	13-Dez-2005	1.500	EUR 1.496	
	Compra	15-Dez-2005	4.000	EUR 3.990	
	Venda	15-Dez-2005	2.000	EUR 2.000	
	Compra	19-Dez-2005	5.000	EUR 4.988	
	Compra	19-Dez-2005	10.000	EUR 9.975	
	Compra	19-Dez-2005	3.600	EUR 3.591	
	Venda	21-Dez-2005	2.100	EUR 2.100	
	Compra	23-Dez-2005	2.200	EUR 2.195	
	Venda	27-Dez-2005	14.000	EUR 14.000	
	Venda	29-Dez-2005	10.200	EUR 10.200	EUR 0
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	11-Jan-2005	829.000	EUR 830.575	
	Venda	11-Jan-2005	829.000	EUR 830.658	
	Compra	12-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.503.000	

	Venda	12-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.503.000	
	Compra	20-Jan-2005	550.000	EUR 550.804	
	Venda	20-Jan-2005	550.000	EUR 551.430	
	Venda	1-Fev-2005	210.000	EUR 210.630	
	Compra	2-Fev-2005	210.000	EUR 210.307	
	Compra	25-Fev-2005	60.000	EUR 60.162	
	Venda	25-Fev-2005	60.000	EUR 60.162	
	Compra	15-Mar-2005	5.104.000	EUR 5.111.503	
	Compra	15-Mar-2005	6.000.000	EUR 6.018.300	
	Venda	15-Mar-2005	5.400.000	EUR 5.416.740	
	Venda	15-Mar-2005	5.104.000	EUR 5.119.312	
	Venda	15-Mar-2005	600.000	EUR 601.860	
	Compra	29-Mar-2005	500.000	EUR 501.400	
	Venda	29-Mar-2005	500.000	EUR 501.400	
	Compra	8-Abr-2005	5.000.000	EUR 5.014.500	
	Venda	8-Abr-2005	5.000.000	EUR 5.014.500	
	Compra	4-Mai-2005	5.500.000	EUR 5.515.901	
	Venda	4-Mai-2005	5.500.000	EUR 5.515.950	
	Compra	21-Jun-2005	3.870.000	EUR 3.881.997	
	Venda	21-Jun-2005	3.870.000	EUR 3.881.997	
	Compra	6-Jul-2005	129.000	EUR 129.258	
	Venda	6-Jul-2005	129.000	EUR 129.258	
	Compra	29-Jul-2005	10.000	EUR 10.030	
	Venda	29-Jul-2005	10.000	EUR 10.030	
	Compra	3-Ago-2005	400.000	EUR 401.124	
	Venda	3-Ago-2005	400.000	EUR 401.124	
	Compra	5-Ago-2005	36.000	EUR 36.100	
	Venda	5-Ago-2005	36.000	EUR 36.100	
	Compra	18-Ago-2005	100.000	EUR 100.300	
	Venda	18-Ago-2005	100.000	EUR 100.300	
	Compra	11-Out-2005	50.000	EUR 50.145	
	Venda	11-Out-2005	50.000	EUR 50.145	
	Compra	19-Out-2005	1.500.000	EUR 1.504.500	
	Compra	19-Out-2005	4.595.000	EUR 4.609.061	
	Venda	19-Out-2005	1.500.000	EUR 1.504.500	
	Venda	19-Out-2005	4.595.000	EUR 4.608.785	
	Compra	27-Out-2005	14.000	EUR 14.039	
	Compra	27-Out-2005	2.000.000	EUR 2.005.800	
	Venda	27-Out-2005	14.000	EUR 14.039	
	Venda	27-Out-2005	2.000.000	EUR 2.006.000	
	Compra	4-Nov-2005	30.000	EUR 30.045	
	Venda	4-Nov-2005	30.000	EUR 30.045	
	Compra	27-Dez-2005	30.000	EUR 30.054	
	Venda	28-Dez-2005	30.000	EUR 30.054	
	Compra	29-Dez-2005	2.456.000	EUR 2.460.421	
	Venda	29-Dez-2005	2.456.000	EUR 2.460.421	EUR 0
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	4-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.496.184	
	Venda	4-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.497.000	
	Compra	5-Jan-2005	500.000	EUR 498.728	
	Venda	5-Jan-2005	500.000	EUR 499.050	
	Compra	6-Jan-2005	125.000	EUR 124.682	
	Venda	6-Jan-2005	125.000	EUR 124.788	

	Compra	12-Jan-2005	1.700.000	EUR 1.695.684	
	Venda	12-Jan-2005	1.500.000	EUR 1.497.450	
	Venda	12-Jan-2005	200.000	EUR 199.660	
	Compra	19-Jan-2005	600.000	EUR 598.500	
	Compra	19-Jan-2005	700.000	EUR 698.250	
	Venda	19-Jan-2005	60.000	EUR 59.910	
	Venda	19-Jan-2005	540.000	EUR 539.190	
	Venda	19-Jan-2005	200.000	EUR 199.700	
	Venda	19-Jan-2005	500.000	EUR 499.250	
	Compra	11-Fev-2005	2.000.000	EUR 1.995.000	
	Venda	11-Fev-2005	2.000.000	EUR 1.997.000	
	Compra	15-Fev-2005	150.000	EUR 149.619	
	Compra	15-Fev-2005	5.000.000	EUR 4.987.285	
	Venda	15-Fev-2005	150.000	EUR 149.835	
	Venda	15-Fev-2005	5.000.000	EUR 4.993.500	
	Compra	24-Fev-2005	100.000	EUR 99.746	
	Venda	24-Fev-2005	100.000	EUR 99.890	
	Venda	25-Fev-2005	1.000.000	EUR 999.000	
	Compra	25-Fev-2005	1.000.000	EUR 997.457	
	Compra	2-Mar-2005	125.000	EUR 124.825	
	Venda	2-Mar-2005	125.000	EUR 124.838	
	Compra	10-Mar-2005	1.000.000	EUR 997.460	
	Venda	10-Mar-2005	1.000.000	EUR 999.100	
	Compra	15-Mar-2005	500.000	EUR 498.729	
	Venda	15-Mar-2005	500.000	EUR 499.600	
	Compra	18-Mar-2005	2.500.000	EUR 2.493.643	
	Venda	18-Mar-2005	2.130.000	EUR 2.128.722	
	Venda	18-Mar-2005	370.000	EUR 369.778	
	Compra	29-Mar-2005	150.000	EUR 149.619	
	Compra	29-Mar-2005	500.000	EUR 498.729	
	Venda	29-Mar-2005	150.000	EUR 149.940	
	Venda	29-Mar-2005	500.000	EUR 499.800	
	Compra	31-Mar-2005	1.700.000	EUR 1.695.677	
	Venda	31-Mar-2005	1.700.000	EUR 1.699.150	
	Compra	4-Abr-2005	5.000.000	EUR 4.987.285	
	Venda	4-Abr-2005	5.000.000	EUR 4.997.000	
	Compra	26-Abr-2005	700.000	EUR 699.230	
	Venda	26-Abr-2005	700.000	EUR 699.230	
	Compra	5-Mai-2005	500.000	EUR 498.805	
	Venda	5-Mai-2005	500.000	EUR 499.800	
	Compra	17-Mai-2005	1.355.000	EUR 1.352.968	
	Venda	17-Mai-2005	1.355.000	EUR 1.352.968	
	Compra	25-Mai-2005	200.000	EUR 199.720	
	Venda	25-Mai-2005	200.000	EUR 199.720	
	Compra	31-Mai-2005	5.000.000	EUR 4.995.500	
	Venda	31-Mai-2005	5.000.000	EUR 4.995.500	
	Compra	6-Jun-2005	7.000.000	EUR 6.988.114	
	Venda	6-Jun-2005	7.000.000	EUR 6.999.300	
	Compra	4-Ago-2005	2.000.000	EUR 2.004.000	
	Venda	4-Ago-2005	2.000.000	EUR 2.004.000	
	Compra	26-Ago-2005	3.000.000	EUR 3.005.100	
	Venda	26-Ago-2005	3.000.000	EUR 3.005.100	

	Compra	20-Set-2005	7.000	EUR 7.025	
	Compra	20-Set-2005	7.000	EUR 7.027	
	Venda	20-Set-2005	7.000	EUR 7.027	
	Venda	20-Set-2005	7.000	EUR 7.027	
	Compra	26-Set-2005	29.000	EUR 29.102	
	Venda	26-Set-2005	29.000	EUR 29.110	
	Compra	29-Set-2005	10.829.000	EUR 10.823.293	
	Compra	12-Out-2005	2.000.000	EUR 2.007.200	
	Venda	12-Out-2005	2.000.000	EUR 2.007.200	
	Venda	31-Out-2005	10.829.000	EUR 10.823.293	
	Compra	8-Nov-2005	20.000	EUR 20.076	
	Venda	8-Nov-2005	20.000	EUR 20.076	
	Compra	29-Nov-2005	500.000	EUR 501.500	
	Compra	29-Nov-2005	1.500.000	EUR 1.504.500	
	Venda	29-Nov-2005	2.000.000	EUR 2.006.000	
	Compra	27-Dez-2005	350.000	EUR 351.330	
	Compra	27-Dez-2005	1.000.000	EUR 1.003.800	
	Venda	28-Dez-2005	1.350.000	EUR 1.355.130	EUR 0
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	4-Jan-2005	541.000	EUR 539.739	
	Venda	4-Jan-2005	541.000	EUR 540.189	
	Compra	10-Fev-2005	500.000	EUR 499.000	
	Venda	10-Fev-2005	1.000.000	EUR 999.000	
	Venda	10-Fev-2005	300.000	EUR 299.700	
	Venda	10-Fev-2005	350.000	EUR 349.650	
	Compra	10-Fev-2005	1.150.000	EUR 1.147.321	
	Compra	8-Abr-2005	500.000	EUR 500.250	
	Venda	29-Abr-2005	500.000	EUR 500.250	
	Compra	2-Mai-2005	500.000	EUR 500.300	
	Compra	9-Mai-2005	541.000	EUR 541.271	
	Venda	24-Jun-2005	1.041.000	EUR 1.041.521	
	Compra	29-Jun-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Venda	29-Jun-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Compra	1-Jul-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Venda	1-Jul-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Compra	29-Set-2005	1.050.000	EUR 1.050.500	
	Venda	29-Set-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Compra	3-Out-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Venda	3-Out-2005	1.050.000	EUR 1.050.525	
	Compra	22-Dez-2005	1.050.000	EUR 1.050.500	
	Venda	22-Dez-2005	1.050.000	EUR 1.057.350	EUR 0
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	19-Out-2005	2.950.000	EUR 2.946.549	
	Venda	19-Out-2005	1.500.000	EUR 1.498.245	
	Venda	19-Out-2005	1.450.000	EUR 1.448.304	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche B)	Compra	1-Fev-2005	10.000	EUR 9.950	
	Venda	28-Fev-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	3-Mai-2005	5.000	EUR 4.991	
	Venda	10-Mai-2005	5.000	EUR 5.000	
	Compra	28-Jun-2005	25.000	EUR 24.913	
	Venda	29-Jun-2005	25.000	EUR 24.913	

	Compra	1-Jul-2005	25.000	EUR 24.913	
	Venda	8-Jul-2005	25.000	EUR 25.000	
	Compra	25-Nov-2005	1.000.000	EUR 1.004.783	
	Venda	25-Nov-2005	350.000	EUR 351.674	
	Venda	25-Nov-2005	650.000	EUR 653.109	
	Compra	29-Nov-2005	100.000	EUR 99.700	
	Venda	7-Dez-2005	100.000	EUR 100.000	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	10-Mai-2005	10.000	EUR 9.980	
	Venda	10-Mai-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	7-Jun-2005	50.000	EUR 49.650	
	Compra	14-Jun-2005	100.000	EUR 99.225	
	Venda	14-Jun-2005	28.000	EUR 28.000	
	Venda	15-Jun-2005	72.000	EUR 72.000	
	Compra	16-Jun-2005	72.000	EUR 72.000	
	Venda	16-Jun-2005	50.000	EUR 50.000	
	Compra	20-Jun-2005	30.000	EUR 29.760	
	Venda	24-Jun-2005	102.000	EUR 102.000	
	Compra	8-Ago-2005	35.000	EUR 34.720	
	Venda	17-Ago-2005	15.000	EUR 15.000	
	Venda	19-Ago-2005	5.000	EUR 5.000	
	Compra	22-Ago-2005	110.000	EUR 109.340	
	Venda	31-Ago-2005	110.000	EUR 110.000	
	Venda	1-Set-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	11-Nov-2005	50.000	EUR 49.850	
	Compra	15-Dez-2005	500.000	EUR 497.500	
	Venda	28-Dez-2005	250.000	EUR 250.000	
	Venda	29-Dez-2005	300.000	EUR 300.000	EUR 0
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	27-Set-2005	1.800.000	USD 1.949.407	
	Venda	29-Set-2005	1.800.000	USD 1.949.400	
	Compra	7-Out-2005	1.800.000	USD 1.949.400	
	Venda	22-Dez-2005	350.000	USD 385.000	
	Venda	22-Dez-2005	200.000	USD 220.000	
	Venda	23-Dez-2005	1.250.000	USD 1.375.000	USD 0
Rentipar SGPS 2003/2007	Compra	4-Jan-2005	1.000	EUR 993	
	Compra	10-Jan-2005	62.000	EUR 61.566	
	Compra	20-Jan-2005	1.000	EUR 994	
	Compra	18-Fev-2005	3.500	EUR 3.479	
	Compra	1-Mar-2005	10.000	EUR 9.950	
	Compra	4-Mar-2005	5.000	EUR 4.975	
	Venda	21-Mar-2005	18.000	EUR 18.000	
	Compra	21-Mar-2005	500	EUR 498	
	Venda	24-Mar-2005	50.000	EUR 50.000	
	Venda	29-Mar-2005	10.000	EUR 10.000	
	Venda	5-Abr-2005	4.500	EUR 4.500	
	Compra	12-Abr-2005	40.000	EUR 39.800	
	Venda	12-Abr-2005	15.000	EUR 15.000	
	Compra	13-Abr-2005	13.000	EUR 12.935	
	Venda	13-Abr-2005	20.000	EUR 20.000	
	Compra	20-Abr-2005	500	EUR 498	
	Compra	29-Abr-2005	10.000	EUR 9.950	
	Venda	6-Mai-2005	24.500	EUR 24.500	
	Compra	30-Mai-2005	1.500	EUR 1.491	

	Compra	1-Jun-2005	5.000	EUR 4.970	
	Compra	3-Jun-2005	1.500	EUR 1.491	
	Compra	3-Jun-2005	3.000	EUR 2.982	
	Compra	6-Jun-2005	201.000	EUR 199.794	
	Venda	9-Jun-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	9-Jun-2005	3.000	EUR 2.982	
	Compra	9-Jun-2005	6.000	EUR 5.964	
	Venda	15-Jun-2005	200.000	EUR 200.000	
	Venda	30-Jun-2005	15.500	EUR 15.500	
	Compra	28-Jul-2005	10.000	EUR 9.940	
	Venda	3-Ago-2005	10.000	EUR 10.000	
	Compra	3-Ago-2005	8.500	EUR 8.449	
	Venda	3-Ago-2005	8.500	EUR 8.500	
	Compra	12-Ago-2005	6.000	EUR 5.964	
	Compra	12-Ago-2005	20.000	EUR 19.880	
	Venda	18-Ago-2005	26.000	EUR 26.000	
	Compra	23-Ago-2005	50.000	EUR 49.700	
	Venda	24-Ago-2005	50.000	EUR 50.000	EUR 0

2. Informação nos termos do Art.º 448º do Código dos Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Rentipar Financeira - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular de mais de metade do Capital Social da Sociedade.

3. Informação sobre acções próprias

Durante o ano de 2005, o Banif – Banco de Investimento, SA, sociedade dominada pela Banif SGPS, SA, efectuou as transacções a seguir descritas de acções da Banif SGPS, SA, as quais foram todas executadas na Euronext Lisboa (operações em bolsa), em execução do contrato de liquidez celebrado entre o Banco e a Euronext Lisboa. Face ao disposto no artº 325-A do Código das Sociedades Comerciais, são as referidas acções consideradas acções próprias da sociedade dominante.

Data Bolsa	Data Liq.	Tipo	Quant.	Pr. Unit.	Valor bruto
Existência 31/12/2004			0		
18-Mar-05	23-Mar-05	Compra	76	7,5000	570,00
21-Mar-05	24-Mar-05	Compra	200	7,5900	1.518,00
21-Mar-05	24-Mar-05	Compra	400	7,6000	3.040,00
23-Mar-05	30-Mar-05	Compra	400	7,7500	3.100,00
23-Mar-05	30-Mar-05	Compra	6	7,7500	46,50
23-Mar-05	30-Mar-05	Compra	1.900	8,0000	15.200,00
23-Mar-05	30-Mar-05	Venda	-640	7,9700	-5.100,80
23-Mar-05	30-Mar-05	Venda	-500	8,2000	-4.100,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	75	8,0000	600,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	25	8,0000	200,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	100	8,0000	800,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	200	8,1500	1.630,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	500	8,1900	4.095,00

29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	238	8,2000	1.951,60
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	5.000	8,2000	41.000,00
29-Mar-05	01-Abr-05	Compra	2.500	8,2000	20.500,00
30-Mar-05	04-Abr-05	Compra	417	7,8500	3.273,45
30-Mar-05	04-Abr-05	Compra	500	8,0000	4.000,00
30-Mar-05	04-Abr-05	Compra	617	8,1100	5.003,87
30-Mar-05	04-Abr-05	Compra	100	8,2000	820,00
31-Mar-05	05-Abr-05	Compra	1.000	8,2100	8.210,00
01-Abr-05	06-Abr-05	Compra	50	8,2500	412,50
01-Abr-05	06-Abr-05	Compra	50	8,2500	412,50
04-Abr-05	07-Abr-05	Compra	1.000	8,0700	8.070,00
04-Abr-05	07-Abr-05	Compra	50	8,2000	410,00
05-Abr-05	08-Abr-05	Compra	500	8,0300	4.015,00
05-Abr-05	08-Abr-05	Compra	622	8,0300	4.994,66
05-Abr-05	08-Abr-05	Compra	100	8,1900	819,00
06-Abr-05	11-Abr-05	Compra	100	8,1500	815,00
06-Abr-05	11-Abr-05	Compra	50	8,2400	412,00
06-Abr-05	11-Abr-05	Venda	-250	8,2000	-2.050,00
06-Abr-05	11-Abr-05	Venda	-15.036	8,2000	-123.295,18
06-Abr-05	11-Abr-05	Venda	-350	8,2000	-2.870,00
12-Abr-05	15-Abr-05	Compra	300	8,0100	2.403,00
12-Abr-05	15-Abr-05	Compra	111	8,1800	907,98
12-Abr-05	15-Abr-05	Compra	200	8,1800	1.636,00
12-Abr-05	15-Abr-05	Compra	500	8,1800	4.090,00
12-Abr-05	15-Abr-05	Compra	189	8,1900	1.547,91
13-Abr-05	18-Abr-05	Compra	780	7,9600	6.208,80
13-Abr-05	18-Abr-05	Compra	220	7,9600	1.751,20
13-Abr-05	18-Abr-05	Compra	500	7,9700	3.985,00
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	100	7,9700	797,00
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	1.000	7,9700	7.970,00
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	240	7,9700	1.912,80
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	160	7,9700	1.275,20
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	5.636	7,9800	44.975,28
14-Abr-05	19-Abr-05	Compra	900	7,9800	7.182,00
15-Abr-05	20-Abr-05	Compra	259	7,7500	2.007,25
15-Abr-05	20-Abr-05	Compra	1.000	7,9000	7.900,00
15-Abr-05	20-Abr-05	Compra	100	7,9500	795,00
15-Abr-05	20-Abr-05	Compra	1.000	7,9600	7.960,00
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	95	7,6200	723,90
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	500	7,6600	3.830,00
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	741	7,7500	5.742,75
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	100	7,7500	775,00
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	1.000	7,7500	7.750,00
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	934	7,8000	7.285,20
18-Abr-05	21-Abr-05	Compra	66	7,8000	514,80
19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	1	7,6200	7,62
19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	132	7,7500	1.023,00
19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	25	7,7500	193,75

19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	496	7,7700	3.853,92
19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	4	7,7700	31,08
19-Abr-05	22-Abr-05	Compra	296	7,7700	2.299,92
20-Abr-05	25-Abr-05	Compra	1.000	7,8000	7.800,00
21-Abr-05	26-Abr-05	Compra	260	7,7400	2.012,40
26-Abr-05	29-Abr-05	Compra	477	7,9900	3.811,23
26-Abr-05	29-Abr-05	Compra	94	7,9900	751,06
27-Abr-05	02-Mai-05	Compra	53	7,9300	420,29
27-Abr-05	02-Mai-05	Compra	147	7,9300	1.165,71
27-Abr-05	02-Mai-05	Compra	2.000	8,0500	16.100,00
28-Abr-05	03-Mai-05	Compra	200	7,9700	1.594,00
02-Mai-05	05-Mai-05	Compra	100	8,0500	805,00
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	350	8,0300	2.810,50
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	346	8,0300	2.778,38
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	1.000	8,0500	8.050,00
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	293	8,1200	2.379,16
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	51	8,1200	414,12
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	150	8,1200	1.218,00
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	256	8,1200	2.078,72
05-Mai-05	10-Mai-05	Compra	250	8,1200	2.030,00
06-Mai-05	11-Mai-05	Compra	246	8,0000	1.968,00
06-Mai-05	11-Mai-05	Compra	300	8,0000	2.400,00
06-Mai-05	11-Mai-05	Compra	454	8,0000	3.632,00
06-Mai-05	11-Mai-05	Compra	304	8,0300	2.441,12
10-Mai-05	13-Mai-05	Compra	500	8,0200	4.010,00
11-Mai-05	16-Mai-05	Compra	100	8,0900	809,00
12-Mai-05	17-Mai-05	Compra	108	8,0000	864,00
12-Mai-05	17-Mai-05	Compra	100	8,0900	809,00
13-Mai-05	18-Mai-05	Compra	892	8,0000	7.136,00
16-Mai-05	19-Mai-05	Compra	400	8,0000	3.200,00
18-Mai-05	23-Mai-05	Venda	-1	8,1500	-8,15
18-Mai-05	23-Mai-05	Venda	-999	8,1500	-8.141,85
19-Mai-05	24-Mai-05	Compra	2.000	8,0900	16.180,00
19-Mai-05	24-Mai-05	Venda	-25.000	8,1500	-203.750,00
23-Mai-05	26-Mai-05	Compra	1	8,0300	8,03
23-Mai-05	26-Mai-05	Compra	100	8,1900	819,00
26-Mai-05	31-Mai-05	Compra	500	8,1500	4.075,00
26-Mai-05	31-Mai-05	Compra	100	8,1900	819,00
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	400	8,1500	3.260,00
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	2.800	8,1900	22.932,00
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	50	8,1900	409,50
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	300	8,1900	2.457,00
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	211	8,1900	1.728,09
30-Mai-05	02-Jun-05	Compra	6.970	8,1900	57.084,30
31-Mai-05	03-Jun-05	Compra	100	8,2000	820,00
31-Mai-05	03-Jun-05	Venda	-100	8,2500	-825,00
31-Mai-05	03-Jun-05	Venda	-100	8,3200	-832,00
02-Jun-05	07-Jun-05	Compra	100	8,2000	820,00

02-Jun-05	07-Jun-05	Compra	10	8,2000	82,00
02-Jun-05	07-Jun-05	Compra	100	8,2700	827,00
08-Jun-05	13-Jun-05	Compra	100	8,1700	817,00
08-Jun-05	13-Jun-05	Compra	63	8,1700	514,71
09-Jun-05	14-Jun-05	Compra	205	8,1700	1.674,85
09-Jun-05	14-Jun-05	Venda	-1.000	8,3000	-8.300,00
10-Jun-05	15-Jun-05	Compra	99	8,2400	815,76
14-Jun-05	17-Jun-05	Compra	110	8,1800	899,80
15-Jun-05	20-Jun-05	Compra	220	8,1800	1.799,60
16-Jun-05	21-Jun-05	Compra	100	8,2500	825,00
16-Jun-05	21-Jun-05	Compra	50	8,3500	417,50
17-Jun-05	22-Jun-05	Compra	100	8,2500	825,00
21-Jun-05	24-Jun-05	Compra	2.060	8,3300	17.159,80
22-Jun-05	27-Jun-05	Compra	100	8,3000	830,00
22-Jun-05	27-Jun-05	Compra	100	8,3000	830,00
24-Jun-05	29-Jun-05	Compra	150	8,3400	1.251,00
24-Jun-05	29-Jun-05	Compra	50	8,3500	417,50
27-Jun-05	30-Jun-05	Compra	800	8,2900	6.632,00
27-Jun-05	30-Jun-05	Compra	510	8,3500	4.258,50
27-Jun-05	30-Jun-05	Compra	90	8,3500	751,50
27-Jun-05	30-Jun-05	Venda	-603	8,4000	-5.065,20
27-Jun-05	30-Jun-05	Venda	-100	8,4000	-840,00
28-Jun-05	01-Jul-05	Compra	93	8,2900	770,97
28-Jun-05	01-Jul-05	Compra	306	8,3400	2.552,04
28-Jun-05	01-Jul-05	Compra	2.000	8,3500	16.700,00
28-Jun-05	01-Jul-05	Venda	-100	8,4500	-845,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Compra	200	8,4500	1.690,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Compra	200	8,4500	1.690,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Compra	1.085	8,5200	9.244,20
30-Jun-05	05-Jul-05	Compra	900	8,5200	7.668,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Venda	-100	8,5000	-850,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Venda	-300	8,5500	-2.565,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Venda	-11.000	8,5500	-94.050,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Venda	-150	8,6000	-1.290,00
30-Jun-05	05-Jul-05	Venda	-50	8,6000	-430,00
01-Jul-05	06-Jul-05	Venda	-50	8,6500	-432,50
05-Jul-05	08-Jul-05	Compra	499	8,6100	4.296,39
05-Jul-05	08-Jul-05	Compra	300	8,6100	2.583,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-199	8,7000	-1.731,30
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-1	8,7000	-8,70
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	8,7500	-1.750,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-300	8,8000	-2.640,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	8,8500	-1.770,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	8,9000	-1.780,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	8,9500	-1.790,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-300	8,9900	-2.697,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	9,0500	-1.810,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	9,1000	-1.820,00

05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	9,1500	-1.830,00
05-Jul-05	08-Jul-05	Venda	-200	9,2000	-1.840,00
06-Jul-05	11-Jul-05	Venda	-100	9,3000	-930,00
06-Jul-05	11-Jul-05	Venda	-100	9,4000	-940,00
06-Jul-05	11-Jul-05	Venda	-100	9,5000	-950,00
06-Jul-05	11-Jul-05	Venda	-100	9,6000	-960,00
07-Jul-05	12-Jul-05	Compra	150	9,4100	1.411,50
07-Jul-05	12-Jul-05	Venda	-100	9,7000	-970,00
07-Jul-05	12-Jul-05	Venda	-100	9,8000	-980,00
08-Jul-05	13-Jul-05	Compra	55	9,4100	517,55
08-Jul-05	13-Jul-05	Compra	120	9,5200	1.142,40
11-Jul-05	14-Jul-05	Compra	185	9,4500	1.748,25
11-Jul-05	14-Jul-05	Compra	200	9,5000	1.900,00
12-Jul-05	15-Jul-05	Compra	500	9,1600	4.580,00
12-Jul-05	15-Jul-05	Compra	1	9,6900	9,69
12-Jul-05	15-Jul-05	Compra	49	9,6900	474,81
12-Jul-05	15-Jul-05	Venda	-100	9,5000	-950,00
12-Jul-05	15-Jul-05	Venda	-100	9,5500	-955,00
12-Jul-05	15-Jul-05	Venda	-197	9,8000	-1.930,60
13-Jul-05	18-Jul-05	Compra	216	9,2100	1.989,36
13-Jul-05	18-Jul-05	Compra	50	9,4900	474,50
15-Jul-05	20-Jul-05	Venda	-5.000	9,4000	-47.000,00
15-Jul-05	20-Jul-05	Venda	-5	9,4500	-47,25
28-Jul-05	02-Ago-05	Venda	-50	9,4400	-472,00
28-Jul-05	02-Ago-05	Venda	-7	9,4400	-66,08
28-Jul-05	02-Ago-05	Venda	-7	9,4400	-66,08
28-Jul-05	02-Ago-05	Venda	-236	9,4500	-2.230,20
29-Jul-05	03-Ago-05	Venda	-100	9,5500	-955,00
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	220	9,4900	2.087,80
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	120	9,5300	1.143,60
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	450	9,5600	4.302,00
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	301	9,5700	2.880,57
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	500	9,5700	4.785,00
09-Ago-05	12-Ago-05	Compra	771	9,5800	7.386,18
11-Ago-05	16-Ago-05	Compra	12.153	9,6000	116.668,80
16-Ago-05	19-Ago-05	Compra	100	9,7000	970,00
19-Ago-05	24-Ago-05	Venda	-100	9,8200	-982,00
19-Ago-05	24-Ago-05	Venda	-100	9,8500	-985,00
22-Ago-05	25-Ago-05	Compra	40	9,9000	396,00
22-Ago-05	25-Ago-05	Venda	-7.800	9,9700	-77.766,00
22-Ago-05	25-Ago-05	Venda	-200	9,9700	-1.994,00
22-Ago-05	25-Ago-05	Venda	-1.500	10,1000	-15.150,00
23-Ago-05	26-Ago-05	Compra	139	9,9200	1.378,88
24-Ago-05	29-Ago-05	Compra	713	9,9000	7.058,70
24-Ago-05	29-Ago-05	Compra	861	9,9200	8.541,12
26-Ago-05	31-Ago-05	Venda	-1.000	10,1500	-10.150,00
26-Ago-05	31-Ago-05	Venda	-100	10,1700	-1.017,00
26-Ago-05	31-Ago-05	Venda	-100	10,1900	-1.019,00

26-Set-05	29-Set-05	Compra	280	10,0000	2.800,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	214	10,0000	2.140,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	100	10,0000	1.000,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	300	10,0000	3.000,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	1.000	10,0000	10.000,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	400	10,0000	4.000,00
26-Set-05	29-Set-05	Compra	500	10,0500	5.025,00
27-Set-05	30-Set-05	Compra	1.500	10,0600	15.090,00
27-Set-05	30-Set-05	Compra	500	10,0600	5.030,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	60	10,2000	612,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	102	10,2000	1.040,40
28-Set-05	03-Out-05	Compra	240	10,2000	2.448,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	1.373	10,2000	14.004,60
28-Set-05	03-Out-05	Compra	8	10,2200	81,76
28-Set-05	03-Out-05	Compra	57	10,2200	582,54
28-Set-05	03-Out-05	Compra	70	10,2500	717,50
28-Set-05	03-Out-05	Compra	2.100	10,2500	21.525,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	1.000	10,2600	10.260,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	120	10,2800	1.233,60
28-Set-05	03-Out-05	Compra	2.000	10,2800	20.560,00
28-Set-05	03-Out-05	Compra	1.000	10,2900	10.290,00
29-Set-05	04-Out-05	Compra	1.037	10,2000	10.577,40
29-Set-05	04-Out-05	Compra	500	10,2000	5.100,00
29-Set-05	04-Out-05	Compra	748	10,2000	7.629,60
29-Set-05	04-Out-05	Compra	252	10,2000	2.570,40
29-Set-05	04-Out-05	Compra	98	10,2000	999,60
29-Set-05	04-Out-05	Compra	10	10,2500	102,50
29-Set-05	04-Out-05	Compra	990	10,2500	10.147,50
29-Set-05	04-Out-05	Compra	40	10,3000	412,00
29-Set-05	04-Out-05	Compra	1.500	10,3000	15.450,00
29-Set-05	04-Out-05	Compra	1.500	10,3000	15.450,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	1.000	10,3100	10.310,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	320	10,3800	3.321,60
30-Set-05	05-Out-05	Compra	1.000	10,4000	10.400,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	1.000	10,4000	10.400,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	2.000	10,4000	20.800,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	500	10,4800	5.240,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	60	10,5000	630,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	10.000	10,5000	105.000,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	550	10,5000	5.775,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	100	10,5000	1.050,00
30-Set-05	05-Out-05	Compra	220	10,5000	2.310,00
30-Set-05	05-Out-05	Venda	-100	10,5000	-1.050,00
30-Set-05	05-Out-05	Venda	-100	10,5500	-1.055,00
30-Set-05	05-Out-05	Venda	-100	10,6000	-1.060,00
30-Set-05	05-Out-05	Venda	-220	10,7000	-2.354,00
03-Out-05	06-Out-05	Compra	20	10,6000	212,00
03-Out-05	06-Out-05	Compra	7.069	10,7000	75.638,29

03-Out-05	06-Out-05	Compra	23.712	10,7000	253.718,38
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-358	10,9300	-3.912,94
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-92	10,9300	-1.005,56
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-550	10,9300	-6.011,50
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-50	10,9500	-547,50
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-15.000	10,9700	-164.550,00
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-52	11,0500	-574,60
03-Out-05	06-Out-05	Venda	-48	11,0500	-530,40
04-Out-05	07-Out-05	Compra	200	10,9100	2.182,00
04-Out-05	07-Out-05	Compra	300	10,9100	3.273,00
05-Out-05	10-Out-05	Venda	-100	11,1000	-1.110,00
05-Out-05	10-Out-05	Venda	-100	11,1500	-1.115,00
05-Out-05	10-Out-05	Venda	-100	11,2000	-1.120,00
05-Out-05	10-Out-05	Venda	-100	11,2500	-1.125,00
05-Out-05	10-Out-05	Venda	-100	11,3000	-1.130,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	1.000	11,5700	11.570,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	725	11,7500	8.518,75
06-Out-05	11-Out-05	Compra	1.500	11,8100	17.715,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	500	11,8100	5.905,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	1.500	11,8100	17.715,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	500	11,8100	5.905,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	1.000	11,8100	11.810,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-95	11,3500	-1.078,25
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-5	11,3500	-56,75
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,4500	-1.145,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,5000	-1.150,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,6000	-1.160,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-50	11,6500	-582,50
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-50	11,6500	-582,50
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,7000	-1.170,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,7500	-1.175,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-1.000	11,8000	-11.800,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,8000	-1.180,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,8500	-1.185,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,9000	-1.190,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	11,9500	-1.195,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	12,0000	-1.200,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	12,0000	-1.200,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-100	12,0000	-1.200,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-2.000	12,1200	-24.240,00
06-Out-05	11-Out-05	Venda	-1.000	12,1200	-12.120,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	100	12,5000	1.250,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	1.797	12,5100	22.480,47
07-Out-05	12-Out-05	Compra	203	12,5100	2.539,53
07-Out-05	12-Out-05	Compra	1.000	12,5100	12.510,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	100	12,5500	1.255,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	100	12,6000	1.260,00

07-Out-05	12-Out-05	Compra	498	13,1000	6.523,80
07-Out-05	12-Out-05	Compra	2	13,1000	26,20
07-Out-05	12-Out-05	Compra	100	13,2000	1.320,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	100	13,5000	1.350,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,2000	-1.220,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-200	12,3000	-2.460,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-200	12,4000	-2.480,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,5000	-1.250,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,6000	-1.260,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,7000	-1.270,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,8000	-1.280,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,9000	-1.290,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.000	12,9000	-12.900,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,9000	-1.290,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,9500	-1.295,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,9500	-1.295,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	12,9500	-1.295,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,0000	-1.300,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-200	13,0000	-2.600,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.000	13,0000	-13.000,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-900	13,0500	-11.745,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,0500	-1.305,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,0500	-1.305,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.000	13,0500	-13.050,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,1000	-1.310,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.000	13,1000	-13.100,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.000	13,1500	-13.150,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,1500	-1.315,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,2000	-1.320,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,2500	-1.325,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,3000	-1.330,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,3500	-1.335,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-500	13,4800	-6.740,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,4800	-1.348,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,5000	-1.350,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,5000	-1.350,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-400	13,5500	-5.420,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,5500	-1.355,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-500	13,6000	-6.800,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-2.500	13,6000	-34.000,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,6500	-1.365,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,6700	-1.367,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-30	13,7000	-411,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-70	13,7000	-959,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-2.500	13,7000	-34.250,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,7500	-1.375,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-348	13,8000	-4.802,40
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-2.152	13,8000	-29.697,60

07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,8000	-1.380,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,8500	-1.385,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,9000	-1.390,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-100	13,9500	-1.395,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-3.000	14,0000	-42.000,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-319	14,0000	-4.466,00
07-Out-05	12-Out-05	Venda	-1.681	14,0000	-23.534,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	100	14,8200	1.482,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	500	14,9200	7.460,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	100	15,0000	1.500,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	500	15,0000	7.500,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	100	15,1500	1.515,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	81	15,1500	1.227,15
10-Out-05	13-Out-05	Compra	819	15,1500	12.407,85
10-Out-05	13-Out-05	Compra	100	15,1600	1.516,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	500	15,2000	7.600,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	200	15,2100	3.042,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	300	15,2100	4.563,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	100	15,2600	1.526,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	450	16,2400	7.308,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	50	16,2500	812,50
10-Out-05	13-Out-05	Compra	80	16,4100	1.312,80
10-Out-05	13-Out-05	Compra	400	16,4100	6.564,00
10-Out-05	13-Out-05	Compra	20	16,4100	328,20
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	14,9500	-1.495,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-1.626	15,0100	-24.406,26
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-64	15,0100	-960,64
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-2.236	15,0100	-33.562,36
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-700	15,0100	-10.507,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-500	15,0100	-7.505,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-500	15,0100	-7.505,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-500	15,0100	-7.505,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	15,1000	-1.510,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-64	15,1000	-966,40
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-49	15,1000	-739,90
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-1.000	15,1000	-15.100,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-1.044	15,1000	-15.764,40
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-443	15,1100	-6.693,73
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-30	15,1800	-455,40
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	15,2000	-1.520,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	15,4000	-1.540,00
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	15,5000	-1.550,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	100	13,9500	1.395,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	323	14,0000	4.522,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	77	14,0000	1.078,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	1.180	14,0000	16.520,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	200	14,0000	2.800,00

11-Out-05	14-Out-05	Compra	64	14,0000	896,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	550	14,0000	7.700,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	186	14,0000	2.604,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	500	14,0000	7.000,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	1.425	14,0500	20.021,25
11-Out-05	14-Out-05	Compra	575	14,0500	8.078,75
11-Out-05	14-Out-05	Compra	347	14,0500	4.875,35
11-Out-05	14-Out-05	Compra	500	14,0500	7.025,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	153	14,0500	2.149,65
11-Out-05	14-Out-05	Compra	500	14,0700	7.035,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	450	14,0700	6.331,50
11-Out-05	14-Out-05	Compra	50	14,0700	703,50
11-Out-05	14-Out-05	Compra	200	14,0900	2.818,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	300	14,0900	4.227,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	100	14,1000	1.410,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	100	14,2000	1.420,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	100	14,2500	1.425,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	100	14,3000	1.430,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	500	14,6000	7.300,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	25	14,7000	367,50
11-Out-05	14-Out-05	Compra	500	14,7200	7.360,00
11-Out-05	14-Out-05	Compra	612	14,8400	9.082,08
11-Out-05	14-Out-05	Compra	250	14,8500	3.712,50
11-Out-05	14-Out-05	Compra	113	14,8500	1.678,05
11-Out-05	14-Out-05	Compra	120	14,8600	1.783,20
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-1.260	14,1500	-17.829,00
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-750	14,7000	-11.025,00
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-314	15,0300	-4.719,42
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-686	15,0300	-10.310,58
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-1.300	15,0500	-19.565,00
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-500	15,0500	-7.525,00
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-200	15,0500	-3.010,00
11-Out-05	14-Out-05	Venda	-700	15,0600	-10.542,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	500	13,0000	6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	500	13,0000	6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	82	13,0000	1.066,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	418	13,0000	5.434,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,0000	1.300,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,2000	1.320,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,2500	1.325,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	75	13,2500	993,75
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,3000	1.330,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,3500	1.335,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,4000	1.340,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	3	13,5000	40,50
12-Out-05	17-Out-05	Compra	230	13,5000	3.105,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	67	13,5000	904,50
12-Out-05	17-Out-05	Compra	183	13,5000	2.470,50

12-Out-05	17-Out-05	Compra	317	13,5000	4.279,50
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,5200	1.352,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,5200	1.352,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,6200	1.362,00
12-Out-05	17-Out-05	Compra	100	13,7500	1.375,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-2.000	13,0000	-26.000,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-200	13,0000	-2.600,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-700	13,0000	-9.100,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-100	13,0000	-1.300,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-15	13,0000	-195,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-200	13,0000	-2.600,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-300	13,0000	-3.900,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-200	13,0000	-2.600,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-850	13,0000	-11.050,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-650	13,0000	-8.450,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0000	-6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-300	13,0000	-3.900,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-5.000	13,0000	-65.000,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-2.800	13,0000	-36.400,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-580	13,0000	-7.540,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-82	13,0000	-1.066,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0000	-6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0000	-6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-200	13,0000	-2.600,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-300	13,0000	-3.900,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-100	13,0000	-1.300,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0000	-6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0000	-6.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.500	13,0000	-19.500,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-200	13,0100	-2.602,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.500	13,0100	-19.515,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.000	13,0100	-13.010,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-2.400	13,0200	-31.248,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-233	13,0500	-3.040,65
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-590	13,0500	-7.699,50
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,0500	-6.525,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-33	13,0500	-430,65
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-65	13,0500	-848,25
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-129	13,0700	-1.686,03
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-350	13,0800	-4.578,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.300	13,0800	-17.004,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.300	13,0800	-17.004,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-2.000	13,0900	-26.180,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,1000	-6.550,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-500	13,1000	-6.550,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.000	13,1000	-13.100,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-750	13,1100	-9.832,50
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-786	13,1100	-10.304,46

12-Out-05	17-Out-05	Venda	-214	13,1100	-2.805,54
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-270	13,1200	-3.542,40
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.000	13,1500	-13.150,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-1.000	13,1600	-13.160,00
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-401	13,2000	-5.293,20
12-Out-05	17-Out-05	Venda	-400	13,3800	-5.352,00
13-Out-05	18-Out-05	Compra	500	12,7000	6.350,00
13-Out-05	18-Out-05	Compra	500	12,7000	6.350,00
13-Out-05	18-Out-05	Venda	-100	13,1000	-1.310,00
13-Out-05	18-Out-05	Venda	-25	13,2000	-330,00
13-Out-05	18-Out-05	Venda	-75	13,2000	-990,00
14-Out-05	19-Out-05	Compra	100	13,4000	1.340,00
14-Out-05	19-Out-05	Compra	100	13,5000	1.350,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-1.000	13,4500	-13.450,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-500	13,5000	-6.750,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-500	13,5000	-6.750,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,5500	-1.355,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-200	13,6000	-2.720,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-1.000	13,6500	-13.650,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,8000	-1.380,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,8000	-1.380,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9000	-1.390,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9000	-1.390,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9000	-1.390,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-250	13,9100	-3.477,50
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9100	-1.391,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9100	-1.391,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9100	-1.391,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-50	13,9200	-696,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-50	13,9200	-696,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-250	13,9200	-3.480,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9400	-1.394,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9500	-1.395,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	13,9700	-1.397,00
14-Out-05	19-Out-05	Venda	-100	14,0000	-1.400,00
19-Out-05	24-Out-05	Compra	100	13,3500	1.335,00
26-Out-05	31-Out-05	Compra	100	13,2700	1.327,00
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	100	13,2700	1.327,00
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	20	13,3800	267,60
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	166	13,3900	2.222,74
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	5.000	13,3900	66.950,00
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	1.000	13,3900	13.390,00
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	300	13,3900	4.017,00
27-Out-05	01-Nov-05	Compra	14	13,3900	187,46
28-Out-05	02-Nov-05	Compra	100	13,1800	1.318,00
31-Out-05	03-Nov-05	Compra	1.000	12,6500	12.650,00
31-Out-05	03-Nov-05	Compra	1.000	12,8000	12.800,00

31-Out-05	03-Nov-05	Compra	100	12,8500	1.285,00
31-Out-05	03-Nov-05	Compra	100	12,9500	1.295,00
31-Out-05	03-Nov-05	Compra	100	13,0000	1.300,00
02-Nov-05	07-Nov-05	Compra	450	13,0800	5.886,00
02-Nov-05	07-Nov-05	Compra	119	13,0800	1.556,52
03-Nov-05	08-Nov-05	Compra	244	13,2200	3.225,68
03-Nov-05	08-Nov-05	Compra	5.685	13,2300	75.212,55
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-100	13,5000	-1.350,00
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-100	13,7500	-1.375,00
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-1.865	13,8600	-25.848,90
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-1.000	13,8600	-13.860,00
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-610	13,8600	-8.454,60
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-800	13,8600	-11.088,00
03-Nov-05	08-Nov-05	Venda	-100	13,9000	-1.390,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-2.300	13,6800	-31.464,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-1.000	13,7000	-13.700,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-5.000	13,7000	-68.500,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-500	13,7500	-6.875,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-500	13,7500	-6.875,00
04-Nov-05	09-Nov-05	Venda	-200	13,7600	-2.752,00
07-Nov-05	10-Nov-05	Venda	-100	14,0000	-1.400,00
07-Nov-05	10-Nov-05	Venda	-100	14,1000	-1.410,00
07-Nov-05	10-Nov-05	Venda	-100	14,2000	-1.420,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-1.000	14,0000	-14.000,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-177	14,0000	-2.478,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-180	14,0000	-2.520,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-500	14,0000	-7.000,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-1.250	14,0000	-17.500,00
08-Nov-05	11-Nov-05	Venda	-542	14,0000	-7.588,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	174	14,4900	2.521,26
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	400	14,4900	5.796,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	110	14,5000	1.595,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	700	14,5000	10.150,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	1.300	14,5000	18.850,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	120	14,5000	1.740,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Compra	5.000	14,5000	72.500,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-2.000	14,9000	-29.800,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-1.000	14,9000	-14.900,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-2.000	14,9000	-29.800,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-100	14,9000	-1.490,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-800	14,9800	-11.984,00
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-84	14,9800	-1.258,32
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-390	14,9800	-5.842,20
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-25	14,9800	-374,50
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-184	14,9800	-2.756,32
10-Nov-05	15-Nov-05	Venda	-1.500	14,9800	-22.470,00
11-Nov-05	16-Nov-05	Compra	40	14,9000	596,00
14-Nov-05	17-Nov-05	Compra	300	15,6800	4.704,00

14-Nov-05	17-Nov-05	Compra	2.700	15,7000	42.390,00
14-Nov-05	17-Nov-05	Venda	-30	14,9800	-449,40
14-Nov-05	17-Nov-05	Venda	-70	14,9800	-1.048,60
14-Nov-05	17-Nov-05	Venda	-100	15,0000	-1.500,00
14-Nov-05	17-Nov-05	Venda	-100	15,2000	-1.520,00
14-Nov-05	17-Nov-05	Venda	-100	15,6500	-1.565,00
16-Nov-05	21-Nov-05	Compra	749	15,3000	11.459,70
18-Nov-05	23-Nov-05	Compra	29	15,5000	449,50
18-Nov-05	23-Nov-05	Compra	578	15,6000	9.016,80
18-Nov-05	23-Nov-05	Compra	600	15,6000	9.360,00
18-Nov-05	23-Nov-05	Venda	-381	15,6700	-5.970,27
21-Nov-05	24-Nov-05	Compra	5.000	15,6000	78.000,00
21-Nov-05	24-Nov-05	Venda	-1.000	15,6400	-15.640,00
21-Nov-05	24-Nov-05	Venda	-1.000	15,6400	-15.640,00
24-Nov-05	29-Nov-05	Compra	1.884	15,0000	28.260,00
24-Nov-05	29-Nov-05	Compra	818	15,0000	12.270,00
25-Nov-05	30-Nov-05	Compra	1.000	15,1100	15.110,00
25-Nov-05	30-Nov-05	Compra	500	15,2000	7.600,00
25-Nov-05	30-Nov-05	Compra	140	15,2000	2.128,00
28-Nov-05	01-Dez-05	Compra	300	15,1400	4.542,00
28-Nov-05	01-Dez-05	Compra	500	15,1500	7.575,00
28-Nov-05	01-Dez-05	Compra	380	15,1600	5.760,80
28-Nov-05	01-Dez-05	Compra	350	15,2000	5.320,00
28-Nov-05	01-Dez-05	Venda	-1.530	15,3000	-23.409,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	500	15,1000	7.550,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	1.000	15,1100	15.110,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	200	15,3500	3.070,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	191	15,3500	2.931,85
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	50	15,3500	767,50
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	49	15,3500	752,15
29-Nov-05	02-Dez-05	Compra	10	15,3500	153,50
29-Nov-05	02-Dez-05	Venda	-492	15,2000	-7.478,40
29-Nov-05	02-Dez-05	Venda	-208	15,2000	-3.161,60
29-Nov-05	02-Dez-05	Venda	-300	15,2100	-4.563,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Venda	-300	15,2300	-4.569,00
29-Nov-05	02-Dez-05	Venda	-200	15,2500	-3.050,00
30-Nov-05	05-Dez-05	Venda	-390	15,3900	-6.002,10
30-Nov-05	05-Dez-05	Venda	-2.610	15,3900	-40.167,90
30-Nov-05	05-Dez-05	Venda	-1.729	15,4900	-26.782,21
30-Nov-05	05-Dez-05	Venda	-5.000	15,5000	-77.500,00
01-Dez-05	06-Dez-05	Venda	-1.000	15,7500	-15.750,00
01-Dez-05	06-Dez-05	Venda	-100	15,8900	-1.589,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Compra	2.869	15,8700	45.531,03
02-Dez-05	07-Dez-05	Compra	100	15,8700	1.587,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Compra	100	15,8700	1.587,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-2.800	16,0000	-44.800,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-175	16,0000	-2.800,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-825	16,0000	-13.200,00

02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-100	16,1000	-1.610,00
02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-12	16,1000	-193,20
02-Dez-05	07-Dez-05	Venda	-88	16,1000	-1.416,80
06-Dez-05	09-Dez-05	Venda	-1.300	15,9500	-20.735,00
13-Dez-05	16-Dez-05	Compra	13.616	15,9500	217.175,19
13-Dez-05	16-Dez-05	Venda	-100	16,0500	-1.605,00
14-Dez-05	19-Dez-05	Venda	-4.120	16,0800	-66.249,60
16-Dez-05	21-Dez-05	Compra	500	15,7600	7.880,00
16-Dez-05	21-Dez-05	Compra	200	15,7700	3.154,00
16-Dez-05	21-Dez-05	Compra	505	15,7800	7.968,90
16-Dez-05	21-Dez-05	Compra	173	15,8000	2.733,40
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	600	15,7600	9.456,00
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	400	15,7600	6.304,00
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	51	15,7600	803,76
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	400	15,7600	6.304,00
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	549	15,7600	8.652,24
20-Dez-05	23-Dez-05	Compra	1.000	15,7600	15.760,00
21-Dez-05	27-Dez-05	Compra	500	15,7500	7.875,00
21-Dez-05	27-Dez-05	Compra	500	15,7500	7.875,00
21-Dez-05	27-Dez-05	Compra	500	15,7500	7.875,00
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	194	16,0200	3.107,88
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	46	16,1500	742,90
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	412	16,1500	6.653,80
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	1.149	16,1600	18.567,84
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	127	16,1700	2.053,59
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	986	16,2000	15.973,20
27-Dez-05	30-Dez-05	Compra	1.680	16,2000	27.216,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	275	16,1700	4.446,75
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	1.000	16,1700	16.170,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	760	16,1700	12.289,20
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	240	16,1700	3.880,80
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	1.000	16,1800	16.180,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	306	16,1800	4.951,08
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	144	16,2000	2.332,80
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	600	16,2000	9.720,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	97	16,2000	1.571,40
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	159	16,2000	2.575,80
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	4.000	16,2000	64.800,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	150	16,2500	2.437,50
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	47	16,2500	763,75
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	250	16,2600	4.065,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	18.053	16,3000	294.263,90
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	500	16,3000	8.150,00
28-Dez-05	02-Jan-06	Compra	752	16,3000	12.257,60
29-Dez-05	03-Jan-06	Compra	49	16,1100	789,39
29-Dez-05	03-Jan-06	Compra	835	16,1100	13.451,85
29-Dez-05	03-Jan-06	Compra	690	16,2000	11.178,00
29-Dez-05	03-Jan-06	Compra	320	16,2000	5.184,00

29-Dez-05	03-Jan-06	Compra	4.000	16,2000	64.800,00
30-Dez-05	04-Jan-06	Compra	100	16,1500	1.615,00
30-Dez-05	04-Jan-06	Venda	-30.132	16,4000	-494.164,77
30-Dez-05	04-Jan-06	Venda	-20.000	16,4000	-327.999,98
Existência 31/12/2005				4.758	

Também durante o ano de 2005, o Banif Multi-Fund Portugal Equity (do qual mais de 50% das acções sem direito a voto são detidas por entidades do Banif - Grupo Financeiro), efectuou na Euronext Lisboa (operações em bolsa), as transacções de acções da Banif SGPS, SA constantes do quadro seguinte, as quais foram realizadas em resultado da normal execução da política de gestão do fundo.

Data Bolsa	Data Liq.	Tipo	Quant.	Pr. Unit.	Valor bruto
Existência 31/12/2004			0		
30-Jun-05	05-Jul-05	Compra	1.000	8,55000	8.550,00
29-Set-05	04-Out-05	Compra	350	10,25000	3.587,50
29-Set-05	04-Out-05	Compra	50	10,20000	510,00
06-Out-05	11-Out-05	Compra	26	11,99000	311,74
06-Out-05	11-Out-05	Compra	11	11,84000	130,24
06-Out-05	11-Out-05	Compra	118	12,01000	1.417,18
06-Out-05	11-Out-05	Compra	171	12,12000	2.072,52
07-Out-05	12-Out-05	Compra	7	13,14000	91,98
07-Out-05	12-Out-05	Compra	8	13,12000	104,96
07-Out-05	12-Out-05	Compra	11	13,20000	145,20
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,46000	40,38
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,35000	40,05
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,41000	40,23
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,31000	39,93
07-Out-05	12-Out-05	Compra	5	13,30000	66,50
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,16000	39,48
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,23000	39,69
07-Out-05	12-Out-05	Compra	5	13,24000	66,20
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,21000	39,63
07-Out-05	12-Out-05	Compra	8	14,00000	112,00
07-Out-05	12-Out-05	Compra	3	13,26000	39,78
07-Out-05	12-Out-05	Compra	2	13,17000	26,34
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-265	15,30000	-4.054,50
10-Out-05	13-Out-05	Venda	-100	15,01000	-1.501,00
Existência 31/12/2005			1.431		

O total de acções próprias existente em 31/12/2005 era, assim, de 6.189 unidades.

4. Titulares de participações sociais qualificadas

Nos termos do artº 8 nº1 e) do Regulamento nº4/2004 da CMVM, informa-se sobre os accionistas titulares de participações qualificadas, no final do ano em apreciação, de acordo com o artigo 20º do CVM e em conformidade com os elementos existentes na sociedade:

- **HORÁCIO DA SILVA ROQUE**, residente na Av. Conde de Barcelona, 1057, Estoril - Detinha directamente, em 31/12/2005, 124.656 acções da Banif SGPS, SA., correspondentes a 0,31% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a:

- 23.201.614 acções detidas pela **Rentipar Financeira SGPS, SA** (sociedade detida maioritariamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 58,0% do capital social;
 - 92.916 acções detidas por **membros do Conselho de Administração da Rentipar, SGPS, SA** correspondentes a 0,23% do capital social;
 - 3.989.998 acções detidas pela **Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.**(sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes a 9,97% do capital social;
 - 40.000 acções da **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,1% do capital social;
 - 15.000 acções detidas por um **gerente da Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda**, correspondentes a 0,04% do capital social.
-
- **FUNDO DE PENSÕES DO GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**, representado por Pensões Gere – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, pessoa colectiva nº 503 455 229, com sede na Av. José Malhoa, Lote 1686, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o nº04529 e com o capital social de 1.200.000 Euros, era titular de 1.729.532 acções representativas de 4,32% do capital social.(A Pensões Gere – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA é uma sociedade dependente da Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador, SGPS, SA, sendo entendimento de ambas não serem imputáveis à última os direitos de voto correspondentes às acções indicadas).
 - **INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL – FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL**, pessoa colectiva nº 501 328 599, com sede na Av. de Berna, nº 19, 1050-037, Lisboa, era titular de 1.528.560 acções, representativas de 3,82% do capital social.
 - **VESTIBAN – GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA** – Pessoa colectiva nº 505 775 212, com sede na Av. José Malhoa Lote 1792, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 12161 e com o capital social de 250.000 Euros, era titular de 1.381.666 acções, correspondentes a 3,45% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a 6.666 acções detidas por um membro do Conselho de Administração da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, correspondentes a 0,02% do capital social.

(Nota: Verificando-se a existência de dois membros comuns aos Conselhos de Administração da Rentipar Financeira SGSP, SA e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, as acções da Banif SGPS, SA por eles detidas são apenas consideradas uma vez - na primeira daquelas empresas - para efeitos de imputação de direitos de voto).

- **JORGE SÁ**, residente à Rua do Til, n.º 56, no Funchal, contribuinte n.º 102.136.297, com o B.I. n.º 47528.9, detinha directamente 826.102 acções, correspondentes a 2,07% do capital social, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos correspondentes a 14.450 acções (correspondentes a 0,04% do capital social) e 150.000 acções (correspondentes a 0,38% do capital social) da Banif SGPS, SA, detidos pelas sociedades por si controladas J. Sá & Filhos, Lda e Oliveira, Freitas & Ferreira, Lda, respectivamente.

Atendendo à existência, em 31/12/2005, de 6.189 acções próprias, sem direito a voto, os direitos de voto das participações accionistas a seguir mencionadas sofrem um acréscimo percentual correspondente, ainda que de expressão muito reduzida, decorrente de, a 39.993.811 acções, corresponderem 100% dos direitos de voto.

Participante	Nº de Acções (total imputável)	% Direitos de voto (total imputável)
Horácio da Silva Roque	27.464.184	68,67%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português	1.729.532	4,32%
Instituto de Seguros de Portugal-FGA	1.528.560	3,82%
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA	1.388.332	3,47%
Jorge Sá	990.552	2,48%

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

- 1.** Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o Exercício de 2005, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração de BANIF- SGPS, SA.
- 2.** O Conselho Fiscal manteve, como habitualmente, um diálogo permanente com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Quadros Superiores e Administração da Sociedade, essenciais para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.
- 3.** O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade das diversas empresas do Grupo durante o Exercício de 2005.
- 4.** O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e as Certificações Legais das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no nº 2 do Artº 452º do Código das Sociedades Comerciais.
- 5.** O Conselho Fiscal procedeu ao exame das Contas Consolidadas da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2005, e à apreciação da concordância, com essas contas, do Relatório Consolidado de Gestão, nº 1 do Artº 508º-D, do Código das Sociedades Comerciais.
- 6.** Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2005;
- b) Aprove as Contas relativas a esse Exercício;
- c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra efectuada de acordo com as normas legais aplicáveis;
- d) Aprove o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da Sociedade referentes ao mesmo período; e
- e) Nos termos do Artº 455º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização da Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 2006

Dr. FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA – Presidente _____
ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS, S.A., representada por

Dr. ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA (ROC) _____
Dr. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO _____



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, (que evidencia um total de 448.298 milhares de euros e um total de capital próprio de 299.795 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 23.264 milhares de euros), a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Variações em Capitais Próprios e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
- a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa,

verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BANIF – S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2005 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, designadas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), e resumidas na Nota 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as divulgações da Nota 2.1 do Anexo às Demonstrações Financeiras relativas à aplicação pela primeira vez, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

Lisboa, 13 de Março de 2006

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 178)
Registada na CMVM com o n.º 9011
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara (ROC nº 49)



CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 8.354.359 milhares de euros e um total de capital próprio de 375.073 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 60.865 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de variações nos capitais próprios e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
- a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BANIF – S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para as divulgações da Nota 2.1 do Anexo às Demonstrações Financeiras relativas à aplicação pela primeira vez, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Lisboa, 13 de Março de 2006

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)

Registada na CMVM com o nº 9011

Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara (ROC nº 49)

**EXTRACTO DE ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL
DE 31 DE MARÇO DE 2006 DA BANIF SGPS, SA**
RELATIVO À APROVAÇÃO DE CONTAS
E À APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

(.....)

Passou-se de seguida à apreciação dos assuntos constantes da Ordem do Dia

1. Deliberar sobre o Relatório de Gestão do Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2005 e sobre as Contas do Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou estarem em apreciação o Relatório de Gestão do Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2005 e as Contas do Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício, os quais estiveram ao dispor dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade e no *site* da Sociedade na Internet, nos termos legais, e perguntou se alguém desejaria usar da palavra antes de se passar à votação. Tomou a palavra o Senhor Presidente do Conselho de Administração, Comendador Horácio da Silva Roque, que fez uma breve exposição sobre a actividade desenvolvida no período em apreciação, referindo nomeadamente ter sido este o melhor ano de sempre da actividade do Banif – Grupo Financeiro. Terminada a exposição do Senhor Presidente do Conselho de Administração e como mais nenhum dos presentes manifestasse vontade de usar da palavra, passou-se à votação do Relatório de Gestão e Contas, Individuais e Consolidadas, da Banif SGPS, SA, respeitantes ao Exercício de dois mil e cinco, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados

Procedeu-se à leitura da pertinente proposta apresentada pelo Conselho de Administração, a qual esteve ao dispor dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade e no *site* da Sociedade na Internet, nos termos legais, e que tem o seguinte teor:

“Considerando que:

1. No exercício de 2005, a Banif SGPS, SA obteve um resultado individual de € 23.264.421,10 e um lucro consolidado de €60.864.668,97;
2. Tem sido política da sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas em face dos resultados obtidos e das suas necessidades de autofinanciamento;

3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artºs 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 33% do lucro consolidado do exercício, procurando-se deste modo remunerar adequadamente os Accionistas,

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos da alínea b) do nr. 1 do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal.....	2.326.442,11
Para Distribuição de Dividendos	20.000.000,00 ^(*)
Para Reservas Livres.....	<u>937.978,99</u>
TOTAL	23.264.421,10

(*) Dividendo de €0,50 (cinquenta cêntimos) por acção”

Passou-se à apreciação da proposta e, não tendo nenhum dos Senhores Accionistas pretendido usar da palavra, foi a mesma de seguida submetida à votação, da qual resultou ser a proposta aprovada por unanimidade.

(.....)